

The background of the cover is a sepia-toned photograph showing a rocky riverbank. In the upper left, a multi-story building with a balcony is visible. The river flows through the center, surrounded by large, light-colored rocks. The overall scene is a natural landscape with a man-made structure.

Leandro Guerrini

HISTÓRIA DE
PIRACICABA
EM QUADRINHOS

2º VOLUME

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

HISTÓRIA DAS “HISTÓRIAS”

O primeiro a gizar uns parágrafos em torno da fundação de Piracicaba foi o admirável Manuel Eufrasio de Azevedo Marques, em 1876, nos seus “Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo”. O verbete “Constituição”, abrangendo uma vintena de linhas, retrata os primórdios de nossa terra, sua germinação. O segundo de que tenho notícia foi o do dr. Prudente de Moraes, inserto no “Almanaque Literário da Província de São Paulo”, relativo ao ano de 1878, com data de 4 de setembro de 1877. Ambos êsses trabalhos foram sem profundidade, apenas com sentido histórico. Esbôço já de certo fôlego — o terceiro — de autoria do dr. Joaquim Silveira Melo, acha-se publicado no “Almanaque de Piracicaba para 1900”. Trabalho excelente, de contexto bem acentuado, com pontos divergentes, mas de valor incontestável. Em 1916, Mário de Sampaio Ferraz dá a lume “Piracicaba e sua Escola Agrícola”, em que há umas páginas historiando a fundação da “Sempre Noiva”, seguindo, porém, as pegadas antecedentes. Isso mesmo aconteceu com o “Jornal de Piracicaba”, que, em 1922, primeiro centenário da autonomia de Piracicaba, estampou um trabalho que seguiu a trilha de Silveira Melo.

(continua noutra orelha)

LEANDRO GUERRINI

**HISTÓRIA
DE
PIRACICABA
EM QUADRINHOS**

2º VOLUME

Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba
Piracicaba – SP
2009

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

Rua do Rosário, 781 - 13.400 - 180

Telefone - (19) 3434-8811

E-mail - ihgp@ihgp.org.br

DIRETORIA (2008 - 2010)

Presidente - Pedro Caldari

Vice-presidente - Marly Therezinha Germano Perecin

1º. Secretário - Waldemar Romano

2º. Secretário - Toshio Icizuca

1º. Tesoureiro - Vitor Pires Vencovsky

2º. Tesoureiro - João Umberto Nassif

Orador - Gustavo Jacques Dias Alvim

Diretor de Acervo - Francisco de Assis Ferraz de Mello

SUPLENTES

Elias Salum

Noedi Monteiro

Renato Leme Ferrari

CONSELHO FISCAL

Antônio Altafin

Antônio Carlos Neder

Geraldo Claret de Mello Ayres

SUPLENTES - CONSELHO FISCAL

Flávio Rizollo

Timótheo Jardim

LEANDRO GUERRINI

HISTÓRIA DE PIRACICABA EM QUADRINHOS

2º VOLUME



EQUILIBRIO
editora

Apoio:



PIRACICABA
Prefeitura do Município
Ação Cultural
Secretaria Municipal

G935h

Guerrini, Leandro

História de Piracicaba em Quadrinhos - 2º Volume / Leandro Guerrini.
– Piracicaba, SP: Equilíbrio: Instituto Histórico e Geográfico - IHGP,
2009.

326p. 16cm.

Publicado com apoio da Secretaria de Ação Cultural de Piracicaba.

ISBN: 978-85-61237-18-9

1. Piracicaba - História. 2. Piracicaba – História em quadrinhos. I.
Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. II. Secretaria de Ação
Cultural de Piracicaba. III. Título.

CDU – 981.612PI



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA
PIRACICABA - SP
2009

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Equilíbrio Editora Sociedade Ltda

DIREÇÃO
Carlos Terra
Gustavo Alvim

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Thais Alves dos Santos

CAPA
Genival Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA
Rosângela Aparecida Lobo (CRB8 - 7500)

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Printfit Soluções

REIMPRESSÃO

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, em consonância com os seus objetivos estatutários, tomou a decisão de, sem prejuízo da edição de trabalhos inéditos, reimprimir alguns livros, publicados anteriormente por esta mesma entidade, e que se encontram esgotados. São obras valiosas de autores consagrados e renomados, que pesquisaram a história de Piracicaba com acuidade e competência, e cujos textos resultantes dessa dedicação tornaram-se fundamentais não só para os que querem simplesmente conhecer a história de Piracicaba, mas, também e sobretudo, para historiadores, professores, pesquisadores que encontram fontes para seus estudos e trabalhos acadêmicos.

São sete os livros ora publicados, com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba por meio da Secretaria de Ação Cultural, a saber:

História de Piracicaba em Quadrinhos, 1º e 2º volumes, de Leandro Guerrini (1970);

A Vila e seus Vilões, de Alcides Aldrovandi (1991);

Manual de História Piracicaba, de Guilherme Vitti (1966);

A Síntese Urbana, de Marly Therezinha Germano Perencin (1989);

Piracicaba no Século XIX, de Maria Celestina Teixeira Mendes Torres (2003);

História da Fundação de Piracicaba, de Mario Neme (1974).

Não se trata de uma segunda edição, mas, sim, de uma reimpressão, com uma revisão mínima, para pequenas e necessárias correções, sem qualquer alteração no seu conteúdo.

Há outros autores e respectivas obras, que, certamente, merecerão também essa atenção e reconhecimento. A Comissão de Publicações do IGHP está trabalhando no sentido de selecioná-las, para propor a republicação futuramente.

- 1861 -

1.º DE AGÔSTO – Pronto o matadouro municipal. A câmara deu por terminado e conforme, recebendo-o, portanto. Tal matadouro se localizava no comêço da rua do Rosário, à margem do Itapeva, e ali ficou até 1911, mais ou menos, quando foi inaugurado o atual matadouro municipal, fora do perímetro urbano.

7 DE SETEMBRO – Nasceu no Estado de São Paulo o coronel Querubim Febeliano da Costa, um dos jornalistas de maior representação no início da imprensa de nossa terra. Foi redator da “Gazeta de Piracicaba” e membro de destaque do Partido Republicano Municipal.

10 DE NOVEMBRO – Sessão da câmara, quando foi lido um ofício do Instituto Histórico Brasileiro, pedindo a abertura de uma subscrição pública pro-túmulo de José Bonifácio de Andrada e Silva. A edilidade resolveu acoroçoar a idéia, procurando alguém que quisesse encarregar da dita subscrição.

7 DE DEZEMBRO – Trecho de ata: “Foi lido um Requerimento do Procurador da Irmandade de São Benedito pedindo a faculdade p. a feixar um terreno do mesmo Santo, entrando em discussão foi deferido visto pertencer ao mesmo”.

22 DE DEZEMBRO – Extrato de ata: “Foi lido hum requerimento de Joaquim José de S. Anna pedindo que a Camara atteste se Theodoro José da Conceição, hé ou não Ouvires, e se tem Loja aberta nesta cidade na Rua do Bairro Alto, (Morais Barros), entrando em discussão mandou-se passar”.

- 1862 -

15 DE JANEIRO – Grandes exéquias foram realizadas na cidade em memória de D. Pedro V. de Portugal.

5 DE FEVEREIRO – Agradecimento da câmara municipal ao Barão do Rio Claro, deputado provincial, por haver cedido à edilidade, dos seus subsídios parlamentares, a quantia de 130\$000, destinada a obras públicas.

– Pela primeira vez, nos anais citadinos, encontramos a palavra “subsídios”, tal como foi empregado, em largo uso nos dias que correm. No ofício, com que a edilidade agradeceu a lembrança do deputado acima, há êste trecho capitoso: “... agradecer a V. Exa. Em nome de todos os Piracicabanos...” Note-se, todavia, que a cidade ainda se chamava Constituição...

23 DE FEVEREIRO – A edilidade foi convidada para assistir à inauguração da estátua de D. Pedro I, que se daria no Rio de Janeiro.

Na presente sessão, foram expedidos diversos ofícios de agradecimento e também delegando poderes a cavalheiros da Côrte para representar a câmara de Constituição, no ato.

– A classe estava cheia de meninos. O professor, por consequente, não podia mais receber alunos, constituindo isto um problema para a criançada de então e seus pais. A questão foi à câmara que resolveu solicitar do Inspetor do Ensino providências a respeito.

16 DE MARÇO – Edital da câmara sôbre porte de armas proibidas: pistolas, bacarmates, ou outras armas de fogo, a faca de ponta, punhal, sovela, ou outra perfurante. O porte relativo de armas era permitida aos carnicheiros, tropeiros, carreiros, médicos, oficiais mecânicos, ou que solicitassem licença especial.

2 DE ABRIL – Na câmara, não passou uma indicação do vereador Oliveira Dorta, que queria fôsse o cacete incluído entre as armas de porte proibido, na qualidade de “concludente”, ao lado das armas de fogo e perfurantes.

5 DE ABRIL – Na presente sessão da câmara, ficou resolvido officiar-se à presidência da Província, pedindo recursos financeiros “para formar-se aqui hum Lazareto, no caso de graçar Bexigas; visto já terem existidos dois casos e hum individuo foi vitima por falta de recursos”.

– Lazareto era uma casa de assistência médica, fora do perímetro urbano, onde eram recolhidos os enfermos de moléstia contagiosa, especialmente morféticos e bexigosos.

21 DE ABRIL – Testamento de d. Marta Maria de Jesus, no qual declarava forros os seus escravos e filhos, deixando-lhes como legado uma parte de seu sítio, que, desde então, se passou a chamar “Sítio dos Forros”, no distrito de Charqueada, então, dêste município.

– A campanha abolicionista começava a surgir aqui e ali, ainda não vivificada pelo sol da necessidade. E’ esta a primeira notícia de que se tem, nas terras piracicabanas, da libertação de escravos, antes do 13 de maio de 1888.

7 DE JULHO – O correio. Já havia queixas? Já. Em vereança, foi ventilada a irregularidade dele, “não só nas oras de chegada como nos dias”. A mala de correio chegava de cinco em cinco dias, no lombo de burro, vindo de Campinas, via Limeira ou Santa Bárbara.

10 DE JULHO – Compreende-se pela ata dos trabalhos da câmara que uma das escolas locais funcionava no prédio da cadeia e, assim, se confundiam “a instrução com Correição e criminosos”. A câmara, que também funcionava no mesmo prédio, tomou providências a respeito.

– A ponte sôbre o rio Piracicaba já estava necessitando de consertos e, como o govêrno provincial não providenciava os “cobres”, a câmara municipal lhe solicitou autorização para colocar uma pequena taxa, (barreira naquele tempo e hoje pedágio), sôbre cavaleiros, gados vacum, muar e cavalari.

12 DE JULHO – Duas resoluções dos camaristas: mandar fazer um portão de ferro para o cemitério, que não passasse de 300\$000 e comprar por 25\$000 uma efígie de D. Pedro II, a fim de ser colocada na sala das sessões.

15 DE AGÔSTO – Nasce na vila de Trairí, Ceará, o dr. Francisco Dias Martins, que foi diretor da Escola Agrícola conterrânea pelo ano de 1904. Um dos primeiros dirigentes do estabelecimento de ensino superior de nossa cidade.

7 DE SETEMBRO – Memorável festa local, por motivo da Independência do Brasil.

8 DE OUTUBRO – Medidas enérgicas dos camaristas contra os atravessadores, (os tubarões da época), que se postavam nas entradas da cidade, ou forçando o preço dos gêneros alimentícios ou prejudicando os pequenos sitiantes, aos quais a câmara concedera reais facilidades nas Casinhas do Teatro – espécie de feira que se localizava nas calçadas do teatro.

11 DE OUTUBRO – Trecho da ata: “O Snr. Presidente dice que já se está Collocando o novo portão do Simiterio e para melhorar a elegancia deve ter os lados huma estatua de Loíça, foi deliberado ficar tudo a Cargo do mesmo Snr. encommendando-as no Rio de Janeiro”.

– Criada uma contribuição sôbre cada arroba de café, açúcar e outros gêneros alimentícios exportados da cidade, a fim de a câmara criar fundos para os urgentes reparos da igreja matriz, cujo estado era “triste”. Em tais reformas, falava-se na colocação de um “relógio no frontespício do templo”.

– Outra resolução interessante da edilidade: plantarem-se árvores, “Como sinamomo ou outra qualquer pela beira do Rio Grande, no que se diz rua”, o mesmo fazendo “ao redor do Patio desta Matriz”, ficando encarregado o arruador daquele mister e Miguel Arcanjo Benício Dutra deste segundo.

12 DE OUTUBRO – A mais importante resolução da câmara municipal foi aquela de solicitar-se do Govêrno da Província sementes de Trigo e Algodão, possivelmente para se tentar a plantação delas no município.

16 DE OUTUBRO – Nasce em Sorocaba, vindo para Piracicaba com apenas oito dias, o coronel Fernando Febeliano da Costa, uma das figuras de maior prestígio do mundo político de nossa terra. Foi prefeito municipal por muitos anos e Piracicaba muito lhe deve nesse setor. Trabalhador e infatigável, deixou nome ligado a muitas iniciativas de vulto em nossa terra. Faleceu em São Paulo, para onde fôra em busca de melhoras, a 8 de maio de 1940.

26 DE OUTUBRO – Respondendo ao govêrno provincial sôbre a cultura do café no município, a câmara, pela sua Comissão de Obras Públicas, diz que tal cultura esteve bastante “desanimada” em virtude da “praga dos cafeeiros”. Entretanto, estando essa praga já bem dizimada, os fazendeiros estavam com mais esperança de melhores dias, ante-endo na futura safra, produções compensadoras. O transporte, feito a lombo de burro e as más estradas da época, eram outros pontos básicos da queixa dos fazendeiros e lavradores.

– Respondendo igualmente ao govêrno da Província sôbre necessidade do município, a edilidade foi positiva: pontes e estradas – dois dos problemas mais cruciantes da época, objeto máximo de tôdas as reuniões dos camaristas. Na cidade, também havia pontes a fazer, como “percintas”, (guias), e calçamento, (sarjetas).

– Outro pedido dos camaristas conterrâneos ao govêrno da Província era o de fornecimento de sementes de trigo e algodão. O trigo, ao que se informa, chegou a apresentar boa cultura, sem continuidade.

27 DE OUTUBRO – Pela Correspondência da Câmara Municipal, sabe-se agora, oficialmente, que a ponte “nova” sôbre o rio Piracicaba partiria realmente da antiga rua Direita, hoje Moraes Barros – local escolhido e demarcado pelo engenheiro Antonio José Vaz. A edilidade a achava solidamente construída, não obstante ser quase levada pelas águas, por duas vêzes, nas enchentes havidas.

– Isso porque o comendador Luiz Antonio de Souza Barros se empenhava vivamente na construção da nova ponte para acima do Salto, em local alto, livre de enchentes. A Câmara alegava que isso era política pessoal, “por isso que assim livra a Fazenda de sua Irmã e ex-sogra a Marquesa de Valença, da estrada que comonica esta Cidade com as muitas povoaçoens vizinhas, e Província de Mato Grosso”.

– A fazenda mencionada se localizava onde hoje se situa o Engenho Central e a vasta propriedade dos Barões de Rezende. A estrada de que se fala partia da ponte, (rua Moraes Barros), buscava a margem do rio, até atingir a estrada maior – a hoje avenida Rui Barbosa, em Vila Rezende.

26 DE DEZEMBRO – Proposta do vereador João Batista de Campos Pinto para que fossem reunidos todos os artigos de postura esparsos para, depois de revisão e seleção, serem reunidos numa única série. Aprovado.

– 1863 –

5 DE JANEIRO – A higiene do matadouro parece que não era lá grande coisa. Tanto que houve reclamação pública a respeito. A câmara, estudando o caso, resolveu, entre outras providências, assoalhar o rancho com pranchões grossos e em declive, para melhor limpeza.

– Vê-se pelo registro dos trabalhos da câmara que a cidade contava com muitos “becos”, em razão de ruas fechadas por cêrca. Felizmente, hoje, Piracicaba conta com um número reduzidíssimo de “becos”, quase insignificantes.

– “O Simiterio tem diferentes lugares desbeissados, mesmo algumas goteiras que precisão mandar-se tirar”. A Comissão de Obras Públicas da municipalidade não foi muito clara. A capela do cemitério é que tinha goteiras.

– D. Hermelinda Rosa de Toledo, primeira professôra de meninas de nossa terra, requereu da câmara atestado para receber seus vencimentos. Pediu também à edilidade atestasse se era eficiente seu trabalho e às alunas alemães ou não. “Entretanto em discussão mandou-se passar, este por falta do Inspetor da Instrução Publica por ser achar ausente”.

6 DE JANEIRO – Em reunião, o vereador Oliveira Leme chamou a atenção da câmara contra “casas de tabollagem em que meninos, menores e escravos jogão”.

3 DE MARÇO – Chega de Itu o padre Francisco Galvão Pais de Barros, nomeado coadjutor do vigário Joaquim Cipriano. Deixou o nome na cidade pelas suas belas qualidades e sua sepultura foi a única respeitada, quando do arruamento do cemitério municipal.

8 DE ABRIL – Ordem da câmara municipal aos inspetores de quarteirão para que intimassem os sitiantes e fazendeiros à fatura dos caminhos “por testada”, isto é, pela frente dos terrenos, que fizessem “testa” nas estradas. Tais Caminhos se chamavam “de Sacramento”, porque não saíam do município. A fatura e conservação deles estavam a cargo dos respectivos proprietários.

9 DE ABRIL – “O Snr. Oliveira Leme como encarregado de mandar plantar as árvores em roda do patio da Matriz, e pela beira da Rua do Porto, apresentou a conta corrente”, ficando o trabalho em rs. 193\$600. Foi-lhe passada ordem de pagamento.

– Repararam na “rua do porto?” E’ a primeira vez que topamos nos registros locais com êsse nome sugestivo e certo para a antiga rua da Praia. Ali se formou realmente um pôrto para transporte de cargas. Houve mesmo uma espécie de trapiche que atingia a parte funda do rio para êsse mister. O progresso acabou com tudo isso.

11 DE ABRIL – Houve uma indicação: a de, embora tarde, felicitar o imperador D. Pedro II, por meio de uma comissão de deputados e senadores, pela solução da questão Brasil-Inglaterra. Ia dando discussão azeda em vereança, “pela cor política que o caso teria e a indicação foi retirada pelo seu autor”.

– Trata-se do celebrizado caso conhecido por “Questão Christie”, envolvendo o nome do ministro britânico William Douglas Christie, solucionada pelo acôrdo de 5 de janeiro de 1863.

17 DE ABRIL – Decreto imperial número 3069, regulamentando o registro de casamentos, nascimentos e óbitos de pessoas que professassem religião diferente do Estado, que era a religião católica. A Câmara Municipal recebeu instruções para a pronta execução do decreto vigente, devendo possuir livros especiais para tais registros. Como se sabe, até o advento da República, os registros em aprêço, de pessoas católicas, eram feitos na sacristia das igrejas, que arquivava tôda a documentação. Com a chegada do elemento estrangeiro no país, especialmente o alemão, de acentuado cunho protestante, o govêrno imperial contornou a questão com a assinatura do decreto acima.

21 DE MAIO – “O Snr. Presidente declarou que sendo encarregado de remetter a Comissão erectora da estatua de José Bonifacio de Andrada e Silva, a quantia de 155\$000, que por esta Camara agenciada n’este Município, fez entrega d’aquele dinheiro ao Thesoureiro da Comissão Barão de Mauá, de que apresentou recibo para ser archivado. Ficou a câmara inteirada”.

9 DE JUNHO – Data da aposentadoria do professor José Romão Leite Prestes, figura de excelente mestre primário, que muito brilhou no cenário educacional de nossa cidade.

8 DE JULHO – O vereador Oliveira Dorta fez a seguinte indicação: “Indico que se autorize o Snr. Presidente para mandar roçar o terreno chamado de Engenho d’Agoa, que fica entre o Rio e a rua que subindo da rua Direita, (Morais Barros), passa pelo lado de cima da Casa de D. Anna de Camargo e Rua do Salto”.

– Localiza-se, assim, o celebrizado terreno do Engenho d’Água, onde estivera o projeto de matadouro da cidade. Por aí se vê que tal

terreno partia da hoje rua Moraes Barros e ia além as Fábrica de Tecidos, marginando o rio.

– A congregação de vereadores se dirige por officio à Câmara Municipal da Capital do Império, a respeito do incidente havido com a Câmara dos Comuns da Inglaterra, elogiando sobremaneira os lordes Branleymon, Gobelin e Disraeli, que estiveram ao lado do Brasil na mencionada pendência.

9 DE JULHO – Aprovando um parecer da Comissão de Obras Públicas, a câmara recusou um terreno de “dois quarteirões no caminho que vai ao citio do Cap. Francisco Florencio do Amaral, atraz do Matadouro para Cemitério publico”. Tal terreno, mais ou menos, deveria ficar entre a Vila Boyes e a Cidade Jardim, de nossos dias.

– Estava com a palavra o vereador Campos Pinto: “O mesmo Snr. indicou que achando quase toda cortada a Agoa do Chafariz denominado do Amancio, julgava conveniente indicar-se ao Fiscal mandar limpar a Cancela (?). Assim foi deliberado. “Água cortada?” Seria sêca pela estiagem? Na época, a cidade não possuia água encanada.

10 DE JULHO – Lei municipal, que regulava a compra, venda, concessão, aforamento e caducidade de terrenos municipais.

11 DE JULHO – Estavam um tanto ou quanto proibidas as datas de terras ou aforamento de terrenos. Mas o sr. Presidente da municipalidade quis saber se “pedissem aforamento um terreno que se diz ser de Santo Antonio” como deveria êle proceder. Foi deliberado pela afirmativa.

12 DE JULHO – “Havendo o Ouvidor Medeiros no anno de 1822, e quando esta cidade foi elevada a categoria de Villa, demarcado hum quarto de legoa em quadra de terras para o rocio que comprehendeu huma boa parte da propriedade de D. Maria de Arruda Amaral, hoje pertencente a dois erdeiros do finado Marques de Valença, situada na margem opposta do Rio Piracicaba, e entrando a Camara Municipal na duvida se pode conceder aforamento ou Cartas de Dactas no que se diz Rocio, demarcado em dita propriedade não só a vista do papel junto por copia, como por que os grandes edificios, fabricas, plantaçoens de café, e cannas, que ella contem estão dentro do rocio conservando os proprietarios por si e seos antepassados posse imemoriavel sobre o terreno demarcado, de ordem da Camara, e porque se apresentão pretenções sobre elles, levo o exposto ao sabido conhecimento de V. Exa. para que se digne oriental-a a respeito”.

18 DE JULHO – Lei municipal, cedendo à Companhia Ituana de Estrada de Ferro uma área de terreno de cinco mil metros quadrados,

(cêrca de dois terços de um quarteirão). A lei supra era condição “sine qua non” para a vinda de um ramal daquela ferrovia a esta cidade.

– Finalmente a estrada de ferro! O terreno doado se localizava no Bairro Alto, onde hoje se ergue o Grupo Escolar “Alfredo Cardoso”. E, de fato, ali, por alguns anos, esteve a estação da Companhia Ituana de Estrada de Ferro, (hoje Sorocabana).

– Interessante também é deixar patente o laconismo das atas da câmara municipal. Quem quisesse reconstruir a história da vinda da primeira estrada de ferro a nossa terra, pouco ou nada teria que encontrar nesses registros da municipalidade. E os preliminares da lei acima? Quais as pessoas que se interessaram pelo assunto? Quais os passos de que resultou a deliberação dos vereadores?

26 DE JULHO – Bexigas – Os camaristas resolveram pedir ao governo da Província pús vacínico contra bexigas, pois estava o “município em perigo das Bexigas, visto já terem dado uns casos delas”.

22 DE AGÔSTO – Portaria do Govêrno da Província à Câmara Municipal, solicitando informações a respeito da questão das terras do rossio, em que se empenhavam Vicente de Souza Queiroz, Antonio de Barros Ferraz e Estêvão Ribeiro de Rezende, respectivamente proprietários das fazendas Santa Genebra, Engenho da Água e São Pedro. Segundo os vereadores, esses latifundiários não estavam respeitando a demarcação do rossio, feita em 1822, avançando no patrimônio municipal.

23 DE AGÔSTO – “O Snr. Presidente scientificou a Camara que está se finalizando o Rumo divisorio do Rocio pelo lado que divide com terras de Francisco Franco de Lima, e o modo pelo qual mandou proceder, foi deliberado remeter-se Cópia dos antigos Termos de Medição desta Cid. e quando creada Villa como tão bem a Doação feita pelo Capitão Barbôsa ao Ex.mo Presidente da Província afim de mandar por hum dos Engenheiros Civil da Província resolver a maneira de correr-se os Rumos divisorios do Rocio”. (Atas)

6 DE SETEMBRO – “Exmo. Sr., (presidente da Província). A Camara Municipal da Cidade de Constituição querendo tornar bem salientes os limites dos terrenos, que constituem o rocio, cujos foram asignalados com quatro marcos ainda existentes fincados no anno de 1822, atenta a invasão, que estão fazendo e pretendendo fazer alguns proprietarios, em terras limitrophes ao mesmo rocio e desejando marchar em regra para não prejudicar um só interesse desses proprietarios e nem os de seos Municipes, toma a liberdade de paçar as maons de V. Exa. o mapa e Certidão junto do Termo de demarcação juntas, afim de

V. Exa. se dignar em consultar a pessoa profissional e fique sabendo si ditos marcos se devem correr linhas paralelas como parece mais razoável para ficar o Rocio com meia legoa, e não serem prejudicadas as Ruas, ou as diagonais”.

7 DE SETEMBRO – Detalhada exposição da municipalidade ao governo provincial, a respeito da questão das terras patrimoniais, de que se fala em “quadrinhos” anteriores. A câmara historiou circunstanciadamente a elevação da povoação à vila, especialmente na demarcação do rossio, que compreendia o patrimônio territorial do município, as lutas que se seguiram, a ganância e incompreensão dos grandes, que só viam seus interesses e não o bem comum. Falou da reação do povo, dos processos judiciais e das contínuas promessas dos proprietários, não cumpridas, quase sessenta anos depois.

15 DE OUTUBRO – O “víspera”, que se jogava numa casa de bilhar da rua do Comércio, quase deu, por denúncia do sub delegado de polícia, barulho na câmara. Era para que se fizessem uns artigos de postura, proibindo dito jogo, o qual, sucedendo ao “lasquet” na aludida casa, foi reconhecido pela maioria da edilidade como jogo inocente. Registra-se, todavia, o aparecimento do bilhar em nossa terra.

– A solicitação do governo da Província, a câmara informava haver no município dois “estabelecimentos de chá”: um do Alferes José Caetano Rosa, com mais de vinte mil pés, que colheu 3.754 libras e exportou 3.572 e outro de Joaquim Floriano Leite, com vinte mil pés, colhendo termo médio quarenta arrobas, que exportou para fora da Província. Ambos nunca tiveram auxílio oficial e a lavoura era periclitante.

12 DE OUTUBRO – Um dos vereadores propunha em sessão se fizesse “um Chafaris singelo e modesto na rua Paralella, (Rosário), a do Pau Queimado, (Alferes José Caetano), atrás da Chácara do Cap. Bento Francisco de Matos, no lugar onde existem sempre olhos d’agoa”. Um desses olhos-de-água se localiza hoje nos terrenos do Dispensário dos Pobres.

16 DE OUTUBRO – Entra em cena a rua do Sabão, (Luiz de Queiroz), que Vicente de Souza Queiroz queria fechar de cêrca. Tinha essa rua poucos quarteirões, começando da rua Direita, e possuía êsse nome porque, segundo os antigos, pelo forte declive que oferecia, “era lisa como sabão”.

– A congregação municipal oficiava ao governo da Província, pedindo solução à questão de terras do rossio, levantada por Vicente de Souza Queiroz e outros. Na solicitação, há novos informes contra os

invasores, tais como o fechamento de ruas, plantações indébitas, privando o povo do suprimento de água, na parte mais alta das margens do Piracicaba, uma vez que o Itapeva não oferecia condições para tal.

14 DE NOVEMBRO – Portaria da presidência da Província, aprovando fôsse estabelecida uma taxa de passagem, (barreira, naquele tempo e pedágio nos dias de hoje), pela ponte do ribeirão Corumbataí, proposta pela câmara municipal.

19 DE DEZEMBRO – Prudente de Moraes regressa do Rio de Janeiro, recém-formado em Direito e é recebido festivamente no seio de sua família.

– 1864 –

2 DE JANEIRO – Outro assunto que “morava” nas atas dos trabalhos da câmara, além de estradas e pontes, era o mau estado da matriz local, relacionado com a “fraqueza” dos cofres municipais, pondo-se em destaque o pouco caso do govêrno provincial em socorrer o templo cidadão, que ameaçava ruir. Ainda na presente sessão foi o caso ventilado.

6 DE JANEIRO – Curiosidade: “Foi mais lido outro officio de José Theodoro Fernandes, pedindo faculdade para Colocar hum Monjolinho ao pé do Salto; foi indeferido”.

12 DE MARÇO – Nasce nesta cidade Júlio Conceição. Faleceu em Santos, onde sempre residiu. Homem político, abastado e filantrópico. Protegeu a fauna e flora do Brasil, a regulamentação da pesca. Foi vereador em Santos. Jornalista e publicista. Não se esqueceu de sua terra natal, mormente nos movimentos de caridade.

7 DE ABRIL – Por documento comprobatório, sabe-se que existiam em Piracicaba as seguintes ruas: da Aurora, da Fonte, da Esperança, dos Ovíres, da Quitanda, Direita, de São José, dos Pescadores, das Flores, do Salto, da Praia, do Sabão, da Palma, do Rosário, da Constituição, da Boa Morte, do Comércio e da Glória. Havia cinco pátios: da Matriz, Boa Morte, São Benedito, Santa Cruz e São Bom Jesus. Na época, não pôde ser levantada uma planta da cidade por não haver engenheiro.

9 DE ABRIL – “Assim tão bem acha ser a mesma, (Comissão de Obras Públicas), o maior serviço que podemos prestar, este fim de quadriênio em esforçarmos em mandarmos calçar as Ruas por donde paçãm as Prociçãoen com especialidade os lugares mais preciosos” (Atas)

– Novo officio da Câmara Municipal à presidência da Província, solicitando solução ao caso das terras do rossio, levantada por Vicente de Souza Queiroz, Antonio de Barros Ferraz e dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende. Quase um ano se havia passado e os poderes compe-

tentes não davam definição à questão, parecendo não reconhecer os direitos do município.

12 DE ABRIL – Lei provincial n. 12, criando a freguesia de São Pedro, em território do município de Constituição, (Piracicaba).

– Lei provincial n. 728, estabelecendo as divisas do município de Constituição, com as da freguesia de São Pedro. Essas divisas mais tarde, suscitaram dúvidas se o distrito de Charqueada deveria pertencer a Piracicaba ou São Pedro.

– A propósito, conta-se assim a fundação de Charqueada: Em meados do século 19, um Silveira Mello, natural de São Roque ao assenhorear-se das terras da Serra do Itaquiri, encontrou uma enorme vara de porcos “queixada”, matando alguns animais. A carne foi “xarqueada” à beira de um córrego que assim recebeu êsse nome. E o nome ficou para a povoação nascente.

1.º DE JUNHO – Nasce em São Roque o professor Joaquim Silveira Santos, magnífico filologista. Foi lente da Escola Normal local por muitos anos, o introdutor, por assim dizer, do positivismo em Piracicaba, com aulas que dava aos domingos. Muito bom professor de Português, deixou diversos livros. Faleceu em 1947.

4 DE JUNHO – Dispensa dos “banhos matrimoniais” pelo juizado municipal, a favor de Henrique Bertholdo Graner e Maria Ana Meier, que desejavam casar-se acatolicamente, evangélicos que eram, segundo o Regulamento 3069, de 17 de abril de 1863, que legislava os enlaces fora da Igreja Católica, então religião oficial. O casamento se realizou a 17 de junho de 1866, sendo o primeiro dessa natureza que se registrava em nossa terra.

18 DE JUNHO – Um dos mais antigos documentos existentes, afora das atas, nos arquivos da municipalidade. Trata-se da cópia recebida pela câmara e enviada pelo govêrno da Província, com referência à questão de terrenos do rossio, em que contendiam Vicente de Souza Queiroz, Antonio Barros Ferraz e o dr. Estêvão Ribeiro de Rezende, e usado pela edilidade em 1910.

– Isso prova que existiu um bom arquivo de documentos antigos na municipalidade. Afirma-se que grande parte dêsse arquivo foi criminosamente destruído, como papel inútil, por funcionários inescrupulosos. Hoje, só existe alguma coisa de 1896 em diante, graças ao carinho do professor Guilherme Vitti, alto funcionário da câmara municipal.

7 DE JULHO – Nasce em Piracicaba o dr. Cincinato César da Silva Braga, eminente homem político, de grandes e notáveis serviços prestados ao país.

14 DE AGÔSTO – Sessão da Mesa Administrativa da Santa Casa quando certo desânimo imperava na Irmandade. O hospital, que era para ser iniciado em 1861, não dava o mínimo sinal de vida e a Mesa funcionava há três anos, sem eleição. Os irmãos dirigentes foram responsabilizados pelo fato.

16 DE AGÔSTO – Toma posse do cargo de primeiro promotor efetivo de Constituição o dr. Cipriano José Soares, companheiro de formatura do dr. Prudente de Moraes. Como se sabe, a cidade tinha sido designada como sede de comarca.

3 DE OUTUBRO – Por indicação do vereador Frutuoso José Coelho, a edilidade resolveu consultar o advogado da câmara, a respeito de serem as rendas do município arrematadas em hasta pública, “visto ser isto contra a Constituição”.

5 DE OUTUBRO – Pela primeira vez encontramos nas atas da câmara o nome do dr. Prudente de Moraes. Foi quando a edilidade o consultou, na qualidade de advogado, a respeito da arrematação das rendas do município, o que, segundo o vereador Frutuoso José Coelho, contrariava a Constituição do país.

– A presente ata dos trabalhos da câmara fala em “pátio da Igreja de São Benedito”, quando as anteriores mencionavam apenas o “pátio de São Benedito”. Por aí se deprende que, na época, já existia a igreja de igual nome.

6 DE OUTUBRO – Sensacional! Um prêso da cadeia arrombou a janela da enxovia das mulheres! A câmara, por medida de segurança, resolveu substituir as grandes de madeira por grades de ferro.

7 DE OUTUBRO – Em vereança, foi resolvido convidar-se o revmo. vigário, o dr. Felipe Xavier da Rocha e o tenente-coronel Francisco José da Conceição para promoverem uma subscrição pública, cujo produto se destinaria aos concertos da igreja matriz.

10 DE OUTUBRO – Nasce nesta cidade o tenente Pedro Alexandrino de Almeida, que foi figura de projeção em Piracicaba, na sua época. Banqueiro. Foi, a bem dizer, o fundador do Asilo de Velhice e Mendicidade, hoje “Lar dos Velhinhos”.

13 DE NOVEMBRO – “O Snr. Presidente dice que a presente Seção tinha por fim nomear esta Camara huma Comição de três membros para felicitar esta Camara a S. M. O Imperador pelo Consórcio da Princeza Imperial, sendo aprovado, foram nomeados os Ex.mos Snrs. Carneiro de Campos, Barbosa da Cunha e Conselheiro Alencar, deliberando-se fazer a representação nesse sentido”. (Atas)

– Trata-se do consórcio da princesa Isabel com o conde d’Eu a 14 de outubro de 1864.

18 DE DEZEMBRO – Determinado pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, a câmara dos vereadores prestou informações à presidência da Província sobre a navegação dos rios Piracicaba e Tietê. É que a navegação fluvial não podia ser desprezada, uma vez que as vias de comunicação pelas estradas apresentavam constantes problemas, seja pelas chuvas, pela conservação, seja pelas pontes.

– 1865 –

7 DE JANEIRO – Posse da nova câmara, sob a presidência de Prudente de Moraes. Eram então vereadores: José Romão Leite Prestes, João Francisco de Oliveira Júnior, Francisco Cândido Furquim dos Campos, Joaquim da Silveira Melo, Fernando Ferraz de Arruda, Ricardo Pinto de Almeida e João Batista de Campos Pinto.

3 DE JANEIRO – Primeira indicação de Prudente de Moraes na câmara municipal: “Propondo que a Camara mande extrair pelo Secretario, do respectivo arquivo, seis copias fieis das posturas em vigor, afim de serem distribuidas pelos empregados da Camara, enviadas as Autoridades policiaes, a quem cumpre fazer observar as mesmas Posturas”.

12 DE JANEIRO – A câmara municipal oficiou a Miguel Archanjo Benício Dutra, pedindo-lhe mandasse demolir o Teatro, no praso de sessenta dias, sob pena de ser demolido pela municipalidade, que cobraria as despesas de quem fôsse dono do imóvel.

– Nos seus artigos de postura, a edilidade legislava contra a prática das “folias do Espírito Santo”, condenadas pela polícia e pelo vigário local. Com bandeiras, geralmente vermelhas, em cujo topo do mastro se ostentava uma pombinha, simbolizando o Espírito Santo, os componentes das Folias pediam esmolas, cantarolavam e rezavam, e nem sempre eram individuos que se recomendavam pela conduta moral.

20 DE FEVEREIRO – Partem para a Guerra do Paraguai os primeiros voluntários piracicabanos. Esta notícia laconíssima, sem melhores esclarecimentos, extraímos do Almanaque de Piracicaba para 1900”.

25 DE FEVEREIRO – Primeira notícia sobre italianos: “Foi lido hum outro, (officio), do mesmo Fiscal communicando ter multado ao Mascate Bras de tal italiano por falta de licença, que se remeta ao Procurador para fazer efetiva a cobrança”. (Atas)

14 DE MARÇO – Lei provincial n. 12, declarando que o sítio de João Mendes de Godoi, situado no município de Pirapora, (hoje Tietê), passou para o município de Constituição, (Piracicaba).

1.º DE ABRIL – Os camaristas de nossa terra assinaram um ofício à presidência da Província, pedindo correio de cinco em cinco dias para esta cidade.

– Isso porque Rio Claro, Limeira, Sorocaba, Itu, Pôrto Feliz, Capivari e outras vilas e cidades já possuíam tal benefício do correio. “Ouvindo a respeito o Diretor Geral dos Correios deu êste seu parecer em contrário, alegando que o Correio desta cidade rende muito menos que os daquelas duas primeiras cidades”.

– Pela primeira vez, encontramos a ata dos trabalhos da edilidade dividida em “Expediente” e “Ordem do dia”. Entretanto, a prática não continuou.

8 DE ABRIL – Nasce na fazenda “Jardim”, em Rio Claro, José Barbosa Ferraz, o coronel Juca Barbosa para nós, piracicabanos. Realmente, em Piracicaba, onde passou a totalidade de sua existência, foi elemento de destaque nos campos político, social, filantrópico e administrativo. Fazendeiro. Pertenceu ao celebrizado Partido Independente e à sua Câmara Municipal. Distinguiu-se na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e no “Lar dos Velinhos”. Prefeito Municipal de excelente gestão. Dentro da sua esclarecida visão, construiu o Teatro São José e a sede do Clube Piracicabano, hoje “Cel. Barbosa”. Faleceu a 3 de maio de 1937, nesta cidade.

12 DE ABRIL – Lei provincial n. 51, transferindo do município de Capivari para o município de Constituição e sítio de Manuel Morato de Barros.

– Lei provincial n. 18, anexando ao município de Constituição, e desanexando-a do município de Capivari, aparte da fazenda de Fernando Pais de Barros.

18 DE ABRIL – Entre as despesas autorizadas pela câmara municipal para a cadeia, constava a quantia de seiscentos réis, destinada à compra de um barril “que serve de limpeza”. E' que na cadeia não havia instalação sanitária e, tôdas as manhãs, o barril era despejado no Itapeva...

20 DE ABRIL – A questão das bicas, uma vez que a cidade não possuía água encanada: “O Snr. Presidente observou a Camara que axava-se em estado de depender de reparos a bica denominada M. el Dias, por achar-se a mesma em circunstancias à não offerecer servidão que satisfaça, deliberou-se a respeito”.

22 DE ABRIL – Lei Providencial, estabelecendo, em cidades do interior, o impôsto de \$500 sôbre portas e janelas de casas, compreendidas dentro do perímetro urbano, demarcado pelas câmaras municipais.

19 DE JUNHO – Nasce nesta cidade o pintor Joaquim Miguel Dutra, patriarca de distinta família de artistas, Mestre do pincel, músico e compositor, tendo brilhado em todos êsses setores. Foi um artista sem escola, de inspiração livre e exuberante. Enamorado da rua do Pôrto, deixou grande número de telas, fixando o contorno da nossa famosa via pública. Hoje, uma de suas telas, principalmente uma das retratam a rua ribeirinha, vale verdadeiras fortunas. Faleceu nesta cidade, a 29 de abril de 1930.

3 DE JULHO – Os artigos de postura da municipalidade eram aprovados pela Assembléia Legislativa Provincial e depois publicados em jornais da Capital, aquêles de cunho oficial. E’ a primeira vez que encontramos referência a jornais, sob êsse sentido, nas atas cidadinas.

6 DE JULHO – “Em virtude da autorização conferida pela Lei Provincial de 22 de Abril do corrente ano, a Câmara Municipal de Constituição resolve – Art. unico: O novo imposto urbano de 500 rs. sobre portas e janelas das Frentes principais e laterais das Casas abrangem tudo o que diz cidade e que está em ruas abertas, compreendendo mesmo arrabaldes”. (Atas)

– Uma indicação do vereador José Romão Leite Prates: “Propunho para que esta Camara mande beneficiar uma fonte de agua que existe na beira do Itapeva, mandando construir uma caixa de tijolos para a conservação da mesma agua, visto ser este beneficio de conveniencia e utilidade publica”.

7 DE JULHO – A Comissão de Obras Públicas achava, em seu relatório, sensível a falta de água potável à população. E propunha concertos imediatos de bicas e chafarizes, bem como a exploração de outros, “fazendo rasgos, poços e bicas”. Ao que parece, a solução foi encontrada com a abertura de poços em cada quintal de casa.

– Possivelmente, espalhou-se daí o uso de poços, nos quintais e casas. Quando foi a inauguração da água encanada em nossa cidade, era prática francamente comum. Às vêzes, um poço não servia apenas a uma família, mas a duas, três, ou a uma coletividade, fazendo com que as celebrizadas bicas ou o Itapeva caissem para um segundo plano. Ainda no comêço dêste século, grande era o número de quintais que ostentavam um poço semi-aberto ou completamente fechado, atestando, nos seus vestígios, uma preciosidade caída em desuso.

10 DE JULHO – Offício da câmara municipal da vila de Brotas à câmara municipal conterrânea, solicitando a designação de uma comissão local para, conjuntamente com outra daquela localidade, fixarem as divisas entre os dois municípios interessados.

24 DE JULHO – O agricultor ituano, Marcelino José Pereira, radicado em nossa terra, adquire o sítio “Bongue”, à margem do rio Piracicaba, abaixo da cachoeira do Enxofre, para cultivo de chá, pela importância de rs. 6:000\$000.

28 DE JULHO – Ofício da vice-presidência da Província à câmara municipal, solicitando informações circunstanciadas acêrca da representação que Inocêncio de Paula Eduardo endereçou ao govêrno providencial contra a validade da eleição do bacharel Prudente José de Moraes Barros para cargo de presidente da edilidade local. Em sessão de 31 de agôsto, a câmara deu os esclarecimentos de rigor, como se vê mais abaixo.

29 DE JULHO – Ofício da câmara municipal da Capital à edilidade conterrânea, “exigindo desta Camara o levantamento de todos os recurços preciosos para a sustentação da Cauza Nacional, auxiliando o alistamento de Voluntarios excitando os Guardas Nacionais à marcharem em defeza do Paiz e bem assim promover o alistamento de uma Guarda Civica para o serviço de guarda, polícia e defeza do Municipio”. Estava-se em plena guerra contra o Paraguai.

31 DE AGÔSTO – Os camaristas, de acôrdo com as instruções emanadas da presidência da Província, designaram uma Comissão para que organizasse uma Guarda Civica, com elementos locais “com o fim principal de guardar e manter a tranquilidade do Municipio” Estava-se em plena guerra e a Guarda Nacional, (polícia), fôra recolhida.

– Por indicação do dr. Prudente de Moraes, em vereança, “a rua desta Cidade, que passa atravessando a da Boa Morte pela casa de Antonio de Paula Martins”, ficou sendo chamada “Rua Riachuelo”, “para comemorar essa glória nacional”.

– Como se vê, a vibração da cidade pelos acontecimentos nacionais, está nas entrelinhas. E’ claro. Não havendo nem jornais, nem rádio, devemos nos contentar com as abreviadíssimas atas da câmara municipal.

– A edilidade presta informações ao govêrno da Província sôbre a validade da eleição de Prudente de Moraes à vereança. A lei eleitoral exigia dois anos de residência fixa do candidato na localidade. Em 1857, o jovem ituano seguiu para São Paulo, a fim de estudar Direito. Em 1858, sua mãe e seu padrasto e tutor, major Caetano José Gomes Carneiro, mudaram-se de Itu para Constituição, que ficou sendo a residência paterna do futuro presidente da República. Em Constituição, o moço estudante passava suas férias e, formado em 1863, abriu banca de

advogado em nossa terra – terra de adoção. A residência em São Paulo, como alegava o opositor, no caso, não foi aceita.

1.º DE SETEMBRO – Caiu uma parede do teatro local e matou um cavalo que pastava ao lado. Não era atoa que a municipalidade ordenara a demolição do velho pardieiro.

10 DE SETEMBRO – A mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia toma a resolução definitiva da construção de seu hospital. A primeira foi em 1861. Foi aprovado o plano de obra, (planta), apresentado por Miguel Arcanjo Benício Dutra, o qual, por isso ganhou 50\$000 de gratificação e mais 50\$000 mensais, durante a construção, orçada em 13:000\$000.

23 DE SETEMBRO – Nasce nesta cidade Alvaro Augusto da Costa Carvalho, falecendo no exílio, (Baden), em 1933. Advogado, curador de órfãos, vereador, deputado estadual, senador, secretário da Agricultura, oficial da Legião de Honra e publicista.

2 DE OUTUBRO – Indicava o vereador José Romão Leite Prestes: “Proponho q. e esta Camara solicite do Ex.mo Governo da Prov.a a autorização para estabelecer um Lazareto nesta cidade onde se abriguem e sejam tratados os infelizes atacados de morpheia que transitão e percorrem as ruas d’esta cidade”.

– Por muito tempo ainda permaneceu o costume de os doentes da lepra perambularem pelas vias públicas, esmolando para seu sustento. Geralmente a cavalo, recebiam numa canequinha as esmolas que se lhes davam. Moravam em verdadeiros acampamentos, pelas estradas, longe dos centros urbanos. Afirmava-se que constituíam perigo aos viajantes desprevenidos ou não caridosos.

– A proposta do vereador-professor, em proveito do Lazareto, foi além: todos os vereadores, presentes ou ausentes, a favor ou contra, uma vez o projeto aprovado pela maioria, entrariam com rs. 50\$000 para os trabalhos iniciais do Lazareto, onde os enfermos teriam sua casa. E José Romão falou tão bem a favor dos pobres leprosos que comoveu todos os vereadores e o projeto passou.

– O govêrno da Província desejava saber quantos pelourinhos havia ou houve na cidade. Em resposta, a Câmara informava que felizmente só houve um pelourinho em nossa terra, erguido em 1822, quando a freguesia foi elevada à condição de vila, o qual se localizava na hoje praça José Bonifácio, possivelmente entre o Marco da Bandeira e o Monumento ao Soldado de 32, de nossos dias. Foi demolido em 1834, mais ou menos.

– Pelourinho era uma grossa viga, levantada na praça principal da localidade, com argolas, correntes ou cordas, onde se castigavam escravos ou criminosos relapsos. Era o emblema da justiça popular. As leis da época exigiam êsse aparelho de tortura, quando uma freguesia fôsse elevada à condição de vila, isto é, adquirisse autonomia administrativa.

3 DE OUTUBRO – Resolução unânime da câmara no sentido de se entregar ao subdelegado de polícia a quantia de rs. 25\$000 como auxílio da viagem dos voluntários conterrâneos que seguiram para São Paulo. Estava-se na vigência da guerra contra o Paraguai.

4 DE OUTUBRO – Parte para o campo de luta, (guerra do Paraguai), juntando-se às tropas da capital da Província, mais uma leva de voluntários piracicabanos. Ao que se afirmava em tempos idos, a maioria dos “voluntários” era constituída de escravos, que, assim, conquistariam sua alforria, caso escapassem com vida.

– Suspensa a sessão da câmara, a fim de que os vereadores estivessem presentes, incorporados, à partida dos voluntários constituintes, que seguiriam para São Paulo e da Capital para o campo de operações da guerra contra o Paraguai.

5 DE OUTUBRO – Os edis em conjunto oficiavam ao govêrno da Província, pedindo aprovação e coadjuvação à iniciativa e participando a resolução de fundar um asilo para morféuticos. Para isso, cada vereador contribuiria com igual importância sua; haveria uma associação de caridade de fundação da Câmara, além de uma subscrição popular.

25 DE OUTUBRO – Nasce em Piracicaba, filha de João Batista de Campos Pinto e Rosa Amélia Aguirre, d. Tereza Cristina Aguirre de Campos, casada com o Barão, (depois Visconde), da Cunha Bueno, prestigioso político em São Carlos do Pinhal. Recebeu das mãos de D. Pedro II o título específico de Viscondessa da Cunha Bueno, mercê de suas magníficas virtudes filantrópicas. Dedicou-se à campanha contra a tuberculose, sendo instituidora da “Obra de Prevenção dos Filhos dos Tuberculosos Pobres”. Faleceu em São Paulo, paralítica, a 20 de maio de 1944.

– 1866 –

1.º DE JANEIRO – Antigamente era assim: “Nesse acto o Sr. Dr. Pres.te suspendeu uma sessão visto como aproximava-se a entrada da Missa para qual se dirigirão a assisti-la, finda ella encaminharão ao Paço da Camara onde de novo se reunirão e o Sr. Dr. Pres.te dando o sinal com a campainha declarava aberta a Sessão”.

2 DE JANEIRO – O governo da Província queria da câmara uma relação de pessoas da cidade que, de qualquer forma, tivessem concorrido para a vitória das armas imperiais, na guerra contra o Paraguai. A edilidade, pelo jeito, não tratou do assunto, mas na presente ata consta o nome de Antonio de Barros Ferraz, como um dos poucos mercedores dessa distinção.

3 DE JANEIRO – Curiosidade: em vereança, o edil Campos Pinto indicou que a câmara socorresse a indigente Luciana, residente no Bairro Alto. Houve realmente providências a respeito, sendo também lembrada a Santa Casa de Misericórdia, então já em funcionamento na cidade.

5 DE JANEIRO – Reclamava a Câmara citadina um padre para a freguesia de São Pedro, elevada a essa condição em 1964. Sem um guia espiritual, a povoação “não fez mais do que mudar de nome – Capella pelo de Freguezia”.

6 DE JANEIRO – Solicitando verba para reparos urgentes nas estradas de Rio Claro, Limeira e Campinas, entre outras coisas, dizia a Câmara ao Governo Provincial: “A estrada de Campinas principal e quase única via de exportação d’este Município é por ella que se exportão todos os annos de 150 a 170 mil arrobas de café, assucar e algodão produzidos neste Município”.

1.º DE FEVEREIRO – Perante a câmara municipal reunida, o padre José Serafim Rigildo, vigário encomendado da freguesia de Santa Bárbara, declarou sua vontade de ser cidadão brasileiro. O ato foi simples. O presidente da casa fez-lhe “as perguntas exigidas pela lei”, tomadas em livro à parte, e assinado pelos presentes.

3 DE MARÇO – Lei provincial n. 9, estabelecendo os limites entre os municípios de Constituição e a vila de Nossa Senhora dos Remédios da Ponte do Tietê, (Anhembí).

16 DE MARÇO – Lei provincial n. 18, anexando a parte da fazenda de Fernando Pais Barros, sita no município de Capivari, ao município de Constituição. Esta disposição foi revogada pela lei n. 8 de 13 de março de 1880.

2 DE ABRIL – A câmara de Rio Claro pretendia uma revisão na linha divisória com o município de Constituição. Isto se fazia com o encontro de comissões representativas. A edilidade conterrânea marcou a vila de São Pedro para o encontro das comissões em aprêço. Os locais tinham ordem “de modo que este municipio não perca terreno algum”.

3 DE ABRIL – Segundo o vereador Furquim de Campos, que defendia um seu projeto, nosso município diminuído por efeito de re-

centes desanexações de outros municípios, possuía cêrca de 20.000 habitantes.

6 DE ABRIL – A Comissão de Obras Públicas da câmara municipal, dando parecer sôbre diversas iniciativas da edilidade, falava em “macadamizar a rua Direita”, (Morais Barros).

– Havia, pelo que se deprende das atas da câmara, uma espécie de perímetro urbano preferencial, compreendendo as “ruas do quadro das Procissões”, isto é, as ruas por onde passavam as procissões. Tais ruas recebiam, de preferência, o cuidado dos poderes públicos.

17 DE ABRIL – Lei provincial n. 47, estabelecendo as divisas entre os municípios de Brotas e de Constituição.

20 DE ABRIL – Publicava o “Correio Paulistano” a lei provincial que marcava a receita e fixava as despesas das câmaras municipais do interior, de 1.º de julho de 1866 a 30 de junho de 1867. Nossa terra estava nesse grupo. Infelizmente as notícias não dão maiores detalhes.

22 DE ABRIL – Prudente de Moraes, proferindo pequena alocução ao assumir a presidência da câmara, depois de certo tempo de ausência, por motivo de moléstia, esclarece ter sido aluno, na infância do professor José Romão Leite Prestes.

28 DE MAIO – Casa-se em Santos, na residência dos pais da noiva, o dr. Prudente José de Moraes e d. Adelaide Benvinda da Silva Gordo.

17 DE JULHO – Na Câmara Municipal, perante o secretário Pedro Liberato de Almeida, registra-se o primeiro contrato matrimonial acatólico, casando-se Henrique Bertholdo Graner, natural da Alemanha, e Maria Anna Meier, suíça, segundo o rito de religião evangélica, que ambos professavam, de acordo com o Regulamento número 3069, de 17 de abril de 1863, que legislava sôbre o assunto.

4 DE JULHO – Os camaristas locais se dirigem, em ofício, ao govêrno da Província, pedindo o primeiro pároco para a freguesia de São Pedro, anexando ao pedido o arrolamento dos habitantes do lugar.

16 DE JULHO – Nasce nesta cidade o dr. Paulo de Moraes Barros, uma das figuras mais notáveis da história político-administrativa de Piracicaba. Como presidente, pertenceu à nossa câmara municipal. Foi secretário da Agricultura, da Viação e da Fazenda. Deputado estadual e senador federal. Tem seu nome ligado grandes melhoramentos na cidade. Faleceu em São Paulo no dia 16 de dezembro de 1940.

22 DE AGÔSTO – Informando o govêrno da Província sôbre o cumprimento do decreto imperial de 1863, que regulava casamentos, batizados e óbitos de pessoas acatólicas, os quais seriam registrados em

livros especiais da Câmara, dizia a nossa corporação municipal: “Até o presente só forão apresentados ao registro e forão registrados apenas três escrituras de casamento. Qto. a nascimentos e obitos até o presente não foi registrado nenhum”.

31 DE AGÔSTO – Offício do Sr. Bispo diocesano, “participando a Camara estar prompto não só a dar o provimento canonico a nova Freguesia de S. Pedro deste município, como tão bem a nomear parochio para a mesma, uma vez que esta Camara incumba satisfazer a importancia do Sello e mais emolumentos”.

16 DE SETEMBRO – Curiosidade: “Requerimento de José Luiz da Silva, pedindo licença à câmara para conservar nas ruas desta cidade seis cabritos, manços de carro, dos quais muito precisa para procurar sua subsistência, visto ser elle supp. e muito pobre e aleijado”. Despacho: “Deferido”.

2 DE OUTUBRO – Sessão da câmara municipal, em que se propõe um prêmio de rs. 800 para os primeiros oito voluntários de Piracicaba, partidos para os campos de luta – Guerra contra o Paraguai.

8 DE OUTUBRO – Curiosidade: “Neste acto o Sr. Pres.e suspendeu a sessão e sedeu a respectiva cadeira ao Doutor Juiz Mu.al que aproveitou-se pa.a dar audiência, a qual durou por espasso de um quarto de ora, terminada a m.ma o Sr. Pres.e e reassumindo a cadeira, continuarão os trabalhos”. E’ que a câmara e o juiz municipal funcionavam na mesma sala.

– Os moradores do Bairro Alto endereçaram uma representação à edilidade pedindo a abertura de uma rua do local, tapada por uma cerca, que vedava a passagem para um ôlho-de-água de que se serviam. A câmara prometeu atender.

9 DE OUTUBRO – Carta de naturalização, assinada por D. Pedro II, e passada a favor do padre italiano José Serafim de Regillo, vigário da freguesia de Santa Bárbara, então pertencente ao município de Constituição. Entre êsse sacerdote e elementos norte-americanos, estabelecidos em Santa Bárbara, houve séria questão, por princípio de crença.

13 DE NOVEMBRO – Circular do govêrno provincial, solicitando esforços da câmara municipal, no sentido de serem enviados para as operações de guerra elementos da Guarda Nacional, voluntários e recrutas. A guerra referida é aquela havido entre o Brasil e o Paraguai. Diz a tradição oral que, na vigência dessa guerra, os componentes da Guarda Nacional desapareceram como por encanto...

15 DE NOVEMBRO – Circular da presidência da Província à câmara municipal, solicitando uma relação das pessoas da cidade que, de qualquer forma, tivessem concorrido para a vitória das armas imperiais, na campanha da guerra do Paraguai.

2 DE DEZEMBRO – Diante da circular do govêrno da Província, pedindo homens para as lutas da Guerra do Paraguai, a câmara resolveu formular uma proclamação e oferecer, numa contribuição de oito vereadores, 800\$000 aos primeiros voluntarios que se apresentassem, contra o voto do vereador João Francisco de Oliveira Júnior, que não quis participar da questão.

15 DE DEZEMBRO – Ofício do presidente da Província, cientificando à câmara municipal que S. M. O Imperador libertara 190 escravos de sua propriedade particular, para mandá-los como soldados na guerra contra o Paraguai e pedia que a edilidade tornasse o caso público, procurando imitadores à idéia.

25 DE DEZEMBRO – A oposição em cena. O diretório do Partido Conservador local – Fernando Pais de Barros, Estêvão Ribeiro de Rezende, Francisco José da Conceição, Antônio da Costa Pinto Silva e José Bento de Matos, em ofício à câmara municipal, oferecia “o premio de 400\$000 reis a cada um dos primeiros vinte e cinco voluntários, que se apresentassem a qualquer das autoridades deste municipio e efectivamente partissem para o Exército”. Era a guerra do Paraguai que aí estava e o ofício terminava pedindo à edilidade a oferta de outros prêmios idênticos para animar o movimento.

– 1867 –

3 DE JANEIRO – Em resposta ao ofício do Partido Conservador, oferecendo prêmios aos voluntários que partissem para a guerra do Paraguai, a Câmara Municipal, de sentido tacitamente republicano, escreveu agradecendo, mas que sentia “profundamente não ter competência para em nome do paiz agradecer e louvar tão valiosa oferta”. “Esta Camara reconhece com V. Sas. a conveniencia de unirem os esforços de todos para argumentar o pessoal do exercito: mas sente dizer que tão bem reconhece actualmente na população uma repugnancia tal de marcharem para a guerra que não julga a soma dos tres premios sufficiente para fazer apparecerem voluntarios...”

5 DE JANEIRO – Havia um empresário do correio, que partia de Campinas com destino à vila de Santa Ana de Paranaíba, passando por Araraquara. A câmara local resolveu pedir ao administrador geral do correio que o portador da mala do correio passasse por nossa cidade,

antes de atingir Araraquara, a fim de que tivéssemos correspondência mais amíuêde e não de oito em oito dias como era de costume.

6 DE JANEIRO – Do relatório da Comissão de Obras Públicas: “Cemiterio – Acha-se em bom estado o que está a cargo d’esta (Camara), e o que pertence a Irmandade de São Benedito depende de carpa e mesmo o mato está arruinando as taipas”.

– Escrevia a Câmara Municipal ao govêrno da Província: “... esta Camara leva ao conhecimento de V. Exa. que os Cidadãos que mais se exforçarão na aquisição de recrutas e voluntários para o serviço de guerra forão José Custódio Soares de Barros, Suplente do Delegado da Policia e Antonio de Barros Ferraz, Delegado, e Joaquim Antonio de Oliveira, Sub-delegado; sendo o primeiro que conseguiu o maior numero”. “Não pode esta Camara precizar o numero dos remetidos por não ter aqui onde possa com certeza saber, porem pelo que tem ouvido dizer deve exceder a setenta”.

– Ao que informa a tradição oral, os recrutas de Constituição foram escravos e detentos, aos quais se oferecia a liberdade, conquanto que se apresentassem como voluntários; vagabundos e dispersos encontrados pelas ruas tivessem o mesmo fim. Houve, todavia, exceções.

17 DE FEVEREIRO – Nasce em Itapetinga o professor Honorato Faustino de Oliveira, igualmente formado em medicina. Em 1897, foi nomeado diretor da Escola Complementar de Piracicaba. Em nossa terra, gozou de largo círculo de relações, seja como educador, publicista, conferencista e médico, seja como exímio cultor da música. Deixou diversas obras e muitos artigos esparsos sôbre educação e filologia. Autor do celebrizado hino “Adeus, escola!”, até há pouco tempo cantado nas festas de formatura da cidade, especialmente na Escola Normal Oficial. Já falecido.

20 DE FEVEREIRO – Officio da presidência da Província, comunicando à edilidade local o propósito da abertura de uma estrada que fôsse desta cidade para Campinas. Havia já designado um engenheiro para êsse fim e pedia a colaboração de nossa municipalidade.

1.º DE ABRIL – José Franco da Rocha pedia permissão à câmara municipal para estabelecer uma máquina no Salto. Despacho: “Sim, passe o termo procedendo a demarcação de modo que a casa da Machina não prejudique o passeio e a vista do Salto”. Que máquina seria essa, que o laconismo das atas não esclarece?

2 DE ABRIL – Instruções emanadas do govêrno da Província, referentes às medidas preventivas contra a “Colera-Morbus”, que ronda-

va a Província. A câmara deliberou fixar um exemplar dessas instruções na porta da matriz para ciência geral.

– Fernando Pais de Barros e outros oficiaram à câmara, expondo um meio fácil de conseguirem-se voluntários para a guerra, (do Paraguai). A edilidade agradeceu, louvando a lembrança. Qual seria êsse meio?

3 DE ABRIL – Uma representação dos habitantes da freguesia de Nossa Senhora dos Remédios, (Anhembí), foi dirigida à câmara, “implorando da Assembleia Prov. a a graça de desanexar esta Freg. a daq. le termo para o termo desta cidade”. Os camaristas resolveram atender ao pedido, endereçando àquela casa legislativa o ofício competente.

– A Comissão incumbida pela câmara de angariar donativos para os inválidos da Pátria, participou à câmara haver recolhido a quantia de rs. 511\$000. A essa soma, os vereadores acrescentaram a sua própria contribuição, tendo o importe total tomado o destino conveniente.

4 DE ABRIL – Curiosidade: “Indico que esta Camara mande extinguir uma casa de vespas que se acha na ponte do rio Piracicamirim. a) Miguel Antonio Gonçalves de Arruda”.

6 DE ABRIL – Foi à Comissão de Obras Públicas, para dar parecer, um requerimento de Francisco Franco de Lima, que pretendia estabelecer “uma serra tocada por agua”, no Salto de Piracicaba e solicitava da edilidade a permissão para êsse fim.

– Antigamente era assim: a Comissão de Obras Públicas propôs a compra de um relógio ordinário, de 20\$000 para a cadeia. Mas os edis resolveram comprar um bom relógio para... a sala das sessões da Câmara. Como câmara e cadeia funcionavam no mesmo prédio...

– Essa mesma Comissão de Obras Públicas foi mais incisiva para com o cemitério e o matadouro: era urgente a mudança de ambos para lugares mais afastados do centro da cidade. No primeiro, era preciso que houvesse mais ordem e escrituração nos enterramentos, no segundo, por causa da fedentina.

– Um parecer aprovado: “A Com. am de obras publicas, a quem foi presente o requerim. to assignado por 24 pessoas pedindo a abertura da rua Sabão nos terrenos pertencentes a Fran. co Adolpho Aplino e outros, entende que o não varar essa rua a do Quilombo não pode ter utilidade alguma – senão a um ou outro particular; no entanto a Camara resolverá como entender mais justo”. Não sabemos onde ficasse a rua do Quilombo.

– Aprovada pelos camaristas a indicação do padre Aurelio Vorta para o cargo de vigário encomendado pela freguesia de São Pedro. Ao que parece, foi êste o primeiro pároco da hoje cidade de São Pedro.

8 DE JUNHO – Lei provincial n. 11, declarando que a freguesia de Nossa Senhora da Ponte do Tietê, (Anhembí), então ligada a Botucatu, passaria para o município de Constituição.

– A câmara cidadina resolveu estabelecer um matadouro na freguesia de Santa Bárbara, “para regularizar-se a matança das rezes”. Comprou para isso um terreno naquela povoação, “de 16 palmos de frente por 20 de fundo”, o qual custou a bagatela de rs. 10\$240.

2 DE JULHO – Com a guerra secessão, havia nos Estados Unidos da América do Norte, a freguesia de Santa Bárbara, que abrangia até o hoje município de Americana, apresentava inúmeras famílias de refugiados estadunidenses, cujos membros, por motivo de religião, entraram em conflito com o padre José Serafim de Rigillo, acusado na Assembléia Provincial pelo deputado Aguiar Whitaker. Perante a Câmara Municipal de Constituição, o sacerdote em aprêço se defendeu da acusação.

4 DE JULHO – O Juiz de Paz da freguezia de Santa Bárbara, Manuel Francisco da Graça Martins, presta informações à câmara Municipal de Constituição com referência ao conflito havido naquela localidade entre o vigário e os refugiados norte-americanos. Segundo tais informações, o prelado era inocente. “Quanto ao mesmo Pe. Vigario desta ter obstado venda de terras aos Americanos não hé exacto tanto que para os lados de Capivari, Agua Choca e Campinas pertencentes a esta Freguezia a maior parte de terras já pertence a elles”.

7 DE JULHO – Informações detalhadas da Câmara Municipal ao govêrno da Província sôbre a questão surgida entre o vigario de Santa Bárbara e os elementos norte-americanos. A edilidade inocentou o padre, contradizendo, as palavras do deputado Aguiar Whitaker. Por essas informações sabe-se existirem em Santa Bárbara, na época, 150 americanos estabelecidos.

9 DE JULHO – Agora foi o presidente da câmara, dr. Prudente José de Moraes Barros que propôs a instalação de “um asilo ou lazareto p.a abrigo dos morpheticos”, sem o que muito concorre p.a o augmento do mal”. “A Camara acolheu com profunda satisfação a lembrança do seu presidente” e o autorizou a “confessionar um projeto em tal sentido”.

11 DE JULHO – “A com.am de Obras Publicas sendo encarregadas de hir explorar um terreno no fim da rua do Commercio p.a o lado

da Chacara de Antonio da Costa Moreira, afim de dar seo parecer se o dito terreno prestava-se p.a se fazer cemitério, hé de parecer a comissão que sim, visto q.e a aparencia mostra ser bom terreno”.

– A fim de angariar donativos ou subscritores, cujo produto auxiliasse a instalação de um lazareto para abrigo os morféuticos, foi pela câmara municipal nomeada a comissão seguinte: dr. Eulálio da Costa Carvalho, cap. Emidio Justino de Almeida Lara e professor José Romão Leite Prestes.

12 DE JULHO – Deliberada pela câmara municipal a abertura da rua da Quitanda, (XV de Novembro), do centro até o rio. Houve grita da parte dos proprietários, que tinham essa rua fechada por cêrca, amparando suas hortas, pomares e chácaras.

5 DE AGÔSTO – Início da Missão Newman, ou seja, início do Metodismo no Brasil. Isso se deu em Santa Bárbara, que pertencia a Constituição. Deixando a guerra fratricida dos Estados Unidos, em Santa Bárbara se localizaram inúmeras famílias estadunidenses, as quais, professando as idéias da Reforma Religiosa, eram constantemente visitadas pelo revmo. Newman, fixando a data acima como marco inicial do Metodismo não só em São Paulo como no país.

9 DE OUTUBRO – “Para atender e completar a reclamação do Delegado de Polícia, indico – 1.º – que se substitua o alsapão da enxovia por uma porta lateral feita de grades de ferro no corredor que fica por baixo da escada...” Alçapão da enxovia?! Que negócio seria êsse?

– O cidadão Manuel Alves Lobo, indo de encontro aos desejos da edilidade e resolvendo, assim, um problema municipal, ofereceu, gratuitamente, uma casa à câmara para nela ser instalado um lazareto, onde pudessem ser acolhidos os doentes atacados de bexiga.

21 DE OUTUBRO – Por ofício, a presidência da Província cientificava à câmara cidadina haver designado a primeira domingo de janeiro de 1968 para “na nova freguesia de São Pedro reunir-se a junta de qualificação de votantes”. Foi uma das primeiras vêzes que São Pedro ouviu falar dêsse assunto.

9 DE NOVEMBRO – Partem os recrutas de Piracicaba para a guerra contra o Paraguai. Os voluntários locais haviam partido em 20 de fevereiro de 1865.

– 1868 –

4 DE JANEIRO – Trazendo carta imperial de naturalização, foi recebido pela câmara municipal como cidadão brasileiro o padre italiano José Serafim de Riggillo, vigário da freguesia de Santa Bárbara, o qual, a mão sôbre os Evangelhos, prestou juramento de fidelidade à

sua nova pátria. Uma banda de música, numa sala contígua, executou o Hino Nacional. Houve discursos análogos.

– Como se vê, essa ata dos trabalhos da câmara fala em uma banda de música. E' a segunda vez que encontramos, nos anais da municipalidade, referências a uma banda de música. Seria nossa? De fora? Que nome teria? Quem seria seu maestro? Mistério!

28 DE FEVEREIRO – Na rua Direita, hoje Morais Barros, pouco acima do Itapeva, Manoel Pereira de Aguiar matou um bugio. Imagine-se a mataria que não existia no lugar...

3 DE MARÇO – Falece Frutuoso José Coelho – figura de bastante notoriedade nos anais da câmara municipal. E' que vivia em contínuos litígios com a edilidade, mormente por cercar vias públicas, alegando direitos contra os quais a municipalidade dava pulos. Tinha importante chácara lá pelos lados do cemitério ou Piracicamirim. Foi vereador municipal.

13 DE ABRIL – Encontramos frequentemente, nas atas da câmara, como na presente, a expressão “para o lado dos Allemães, rua do Monte Alegre”. Era o Bairro dos Alemães, (hoje quase esquecido), que surgia, pois é certo que os teutos, quando aportaram à nossa cidade, formaram uma espécie de colônia, num objetivo agregario.

15 DE ABRIL – Aprovada a seguinte proposição do vereador Ricardo Pinto de Almeida: “Indico a esta Camara que se nomeie uma Comissão composta de três membros para, por meio de subscrição, promoverem festejos Patrioticos por ocasião do acabam.to da guerra com o Paraguai, devendo ser a comissão composta dos Cidadãos Antonio de Barros Ferraz, José Custódio Soares de Barros e dr. Eulalio da Costa Carvalho”.

11 DE MAIO – Chega o carro do dr. Rios, talvez o primeiro que rodou pelas ruas de Piracicaba, conforme diz o “Almanaque de Piracicaba para 1900”.

4 DE JUNHO – O coletor desta cidade oficiava à câmara municipal, solicitando a numeração das casas e denominação das ruas. A respeito dêsse assunto, é a primeira notícia que encontramos nos anais da municipalidade. Os camaristas prometeram as providências de rigor. E' que as cidades brasileiras já vinham adotando a prática, mormente as capitais de províncias.

– Sem emplacamento regular, as ruas eram conhecidas por nomes populares e semi-oficializados, tais como: Pau Queimado, Boa Morte, Santo Antônio, Comércio, da Glória, do Sabão, do Monte Alegre; e as travessas: das Flores, dos Pescadores, Direita, da Quitanda, dos

Ourives. A numeração se fazia pelas expressões: “no quarteirão de, na esquina tal, pegado ao portão do sr. Fulano, perto da casa do sr. Sicrano, junta da chácara de d. Beltrana, etc.

5 DE JULHO – Convocação da Irmandade da Santa Casa, cuja Mesa Administrativa funcionava irregularmente. O Provedor José Viagas Muniz, alegava não a ter feito antes pela dificuldade de regularizar as contas e liquidar as despesas com a construção do hospital, que estava sendo erigido onde hoje se erguem os Postos da Malaria e da Tuberculose.

12 DE JULHO – E’ nomeado vigário da vara o padre Francisco Galvão Pais de Barros, que deixou nome da cidade pelas suas altas virtudes. A sua sepultura foi a única respeitada, quando do arruamento regular do cemitério da terra.

14 DE AGÔSTO – Offício da presidência da Província à câmara municipal, nomeando para o cargo de delegado de polícia da cidade o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão de Rezende. Figura de grande relêvo na história político-administrativa de nossa terra. Foi monarquista de fibra, nunca dobrando a opinião.

17 DE AGÔSTO – A presidência da Província comunicava à câmara municipal, por offício, a dissolução da Câmara dos Deputados, pelo Imperador D. Pedro II, o qual convocara outra para o dia 3 de maio de 1869.

29 DE AGÔSTO – Dispensa a autoridade “liberal”, toma posse do cargo de delegado de polícia o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, um dos chefes do partido Conservador local, isso tudo em virtude da queda do segundo e último gabinete “liberal”-progressista do Conselheiro Zacarias. O Partido Conservador da terra exultou, como veremos mais adiante.

7 DE SETEMBRO – Eleições agitadíssimas e violentas na cidade, para a posse da câmara municipal. Lutavam os partidos “Conservadores” e “Liberais” e as eleições duravam três dias, obedecendo a três chamadas. Saiu “pancadaria” grossa. Venceram os “Conservadores”, que não olhavam com bons olhos as sementes republicanas que os opositores vinham espalhando na surdina.

– Em resultado dessas eleições, Prudente de Moraes, ou seja, os Moraes de Barros perderam o predomínio da política local, passando a câmara municipal – supremo objetivo dos políticos regionais, havidos e por haver – para as mãos do dr. Eulálio da Costa Carvalho, aliás um dos grandes vultos da política cidadina, e dos monarquistas ferrenhos.

20 DE SETEMBRO – Nasce nesta cidade o escritor e jornalista Bento de Arruda. Redigiu a revista “Chácaras e Quintais”. Publicou um excelente livro: “Por campos e vales”. Faleceu a 26 de novembro de 1938.

22 DE SETEMBRO – Apuração das disputadíssimas eleições municipais do dia 7, uma das mais “calientes” de nossa terra. Com a derrota de Moraes Barros, (Prudente de Moraes estava à frente), a câmara municipal ficou assim constituída: Dr. Eulálio da Costa Carvalho, (presidente), Augusto Cezar de Oliveira, António Morato de Carvalho, Francisco Manual de Oliveira, António da Silva Leite, Albano Leite do Canto e Bento Barreto do Amaral Gurgel.

– Sessão extraordinária da câmara municipal, quando o dr. Prudente de Moraes apresentou a seus pares a seguinte proposição: “Indico que a Camara represente ao Governo sobre as prisões e violencias que tiveram lugar por ocasião das eleições municipais, que tornaram impossível a liberdade do voto”. O delegado de polícia da época, dr. Estêvão de Sousa Rezende, era do partido vitorioso...

– Eram três as freguesias, na ocasião, subordinadas ao Têrmo desta cidade: Santa Bárbara, São Pedro e Nossa Senhora dos Remédios, (Anhembí), como se vê pela ata dos presentes trabalhos da edilidade.

2 DE OUTUBRO – O dr. Estêvão Ribeiro de Sousa Rezende, delegado de polícia local, publica no “Diário de São Paulo” a justificação de sua conduta, perante a grossa “pancadaria” havida em Constituição, nos dias 7, 8 e 9 de setembro, quando das eleições municipais, em que se degladiaram os partidos “Liberais” e “Conservadores”.

– A comissão encarregada pela municipalidade a fim de veicular uma subscrição pública em proveito da edificação de um lazareto para morféuticos e bexiguentos, em ofício à câmara, prestou conta de seus trabalhos, apresentando o montante de rs. 431\$000.

8 DE OUTUBRO – Extrato da ata: “Foi lida e assinada pela Camara hua representação dirigida ao Ex.mo Pres.te da Provincia, narrando os factos que tiveram lugar por ocasião da eleição Mu.al, recusando-se o vereador José Romão Leite Prestes a prestar sua assignatura, apesar de ter o m.mo Vor aprovado a indicação”.

10 DE OUTUBRO – A câmara municipal contratou com o empresário Joaquim Torres, mediante o pagamento de 8\$000 diários, a numeração das casas e o emplacamento das ruas e praças. Um grande passo. Antigamente, as ruas apenas tinham denominação oral e as casas eram designadas pelo quarteirões a que pertenciam. A ata, entretanto, não diz de que forma seria essa numeração ou emplacamento.

– Por efeito dessa resolução, iam receber denominação oficial as seguintes vias públicas: dos Pescadores, da Glória, de São José, do Rosário, Direita, da Palma, da Boa Vista, da Quitanda, da Constituição, dos Ourives, do Comercio, do Salto, da Esperança, Boa Morte e do Pau Queimado. Os largos eram: da Matriz, da Cadeia e do Rosário. O leitor é capaz de descobrir muitos nomes atuais dessas ruas e praças?

17 DE OUTUBRO – Nasce em Piracicaba o dr. Francisco Antonio de Almeida Morato, jurista dos mais notáveis do Brasil. Político de nomeada, orador de grandes méritos, era senhor de extraordinária cultura. Foi vereador à nossa câmara municipal. Faleceu em São Paulo em 1948.

27 DE NOVEMBRO – Falece em Santos o tenente-coronel Antonio José da Silva Gordo, nome de relêvo na história política de Piracicaba, mormente quando relacionada com a revolução dos liberais em 1842. Boava Gordo, era êste seu apelido, tomou parte saliente na batalha da “Venda Grande”. Como político, foi elemento relevante do Partido Liberal.

4 DE DEZEMBRO – Joaquim Francisco Torres deu por concluído o trabalho de emplacamento de ruas e praças, bem como a numeração das casas, o que foi feito com chapas de fôlha pintadas de preto e letras brancas. Para a cidade, êste foi o acontecimento mais importante do ano, sabendo-se que o mais sensacional foi a derrota dos “Liberais”, com Prudente de Moraes à frente.

– 1869 –

1.º DE JANEIRO – Grato aos seus colaboradores, ao se despedir, o dr. Prudente de Moraes, presidente da edilidade conterrânea, em sessão da câmara, propõe um agradecimento a Antonio Rodrigues de Toledo, no serviço de escrituração e contabilidade da corporação municipal.

7 DE JANEIRO – Posse da câmara dos “Conservadores”, vitoriosa nas eleições municipais sôbre os “Liberais”. A solenidade foi presidida pelo dr. Prudente de Moraes, pertencente ao partido dos Moraes Barros, derrotado.

8 DE JANEIRO – Um dos primeiros atos da câmara dos “Conservadores” foi preencher o cargo vago de secretário. Dois candidatos. Escolha por votação secreta. Empate. O presidente, pelo voto de qualidade, desempatou a favor de Delfino Egidio do Amaral.

11 DE JANEIRO – “Pelo vereador Antonio Morato foi apresentada a seguinte indicação: Indico que convidem-se os habitantes desta Cidade para iluminarem as frentes de suas casas em consequencia da

chegada das boas notícias a respeito da Campanha do Paraguai. Posto em discussão e depois a votos foi aprovada”.

22 DE JANEIRO – Empenho dos camaristas nos concertos e conservação dos caminhos de sacramento, ou seja, de dentro do próprio município, até onde o vigário poderia levar os sacramentos. A êsse respeito, foi oficiado aos inspetores de estrada.

2 DE FEVEREIRO – Falece nesta cidade José Viegas Muniz, nascido em Pôrto Feliz a 6 de janeiro de 1806. Religioso e entusiasta, animou grandemente as festas locais e a êle se deve a prática de “encontro das Bandeiras”, nas festividades do Divino, em pleno rio Piracicaba. Tal inovação perdura até hoje. Foi político e pertenceu ao partido Liberal.

19 DE FEVEREIRO – A câmara contratou com o alemão André Schass o calçamento da rua da Quitanda, “com abaulamento”, a 2\$240 a braça quadrada, dando aquela as pedras e dois serventes e êste o “entulho precizo”. Trata-se, ao que é certo, não do calçamento da rua, mas, sim, das sarjetas.

24 DE FEVEREIRO – Começa o calçamento da rua da Quitanda, hoje XV de Novembro, com pedras redondas, sistema “incas”.

12 DE MARÇO – Os camaristas contrataram André Shass para fazer as calçadas, (passeios), da rua da Quitanda, em tôda a extensão das sarjetas já feitas. A grafia do sobrenome nas atas respectivas. Ao que parece, o certo é Sachs.

21 DE MARÇO – Segundo a ata da câmara cidadina, achava-se nomeada a primeira professôra pública da freguesia de Santa Bárbara – D. Tereza de Arruda Campos.

– Na época, Constituição apresentava as seguintes ruas e praças: da Boa Vista, Alegre, de São Pedro, da Misericórdia, da Glória, da Boa Morte, da Constituição, do Rosário, da Palma, do Vergueiro, do Sabão, do Pôrto, do Jardim, Riachuelo, Ipiranga, Municipal, da Esperança, dos Ourives, da Quitanda, Direita, de São José, dos Pescadores, das Flôres, do Piracicaba, “exceptuando-se as que por insignificancia não se acham rotuladas”. Os pátios eram: da Matriz, de São Benedito, da Moa Morte e Santa Cruz.

28 DE MARÇO – A Comissão de Contas da Mesa Administrativa da Santa Casa apresentou o saldo existente a favor da Irmandade, na importância de rs. 1:784\$305. Construía-se na ocasião o Hospital do estabelecimento, mas as atas da Irmandade nada falam sôbre quanto foi dispendido na construção. Apenas se sabe que as obras foram orçadas em rs. 13:000\$000.

1.º DE MAIO – E' concluído o calçamento da rua da Quitanda, hoje XV de Novembro, o qual foi feito com pedras redondas, sistema "incas".

9 DE MAIO – Estava quase pronta a ponte sôbre o Itapeva, na rua dos Pescadores, (Prudente de Moraes), e a câmara achava a ocasião própria para dar-se alinhamento à chamada rua do Itapeva. Ao que parece, tratava-se do caminho que marginava o córrego, já ocupado por muitas casas.

11 DE MAIO – Nasce em Capivari, o dr. Osório Dias de Aguiar e Sousa, falecido em Piracicaba em 1937, onde residiu quase tôda a vida. Advogado brilhante, jornalista de destaque e poeta muito apreciado. Flautista emérito. Deixou alguns livros inéditos, mas sua produção, abundante e rica, se acha esparsa.

23 DE MAIO – José Custódio Gomes pediu à câmara, por aforamento gratuito ou não, um terreno de vinte braças de frente por vinte praças de fundo, à rua de Monte Alegre, "p.a nelle edificar uma casa p.a guardar uma cruz que naquelle lugar os fiéis deixaram". A edilidade concedeu tal terreno, sob diversas condições. Teria assim começado o Largo de Santa Cruz ou a igreja que nêle existiu?

– José Custódio Gomes pouco possuía de seu e, para edificar a capela, recorreu a uma subscrição pública, que rendeu 200\$000. Entre os subscritores, consta esta assinatura: Adiemla D'Otnip Emyaj. Quem será capaz de descobrir nessa inversão o nome de pessoa muito benquista em Piracicaba, ainda no comêço dêste século?

– Intimada a Irmandade de São Benedito a mandar limpar e consertar a parte que lhe cabia no cemitério da cidade. Caso contrário, essa Irmandade perderia o direito de enterramentos de seus membros, na parte do cemitério abandonada.

24 DE MAIO – O devoto José Custódio Gomes obteve da câmara municipal carta, (escritura), gratuita à Cruz, (terreno), "que se acha no caminho do Monte Alegre com oito braçadas de frente por vinte de fundo", "para ali estabelecer e amparar a mesma Cruz, com a condição porém de que se o mesmo não der princípio desta data a três meses pagara daí em diante o foro na forma que determina o "Codigo de Postura".

– No local, por muito tempo, existiu uma igrejainha, e o chamado Largo de Santa Cruz teve nomeada, especialmente pelas festas religiosas e populares que ali realizavam, nem sempre conduzidas a bom termo. Quando prefeito municipal o dr. José Vizioli, a igrejainha foi destruída, ficando em seu lugar o cruzeiro que até hoje lá se encontra.

30 DE MAIO – Apresentou-se à Câmara Municipal o professor Alfredo da Silva Delduque, que iria lecionar na freguesia de São Pedro, sendo, ao que tudo indica, o primeiro mestre-escola dessa localidade.

15 DE JUNHO – Lei provincial n. 14, anexando ao município de Constituição e desanexando-os da Paróquia de São João de Capivari, os sítios de Joaquim Galvão de Almeida e Antônio Galvão de Almeida.

– E' criado o município de Santa Bárbara, desmembrado do município de Constituição, e tornando independente do município de Campinas, ao que estivera anexado.

9 DE JULHO – Lei provincial n. 38, revogando a lei n. 11, de 8 de junho de 1867, que anexara a freguesia de Nossa Senhora da Ponte do Tietê, (Anhembi), ao município de Constituição, desligando-a do município de Botucatu.

23 DE JULHO – Portaria do govêrno da Província, comunicando à câmara municipal “achar-se designada a segunda dominga do mês de Setembro proximo para ter lugar a eleição de sete vereadores que devem compor a Camara da nova Vila de Santa Barbara deste município”, devendo a edilidade tomar as providências necessárias para, depois da eleição, marcar o dia para a instalação da aludida vila.

10 DE AGÔSTO – Providências da câmara cidadina, atendendo a ordens emanadas do govêrno da Província, no sentido de promover as primeiras eleições na nova vila de Santa Bárbara e, conseqüentemente, sua instalação. As eleições estavam marcadas para o segundo domingo de Setembro.

24 DE AGÔSTO – Ofício da câmara municipal da vila de Botucatu, pedindo à edilidade contrerrânea representasse ao presidente da Província, com referência à necessidade da ponte sôbre o rio Tietê, na freguesia de Remédios. Em sessão de 9 de novembro, a câmara local achou que isso seria trabalho perdido, por já ter solicitado inutilmente quota para tal.

25 DE AGÔSTO – A Capela de Santa Cruz, que José Custódio Gomes vinha construindo com tanto sacrificio, no largo que depois tomou êsse nome, foi demolida, a golpes de picaretas e machado, por um grupo de homens chefiados por Antônio de Barros Ferraz, Barão do Piracicamirim, em razão do que se originou um dos mais rumorosos processos havidos em Piracicaba de outras eras.

5 DE SETEMBRO – Comprada pela edilidade uma casa de Grezalda de Tal, situada na rua Direita, pela importância de 130\$000, casa essa “ha muito prejudicada pela obra de calçamento da mesma rua”. E'

a primeira notícia de “desapropriação” que topamos nos registros da vida administrativa da cidade.

19 DE SETEMBRO – Realizou-se no Paço Municipal, a apuração das eleições, efetuadas na Vila de Santa Bárbara, para o efeito de constituir-se a primeira câmara municipal desta localidade. Foram eleitos: tenente Antonio Teodoro de Oliveira e Sousa, João Soares de Godoi, tenente Cezario Cavalheiro Leite, João Batista Lino, Joaquim Gonçalves de Oliveira Martins, José Ferraz de Campos e Joaquim Benedito do Amaral.

26 DE SETEMBRO – Instalada oficialmente a vila de Santa Bárbara, criada pela lei provincial de 15 de junho do corrente ano. A câmara municipal desta cidade se transportou para a nova vila e ali, dando posse aos vereadores eleitos, declarou oficialmente instalada a nova municipalidade. Diversos vereadores de Constituição, que não compareceram, foram multados em 4\$000 cada um.

9 DE NOVEMBRO – Escritura de compra e venda do prédio da rua de Santo Antônio, esquina da rua das Flôres, pela qual o dr. Manuel de Moraes Barros, sua mulher e outros venderam ao dr. Prudente José de Moraes Barros o mencionado prédio, onde hoje se acha instalado o Museu Histórico “Prudente de Moraes”.

10 DE NOVEMBRO – Não havia carne nos açougues da cidade. Os vereadores tomaram providências a respeito, envidando esforços no sentido de encontrar “uma pessoa a que disso pudesse incumbir fornecendo dinheiro mesmo se preciso for”.

12 DE NOVEMBRO – Antigamente era assim: “Achando-se incluída nas contas do trimestre ultimo a quantia de 30\$000 despendida com compras de foguetes para festejos publicos do dia 7 de Setembro, no caso da Camara entender que não é lugar dessa despeza, indico que se elimine da conta essa verba que por mim será paga. a) Eulalio da Costa Carvalho”.

11 DE NOVEMBRO – Mais um golpezinho para a instalação do “hospício para lazarentos”, pois os camaristas resolveram examinar alguns terrenos, para êsse fim.

16 DE DEZEMBRO – Não havia verba na municipalidade para manter-se um fiscal na freguesia de São Pedro. João José Pedroso ofereceu-se aos edis para fazer o serviço de graça. Ora, essa! Aceito de bom grado!

18 DE DEZEMBRO – Chegou à cidade o príncipe D. Felipe, que por aqui andou caçando. Deu-se por êsse tempo um episódio pândego entre o dito príncipe e um famoso caçador piracicabano. Foram

êles fazer uma caçada e, tendo a cachorrada levantado um veado, o nosso caipira deixou ao titulado o tiro de honra. Errando êste a pontaria, disse-lhe o caboclo: “Não é que Vassuncê pateteou?”

– 1870 –

8 DE JANEIRO – Das atas: “Indico que a Com.am de obras publicas examinando as agoas fluentes existentes nos terrenos do dr. José de Ramos Correa e Silva, padre Francisco de Assis Pinto de Castro e Francisco Candido Furquim de Campos, dê parecer na presente sessão ordinaria sobre a possibilidade do aproveitamento de qual quer dellas, ou de todas reunidas, para construção de uma caixa de agoa para ser serventia publica. a) Dr. Eulalio da Costa Carvalho”.

– Como se vê, a água encanada, servida à população, “estava pintando”. Uma caixa de água, reunindo três fontes, exigiria, fatalmente, encanamento. Não sabemos qual o projeto do legislador, mas a idéia é expressiva.

12 DE JANEIRO – Majorados os impostos municipais, a fim de a Câmara Municipal melhor atendesse “as obras do município, especialmente as da Igreja Matriz e as estradas”.

25 DE JANEIRO – Por indicação do presidente, dr. Eulalio da Costa Carvalho, a câmara deliberou expressivas homenagens ao major voluntário da Pátria, Fortunato de Campos Freire, que voltava dos campos da guerra do Paraguai, realmente coberto de glória. Foi, de fato, o maior nome piracicabano nessa cruenta campanha.

24 DE MARÇO – Reunida a câmara extraordinariamente, a fim de deliberar sôbre os festejos que se realizariam na cidade, comemorando “o feliz termo da guerra contra o Ditador do Paraguai”. Tais festejos constariam de um “Te Deum”, música militar pelas ruas, missa por alma dos soldados mortos em campanha e iluminação da frente das casas, devendo as despesas serem amparadas por uma subscrição pública.

25 DE MARÇO – Grandes festejos publicos na cidade, promovidos pela câmara dos vereadores, solenizando a conclusão da guerra contra o Paraguai. Na igreja matriz, houve “Te Deum” solene e missa por alma dos soldados mortos em campo de luta. Uma banda militar percorreu as ruas da cidade, alegrando a população. As frentes das casas foram iluminadas à noite, o que também se deu nas noites de 26 e 27 do mês presente.

7 DE ABRIL – O presidente da edilidade deu conta da parte financeira dos festejos realizados na cidade pela feliz terminação da guerra do Paraguai. A subscrição publica somou 515\$000, mas 54\$000 não

entraram, (caloteiros da Pátria!). Foram gastos 376\$780 com os festejos e a sobra de 84\$220 entrou para os cofres municipais.

– Impossível por ora a criação do hospital para os lázaros, segundo afirmação do dr. Eulálio, comandante dos vereadores, os quais resolveram recolher aos cofres municipais a quantia recolhida por meio de subscrição popular para êsse fim, a qual poderia ser aproveitada pela municipalidade em obras públicas, respondendo por ela no futuro.

– A câmara oficiou ao visconde de São Vicente, visconde de Abaeté, conselheiro Alencar e senador Furtado, encarregando-os, em comissão e em nome do município de Constituição, felicitar S. M. o Imperador D. Pedro II, “pelo feliz êxito da guerra contra o Ditador do Paraguai”.

8 DE MAIO – Outra resolução da câmara: o hospital dos lázaros ia, agora, ser edificado em terreno escolhido para êsse fim, o qual se localizava “no quarteirão entre a rua dos Pescadores e a das Flores, fazendo frente para a estrada da rua Direita no bairro alto”. Foram afixados editais a respeito da construção.

– Estava para chegar à cidade o voluntário da Pátria, capitão Beliziário, ao qual seus amigos promoviam festiva recepção. A câmara, em vista dos vereadores estarem presentes à recepção, não aderiu oficialmente à festa, por considerar-se presente efetivamente a ela.

12 DE MAIO – Brilhante “Fé de ofício” do major Fortunato de Campos Freire, nosso conterrâneo, soldado da guerra do Paraguai, participante das batalhas de Corrientes, Tuiuti, Souce, Humaitá, Itororó, Lamas-Valentinas e outras, nas quais se destacou pela notável bravura. Traz a assinatura do tenente-coronel Antônio Martins do Amaral Gurgel e do tenente-secretário, José Emiliano Claro de Sant’Anna.

29 DE MAIO – Pontes e estradas, estradas e pontes... Eternos assuntos das reuniões da câmara de vereadores... Nesta sessão, como nas anteriores, como nas futuras, tais assuntos vieram à baila, sem solução definitiva, prolongando-se para sempre...

– Nenhum concorrente se apresentou à câmara para fornecer tijolos, na concorrência aberta para edificação do hospital dos lazarus. A municipalidade resolveu ela mesma meter mãos à obra, comprando os tijolos onde melhor lhe parecesse.

5 DE JULHO – Filho do senador dr. Manuel de Moraes Barros e d. Maria Inês da Silva Gordo, nasce nesta cidade o dr. Antônio de Moraes Barros. Bacharel em direito. Político local. Deputado federal por quatro legislaturas. Deixando a política, continuou com banca de advogado em São Paulo, onde faleceu a 2 de agosto de 1931.

13 DE JULHO – “Pelo dr. Eulalio foi dito que estando o simite-rio em estado de não poder conservar por mais tempo era conveniente que se tomasse alguma providência para se fazer um novo visto o que tem acha-se naquele estado”. Os vereadores resolveram autorizar o próprio dr. Eulálio, presidente da edilidade, que desse as providências que o caso requeria.

– Curiosidade – “Lido um requerimento, assignado por varios moradores d’esta cidade pedindo a Camara providencias a respeito da falta de agoa no Chafariz d’esta cidade. Sendo posta em descução, a Camara autorizou a Presidencia que providenciasse a tal respeito”.

30 DE JULHO – Nasce em Piracicaba, o dr. Coriolano Ferraz do Amaral, médico conceituadíssimo e político de renome. Foi deputado estadual, prefeito e vereador à edilidade conterrânea. Seu nome, porém, está ligado à Santa Casa de Misericórdia local, da qual foi provedor por muitos anos.

17 DE AGOSTO – Dois officios expedidos pela câmara: um à presidência da Província, perguntando “no caso de dezerenvolverem-se as bexigas n’esta cidade qual as providencias que deve se dar”, e pedindo instruções, e outro, ao Vacinador Geral, “pedindo pus vacinico para aplicar-se n’esta cidade”.

30 DE SETEMBRO – O presidente da edilidade, dr. Eulálio da Costa Carvalho, solicitando licença, endereçou a seus pares um officio, fazendo exposição das trabalhos já iniciados. Por êsse officio sabe-se do bom andamento do hospital dos lázaros e do início das obras do novo cemitério, cujo terreno não foi mencionado.

20 DE NOVEMBRO – Nomeados os vereadores Bento Barreto do Amaral Gurgel e Antônio Bonifácio de Almeida para superintenderem as obras do Hospital dos Lázaros, sendo também autorizada a abertura de um poço no local, a fim de fornecer águas às obras e, depois ao próprio hospital.

3 DE DEZEMBRO – O jornal “A República”, que se publicava no Rio de Janeiro, trouxe o famoso manifesto republicano, que passou para a história com o nome de “Manifesto de 3 de Dezembro”. Divulgado o manifesto, começaram as adesões ao novel Clube Republicano da Côrte.

– Os piracicabanos entendiam que “a monarquia é uma idéia falsa. A opinião nacional é a onda que não deve encontrar rochedos que lhe impeçam a passagem, nem arrecifes que a entorpeçam”. Entendiam mais “que o unico remédio é o direito, puro, simples, sem combinação com elementos estranhos, o govêrno de cada um por cada um, do muni-

cípio pelo município, da província pela província, da nação pela nação e a república federativa por fim”.

– De Constituição, partiu o primeiro brado republicano. Manuel de Moraes Barros, Jaime Pinto de Almeida, Miguel Arcanjo Benício Dutra, Pedro Liberato de Almeida e outros endereçaram ao jornal “A República”, do Rio de Janeiro, a sua entusiástica solidariedade ao novo partido.

19 DE DEZEMBRO – Teve início a construção do Teatro Santo Estêvão, recentemente demolido, no mesmo local onde existira outro teatro. Para nós, piracicabanos velhos, era um teatro de agradáveis recordações.

– 1871 –

1.º DE JANEIRO – O precioso líquido numa cidade onde não havia água encanada. A câmara municipal cedeu em aforamento um terreno situado entre as ruas dos Pescadores e São José, no Bairro Alto, “ficando livre a nassente de agoa existente n’aquele lugar”.

23 DE JANEIRO – Foi lançada a pedra fundamental do antigo Teatro Santo Estêvão, que se erguia onde é hoje a Praça José Bonifácio. A obra ficou inacabada por muito tempo, merecendo, pelo seu aspecto tristonho, o epíteto de “Olaria Santo Estêvão”, porque também a câmara se servia dele como depósito de material de construção. Não tinha mobiliário. Nos dias de função, quem comprasse entrada tinha que levar cadeira.

2 DE FEVEREIRO – Duas resoluções importantes da câmara de vereadores: solicitar do govêrno da Província meios ou providências para a construção de uma nova ponte sôbre o Piracicaba, bem como a construção de uma nova cadeia, na cidade. Agora a ponte seria além do Salto.

3 DE FEVEREIRO – 26.000 tijolos a 40\$000, comprados pela câmara municipal para o novo cemitério do município. O interessante é que as atas dos trabalhos da edilidade não falam onde seria edificado o novo Campo Santo.

– Curiosidade: Diz o registro de vereança da câmara que Antônio Gomes de Souza pediu licença à edilidade para plantar algumas “alvores” em frente de sua casa. “Pela Camara foi annuido o pedido do mesmo”. Primeira nova sôbre arborização que se topou em atas.

7 DE FEVEREIRO – “Lido um requerimento de Theophilo de Arruda Mendes pedindo a Camara lhe atestasse as Boticas ou Pharnasias existentes n’esta cidade e se ha necessidade de mais uma – Posto em discussão, pela Camara foi deliberado que se atestasse que com quanto

haja mais de uma Botica, será sempre conveniente que haja maior numero”.

– O dr. Eulálio da Costa Carvalho, presidente da câmara, propôs a seus pares se pedisse autorização à Assembléia Provincial para levantamento de um empréstimo de doze contos de réis, ao juro de 15% ao ano, pagável anualmente à razão de 10% do capital. Foi aprovada a proposição. Salvo engano, foi êsse o primeiro empréstimo contraído pela nossa edilidade.

– Tal importância se destinava especialmente às obras do novo cemitério e ao abastecimento de água potável à população. Também é a primeira vez que encontramos êste assunto nas atas na municipalidade. Um pioneiro, portanto, o dr. Eulálio da Costa Carvalho, no assunto em pauta.

22 DE FEVEREIRO – Tal como expunha a edilidade ao govêrno da Província, eram êstes os melhoramentos mais urgentes da cidade de Constituição: “a edificação de novo cemitério publico, por estar o actual colocado quase no centro da cidade e em ruínas, tendo seus muros em parte desabado”; “o estacionamento de meios, que possam abastecer permanentemente a população de agoa potavel”; “o encanamento do correjo Itapeva, que atravessa parte da cidade”; “o estabelecimento de meios para a iluminação publica”.

– “... vem solicitar de VV. E. Exas. autorização para contrahir emprestimo até a quantia de doze contos de reis ao premio maximo de doze por cento ao anno, pagavel annualmente, à razão de dez por cento do capital com os juros vencido”. O empréstimo de destinava, por ora, ao estabelecimento do cemitério e às obras da rêde de água potável à população.

26 DE FEVEREIRO – Outra necessidade urgentíssima da cidade: nova cadeia. A existente, prédio assobradado e velho, se localizava na hoje praça José Bonifácio, fazendo face à rua de São José. Era enxovia, sede do juiz de direito e do tribunal do juri, sede da Câmara Municipal, com seu serviço legislativo e executivo, sede do destacamento local e escola primária. A edilidade pedia verba ao govêrno provincial para a construção de novo prédio.

27 DE FEVEREIRO – À noite, desabou sôbre a cidade violento tufão. Resultado: “cahiram completamente durante a noite dous lanços centrais da ponte sobre o rio Piracicaba nesta cidade, deixando especialmente um dos lanços imediatos ameaçados de um breve ter igual sorte”. Agora a Câmara Municipal já aceitava a idéia de que a nova ponte fôsse edificava antes do Salto.

3 DE MARÇO – A ponte. A bendita ponte sôbre o rio Piracicaba, não obstante contar com poucos anos de “existência”, estava em petição de miséria. A câmara se dirigiu ao govêrno provincial, pedindo uma ponte nova e, enquanto esta não viesse, a instalação de balsas para o trânsito público.

– Na época, era bastante assentuado o movimento, pois, além do rio Piracicaba, já se contavam localidades com desenvolvimento marcante, tais como Limeira, Rio Claro, Araraquara, Brotas, Mogi Mirim e outras, além de inúmeras fazendas que se localizavam no município de Constituição, para as quais havia necessidade urgente de comunicação com a cidade.

9 DE MARÇO – Por ofício, a presidência da Província determinou à câmara municipal a construção da nova ponte “sobre o Salto no rio Piracicaba”, designando Marcelino José Pereira como administrador das obras. Deve ser “acima do Salto do Piracicaba”.

28 DE MARÇO – O número 51 do jornal “A República” publica o manifesto com que os republicanos de nossa terra aderiram ao Partido Republicano que se fundara no Rio de Janeiro.

29 DE MARÇO – Lei provincial n. 34, estabelecendo zona privilegiada, por 90 anos, com 31 quilômetros de cada lado, para as estradas de ferro. A Companhia Paulista, descendo para Rio Claro em 1873, não estando ainda São Pedro desmembrado de Constituição, ficou com certo direito sôbre nosso município, violado, em alguns pontos, no ano de 1875, com a vinda do ramal da Companhia Ituana, hoje Sorocabana.

31 DE MARÇO – Curiosidade: A um requerimento de pessoa interessada, a câmara municipal informou haver na cidade duas boticas: uma, pertencente a Augusto Cezar de Oliveira, e outra, “que era ministrada por Fernando José Pinto e que continuava a trabalhar depois do seu falecimento...”

– Entretanto, pela correspondência da Câmara Municipal, sabe-se haver falecido o dr. Herman Melchert, de origem alemã, talvez o primeiro médico formado que residiu em nossa terra. Clinicava e tinha farmácia de nomeada, que se fechou com seu passamento.

16 DE ABRIL – Sessão dos camaristas que trataram da construção de nova ponte sôbre o Piracicaba. Como Marcelino José Pereira, designado pelo govêrno, não podia se encarregar da obra, a edilidade tomou a si a construção, afixando editais para a compra de madeiras e deliberando sôbre a escolha do local da nova ponte.

– O local escolhido para nêle ser edificado o hospital dos lázaros não servia, pois até a água não era encontrada em parte alguma, nos

poços abertos. Era preciso escolher-se outro lugar, ainda mais que a câmara contava com a contribuição de dois contos de réis, votada pela Assembléia Provincial. Os camaristas resolveram adiar êsse assunto para outra ocasião.

– Incorporados, às 4 horas da tarde, os camaristas foram examinar e escolher definitivamente o local onde seria construída a ponte sobre o Piracicaba. As atas seguintes nada dizem dêsse exame ou escolha, mas dizem “sobre o Salto”. A ata de 21 de maio esclarece um bocado, afirmando que a nova ponte sobre o nosso rio seria “a cima do Salto”.

23 DE ABRIL – Antigamente era assim: multado o procurador, (tesoureiro), da câmara municipal em 2\$000, “por não ter entrado com o saldo de 3\$000 para o cofre”. Aprovada a multa com o aditivo: “ordene-se ao Procurador que realize quanto antes a entrada de 5\$000”.

21 DE MAIO – Indicação do dr. Eulálio da Costa Carvalho, aprovada pela câmara: que os pilares da nova ponte, a ser construída “acima do Salto”, fossem de pedra para sua maior resistência, pedindo-se para isso autorização do gôverno. As outras atas falam que a ponte seria edificada “sobre o Salto”. As primitivas pontes tinham suporte de madeira, o que se explica a sua pouca consistência. Diz a tradição oral que a última ponte foi arrastada pelas águas, devido a grande número de plantas aquáticas enroscadas nos seus suportes.

– Opinando sobre certa pendência havida entre boticários locais e pretendentes a boticários, a câmara foi incisiva na resposta ao governo: quanto mais boticas houver na localidade, melhores seriam os benefícios publicos. Outrossim, propunham os edis locais o exame aos indivíduos que quisessem se tornar práticos de botica.

– “Presente um requerimento de André Sachs, pedindo um quarteirão em aforamento do terreno pertencente a esta câmara ao lado do Salto. A com.am de obras publicas para dar parecer”. Assim nascia o celebrizado Parque Sachs, que foi a delícia da família piracicabana no fim do século passado e no começo dêste.

16 DE JULHO – Estudadas pela câmara municipal as bases para o contrato de um empréstimo de doze contos de réis – o primeiro efetuado pela edilidade local – com Jaime Pinto de Almeida. Com tal empréstimo, a municipalidade resolveria certos problemas de obras públicas, entre os quais estava “o abastecimento de agoa potavel n’esta cidade”.

17 DE JULHO – Violento incêndio destruiu as máquinas de descaroçar algodão, pertencentes a Pedro Blumer. Êste quadrinho atesta que, nessa data, já existia em nossa terra uma tentativa da indústria da

tecelagem, pois só em 1874 é que se tem notícias seguras da fábrica de tecidos de Luiz de Queiroz.

23 DE JULHO – A ponte nova sobre o Piracicaba seria mesmo “acima do Salto”, como se deprende da ata presente. Já houve ponte partindo da atual rua Prudente de Moraes, outra partindo da hoje rua Moraes Barros, e outras mais ainda não localizadas.

17 DE AGOSTO – O revmo. Newman, introdutor do Metodismo do Brasil, organizou a primeira Igreja Metodista de Piracicaba, a qual era composta de nove membros apenas, todos de descendência norte-americana. Ao que se afirma, o revmo. Newman fixou residência em Piracicaba em 1869, “num local acima do Bom Retiro, conhecido como Saltinho, que fôra adquirido por Turner Edward Fergusson”.

17 DE SETEMBRO – João José da Silva se propôs à câmara “calçar cinco quarteirões da mesma rua, (bairro alto), desde o Itapeva até o extremo superior do pátio do Bom Jesus, pela quantia de 4:000\$000 de réis, fornecendo tudo inclusive pedregulho e mão de obra, só sendo a Camara obrigada a dar-lhe pedras, se por ventura a existente na mesma rua não chegasse”.

22 DE OUTUBRO – Esta ata dos trabalhos da câmara municipal fala num “teatro novo”. O primitivo teatro da cidade, de que Miguel Arcanjo Benício Dutra fôra planificador e mestre de obras, talvez mesmo co-proprietário, tinha sido demolido por oferecer perigo ao público.

2 DE NOVEMBRO – Antigamente era assim: Estava vago o cargo de procurador, (tesoureiro), da municipalidade. Havia para o pôsto dois candidatos. Eleição entre os vereadores. Resultado: Delfino Egidio do Amaral, 4 votos; António Almeida Leite, 2 votos. Aceito o primeiro.

– Recomendava a presidência da Província à câmara municipal a maior publicidade possível em torno da lei n. 2040, de 28 de setembro do presente ano, (Lei do Ventre Livre). A edilidade mandou tirar cópias da dita lei para serem afixadas na porta da igreja matriz e na câmara, como era de costume, na falta de jornais.

– Em artigo de morte, porém no seu juízo perfeito, faz o seu testamento o major Melchior de Mello Castanho, deixando, entre outras disposições, modesto legado à igreja de Nossa Senhora da Boa Morte. Foi um dos políticos de mais evidência da época, diversas vezes vereador, e um dos participantes da revolução liberal de 1842. Faleceu no dia seguinte.

3 DE NOVEMBRO – Falece nesta cidade o major Melchior de Mello Castanho, industrial e elemento de prestígio na política conterrânea. Foi vereador local nos mandatos de 1841-44, 1845-48 e 1857-60. Nascera em Itu em 1797.

24 DE NOVEMBRO – O cemitério novo, (não localizado por enquanto), achava-se pronto e o velho a cair em ruínas. Os camaristas resolveram pedir autorização às autoridades competentes para a competente bênção e para dar início aos enterramentos.

9 DE DEZEMBRO – Falece nesta cidade o alferes José Caetano Rosa, o arruador de Piracicaba, obedecendo ao plano traçado por Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. Pertenceu à edilidade local como vereador e presidente, e era grandemente estimado. A cidade guarda uma rua com seu nome.

10 DE DEZEMBRO – Sepulta-se o alferes José Caetano Rosa, o benemérito arruador de nossa terra.

17 DE DEZEMBRO – Nasce em Tijola, (Almeria), Espanha, o maestro Lazáro Rodrigues Lozano, que foi professor de música da nossa Escola Complementar. Aqui residiu por muito tempo, sendo elemento de escol do meio artístico local. Excelente compositor, deixou bom número de trabalhos esparsos.

24 DE DEZEMBRO – A municipalidade deliberou pedir ao governo da Província a volta do professor aposentado José Romão Leite Prestes ao serviço ativo, no lugar do professor José Lídio de Vasconcelos, “que está sendo processado por faltas no cumprimento de seus deveres”.

– 1872 –

7 DE JANEIRO – Pela primeira vez, nas atas da câmara, se trata do lixo. E’ que o presidente da edilidade, dr. Eulálio da Costa Carvalho, indicou fôsse conveniente marcar-se lugar para despejo do lixo. Em outra ata, encontrou-se referência ao “terreno abandonado chamado Encosto”, que foi, há muitos anos passados, o depósito do lixo da cidade. Pioneiro mesmo o dr. Eulálio!

8 DE JANEIRO – Indicou o edil Bento Barreto que a rua chamada Constituição recebesse a denominação oficial de “Alferes José Caetano”, em memória dêsse grande vulto da história local. O vereador Antonio Morato propôs que a rua dos Ouveires recebesse a homenagem. Não passou. E, assim, a rua da Constituição passou a chamar “Rua Alferes José Caetano”.

20 DE MARÇO – Reunem-se os capitalistas piracicabanos para tratarem do levantamento da quantia de seiscentos contos para a vinda

da Estrada de Ferro Ituana a Constituição. Essa estrada hoje se chama Sorocabana.

– A quantia era elevadíssima para a época. Todavia, era essa a condição principal, exigida pela diretoria daquela estrada para estender os trilhos até nós. Mas também a cidade tinha absoluta necessidade do grande melhoramento em vista. As notícias referentes a essa reunião são pouquíssimas. Parece, apenas, que ficou marcada nova reunião para um estudo definitivo, ou resolução concludente.

24 DE MARÇO – Nasce nesta cidade o dr. Antônio Pinto de Almeida Ferraz, uma das mais fulgurantes inteligências surgidas em Piracicaba. Advogado, professor, latinista, orador de largos recursos, poeta, jornalista. Lente da Escola Normal. Foi o primeiro redator-chefe do “Jornal de Piracicaba”. A imprensa local guarda grande parte de sua produção. Faleceu em Belo Horizonte no dia 14 de agosto de 1956.

28 DE ABRIL – Histórica reunião realizada na sala das sessões da câmara municipal, na qual se estudaram os meios para que o ramal férreo da Companhia Ituana, quando chegasse a Capivari, viesse até a nossa cidade. Tomou parte nessa memorável reunião grande número de pessoas gradas de nossa terra, interessadas vivamente para que Constituição fôsse servida de uma estrada de ferro, uma das maiores aspirações conterrâneas.

– A quantia de seiscentos contos que a diretoria da Companhia Ituana exigia foi dividida em três mil ações de rs. 20\$000. Vinte mil réis, naqueles tempos, era importância que podia estar em muitas bolsas, uma importância popular, como diríamos hoje, apesar de ser regularmente respeitável. O objetivo, foi, pois, satisfazer a exigência da Companhia Ituana, concretizando o sonho da população local.

– O comendador Francisco José da Conceição se comprometeu a ficar, depois dos trabalhos da comissão acima, com o restante das ações que ainda faltassem passar, para se completar as três mil do trato. Um ponto interessante é que a ata fala em “os piracicabanos”. Nessa época nossa terra ainda não se chamava Piracicaba. Aí está a popularidade de que falou Prudente de Moraes...

– Ao terminar a reunião, achavam-se subscritas cerca de duas mil ações, das três mil que a Companhia Ituana exigia, como garantia, para trazer seu ramal a Constituição. Foi nomeada uma comissão para a colocação de ações, composta dos srs. comendador Francisco José da Conceição, José Pinto de Almeida, dr. Prudente José de Moraes Barros. Dr. Estêvão de Souza Rezende e tenente-coronel Carlos de Arruda Botelho.

– Pelo que se deprende dessa dessa ata, os dois nomes mais em evidência nesse momento foram os drs. Prudente José de Moraes Barros e Estêvão de Souza Rezende. Estiveram presentes à reunião diretores da Companhia Ituana, drs. José Elias Pacheco Jordão e João Tobias de Aguiar e Castro, ficando assente que o capital necessário seria erguido na cidade, dentro de pouco tempo, na tomada total das ações.

5 DE MAIO – Realiza-se a bênção do atual cemitério pelo padre, Joaquim Cypriano, sendo que o primeiro cadáver que ali foi enterrado era de uma recém-nascida, filha de um tal... Estrêla do Norte. Esta notícia, talvez não oficial, nos foi fornecida pelo “Almanaque de Piracicaba para 1900”. Todavia, o primeiro enterramento oficial mais adiante se verá.

17 DE MAIO – Ato provincial, autorizando a construção do ramal da Companhia Ituana a Constituição, passando por Capivari e Tietê, partindo de Itaicí. Por aí se nota que as ações foram integralmente cobertas, diante do que a diretoria da Companhia Ituana se deu por satisfeita, surgindo, então, o ato provincial.

19 DE MAIO – Atendendo a um ofício do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, os camaristas locais resolveram inserir na ata dos presentes trabalhos da edilidade o relato da reunião havida na cidade, na qual se tratou da vinda do ramal férreo da Companhia Ituana, de Capivari a Constituição.

22 DE MAIO – Informa o pesquisador local Jair Toledo Veiga existir, à rua do Pôrto uma máquina de descarocar algodão, de propriedade de Antônio da Costa Moreira. E’ esta a segunda informação de que, na época, já havia tentativa concreta da indústria de tecelagem em nosso município. A notícia oficial data de 1874 com Luiz de Queiroz.

24 DE MAIO – Decreto provincial n. 5.920, concedendo privilégio ao senador Souza Queiroz e João L. Germano Bruhns para a navegação a vapor dos rios Piracicaba e Tietê, a partir desta cidade até o pôrto da Colônia do Avanhanda. A navegação, como meio de transporte, continuou ainda por muitos anos, não obstante a chegada da Ituana.

5 DE JULHO – Representação da edilidade ao presidente da Província, entre outros assuntos, “a necessidade de por intermédio do respectivo Ministro da Agricultura levar ao conhecimento do Governo Geral a vantagem de serem adaptadas resoluções” que facilitassem ou permitissem a navegação a vapor pelo rio Piracicaba até esta cidade. O problema da falta de transporte na época era grave, como se vê.

14 DE JULHO – Primeiros juros a que a câmara municipal da futura Piracicaba pagou de seu primeiro empréstimo, na importância de rs. 951\$266. O empréstimo fôra feito com o alferes Jaime Pinto de Almeida, na importância de rs. 12:000\$000.

28 DE JULHO – Sessão da edilidade “Lido um ofício do Exmo. Presidente da Província, pedindo à Camara informações a respeito de um requerimento do Commendador Luiz Antonio de Souza Barros, o qual pede ao Governo Imperial autorização para explorar uma mina de kerozene e schisto betuminosos, carvão de pedra e outros minerais”. A congregação de vereadores nomeou uma comissão para dar parecer a respeito.

2 DE SETEMBRO – Começa a picada da estrada de ferro, Companhia Ituana, em direção a Capivari.

5 DE SETEMBRO – Falece em São Paulo Vicente de Souza Queiroz, barão de Limeira e pai de Luiz Vicente de Souza Queiroz, a quem coube, por herança, entre outros bens, a Fazenda Engenho d’Água, localizada na cidade de Constituição. Foi assim que Luiz de Queiroz se tornou “piracicabano”. Nasceu em São Paulo a 6 de março de 1813.

17 DE OUTUBRO – E’ concedida ao cidadão Luiz Antônio de Souza Barros permissão por três anos para explorar minas de carvão de pedra, xisto betuminoso e querosene em sua fazenda São Lourenço, no município da futura Piracicaba.

1.º DE NOVEMBRO – Nasce em Piracicaba o dr. Manuel Correa da Silveira, bacharel em direito. Vereador à nossa câmara municipal. Fazendeiro no Estado do Paraná e deputado no respectivo congresso.

– O presidente da Província se dirigiu à câmara, por ofício, pedindo informações sôbre a pretensão de Euber Wasney & Comp., agentes da Companhia Sorocabana, para explorar minas de carvão de pedra e petróleo em terrenos desta câmara, acompanhado da petição que os mesmos dirigiram ao Governo Imperial nesse sentido. “Resolveu a Camara informar em sentido contrario à petição”.

3 DE NOVEMBRO – Designado o dia 1.º de dezembro para que o novo cemitério, (o atual), começasse sua função humanitária. Francisco Antonio de Almeida Viegas foi seu primeiro zelador. Foi declarado extinto, depois dessa data, o cemitério velho, que se localizava na hoje Praça Tibiriçá.

– Deliberação da edilidade local com referência ao arruamento da freguesia de São Pedro. Joaquim Antonio Pedroso foi o arruador e a comissão de plano de arruamento estava a cargo de João Leite de Cerqueira Cezar, João Bento de Matos e Joaquim Teixeira de Toledo.

27 DE NOVEMBRO – Têrmo de abertura do livro de enterramentos do cemitério novo, (o atual). “Este livro servirá para o assentamento de obitos ou enterramentos publicos desta cidade, conforme o art. 8.º titulo 3.º do Regim.to respectivo da Provincial de 13 de abril de 1872 do corrente anno”.

2 DE DEZEMBRO – Primeira sepultura perpétua, no cemitério novo da cidade, adquirida pelo dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão de Rezende, para sepultura de seus filhos, sendo de dez palmos em quadra.

– Primeiro enterramento no cemitério recente da cidade. Foi inumado o corpo de Gertrudes, escrava de Antonio José da Conceição Júnior, viúva, preta, de 45 anos de idade, de moléstia ignorada. A entrada dêsse cemitério era pela parte de baixo, ou seja, pela Avenida Independência de nossos dias.

– 1873 –

1.º DE JANEIRO – Curiosidade: Se aparecesse algum pretendente à arrematação do impôsto sôbre aferição, “far-lhe-hia ver que em Junho próximo veria entrar em execução o novo sistema métrico, a fim de evitar pretextos e indenizações por prejuizos”. (Atas)

19 DE JANEIRO – Reunião da Irmandade da Santa Casa, cujos trabalhos apresentaram uma inércia de dez anos, com o objetivo principal do reerguimento da instituição. Nossa reunião, foi eleito provedor o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende.

1.º DE FEVEREIRO – Chega à cidade Elias Pimenta de Almeida Prado que aqui veio fundar um colégio, o qual começou a funcionar no dia 6. Segundo parece, foi o primeiro estabelecimento dessa ordem com que a cidade contou.

8 DE FEVEREIRO – Foi aprovada pela câmara municipal a seguinte indicação do vereador Antonio da Costa Pinto: “Proponho que fique aprovada a collocação da cruz em frente da Igreja Matriz, feita nesta cidade em dias de janeiro e permitida a construção de um pedestal que a preserve do contacto dos animais”.

– Na época, um verdadeiro pasto circundava a igreja, onde os animais viviam livremente. O pasto mais se estendia à frente do templo, onde hoje está a praça José Bonifácio. Havia argolas e moirões ao lado da igreja, onde os animais dos sitiantes eram amarrados, por ocasiões de missas e de festas.

23 DE FEVEREIRO – Alugado o terreno do cemitério velho, (praça Tibiriçá), a Bento Barreto do Amaral Gurgel por 16\$000 anuais, obrigando o alugador “a não dar outra serventia ao dito terreno a não

ser para nelle cortar capim” e “sem estragar o arvoredó especial ali plantado”. A câmara reservou, com isso, a possibilidade de ali construir uma praça pública.

– O pioneirismo do dr. Eulálio com esta indicação que foi aprovada pelos vereadores: “Indico que solicite-se do Governo Provincial a cessão gratuita de cincoenta lampiões dos que serviam na iluminação da Capital, incumbindo-se esta Camara do transporte”. E Constituição começou, assim, a ser iluminada...

– E’ esta a primeira notícia da iluminação das ruas que encontramos nos anais da municipalidade. Como se sabe, a cidade era apenas iluminada pela lua, nas noites em que a lua dava o ar e sua graça. As vendas e tabernas, algumas casas e prédios em construção, mantinham uma lanterna acessa à noite, dependurada à porta ou à janela. Até hoje, nos prédios antigos da cidade, se notam suportes ou indícios de suportes dessa iluminação primitiva.

– Aprovada mais esta indicação do dr. Eulálio da Costa Carvalho: “Indico que represente em termos energicos, embora respeitosos, ao Governo da Província relativamente a inconveniência da medida determinada pelo Dr. Chefe de Polícia para a retirada do destacamento d’esta cidade, demonstrando a necessidade de força até mais numerosa e o direito que tem este município aos cuidados do Governo Provincial”.

25 DE FEVEREIRO – Em officio, a câmara municipal endereçou à Assembléia Provincial o regulamento do cemitério para julgamento e aprovação. O novo cemitério é o actual, e fazia frente pela hoje Avenida Independência.

16 DE MARÇO – Lei provincial n. 21, declarando que as propriedades de José Fernando de Almeida Barros e José Bonifácio de Almeida Barros, situadas no município de Capivari, ficariam pertencendo a primeira a Constituição, e a segunda a Monte Mor.

23 DE MARÇO – De conformidade com a ata dos trabalhos da câmara, o senador Francisco António de Souza Queiroz e João Luiz Germano Bruhns, e mais Joaquim Soares Franco, requereram ao governo imperial o privilégio para a navegação comercial no rio Piracicaba. Esses requerimentos vieram parar na edilidade local para informar.

– Diante d’esses dois requerimentos, a câmara cidadina, estudando-os, resolveu optar por aquêlle assinado por Francisco António de Souza Queiroz e João Luiz Germano Bruhns, pelas melhores vantagens que ofereciam ao município.

29 DE MARÇO – Autorizada a câmara municipal pelo govêrno da Província a mandar construir nova ponte sôbre o rio Piracicaba, devendo esta, ao contrário das anteriores, ter pilares de pedra, em lugar próprio designado por engenheiro e à vista de um inspetor. Orçamento: rs. 15:000\$000. Para essa ponte, o vereador dr. Antônio da Costa Pinto ofereceu tôdas as madeiras que fossem necessárias.

– A ponte velha não era tão velha como se pensa. Mas, assentando-se sôbre pilares de madeira, não resistiu por muito tempo. Partia da rua Direita, (Morais Barros), e, muitas vêzes, a edilidade mandou seus empregados, à fôrça de machado, livrar os pilares de “água-pé”, que ameaçava carregar com a ponte. A altura da ponte também não favorecia muito a livre vazão dessas plantas aquáticas.

13 DE ABRIL – O vereador Manoel Morato de Carvalho pediu alguns melhoramentos no pátio da matriz, “especialmente para os dias de festa”. A câmara resolveu nivelar dito pátio e aproveitar a terra resultante nas ruas esburacadas.

– Nesta e nas demais atas da câmara, desde que Constituição fôra elevada a vila, nota-se a premente necessidade de dinheiro, com que a edilidade lutava para enfrentar os problemas das obras públicas. Na presente sessão, foi nomeada uma comissão, “afim de agenciar meios pecuniarios sufficientes para os melhoramentos precisos nesta cidade”.

18 DE ABRIL – Realizou-se em Itu a celebrizada Convenção Republicana, de que resultou, pode-se dizer, o não menos célebre P. R. F. (Partido Republicano Paulista, que só deixou de existir em 1930). Os convencionais da Constituição foram êstes: Manuel de Moraes Barros, Claudino de Almeida César, Balduino do Amaral e Mello, José da Rocha Camargo Mello e Prudente de Moraes.

12 DE MAIO – Concessão feita pelo govêrno provincial à Companhia Paulista para o ramal a Rio Claro. Havia outra lei, concedendo privilégio por 90 anos, com zona de 31 quilometros para cada largo de seus trilhos, às estradas de ferro. Dentro dessa lei e daquela concessão, a Companhia Paulista ficou com certo direito sôbre o município de Constituição, uma vez que São Pedro ainda não se havia feito independente. Tal direito ficou violado em 1875 com a vinda do ramal da Ituana a nossa cidade.

24 DE MAIO – Decreto imperial n. 5.290, concedendo privilégio a João Luiz Germano Bruhns, ou companhia que organizasse – no caso a Companhia de Navegação Fluvial Paulista – para exploração de navegação comercial no rio Piracicaba.

24 DE JUNHO – Nasce em Sorocaba, filho de Pedro Rodrigues de Melo e d. Frutuosa da Rocha Pinho, o menino João Batista, mais tarde frei Paulo Maria de Sorocaba, admirável pintor sacro falecido em 1955 no Colégio Seráfico, desta cidade, onde residiu por muitos anos.

6 DE JULHO – Viera para a câmara municipal informar um requerimento de Antônio Joaquim Soares Franco, dirigido à presidência da Província, pedindo “privilegio para a navegação dos Rios Tietê e afluentes e de uma estrada de ferro”, que partiria desta cidade e iria até o Avanhandava.

– Diante desse pedido de informação, a edilidade foi positiva: “... resolveu-se que se respondesse ser de utilidade a navegação e Estrada de Ferro mas inoportuna a pretensão pois que já havia sido concedida pelo Governo Imperial privilegio para a navegação dos referidos: Rios e quanto à Estrada de Ferro n’esta navegação encontraria superior concorrente”.

– Na qualidade de suplente, tomou posse da sua cadeira de vereador, prestando o respectivo juramento, o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, mais tarde Barão de Rezende, e um dos grandes vultos da história político-administrativa de Piracicaba.

13 DE JULHO – Queixava-se a câmara municipal à presidência da Província das “dificuldades que encontrava para por em prática o novo sistema métrico, por não ter recebido ainda os padrões”.

25 DE AGOSTO – Sentença proferida no inventário dos bens deixados em nossa cidade pelo Barão de Limeira, inventário que se processou na Capital da Província, cartório do Segundo Offício de Órfãos e Ausentes, julgando a partilha, em resultado do que a Fazenda “Engenheiro d’Agua” coube a Luiz Vicente de Souza Queiroz, filho daquele titulado.

– De posse dos bens que lhe coube por herança, Luiz Vicente de Souza Queiroz fundou, no local, uma fábrica de tecidos, sob a denominação de “Santa Francisca”, servida das respectivas aguadas, rêgo e força motriz. Até hoje, tendo passado por inúmeras reformas, a fábrica de tecidos ainda lá se encontra.

– Como informação ao quadrinho supra, sabe-se que em 1873, o Barão de Limeira era dono e possuidor da chamada Fazenda Engenho d’Agua, adquirida de Manuel Rodrigues Jordão, situada à margem esquerda do rio Piracicaba, com moinho, monjolo e engenho de serra, tudo movido à água tirada do mesmo rio.

13 DE OUTUBRO – Primeira notícia que se encontra nos anais da municipalidade com referência aos estabelecimentos fabris que Luiz

de Queiroz intentava edificar nas margens do rio Piracicaba. Luiz de Queiroz precisava de fechar algumas ruas, que não mais chegassem ao rio, especialmente a rua das Flôres, (13 de maio). O dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão de Rezende, advogava a causa perante a câmara.

14 DE OUTUBRO – Classificada em exame a que se submeteu na capital da Província, entrou a exercer o magistério a professora Francisca Elisa da Silva, também conhecida por Francisca de Castro. Começou a lecionar na Terceira Escola Mista, desta cidade, localizada à rua do Pôrto, cujo grupo atualmente tem seu nome como patrono. Aposentou-se a 31 de agosto de 1901, com 27 anos, 10 meses e 28 dias de exercício efetivo, “visto estar fisicamente impossibilitada de prosseguir no magistério público”.

30 DE NOVEMBRO – Luiz de Queiroz obteve permissão da câmara municipal para fechar diversas ruas, que desciam para o rio Piracicaba, a fim de, nas margens desse mesmo rio, construir seus estabelecimentos fabris. A posse era transitória, pois, quando a câmara julgasse conveniente, poderia mandar abrir ditas ruas. Luiz de Queiroz se obrigava a abrir uma rua diante do terreno a ser cercado.

– A iluminação – Os edis resolveram, na presente sessão da corporação municipal, fôsem colocados, vinte ou trinta lâmpioes de iluminação em lugares mais convenientes das ruas citadinas, “criando-se para a iluminação da Cidade e para encanamento de agoa um imposto especial de \$500 por testada”. O imposto não resolvido, nesta reunião, mas, por fim, foi criado.

– Os anais não dizem, mas se compreende, pela presente relação dos trabalhos da edilidade, que o govêrno provincial atendeu ao pedido da câmara, cedendo lâmpioes (postes e o mais), da sua primitiva iluminação para idêntico melhoramento da cidade, conforme pedido dos vereadores conterrâneos a 23 de fevereiro do exercício corrente.

– Afirma a tradição oral que a grita do povo foi palpitante diante da ameaça da câmara em criar o imposto, de que se falou num dos quadrinhos acima, a fim de atender às despesas da iluminação pública e do fornecimento de água encanada à população. Os melhoramentos prometidos eram de vulto e não havia outra alternativa, uma vez que os cofres municipais viviam perenemente “exaustos”.

23 DE DEZEMBRO – Colocam-se os sinos na tôrre da matriz, recentemente concluída, (a tôrre).

28 DE DEZEMBRO – A opção do novo sistema métrico, relativo a pêsos e medidas, estava dando preocupações à câmara municipal,

especialmente por falta de pessoa entendida no assunto ou de padrões oficiais, como se vê pela ata de 8 do corrente mês. Na presente ata, o assunto foi resolvido com a nomeação do professor público Faustino Delduque para o cargo de aferidor.

– Naqueles bons tempos, havia na câmara municipal um funcionário especialmente encarregado de fiscalizar (aferir) pêsos, medidas, balanças, metros, litros etc. das lojas, armazens, açougues, quitandas etc., atendendo ao interêsse público. Nas vendas prevalecia o litro, tanto para líquido como para sólidos.

– Até esta data, as atas da câmara municipal não dizem onde se localizava o cemitério da cidade, inaugurado em dezembro de 1872, embora se saiba que é o atual. Na presente ata, fala-se em consertar a rua Direita, (Morais Barros), próximo do Cemitério. Isso prova que se trata realmente do Campo Santo de nossos dias.

– 1874 –

4 DE JANEIRO – Pela primeira vez, os caixeiros de casas comerciais da cidade se dirigem aos vereadores reunidos, pedindo-lhes o fechamento do comércio às 2 horas da tarde, aos domingos e dias santificados. (Os feriados continuavam a ter “feiras”). O pedido foi encaminhado à comissão encarregada da revisão das posturas municipais.

– E’ que a prática já se fazia em algumas cidades grandes e o uso tentava se projetar pelas demais cidades. Na época, o comércio abria suas portas às 6 horas da manhã, fechando-as às 10 horas da noite ou mais, sem domingos, nem dias santificados.

6 DE JANEIRO – O laconismo das atas da municipalidade é às vêzes angustiante. Veja-se, por exemplo, êste pedaço: “Informou-se a mesma Presidência, (da Província), sobre o requerimento do Dezembargador Gavião Peixoto e Costa Araujo pedindo privilégio para a construção do Engenho Central nesta Província”. Seria o Engenho Central local?

9 DE JANEIRO – A câmara municipal da cidade, em officio, se dirigia ao govêrno da Província, pedindo a criação de uma agência de correio em São Pedro, freguesia ainda subordinada à cabeça de Piracicaba. (Constituição).

13 DE JANEIRO – E’ lançado às águas o vapor “Explorador”, o primeiro da Companhia de Navegação Fluvial Paulista, de que era fundador João Luiz Germano Bruhns. Tal companhia explorava a navegação comercial pelo rio Piracicaba, sistema de transporte muito em voga na época.

2 DE FEVEREIRO – “O Senhor Doutor Presidente fazendo algumas considerações sobre a iluminação, e dos meios de levar a efeito. Ficou aprovado para a 1.a sessão, para decidir-se, à vista do estado das rendas actuais da Camara e do producto provavel do novo imposto”. (Atas)

14 DE FEVEREIRO – Com festividade, segundo o “Almanaque de Piracicaba para 1900”, inaugura-se a iluminação da cidade a querosene. Com referência ao assunto, as atas da câmara nada dizem, mas confirmam como adiante se verá. Trata-se, entretanto, de um melhoramento de vulto, mas nada se sabe com referência à tais festividades, nem dos trabalhos que antecederam à inauguração.

– Possivelmente porque tais trabalhos e festividades estariam mais a cargo do executivo, neste caso o presidente da câmara e seus fiscais. Todavia, o registro em ata seria interessante, pelo menos para atestar a operosidade de um e de outro órgão, ficando uma voz que contasse aos pósteros a veracidade dos fatos.

24 DE MARÇO – Falece na capital da Província o dr. Antônio Pereira Rebouças, um dos nomes mais em destaque na engenharia civil brasileira, especialmente no que se refere à construção de estradas de ferro. Nasceu na Bahia e, trabalhando na sondagem da ponte sôbre o rio Piracicaba, nesta cidade, foi acometido de febre perniciosa, do que veio a falecer.

26 DE ABRIL – Nasce em São Roque o monsenhor Manuel de Moraes Rosa, figura muito benquista nos meios católicos e na sociedade piracicabana. Residiu em nossa terra cêrca de 50 anos, aqui desenvolvendo seu sacerdócio de amor e de bondade. Coração magnânimo, desprendido, afeito à caridade. E’ titular de uma das ruas de nossa terra, como testemunho de gratidão de Piracicaba.

6 DE JUNHO – Foi nomeado Gaspar Fessel zelador do cemitério. Foi figura queridíssima em Piracicaba, não obstante haver presidido ao enterramento de cêrca de 50.000 pessoas, durante os seus longos anos de profissão.

1.º DE JULHO – São inaugurados os trabalhos de construção da fábrica de tecidos de Luiz Vicente de Souza Queiroz – o mesmo que, sofrendo já várias e radicais reformas – existe à margem do rio Piracicaba.

– O jornal “Piracicaba” assim descreve o fato: “Teve lugar, no dia 1.º do corrente, a collocação da primeira pedra do edificio em que tem de funcionar a fabrica de tecidos do snr. Luiz de Queiroz. Collocaram a pedra no lugar competente os snrs. Conceição, Queiroz e No-

vaes, seguindo-se a bençãam pelo reverendo padre João de Almeida, em presença de grande número de pessoas para esse fim convidadas”.

– “Nessa ocasião tocara a banda de musica piracicabana, (atenção para êste adjetivo), lindas e variadas peças. Em seguida foram os convidados levados para uma casa proxima, onde foram servidos com deliciosas bebidas e refrescos, levantando nessa ocasião alguns cidadãos brindes e palavras de animação ao snr. Queiroz”.

– “A noite houvera novamente em casa do referido snr. em lauta ceia, onde de novo falaram alguns senhores, mostrando a utilidade desse grande melhoramentos com que o snr. Queiroz vai dotar a cidade de Piracicaba, (Constituição era mesmo intrusa). Ao snr. Queiroz, os nossos cumprimentos pela acertada ideia e pelo seu genio liberal e amante do progresso”.

4 DE JULHO – Sob a redação do dr. Brasília Machado surge em nossa terra o número inicial de “Piracicaba”, que foi o primeiro jornal editado na cidade. O dr. Brasília Machado era promotor público da comarca local. Cultor das letras, bom poeta e orador, foi autor da poesia “Piracicaba”, que deu à cidade o epíteto de “Noiva da Colina”. Compreendendo a necessidade do município, inaugurou a imprensa do burgo que muito amou.

– “Piracicaba” era propriedade de Andrade Coelho & Cia., tendo como editor S. B. Andrade. Publicava-se às quartas-feiras e sábados e seu preço de assinatura era de 10\$000 anuais na cidade e 12\$000 fora. Convem notar que, na época, a cidade ainda se chamava “Constituição” e o título do órgão seria influência forte do rio, um divisor marcante da tradição inconfundível que o Piracicaba representava.

– Na sua apresentação, dizia-se “Jornal Imparcial, Commercial e Agricula”. Saudou “a população desta cidade, já tão adiantada em sua lavoura, commercio e industria” e considerou que “o jornalismo é a luz, a vida, o progresso de todos os povos” e “Guttenberg o complemento de Jesus”.

9 DE JULHO – A iluminação a querosene das ruas e praças da cidade já era realidade. Veja-se por êste trecho da ata dos trabalhos da câmara: “Officiou-se á Manuel Ernesto da Conceição, accusando o recebimento das contas com a iluminação e agradecendo-lhe os serviços”.

– Os postes da iluminação se localizavam nas esquinas. Ao cair da noite, um funcionário da câmara percorria poste por poste, colocando uma medida exata de querosene nos lampiões, medida essa que

duraria até as 10 horas da noite, mais ou menos. Acesa a mecha, o encarregado, por conseguinte, não precisava voltar para apagá-la.

12 DE SETEMBRO – Pela leitura da ata dos presentes trabalhos da câmara, sabe-se que grassava a varíola na cidade, em forma epidêmica. Providências enérgicas da edilidade, mobilizando as fôrças vivas do município, no sentido de combater o mal e amparar os enfermos.

13 DE DEZEMBRO – “Indico que se nomeie uma comissão para o fim de providenciar o que couber em relação ao pouco tempo que se dispõe, sobre que não passe desapercibido o facto do lançamento do primeiro vapor da Companhia de Navegação Fluvial Paulista e assim mais do posterior ensaio de navegação pelos mesmos, facto esse sem duvida de grande importância para a Província de São Paulo e especialmente para êste município que se, por muitas razões, mostra ser uma prova de plena demonstração dos esforços dignos de Paulistas e ainda da Companhia de Navegação “Fluvial Paulista” que coopera especialmente em prol do engrandecimento e progresso do município. a) Estevam Ribeiro de Souza Rezende”. (Atas)

– Foi aprovada unanimemente a indicação acima pelos vereadores presentes à sessão e “nomeou a Camara uma Comissão composta dos Cidadãos Dr. João Batista da Rocha Conceição, Dr. Prudente de José Moraes Barros, Bento Barreto do Amaral Gurgel e João Emygdio da Silva Novaes para o fim de promoverem os festejos conforme indicou o mesmo vereador Dr. Rezende, oficiando-se n’esse sentido ao Gerente da Companhia João Luiz Germano Bruhus, pedindo que comunique à mesma comissão o dia e hora do lançamento do primeiro vapor ao rio Piracicaba”. (Atas)

– Naturalíssimo o júbilo dos vereadores, na expressão do júbilo da cidade. No tempo, o transporte se fazia a lombo de burro ou carroças. A navegação, de sentido comercial, alcançando Itapura e talvez Avandava, representava, realmente, um surto de progresso surpreendente, desamarrando as peias em que o município se achava prêso. Infelizmente, as atas seguintes nada mais dizem a respeito do assunto.

– Assim são as atas...

29 DE DEZEMBRO – Nasce em Piracicaba, o dr. Prudente de Moraes Filho, também falecido aqui a 2 de maio de 1943. Jurista dos mais insignes, ocupando elevados cargos na magistratura brasileira. Secretário particular de Prudente de Moraes, quando presidente da República. Membro de elevado número de associações jurídicas. Deixou muitos livros sôbre Direito.

– 1875 –

10 DE JANEIRO – Das atas da câmara municipal: “Deliberou a Camara que se mandasse arrancar as trez mudas de paineiras existentes no largo do Theatro, mandando substituir por outra que oferece mais vantagem – o ecalypso – Ficou o Fiscal encarregado desse serviço”.

– Continuavam os trabalhos e o vereador Dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende indicou, sendo aprovado, que a Câmara adquirisse um relógio para a torre da matriz, gastando nessa compra até a quantia de rs. 400\$000.

– A edilidade aprovou outra indicação do mesmo vereador, no sentido de se construir um cais, “no Porto desta cidade”, “em frente a rua Direita”, para facilidade da Companhia de Navegação Fluvial Paulista, pedindo-se para êsse fim à Assembléia Provincial a quantia de rs. 5:000\$000.

11 DE JANEIRO – Faz experiências de máquina o vapor “Explorador”, destinado ao reconhecimento do rio Piracicaba.

10 DE ABRIL – Do diário de um respeitável ancião, o “Jornal de Piracicaba”, de 31 de outubro de 1918, extraiu as seguintes linhas: “Estando o sr. Luiz de Queiroz, fazendo rego para fechar 2 ou 3 quarteirões na rua Nova, o que enfeia muito aquele logradouro, o melhor passeio desta cidade, e também priva as lavadeiras a liberdade de lavar as roupas aqui ou ali; hua reunião de povo se dirigio ao lugar e se opuzeram a este efeito e se oporão”.

13 DE ABRIL – Posturas municipais, cujo artigo 126 determinava que todos os negociantes que fornecerem bebidas alcoólicas a pessoas que já estiverem embriagadas fossem multados em rs. 5\$000.

— Segundo ainda essas mesmas posturas, os proprietários dos prédios da cidade teriam a seu cargo a construção e conservação das calçadas para os passeantes.

21 DE ABRIL – Lei provincial n. 48, autorizando a câmara municipal citadina a contratar, com quem maior vantagem oferecesse, uma empresa de carros fúnebres. Nesse sentido, trata-se do primeiro movimento registrado em nossa terra.

22 DE ABRIL – Falece nesta cidade o pintor ituano Miguel Arcanjo Benício Dutra, nome sobremaneira grato a Piracicaba. Suas aquarelas se encontram no Museu Republicano de Itu. Em nossa terra, foi ouvires, organista, escultor, projetista e pintor. Fundou a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e teve a iniciativa da construção da

igreja da Boa Morte, que não chegou a ver concluída. Deixou diversas partituras.

6 DE MAIO – O vereador, dr. Eulálio da Costa Carvalho, viu aprovada pela edilidade esta sua proposição: “Indico que com a possível brevidade mande-se roçar o terreno compreendido entre a rua que passa por traz da chacara do Capitão José Wenceslau de Almeida Cunha e a rua que segue em frente da Ponte Nova, e por outro lado entre a continuação da rua da Palma, (Tiradentes), e a rua nova para ahy estabelecer-se uma praça que será denominada de – Rezende”.

– Do mesmo vereador: “Indico que denomine-se rua do “Salto” a que ultimamente fez-se da ponte nova até os terrenos de Delmira de Almeida Ferraz, assim como que se denominará da Ponte a que seguira da Ponte Nova pelos terrenos pertencentes ao Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, e rua quinze de Janeiro a que da rua do Salto passa junto à chacara do Capitão José Wenceslau de Almeida Cunha”.

– Ainda outra: “Indicou o mesmo vereador Dr. Eulálio que se levasse ao conhecimento da Presidência a concessão feita a Luiz de Queiroz para cercar os terrenos em frente a sua machina solicitando a reabertura d’ellas e a respeito da questam originada por essa sua concessão. E posta em discussão e aprovada”.

– A nova ponte sôbre o rio Piracicaba, feita com assistência do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, estava quase pronta. Infelizmente, as atas dos trabalhos da câmara não indicam em que lugar foi edificada tal ponte. Um das falas em “sobre o Salto” e outras, “acima do Salto”. Realmente foi acima do Salto.

– Em vereança, a câmara municipal deu à praça junto à ponte sôbre o rio Piracicaba a denominação de “Praça de Rezende”, denominação que conserva até hoje.

15 DE MAIO – A escolha do local para essa ponte provocou muitos protestos de negociantes interessados, que a queriam no local da outra, isto é, partindo da rua Direita. A preparação do local custou muito trabalho de aterro, dando em resultado a hoje rua Luiz de Queiroz. Dêsse trabalho de aterro foi encarregado António Almeida Leite Ribeiro.

– Inauguração oficial da ponte sôbre o rio Piracicaba, construída acima do Salto. Fêz o discurso de praxe o dr. Vicente Maria Lacerda. A ponte assentava-se sôbre 13 pilares de pedra, sendo muito sólida sua construção, custando a soma de rs. 86:000\$000. O encarregado da superestrutura da ponte foi o mestre carpinteiro Antonio Garcia Bueno. Tinha 180 metros de comprimento e 6 metros e vinte centímetros de

largura, com apenas um passeio para os transeuntes. Na época, era uma das maiores pontes da Província e, talvez, do país.

17 DE MAIO – Decreto imperial, agraciando com o título de Barão e Baronesa de Serra Negra a Francisco José da Conceição e d. Gertrudes da Rocha Conceição, figuras de relêvo na história de Piracicaba.

29 DE MAIO – E' concluída a ponte nova, (assim chamada), sobre o rio Piracicaba. Êste quadrinho, que extraímos do "Almanaque de Piracicaba para 1900", prova à saciedade que a inauguração foi antes da conclusão.

9 DE JUNHO – Toma posse do gôverno da Província de São Paulo, para o qual fôra nomeado, o magistrado dr. Sebastião José Pereira. Foi quem assinou a lei n. 21, de 13 de abril de 1877, que "restituiu à cidade o seu antigo, popular e acertado nome de Piracicaba".

29 DE JULHO – Deferido pela câmara um requerimento da Companhia de Navegação Fluvial Paulista que desejava conservar uns restos da velha ponte sobre o Piracicaba, junto à margem esquerda do rio, fazendo frente à rua Direita, a fim de, assim, se estabelecesse uma espécie de desembarcadouro para os seus vapores.

– Nasce em Limeira o dr. Antônio Augusto de Barros Penteadado, engenheiro, que foi o fundador da Companhia Paulista de Fôrça e Luz. Residindo em Piracicaba, dedicou-se à política local com destaque. Foi prefeito municipal, com relevantes serviços à cidade. Um dos grandes presidentes do Esporte Clube XV de Novembro de nossos dias.

25 DE SETEMBRO – Falece nesta cidade o professor José Romão Leite Prestes, um dos grandes nomes dos meios educacionais de Piracicaba. Nasceu em São Paulo e aqui chegou em 1847. Foi vereador de 1865 a 1868 e, atualmente, seu nome foi dado a um dos grupos escolares de nossa terra.

29 DE SETEMBRO – Foi sepultado o professor José Romão Leite Prestes. Como se vê, as datas não combinam muito. Infelizmente, no nosso trabalho de pesquisa, topamos com muitos casos idênticos, encontrados em fontes de respeito. A quem seguir? Por êste motivo, ficam os dois registros.

19 DE OUTUBRO – Nasce em Piracicaba José de Alcântara Machado de Oliveira. Político, jornalista, deputado e senador. Distinguiu-se sobremaneira na literatura, chegando a pertencer à Academia Brasileira de Letras.

25 DE OUTUBRO – Segundo carta de seu relator, Brasília Augusto Machado de Oliveira, ao presidente da Província, dr. Sebastião

José Pereira, houve uma edição em inglês do jornal citadino “Piracicaba”, destinada a figurar na Exposição de Philadelphia.

– “Comprende V. Exa. as vantagens que resulta de ser a nossa Província conhecida, naquella grande festa industrial; e eis o que demoveu-se a editar um numero de nosso pequeno jornal, em inglez; colecionando, em traços largos, notícias e já sobre a Província, já especialmente sobre o município de Constituição...”

24 DE NOVEMBRO – Fundação da Loja Maçônica de Piracicaba, atualmente considerada uma das mais velhas associações de nossa cidade. Um de seus fundadores foi o dr. Prudente de Moraes.

5 DE DEZEMBRO – Primeiras notas de gastos sôbre a iluminação pública a querosene na cidade. Os beneficiados pelo melhoramento estavam sujeitos a um imposto municipal.

– Aparecem também nas atas dos trabalhos da câmara os primeiros nomes de cidadãos norte-americanos. Foi o caso de James Milles e outros terem pedido terrenos devolutos, com deferimento da edilidade.

– 1876 –

1.º DE JANEIRO – Atendendo a pedido da câmara municipal da Capital e da Comissão de Erecção do Monumento do Ipiranga, a edilidade local nomeou uma comissão de pessoas gradas da cidade, a fim de veicular uma subscrição pública para aquêl fim.

– Os cidadãos norte-americanos James Milles, William Daniel, William Prestidge, H. E. Parks e J. Kullin voltaram novamente a pedir à câmara terrenos devolutos em aforamento. A edilidade, desta vez, concedeu um quarteirão a cada um deles, quarteirões situados além do cemitério atual.

– Inaugurou-se o Gabinete de Leitura, havendo na ocasião muitos discursos. Foi a primeira biblioteca regular com que contou a cidade. Infelizmente, outras notícias não existem. Na Biblioteca Pública Municipal, há um livro, com o competente carimbo, que pertenceu a êsse Gabinete de Leitura.

6 DE JANEIRO – Embora não pertencendo à câmara, frequentemente o dr. Prudente de Moraes era chamado a prestar serviços à municipalidade. Na presente sessão, foi encarregado de organizar o orçamento de receita e despesas da câmara, para 1876.

10 DE JANEIRO – Instalação da Loja Maçônica “Piracicaba”. É considerada como uma das associações mais velhas da cidade. Prudente de Moraes e o futuro senador Moraes Barros pertenciam a ela.

23 DE JANEIRO – Inauguram-se os trabalhos de fiação e tecelagem na Fábrica de Santa Francisca, fundada por Luiz Vicente de Souza Queiroz.

8 DE FEVEREIRO – Francisco Alves Bonilha, atendendo a seus interesses, consultou a edilidade se havia inconveniência de seu sítio, situado no bairro das Pederneiras e dividido com as “terras das fazendas da Milhã, do major Fernando Ferraz de Arruda e Raimundo da Silva Coelho”, passasse do município de Tietê para o de Constituição. Que não havia, foi a resposta.

16 DE FEVEREIRO – Carta do rev. dr. John James Ranson, que se encontrava em Santa Bárbara, ao Board Of Mission da Igreja Metodista de Nashville, (E.U.A.), dizendo ser “seu plano vir a Piracicaba, conseguir pensão em casa de uma família brasileira educada e logo que fôr possível abrir uma escola para brasileiros”. Foram êstes os primeiros passos de nascimento do Colégio Piracicabano.

1.º DE MARÇO – Vem a lume o primeiro número de “O Piracicaba” - redação de Ant3nio Gomes Escobar. Foi o segundo jornal editado em nossa terra, bem como o segundo que possuía êsse nome, não obstante a cidade chamar-se ainda Constituição.

– Ao que parece, trata-se do mesmo “O Piracicaba”, editado em 1874 por Bras3lio Machado, aproveitando o acêrvo do primitivo, cuja circulaç3o, é de supor-se, estava suspensa.

2 DE ABRIL – Primeira notícia da imprensa piracicaba encontrada nos anais da câmara. E’ o caso de o procurador da edilidade, Delfino Eg3dio do Amaral, ter publicado no n. 3 ou 4 de “O Piracicaba” umas insinuaç3es malévolas contra os vereadores. Resultado: demiss3o imediata dêsse funcionário.

– Nasce em Luca, It3lia, o comendador Pedro Morganti, que foi elemento de alta projecç3o no cen3rio industrial do Estado e figura intimamente ligada ao progresso de nossa terra. Era presidente da Refinadora Paulista S.A., propriet3ria dos engenhos de Monte Alegre. Morreu no Rio de Janeiro, em 22 de ag3sto de 1941.

– “Requerimento de Sebastião José Lopes Rodrigues, pedindo por aforamento a ilha da ponta do Matto, no rio Piracicaba, deu-se o seguinte despacho: Como requer, devendo estar concluidas as obras a que se refere dentro do prazo de dezoito mezes, caducando a concess3o no caso contr3rio”. Que obras seriam essas, de que as atas d3o notícias?

4 DE ABRIL – Sebastião José Lopes Rodrigues obteve da câmara municipal carta de f3ro, (escritura), “de uma ilha situada sobre o rio Piracicaba, chamada Ilha da Ponta do Mato, tendo a referida ilha,

de comprimento oitenta e cinco metros e de largura dezeseis metros, sujeitando-se o mesmo a todas as disposições do Código de Postura”.

2 DE MAIO – Na enxovia da cadeia da cidade, suicidou-se tragicamente o escravo Antônio, crioulo, afim de fugir à pena infamante de 200 açoites. Prudente de Moraes, na “Gazeta de Piracicaba”, de 16 de novembro de 1887, lhe dedica uma bela página, exalçando o cativo que afirmava “que seu senhor havia comprado seu corpo, mas não seu coração”.

6 DE MAIO – Começa em Capivari o assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro Ituana, hoje Sorocabana, para esta cidade.

12 DE MAIO – Mudou-se para São Paulo o dr. Brasília Machado, o pioneiro da imprensa piracicabana, o qual, com uma linda poesia, deu a Piracicaba o cognome de “Noiva da Colina”, que perdura até hoje.

15 DE MAIO – Lei provincial n. 92, transferindo para o município de Constituição, futura Piracicaba, desanexando-a do município de Tietê, a fazenda de Francisco Alves Bonilha.

10 DE JUNHO – O presidente da Província, Sebastião José Pereira, oficiava ao Ministro da Agricultura, mostrando-lhe a vantagem de uma ligação fluvial nas zonas de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Esse titular, em atenção a esse ofício, nomeou uma comissão de técnicos, a fim de explorar os rios Tietê, Piracicaba, Mogi-Guaçu e Rio Grande.

13 DE JUNHO – Duas novidades importantes encontradas na presente ata dos trabalhos da municipalidade: a câmara tratava de arrumar um depósito para serem recolhidos os animais, (depois o celebrazado curral do Conselho), e mandar fazer chapas para uso no cemitério, isto é, a fim de mais fácil tornar a identificação das sepulturas.

– Antigamente era assim: “Deliberou a Câmara encarregar o Secretário, afim de suprir o lugar de porteiro que se achava vago, percebendo aquelle emprego o salário que competia ao Porteiro”.

– A edilidade reunida resolveu promover a um recenseamento. Afirmava-se, então, que a população da cidade era de 20 mil almas, desprezadas as frações, e mais 5 mil da freguesia de São Pedro e Capelas de Santa Maria e Serra Negra.

30 DE JUNHO – Como se vê pela presente e por outras atas dos trabalhos da corporação municipal, começaram a aparecer os primeiros suditos italianos nos anais da cidade. Uns, pedindo terrenos em aforamento, outros sobre licenças de estabelecimentos etc.

6 DE JULHO – Nasce nesta cidade o dr. Alfredo José Cardoso, médico humanitário dos mais distintos já havidos em Piracicaba. Tentou a política, mas o setor da medicina o atraía com mais vigor e aos pobres votava todo o seu carinho de profissional dedicado. Faleceu a 30 de maio de 1910 e seu entêrro, ocupando quase tôda a rua Morais Barros, do centro ao cemitério, fala da estima em que era tido na cidade.

18 DE AGÔSTO – Vê a luz em nossa terra o dr. Nicolau de Morais Barros, que se tornou médico de renome. Foi professor da Faculdade de Medicina de São Paulo. Mestre da ginecologia, com obras publicadas. Faleceu em São Paulo a 6 de março de 1959, sendo grande o número de seus alunos.

29 DE AGÔSTO – Aviso da presidência da Província de São Paulo, encarregado o engenheiro Benjamim Franklin de Albuquerque Lima, de explorar o rio Piracicaba, desde a cidade de Constituição até a junção com o rio Tietê. Julgavam-se navegáveis 294 quilômetros do curso do Tietê, desde a barra do Piracicaba até o Avanhandava.

23 DE SETEMBRO – Pitoresco anúncio, (para nossos dias), encontramos em “O Piracicaba”, referente aos produtos da Fábrica de Tecidos Piracicaba, de propriedade de Luiz de Queiroz. A preços irrisórios, o estabelecimento vendia panos tinto, riscado e mesclado, “igual ao melhor panno fabricado nas fabricas de Petropolis”. Os cortes de calças eram vendidos a rs. 1\$800 e 2\$000.

1.º DE OUTUBRO – Surgiu o primeiro número de “O Piracicabano”, o terceiro jornal da terra, na ordem de aparecimento. Era de propriedade de Joaquim Moreira Coelho, seu editor responsável. Pelo que a gente conclue, os dois anteriores e o presente eram uma só fôlha, isto é, mudavam os títulos e as datas, mas os tipos e prelo eram os mesmos. Também é digno de registro o nome do jornal, não obstante a cidade chamar-se ainda Constituição. Colhemos esta informação no “Almanaque de Piracicaba para 1900”.

8 DE OUTUBRO – A passeio, visita Piracicaba o dr. Sebastião José Pereira, presidente da Província.

– A iluminação pública a querosene não estava dando à câmara os resultados desejados. Na presente sessão, foi nomeada uma comissão, a fim de estudar um modo para que o melhoramento oferecesse mais vantagens ao município.

10 DE OUTUBRO – Inaugura-se a estação da Ituana em Rio das Pedras, cujo município ainda não fôra desmembrado de Piracicaba. Imagine-se, agora, a espectativa dos piracicabanos, diante dêsse fato,

que em breve tornaria realidade a chegada da estrada de ferro em nossa terra...

11 DE OUTUBRO – Segundo Nelson Camponês de Oliveira, em artigo publicado no “Jornal de Piracicaba”, de 4 de agosto de 1946, foi a 1.º de outubro de 1876 que surgiu o primeiro número de “O Piracicabano”, de propriedade de Joaquim Moreira Coelho. Era bi-semanal, não havendo dias santificados. Eram tipógrafos José Pantaleão Lopes Rodrigues e Jorge Augusto Damasceno.

– Falece na capital, tendo nascido em Itu em 1791, o capitão Antônio Pais de Barros, Barão de Piracicaba. Foi deputado provincial, fundou a cidade de Rio Claro e muito contribuiu para a fundação e organização da Companhia Ituana, (hoje Sorocabana). Não conseguimos descobrir a razão da denominação de seu título de nobreza.

17 DE OUTUBRO – Parte de Constituição, pelo rio desta cidade, no objetivo de uma ligação fluvial entre São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, uma caravana de técnicos, nomeados pelo Ministro da Agricultura, encarregada de explorar os rios Piracicaba, Tietê, Mogi-Guaçu e Rio Grande. Devido às enchentes e febres palustres, o trabalho de exploração não chegou a bom termo.

10 DE NOVEMBRO – Consta em vereança encontraram-se na cidade alguns membros da diretoria da Companhia Ituana, “no intuito de marcar o lugar para a estação terminal da mesma estrada, para o que teriam que entender-se com a câmara sôbre as obras a fazer e concessão do terreno”. Os vereadores resolveram encarregar seu presidente, dr. Antonio da Costa Pinto e Silva de entrar em entendimentos com os ditos diretores, proporcionando-lhes tôdas as facilidades para a vinda do ramal da Ituana.

12 DE DEZEMBRO – Na presente sessão da câmara municipal foi objeto de estudo o pedido da Companhia Ituana de Estradas de Ferro para a concessão de uma área de terreno de cinco mil metros quadrados, para sua estação férrea. A concessão seria perpétua e gratuita. Hoje, nesse terreno, que se chamava “Largo da Estação Velha”, está edificado o Grupo Escolar “Dr. Alfredo Cardoso”.

– A câmara municipal cedeu gratuitamente, livre de ônus e para uso e gozo perpétuos, à Companhia Ituana de Estrada de Ferro o terreno compreendido entre as hoje ruas XV de Novembro e Moraes Barros, de que se falou no quadrinho acima, para ali ser construída a estação primitiva dessa companhia.

26 DE NOVEMBRO – Já se achava escolhido o local para a futura estação da Companhia Ituana. A ata correspondente não diz onde,

mas esclarece assim: "... que se nomeie uma comissão que examinando os terrenos devolutos da Camara, especialmente os próximos à futura Estação da Estrada Ituana, para levantar plantas, etc."

18 DE DEZEMBRO – Lançamento da primeira pedra do armazém de cargas da estação primitiva da Estrada de Ferro Ituana, hoje Sorocabana. São interessantes as notícias para o pesquisador: armazém de carga? E a estação propriamente dita?

24 DE DEZEMBRO – A câmara municipal fêz a concessão, gratuita e perpétua, à Companhia Ituana de Estradas de Ferro de um terreno de cinco mil metros quadrados, cêrca de dois terços de um quarteirão, localizado em frente da estação daquela companhia. Ora essa! Já estava construída a estação? No local, hoje se ergue o Grupo Escolar "Dr. Alfredo Cardoso".

31 DE DEZEMBRO – Carta de data, passada pela câmara municipal de Constituição à Companhia Ituana de Estradas de Ferro, cedendo gratuitamente a essa organização, livre de ônus e para seu uso e gozo perpétuos, o terreno compreendido entre as ruas da Quitanda, (XV de Novembro), e a Direita, (Morais Barros), em frente a área de cinco mil metros quadrados, para ali ser construída a primitiva estação dessa organização.

– Agora o assunto ficou claro: a rua que hoje se chama Manuel Ferraz de Carvalho tinha o nome de rua da Estação, ou por fôrça da novidade, ou por fôrça de expressão...

– 1877 –

7 DE JANEIRO – Depois de quatro anos de ausência, em resultado da celebrizada derrota de 1868, voltou à câmara municipal, na qualidade de simples vereador suplente, o dr. Prudente José de Moraes Barros. Presidente então da edilidade era o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, depois Barão de Rezende.

8 DE JANEIRO – Por indicação do dr. Prudente de Moraes, a câmara da cidade resolveu tornar públicos seus atos, por meio de "um dos periódicos do Município", que aceitasse a publicação gratis, visto a arca municipal não possuir verba. "Um dos periódicos do Município?". Prova que a cidade já possuía boa imprensa.

– Uma proposição do vereador Albano Augusto Leite: "Que nomeie uma Comissão para ver qual o meio de realizar-se, e mais economico, a iluminação, pondo-se esse serviço a concurso, (concorrência), d'este já".

– Esta propositura é do dr. Prudente de Moraes: "Indico que se continue desde já o apedregulhamento e calçada da rua Direita até o

largo da Estação. Duas novidades: o apedregulhamento e a estação. A primeira, já em franco uso; a segunda, com lugar já marcado, pelo que se lê.

9 DE JANEIRO – Contém a ata: “Um officio de Joaquim Moreira Coelho, Editor e proprietário do periódico “Piracicabano” que se publica nesta Cidade, offerecendo as colunas do seu periódico, gratuitamente, para serem publicados os trabalhos das sessões desta Camara. E’ recebido com agradecimentos”.

– Note-se o título do órgão: “Piracicabano”. A cidade ainda se chamava Constituição. Tinha razão Prudente de Moraes quando dissera “o nome popular de Piracicaba”. Sabem disso, não? Se não sabem, esperem um bocado.

10 DE JANEIRO – Prudente de Moraes propunha à câmara: canalizar o Itapeva, mormente entre a rua da Quitanda e São José, plantar eucaliptus nas ruas marginais e aplicar penas severas a quem fizesse dêsse riacho depósito de lixo ou de animais mortos.

– Importantes resoluções da edilidade com referência à iluminação pública a querosene, cujos lampiões sofreram reformas radicais. Para tal reforma, a corporação pouco ou nada tinha em cofre, mas o imposto “por testada” de terreno, beneficiados pela iluminação, garantiria o resto. Uma das ruas iluminadas seria a rua Direita, “do largo Matriz até o da Estação”. Estação da Ituana.

– Pequeno choque entre dois “grandes” sediados na câmara: os drs. Prudente de Moraes e o futuro barão de Rezende, a respeito de “se o negociante falido e não habilitado pode ser funcionário municipal”. Na votação, o segundo ganhou a parada, desistindo dela alguns dias depois, isso porque a pessoa visada era de moral duvidosa.

– Duas propostas aprovadas do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende: abrir concorrência para o privilégio de carros fúnebres, (novidade), e designar as ruas que deveriam servir para o trânsito de tropas e carros que se dirigissem à estação da Ituana. Não parece isto a prática que hoje chamamos de “mão”?

14 DE JANEIRO – Primeiro contrato, assinado entre a câmara municipal e Mauricio Rodrigues Cardoso para os trabalhos de iluminação pública, a querosene, contrato êsse lavrado por três meses. E’ que a edilidade resolveu deixar para terceiro o trabalho da iluminação pública, uma vez que a exploração própria não deu os resultados desejados.

15 DE JANEIRO – Edital da câmara municipal, pondo em curso, (concorrência), o serviço de carros fúnebres para enterramentos,

(novidade absoluta para nossa terra), de acordo com a lei provincial n. 48, de 21 de abril de 1875.

18 DE FEVEREIRO – Aprovada a seguinte proposição do vereador, dr. Prudente de Moraes: “Indico que a Câmara represente à Assembleia Legislativa da Província para que converta em renda municipal o imposto Provincial sobre prédios, fazendo sentir a urgente necessidade de ter esta e outras Municipalidades da Província, com esse pequeno auxílio afim de que possam ocorrer as mais imprescindíveis necessidades municipais”.

– No expediente dos trabalhos da edilidade, foi lido um ofício da diretoria da Companhia Ituana de Estrada de Ferro, “em que dirige a esta Câmara um voto de reconhecimento pela concessão gratuita que fez dos terrenos compreendidos na área demarcada para a construção da Estação terminal nesta Cidade, de armazéns de carga e demais dependências”.

– Aprovou a câmara, por indicação do vereador José Emídio da Silva Novais, que se nomeasse uma comissão que representasse a edilidade nos festejos populares que se realizariam na cidade por ocasião da inauguração do ramal da Companhia Ituana. Essa comissão deveria igualmente cumprimentar o presidente da Província e manifestar à diretoria dessa Estrada “um voto de gratidão e reconhecimento pelos esforços dispendidos com tanta dedicação e boa vontade”, empregados na concretização de tal ramal.

– Designado o dia 20 do mês presente para a inauguração do ramal da Companhia Ituana, (hoje Sorocabana), à nossa terra. Resoluções da câmara a respeito: convidar os habitantes da cidade para iluminarem a frente de suas casas nas noites de 20 e 21, “como manifestação de regozijo” e iluminar igualmente a frente do edifício municipal. Os festejos teriam caráter popular e à eles deveria estar presente o presidente da Província.

– Compreende-se, pois, que a cidade estava num alvoroço indizível. O melhoramento era positivamente de vulto para o município, que, desde sua fundação, vinha lutando com a falta de transportes. A novidade era capital. Não era exagero afirmar-se que, na época, grande parte da população conterrânea não tinha jamais visto um trem de ferro, na imponentia de sua realidade. Constituição fervia diante da chegada do primeiro trem.

20 DE FEVEREIRO – Grandes festejos populares realizados na nossa terra e promovidos pela câmara municipal, “como manifestação de regozijo” pela inauguração do ramal da Companhia Ituana, (hoje

Sorocabana), à nossa cidade. Como parte dos festejos, constava a iluminação da fachada dos prédios públicos e particulares, nas noites 20 e 21. Para uma cidade, com três ou quatro quarteirões iluminados por lampiões a querosene, imagine-se o espetáculo de tôdas as casas a ostentar, das janelas ou das portas, lampiões, lamparinas, vela ou fogueiras nas praças centrais.

– São pouquíssimas as fontes de informação. Trabalha muito a fantasia do rabiscador, na reconstituição dos atos. Grande povo, vindo de todos os quadrantes do município. Bandas de música pelas ruas. Rojões espoucando no ar, num convite barulhento. Houve discursos? Houve, sim. Possivelmente o dr. Prudente de Moraes ou o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, que eram dois “bambas” no assunto. E a fita simbólica? Provavelmente, outras manifestações de júbilo se registrassem na cidade. Pena é que a gente não possa descrevê-las com profusão de detalhes.

– A primeira estação da Companhia Ituana, (hoje Sorocabana), se localizava largo onde atualmente se encontra o Grupo Escolar “Dr. Alfredo Cardoso”. Depois, mais tarde, com o prolongamento do ramal para São Pedro, a estação dessa estrada de ferro foi edilidade no lugar onde se acha até os dias presentes. Segundo ouvi, quando menino, de pessoas antigas da localidade, a estação da Ituana era prédio pequeno, tal como os prédios dessa mesma estrada existentes em lugarejos. O tipo parece que era padronizado.

– Falece nesta cidade Joaquim de Oliveira Cezar, um dos implicados na celebrizada Revolução Liberal de 1842. Fôra coletor, político influente e tabelião, e escrivão de Órfãos.

23 DE FEVEREIRO – Circular do govêrno da Província à câmara municipal, pedindo informações quanto à pretensão de Benjamim Upton, que requerera ao govêrno imperial concessão por espaço de dez anos, para explorar jazidas de turfas neste município ou Província. A 15 de abril do presente ano, a edilidade informou que “nada tem a deferir”.

11 DE MARÇO – O orçamento da câmara municipal, (o executivo ainda não fôra separado do legislativo), para o exercício que iria de 1.º de julho de 1877 a 30 de junho de 1878, era de rs. 19:215\$475.

– A presente sessão da câmara municipal conterrânea pode ser classificada como “histórica”. Havia na cidade um como descontentamento oculto, mas latente e vibrante, manifestado continuamente, mal houvesse pretexto. E’ que a turma local não se conformava muito com o nome de Constituição, adjudicado à localidade, desde 1822. Aqui

tudo era piracicabano e pouca coisa era constituente. O rio comandava, com seu nome, o dissabor velado. Piracicaba vibrava na alma do povo, nas menores iniciativas. A imprensa nascente não escondeu o anseio do povo, ostentando um título provocante. Ofício, documentos, referências, adjetivos etc. deixavam Constituição de lado para lembrar Piracicaba.

– Diante de tudo isso, por indicação do vereador dr. Prudente de Moraes, a câmara municipal endereçou à Assembléia Legislativa Provincial, solicitando fôsse restituído à cidade o “nome antigo e popular de Piracicaba, pelo qual é muito mais conhecida, do que pelo nome oficial de Constituição”. Assinam êsse ofício os edis: José Emídio da Silva Novais, José Fernando de Almeida Barros Júnior, Albano Augusto Leitão, Prudente de Moraes e António de Moraes Ferraz.

– “A Camara Municipal da Cidade da Constituição, em sessão extraordinária de hoje deliberou representar a VV. Excias. sobre a conveniência de ser restituído oficialmente a esta povoação o seu antigo nome de “Piracicaba”, “muito mais conhecida pelo nome oficial de Constituição, prova de que este nome não pegou e nem foi aceito pelo povo”, “razão suficiente para que se lhe restituia o nome primitivo e tão conhecido”.

– “A duplicata de nomes, um popular e outro oficial, além doutros inconvenientes, tem dado lugar ao equívoco de supor-se que aqueles nomes referem-se a duas Cidades diversas e com isso até em peças oficiais” “Em vista destas razões esta Camara deliberou solicitar de VV. Excias. que restituam por lei a esta Cidade o seu nome antigo e popular Piracicaba. Deus guarde a VV. Excias. muitíssimos anos”.

26 DE MARÇO – Inaugura-se o Asilo de São Lázaro, edificado com a maior parcimônia pelo seu fundador, Manuel Ferraz de Arruda Campos, no intuito de oferecer um abrigo agasalhador aos morféticos, que, isolados ou em grupos, esmolavam pelas ruas da cidade, ou arranchavam-se em miseráveis barracas, nas cercanias de nossa terra.

– O Asilo de São Lázaro se localizava na rua que hoje ostenta o nome de seu fundador, em direção à Escola Agrícola. Prestou relevantes serviços de profilaxia à cidade. Passou por muitas reformas e direções, ora oficiais, ora particulares. Foi arrazado mais ou menos em 1936, quando os pobres lázaros do município foram transportados para o Asilo Colônia Pirapitingui.

13 DE ABRIL – Atendendo às razões dos piracicabanos, à frente dos quais se colocou a câmara municipal, por proposta do vereador dr. Prudente de Moraes, a Assembléia Legislativa Provincial sancionou a

lei n. 21 pela qual “restituiu à cidade o seu antigo, popular e acertado nome de Piracicaba”, em lugar de Constituição.

– Como teria nossa terra recebido esta notícia? Não se sabe. As fontes são magríssimas. As atas da edilidade nada falam a respeito. Infelizmente, não possuímos os jornais da época e até agora nenhum historiador procurou reconstruir as cenas. Mas, apesar dos pesares, somos propensos a crer que houve alegria na cidade pelo fato, pois a cidade como que se encontrou a si mesma, depois de tantos anos de espera.

16 DE ABRIL – Piracicaba ficou sem a sua primeira empresa fúnebre, pois Adolfo Knechet, vencedor da concorrência pública, comparecendo à câmara para assinar o respectivo contrato e não concordando com diversas cláusulas do mesmo, desistiu do propósito de dotar a cidade de carros fúnebres para enterramentos.

17 DE ABRIL – Curiosidade: “Indico que a Camara represente a Assembleia Geral, pedindo liquido resultado de tres loterias concedidas às obras da Matriz e Casa de Misericórdia d’esta cidade”. É a primeira vez que se fala em loterias nas atas da municipalidade. O assunto, entretanto, era comum na Província, em se tratando de casas assistenciais ou religiosas.

– Primeira encrocacinha entre a imprensa local e a câmara citadina, o que levou Prudente de Moraes a propor: “Indico que a Camara d’ora em diante nenhuma despeza de publicação seja paga a não ser à vista dos respectivos autographos, com ordem do Presidente, declarando o numero de vezes que deve ser feita a publicação, e a verba do orçamento por onde deve ser paga a despeza”.

18 DE ABRIL – “Como contribuição de suas atribuições sobre hygiene”, a câmara resolveu intensificar o trabalho de plantação de árvores pelas ruas da cidade. Na rua do Porto, ficou deliberada a plantação de eucaliptus.

20 DE ABRIL – Sebastião Inácio do Amaral Gurgel pediu licença à câmara para estabelecer um pequeno mercado. Despacho: “Esta Camara ainda não pode estabelecer mercado sem Regulamento, que não tem”. E a cidade, na época, não tinha mercado...

– Prudente de Moraes apresentou e foi aprovada: “Indico que a Camara autorize o Presidente a mandar fazer mais 15 lampiões iguais aos atuais para serem collocados nos postes existentes nas ruas do quadro das procissões e no centro do patio. A encomenda dos Novos lampiões será feita quando houver dinheiro para fazel-os”.

– Nomeado Gaspar Fessel para o cargo de zelador do cemitério, (confirmada a nomeação), sob a fiscalização de um vereador. Gaspar

Fessel esteve nesse pôsto cêrca de quarenta anos e foi um símbolo para Piracicaba – símbolo de ironia, de graça, de preságio. A qualquer manifestação de doença, de desastre, de contratempo, era comum esta advertência: “Cuidado com o Gaspar...”.

– Permitido pela câmara ficassem soltos pelas ruas da cidade vacas de leite e animais muares e cavalares, sob pequena taxa, de acôrdo com velho costume da terra, favorecendo a classe pobre, especialmente a colônia alemã, que já formava um bairro, e porque os animais contribuiam para a capinação das ruas e praças...

2 DE MAIO – E no fim da ata, estas linhas por conta do secretário: “Declaro em tempo que por engano no começo da acta escrevi Cidade da Constituição quando deve ser Piracicaba, visto estar já publicada a lei que substituiu aquelle por este nome”. O secretário chamava-se Jeronymo José Lopes.

11 DE MAIO – Lei provincial n. 55, transferindo para o município de Piracicaba, desanexando-a do município de Capivari, a fazenda de Fernando Augusto Nogueira.

19 DE MAIO – Foi outro dia de festa para Piracicaba, continuando as festas do dia 20 de fevereiro. E’ que se abriu o tráfego da linha Ituana, hoje Sorocabana. Estava, por consequente, definitivamente inaugurado o ramal da velha estrada de ferro.

20 DE MAIO – Sessão extraordinária da câmara municipal, que tratou especialmente da visita que, dentro em breve, fariam à cidade S. A. o conde D’Eu e sua real comitiva, e consequente recepção. Assim, o vice-presidente José Emygdio da Silva Novais apresentou à mesa: “Indico que se nomeie uma comissão para promover os festejos que entender mais conveniente para a recepção de S. A. Imperial Regente, promovendo para esse fim uma subscrição entre o povo”.

– Prudente de Moraes, já republicano, foi formal: “Declaro que votei contra a indicação para nomear-se comissão para promover festejos por ocasião de passagem de S. A. Regente por esta Cidade mesmo por meio de uma subscrição por entender que esses festejos devem partir da iniciativa particular, limitando-se a Camara a ir assistir à recepção e aos festejos por si ou por uma Comissão por ser isso de seu dever”.

– O prédio onde funcionava a câmara estava feio demais para receber a augusta caravana. Por isso propôs ainda o vice-presidente: “Indico mais que esta Camara autorize a satisfazer as despesas com os reparos que julguei de urgente necessidade mandei fazer no actual prédio da Camara”. Aprovada com dois votos contra. Um era de António de Barros Ferraz.

– O outro era de Prudente de Moraes: “Votei contra as despesas com os ligeiros consertos no edificio da Camara por entender que são feitos em pura perda e só para encobrir o mau estado do edificio. Essas despesas não serão aproveitadas, quer se tenha de arrazar o edificio, visto já estar contratada a construção de um novo, quer se tenha de conservar porque para isso serão necessarios consertos radicais, que garantão a duração do edificio, para o que são insufficientes os superficiais que se está fazendo”.

– O vice-presidente da corporação ainda consultou seus pares sobre o modo de apresentar-se à câmara na recepção à imperial comitiva, se incorporada ou representada por uma comissão de vereadores. “Deliberou-se que deveria comparecer em corporação”.

10 DE JULHO – Destacamos o seguinte requerimento do expediente da edilidade: “Da Viúva Viegas e Viegas Jost e mais trinta e sete cidadãos, representando sobre a necessidade e grande de mudar-se a Estrada por onde vem a esta Cidade de seus sitios d’este do entroncamento com a Estrada nova do bairro do Rio das Pedras tomando a esquerda, por terras da fazenda de Santa Genebra, propriedade de Exma. Baroneza de Limeira, a vir sahir na extremidade sul da rua do Commercio”. Ao que parece, referia-se o requerimento à Estrada de Ferro hoje Sorocabana.

– “Circular do Exmo. Govêrno da Província, pedindo informações sobre concessão de datas de mineraes feitas de accordo com antiga legislação Portuguesa ainda em vigor”. “A Camara deliberou informar que n’este Município não existem datas mineraes, (privilégios de exploração), nas condições a que se refere a circular”.

28 DE JUNHO – Chega um carro fúnebre de primeira classe para Adolfo Knechet, sendo talvez o primeiro dessa importância a rodar pelas ruas de Piracicaba. Como há lembrança, Adolfo Knechet, vencendo a concorrência, recusou-se a assinar o competente contrato, por não concordar com diversas cláusulas. E assim a cidade ficou sem empresa fúnebre.

15 DE JULHO – Chegam a Piracicaba os condes D’Eu, acompanhados de sua real comitiva, os quais se retiram a 17. Poucas ou nenhuma notícia referente a essa visita. Os imperiais visitantes estiveram de passagem por Piracicaba, sendo hóspedes do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende. Nem mesmo podemos afirmar se as resoluções da câmara municipal, com referência à visita, se tornaram positivas.

24 DE JULHO – A única proposta apresentada no concurso, (concorrência), para o serviço de carros fúnebres foi, novamente, a de

Adolfo Knechet, a qual proposta não satisfez os camaristas, que resolveram, para o mesmo fim, abrir novo “concurso”.

– “Indico que os foreiros dos terrenos da Camara sejam excluídos do lançamento do imposto estabelecido pelo artigo 106 das Posturas, visto que esse imposto deve pezar sobre o proprietario que n’esse caso “é a propria Camara”. Esta proposição anônima passou.

25 DE JULHO – Relatório do dr. Prudente de Moraes apresentado à câmara municipal sôbre suas atividades como inspetor do cemitério municipal. Algumas palavras incisivas sôbre os enterramentos gratis, expondo o conflito estabelecido pelo costume da parte relativa à igreja. Nesse tempo, pelo espaço de três meses, um vereador da câmara recebia a incumbência de inspecionar o andamento do Campo Santo da cidade.

– Consoante essa prática, os sepultamentos se faziam mediante os seguintes papéis: certidão do registro de óbitos, passada pelo escrivão do juiz de paz; recebido do procurador da câmara, sôbre o preço da sepultura; recibo do sacristão da igreja, provando a paga da taxa que lhe era devida; idem, do fabricante, (provedor da igreja), provando o pagamento da taxa devida à igreja.

– Nessa sessão, foi lido um officio do vigário da paróquia, padre Francisco Galvão Pais de Barros, “reclamando contra o abuso praticado pelo empregado do Cemitério Municipal, que recebe e enterra cadáveres sem bilhete da igreja e Fabrica”. Tal officio quase deu discussão grossa entre os vereadores, uns contra a igreja e outros a favor. E a discussão foi adiada para a próxima sessão.

15 DE AGÔSTO – O Partido Republicano Paulista conseguiu eleger três dos seus candidatos à Assembléia Provincial: Prudente de Moraes, Martinho Prado Júnior e Cesário Motta Júnior, sendo derrotados Campos Salles, Francisco Quirino e Rangel Pestana.

26 DE AGÔSTO – A Comissão Erectora do Monumento do Ipiranga, em São Paulo, endereçou um officio à corporação municipal, pedindo auxílio para êsse monumento. A edilidade nomeou uma comissão para angariar donativos para tal fim.

– “Officio do Cidadão Manoel Ferraz de Arruda Campos, fazendeiro residente n’este municipio, offerecendo à Camara um terreno de um quarteirão, para n’elle ser construido um lazareto para morpheticos, pedindo a esta Camara que por intermedio de uma pessoa ou comissão promova a realização d’essa obra tão necessaria; e pedindo, por ser conveniente, addicionar um terreno contiguo que esta Camara possui”. (Atas)

– A êsse requerimento, a edilidade deu o seguinte despacho: “Concede o terreno e aceita seu offercimento para encarregar-se do estabelecimento, apresentando à Camara primeiramente o plano geral das obras, e mais informações para conhecimento da Camara”. Como é de lembrança, o lazareto já estava funcionando regularmente e a edilidade assumiu a direção do mesmo.

4 DE SETEMBRO – Prudente de Moraes, no “Almanaque Literário da Província de São Paulo”, relativo ao ano de 1878, esboça uma história da fundação de Piracicaba, antecedendo, portanto, a Joaquim Silveira Mello nesse particular.

15 DE OUTUBRO – No Expediente da Câmara Municipal, foi lido um officio da Empresa de Iluminação pelo sistema Globo-Gaz, “propondo-se fazer o serviço de accordo com sua proposta”. “Inteira-da” foi o despacho dado, despacho êsse que não chegamos a compreender, dado o laconismo das atas.

16 DE OUTUBRO – O vereador António de Barros Ferraz apresentou à câmara municipal a planta dos terrenos necessários à edificação do Hospital dos Leprosos, parte oferecida por Manuel Ferraz de Arruda Campos, parte da municipalidade. Houve necessidade de fecharem-se algumas ruas, o que a edilidade prometeu.

13 DE NOVEMBRO – Nasce, nesta cidade, a professora Eugênia da Silva, figura estimada no cenário educacional de Piracicaba. Senhora caridosa por excelência, a sua casa viveu sempre cheia de pobres. Tem uma rua na cidade com seu nome, em homenagem ao seu excelso coração. Da sua bondade, do seu acrisolado amor aos humildes, levou um cronista local a dizer: “Mãe da pobreza de Piracicaba! Vive para o próximo, esquecendo-se de si mesma!”.

5 DE DEZEMBRO – Houve na cidade grande conflito entre italianos e brasileiros, por questão de nacionalidade, saindo baleados dois dêstes. Isso prova que o elemento italiano na época já tinha certa representação numérica.

8 DE DEZEMBRO – Diz a ata: “Assignou-se uma representação dirigida ao Exmo. Snr. Bispo Diocesano, pedindo-se a profanação do antigo Cemitério da Cidade, (praça Tibiriçá), afim de ser aproveitado o terreno para o estabelecimento da nova Cadea”. E a cadeia mais tarde foi ali construída, no mesmo lugar onde hoje se acha o Grupo Escolar “Moraes Barros”.

– Muita coisa importante os camaristas resolviam fora das sessões. Está neste caso a construção da nova cadeia e a escolha do terreno para a sua edificação. A primeira notícia encontrada a respeito é essa

acima, provando que a “coisa”, quando veio a plenário, estava já resolvida. Seria medo da oposição? Possivelmente.

16 DE DEZEMBRO – Foi parar na edilidade, para responder, um requerimento de João Mateus Dutra, dirigido ao governo imperial, “relativamente ao imposto que a Camara Municipal paga a Administração do Cemiterio da Boa Morte, pelos enterramentos nelles feitos”.

– Outro cemitério na cidade? Sim. Embora seja esta a primeira notícia que a respeito do assunto encontramos nas atas oficiais, houve outro cemitério na cidade, que se localizou, mais ou menos, no pátio interno do hoje Colégio Assunção. Era privativo das comunidades religiosas. Funcionou até o fim do século XIX. Pertencia à Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte.

– “Resolveu-se que como informação se communique ao Governo Provincial a disposição do artigo 140 do Codigo de Posturas d’este municipio, segundo o qual o imposto creado pelo art. 20 da Lei de 13 de abril de 1873, será cobrado quer o cadaver tenha de ser sepultado no Cemiterio publico, quer em outro dos existentes na cidade”.

– O sr. Bispo Diocesano, respondendo à solicitação da câmara municipal, no sentido de ser profanado o antigo cemitério da cidade, declarou “privado da primitiva bênçã o antigo cemitério, situado no lugar onde tem de ser construida a nova Cadeia, d’esde que fossem decentemente exumados ossos dos fiéis ali sepultados”.

– “Resolveu-se que lavrassem editais convidando-se a todas aquellas pessoas interessadas que quizessem exumar os ossos alli sepultados para o fazerem no prazo de 30 dias; e que todos aquelles ossos que não fossem reclamados no mesmo prazo, seriam transportados para o novo cemitério e alli depositados no lugar commum”.

– Nota ao quadrinho acima: o autor destas linhas assistiu em menino, quando se fez o jardim do Grupo Escolar “Morais Barros”, arrancando raízes das enormes paineiras ali existentes, ao desenterramento de muitas e muitas ossadas humanas do lugar, as quais eram transportadas para a vala comum do cemitério municipal.

– O mesmo fato se repetiu em 1961, por ocasião da reforma parcial que sofreu o grupo escolar acima nomeado, especialmente na parte em que se localiza seu galpão de recreio.

– Tudo pronto para a construção da nova cadeia, na hoje praça Tibiriçá, sendo empreiteiro Guilherme Krug. A cadeia velha se localizava, mais ou menos, no lugar onde hoje se encontra o monumento aos soldados conterrâneos, mortos na revolução de 1932, ou seja, na Praça José Bonifácio atual.

25 DE DEZEMBRO – O laconismo das atas: “Requerimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz, pedindo que esta Camara informe sobre o allegado em sua petição relativamente à pretensão sua para exploração de minerais n’este Municipio. Informou-se e remeteu-se ao mesmo”.

– Idem, idem: “... requerimento de João da Cruz Leite, pedindo que esta Camara informe, quanto à sua pretensão para transferir sua fazenda do Municipio de Brotas para este. Informou-se e remeteu-se ao peticionario”.

– Idem, idem, na mesma data: “Foi presente um requerimento dirigido ao Exmo. Governo Geral, (da Côrte), afim de que esta Camara informe relativamente ao que ao mesmo Governo requereo João Teixeira de Carvalho, sobre privilegio para o estabelecimento de um engenho central neste Municipio. Informou-se e remetteu-se ao Exmo. Governo da Provincia”. Trata-se-ia do atual Engenho Central?

– 1878 –

7 DE JANEIRO – As ilhas: “Requerimento do Dr. João Baptista da Rocha Conceição, pedindo por aforamento trez Ilhas no Salto de Piracicaba, situadas entre os tombadores do lado esquerdo da Ilha, onde o foreiro Sebastião José Lopes Rodrigues tem um moinho tocado por água. A Camara, não podendo conceder Ilhas pedidas por aforamento, por não ser terreno do Municipio, concente entretanto o seu aproveitamento pelo supplicante gratuitamente por espaço de dez annos, até que esta Camara resolve ahy fazer qualquer servidão publica ou jardim de Piracicaba”.

8 DE JANEIRO – Ainda as ilhas: “O Exmo. Snr. Dr. Presidente mandou à meza a seguinte indicação: Que relativamente à concessão feita pela Camara ao Doutor João Baptista da Rocha Conceição parecia-lhe de equidade serem indenizadas, por arbitramento, quaisquer obras de beneficio real que fossem feitas nas Ilhas pelo concessionario, como pontes etc. ao tempo que fosse resolvido posteriormente ao praso concedido, rehver a Camara o terreno para uso publico. Descutida a indicação, foi ella aprovada sem debates”.

18 DE JANEIRO – Deixa a presidência da Província de São Paulo o magistrado dr. Sebastião José Pereira. Foi quem assinou a lei n. 21, de 13 de abril de 1877, que “restituiu à cidade o seu antigo, popular e acertado nome de Piracicaba”.

28 DE JANEIRO – Código de Posturas Municipais, o qual no seu artigo 2.º do Adicional, determinava o fechamento do comércio às

10 horas da noite, todos os dias, de 1.º de setembro até fins de fevereiro. Essa postura vigorava ainda em 1903.

– Dêse mesmo código de posturas, o artigo 31 ordenava a capinação das sarjetas e calçadas fronteiras dos prédios urbanos, a cargo de seus proprietários ou moradores, com multas aos infratores e inspeção periódica por parte dos fiscais municipais.

29 DE JANEIRO – Adolfo Knechet acertou com a câmara as bases para o estabelecimento na cidade de uma “empresa de carros fúnebres”. Ao que parece, trata-se da primeira empresa fúnebre de que se tem notícia em nossa terra. Mas... no ato da assinatura do contrato, pela segunda vez, Adolfo desistiu...

13 DE FEVEREIRO – Nasce na cidade de Baidsville, Estados Unidos, a preclara educadora, miss Martha Watts, fundadora do Colégio Piracicabano, e nome de importância na história educacional de nossa terra. Faleceu em 1910, na cidade de Louisville, naquele país.

20 DE FEVEREIRO – Falece na Capital Manuel Eufrazio de Azevedo Marques, nascido na então Vila de Paranaguá, da Província de São Paulo. Autor do sempre falado livro “Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo”, no qual deixou um bosquejo sobre a história da fundação de Piracicaba, hoje contestado em alguns pontos. Foi o primeiro a realizar um trabalho dessa natureza.

11 DE MARÇO – Desejava o vereador Carlos de Arruda Botelho que a câmara solicitasse do governo provincial a não sanção da lei do imposto de 1:000\$000 por escravo que entrasse na Província. Não passou a proposição, pois a edilidade se julgou incompetente para se emiscuir em problemas da Província.

18 DE MARÇO – Lei provincial n. 7, transferindo para a freguesia de São Pedro, desanexando-a do município de Piracicaba, a fazenda de João Batista da Cruz Leite.

29 DE MARÇO – Sem debates, é aprovado na câmara municipal uma indicação do vereador Miguel Augusto Leite, no sentido de ser nomeada uma comissão “para agenciar donativos afim de socorrer a pobreza flagelada pelas febres palustres.

11 DE ABRIL – Queria saber o governo provincial, por ofício à edilidade cidadina, a observância da Lei e Regulamento concernente ao uso do systema métrico francez de pesos e medidas”. A câmara respondeu que se servia de padrões-tipos, a cargo do aferidor, sem largar de todo o sistema antigo.

24 DE ABRIL – Publica-se a lei provincial n. 21, que restituiu a esta cidade o seu antigo nome de Piracicaba. Um ano depois de sancionada? A informação vem do “Almanaque de Piracicaba para 1900”.

9 DE JUNHO – Pedia informações o govêrno provincial à edilidade sôbre “o estado geral da Agricultura e da industria pastoril, serica e agricola, bem como acerca dos estabelecimentos, institutos e escolas agricolas, jardins botanicos, passeios publicos deste município, se os houver”. A câmara nomeou uma comissão para responder a êsse pedido de informações.

– Tal circular marcava o prazo improrrogável de vinte dias para as informações, sob pena de desobediência, o que levou o presidente da câmara, dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, a formular veemente protesto, dizendo entre outras coisas, que nem a Capital possuía as novidades acima, nada restando ao interior da Província. A comissão foi formal na informação: agricultura próspera no município: quanto ao resto, nada tinha a dizer.

7 DE JULHO – Antigamente era assim: “Requerimento de João José Ribeiro Escobar, solicitando atestado sobre a conveniencia de mais uma pharmacia n’esta cidade. A Camara intimou serem sufficientes as pharmacias existentes na Cidade, ficando prejudicado o requerido”.

– Há na presente ata dos trabalhos da câmara a comunicação da mudança da officina tipográfica de António Gomes Escobar; “da casa em que residia à rua Alferes José Caetano para a que na mesma rua faz frente com a dos Ouvires”. Como na cidade já havia jornal, editado por êsse pioneiro que foi António Gomes Escobar...

14 DE JULHO – Nasce em Barra Mansa, estado do Rio, o dr. Mário Maldonado, figura de relêvo nos meios agrônômicos do país. Pertenceu a uma das primeiras turmas da Escola Agrícola, chegando a ser seu diretor. Autor de inúmeros trabalhos científicos, era também formado em medicina. Faleceu nesta cidade em 1944.

30 DE AGÔSTO – No sítio Catumbi, falece o capitão João Francisco de Oliveira Leme, nome de importância na política local e um dos participantes da chamada Revolução Liberal de 1842. Participou também da tomada da câmara, nesse mesmo ano.

13 DE SETEMBRO – Nasce nesta cidade o dr. Heribaldo Siciliano, engenheiro pela Escola Politécnica. Residiu quase sempre em São Paulo, de cuja câmara foi vereador. Dirigiu a Rádio Educadora Paulista e ocupou diversos cargos de destaque. Publicou “O ruído e o trânsito urbano”. Faleceu na Capital em 1943.

22 DE SETEMBRO – Pela Ituana, passando por Capivari, chegou a Piracicaba a família imperial brasileira, que se hospedou na residência do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende. A augusta comitiva realizou uma pequena excursão pelo rio Piracicaba, de canoa, até o Canal Torto, onde tomou o vapor da Companhia Fluvial Paulista, chegando até o lugar chamado Limoeiro. A 24 deixava Piracicaba, rumo a São Paulo.

– “Desejoso de conhecer os obstáculos que oferece à navegação o rio Piracicaba, Sua Magestade fez uma pequena excursão por êle, percorrendo-o de canoa desde a cidade até o Canal Torto, onde se passou para o vapor da Cia. Fluvial Paulista que navegou até o lugar chamado Limoeiro”. (Relatório do presidente da Província João B. Pereira).

– Nada mais encontramos a respeito da visita de D. Pedro II a nossa terra. As atas silenciam completamente. Jornais da época não os possuímos. Ignoram-se completamente as homenagens ou não recebidas em Piracicaba pela tão ilustre comitiva. Afirma, entretanto, a tradição oral, irônica ou verdadeira, que o monarca brasileiro, grato pela hospedagem recebida em nossa terra, agradeceu o dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende com o título de barão de Rezende...

24 DE SETEMBRO – D. Pedro II, imperador do Brasil, e sua comitiva, deixou Piracicaba, onde estivera dois dias, seguindo para São Paulo.

8 DE OUTUBRO – Nasce piracicabano o dr. José Rodrigues de Almeida, médico de nomeada e político dos de mais evidência em nossa terra. Foi prefeito local e a êle se deve o modelar serviço de abastecimento de água atual. Tem seu nome profundamente ligado à Santa Casa de Misericórdia. Sempre combativo, distinguiu-se na imprensa como elemento amante do progresso da cidade. Faleceu na sua terra natal a 23 de novembro de 1951.

20 DE OUTUBRO – Nasce na Bulgária o dr. Nicolau Athanasof, radicado em Piracicaba desde 1907. Foi lente catedrático da Escola Agrícola e seu nome, nos círculos agrônômicos do país e fora dele, era muito conhecido. Com muitos trabalhos técnicos publicados.

– Trecho da ata: “Officiou-se ao Exmo. Snr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, relativamente ao Cemitério unido à Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte”. Nessa época, Piracicaba possuía dois cemitérios: um público, (o atual), e outro, junto à Igreja da Boa Morte, privativo de associações religiosas.

11 DE NOVEMBRO – Não ficou muito claro: “Officiou-se ao Exmo. Presidente da Provincia, pedindo para que se digne, em bene-

ficio do publico, dar providencias no sentido de não serem feitos no salto do Avanhandava, parys que obstão a subida do peixe rio acima, prejudicando assim as populações ribeirinhas e a muitas famílias que têm proffissão à pesca, para abastecimento da cidade”. Parece tratar-se mais do Salto de Piracicaba.

10 DE DEZEMBRO – André Sachs requereu à câmara municipal o aforamento de “umas ilhas logo abaixo da ponte sôbre o rio Piracicaba”, as quais desejava aformosear, “afim de proporcionar mais um agradável passeio ao público desta cidade”. Pediu mais autorização “para levantar um Kiosque nas margens do rio Piracicaba, entre êste rio e a beirada que vai da dita ponte à fabrica de tecidos do sr. Queiroz”.

– Surgia, assim, um dos recantos mais apreciados pelos habitantes da cidade, em fins do século XIX e começo do século XX. Tornou-se famoso e tradicional o Parque Sachs – ponto predileto de passeio da família piracicabana, mormente aos domingos à tarde.

18 DE DEZEMBRO – Nasce em Amparo o professor Fausto Lex, diretor, por vários anos da Escola Normal desta cidade. Pugnou pelo uniforme das normalistas, sustentando lutas em Piracicaba. Colaborou em revistas e jornais. Deixou um livro “Vamos pescar... e trazer peixes”. Falecido em 1950 em São Paulo.

– 1879 –

9 DE JANEIRO – Trecho de ata: “Officou-se ao Exmo. Governo da Provincia relativamente ao novo edificio da Cadea e o destino que deverá ter a velha”. A velha cadeia se localizava na hoje praça José Bonifácio e a nova no lugar onde presentemente está o Grupo Escolar “Morais Barros”.

– Outro trecho da ata: “O vereador Sr. Doutor Prudente de Moraes mandou à mesa, depois de fundamentada, o seguinte: “Indico que a Camara represente á Assembleia Provincial para converter o edificio de cadeia velha em proprio municipal, ficando a Camara autorizada a conserva-lo ou o vender e demolir, como entender mais conveniente. Posta em discussão e encerrada esta; E’ aprovada”.

18 DE JANEIRO – Despacho da câmara municipal, concedendo a André Sachs o aforamento de “umas Ilhas logo abaixo da ponte sobre o rio Piracicaba”, as quais desejava êle aformosear, “afim de proporcionar mais um agradável passeio publico desta cidade”. Por muito tempo, realmente, foi o Parque Sachs, (onde estão as máquinas de captação de água), o ponto de passeio da família piracicabana.

23 DE JANEIRO – Em Campinas, nasce o magnífico mestre de pintura Joaquim Bueno de Matos. Muitas vêzes premiado em exposi-

ções. Aluno de Almeida Júnior, deixou em nossa terra, onde residiu por muitos anos, grande número de alunos. Piracicabano não de nascimento, mas de coração, ao morrer, em 25 de junho de 1933, era professor de desenho da nossa Escola Normal.

5 DE FEVEREIRO – Nasceu em Piracicaba o professor Álvaro de Carvalho, um dos primeiros redatores-proprietários do “Jornal de Piracicaba”, em cujos anais deixou nome, sendo batalhador de prestígio. Faleceu em Jardinópolis, onde residia e lecionava, a 6 de setembro de 1925.

2 DE MARÇO – Termo de declaração lavrado entre a câmara municipal e André Sachs, nomeado êste para o cargo de zelador de umas “ilhas junto ao Salto do rio Piracicaba, afim de proporcionar melhor servidão ao publico e agradável passeio”. Foi André Sachs, entretanto, quem teve a idéia de beneficiar tais ilhas e a edilidade, depois, chamou a si tal empreendimento.

2 DE ABRIL – A Resolução Municipal, que modificou o Código de Postura, no seu artigo 3.º, dizia que “todo o proprietario pagará 300 réis por metro de frente, dentro do quadro da cidade ou fora d'elle, nas ruas iluminadas”. Na época, a iluminação das ruas era a querosene.

13 DE ABRIL – Abandonadas as diversas tentativas de calçamento das ruas, nenhuma delas com resultados satisfatórios, a câmara usava agora, decididamente, o apedregulhamento das ruas e praças. Isso se observa na presente ata dos trabalhos da edilidade, como nas demais.

– A cadeia nova já estava pronta. Pelo menos, é isso que se desprende da presente ata da edilidade, cujos vereadores resolveram fazer a mudança dos presos do prédio velho para o prédio recente, dando ciência dêsse fato ao delegado.

– O prédio novo da cadeia, na época, era um dos melhores prédios da cidade. Era de dois pavimentos e isolava-se na praça. Possuía no pavimento térreo diversas celas e o corpo de guarda. No pavimento superior, localizava-se o forum, com sala para o tribunal de júri. As instalações eram melhores do que aquelas do prédio antigo. Não possuía instalações sanitárias para os detentos. A célebre barrica dos detritos descia todas as manhãs a rua Alferes José Caetano para esvasiar-se no Itapeva...

28 DE ABRIL – Falece em São Paulo, onde nascera a 9 de dezembro de 1807, o capitão Emídio Justino de Almeida Lara, tronco de inúmeras famílias piracicabanas. Latinista profundo, foi um dos primeiros professôres de latim em Piracicaba. Sempre monarquista, militou ao

lado de António Manuel Fiuza e, depois, do Barão de Serra Negra. Foi um dos fundadores da Santa Casa de Misericórdia local.

11 DE SETEMBRO – Assunto importante tratado na presente sessão da câmara municipal: “Autorizar o Snr. Doutor Presidente, afim de dar as providencias necessarias, que, por intermedio de algum Engenheiro Technico, obtivesse o orçamento do encanamento d’agua potavel para a Cidade”.

– A água encanada servida à população era assunto que vinha já preocupando a nossa câmara municipal, como vimos em quadrinhos anteriores. A presente indicação é anônima, mas fala dos anseios da cidade, vendo o exemplo de outras cidades, onde o melhoramento já não era fantasia.

– “O Snr. Dr. Presidente da Camara apresentou à Camara uma escriptura da doação das terras onde está edificada a actual Capella de Santa Maria n’este Municipio, assignada por Thomaz Fermino da Silva e sua mulher Maria Symplicia de Oliveira e outros doadores. Mandou-se que o Secretario registrasse a escriptura, a extrahisse copia authentica d’ella afim de se representar aos poderes competentes para ser elevada a Capella curada”. Trata-se do hoje município de Santa Maria.

– Em vista de o govêrno provincial, por lei, tornado próprio municipal o prédio onde estava a cadeia pública, (Praça José Bonifácio), o presidente da Edilidade ficou autorizado a proceder nêle uma reforma completa, a fim de prestar-se “aos trabalhos da Camara, escholae e outras repartições convenientes”.

27 DE SETEMBRO – Noticiando os trabalhos da sessão de Juri, realizados a 23, tece “O Piracicabano” irônicos comentários em tórno do promotor público, dr. Plínio Cavalcanti. Disso resultou um processo sôbre o coronel Joaquim Moreira Coelho, redator daquele jornal e uma surra, na escuridão da noite, no aludido promotor.

20 DE OUTUBRO – Os camaristas indeferiram um requerimento de Francisco Coelho Barbosa, que pedira, por aforamento, um terreno à margem do rio Piracicaba para nêle instalar uma máquina de beneficiar arroz. E’ a primeira notícia sôbre máquina de beneficiar arroz que encontramos nos arquivos citadinos.

– O Lazareto da cidade estava com as obras a concluir-se. Manoel Ferraz de Arruda Campos, seu fundador, dá conta de seus trabalhos à Câmara Municipal e pede a cooperação oficial para a conclusão das mesmas obras. A municipalidade, porém, achava não ter responsabilidade no caso, a não ser o dinheiro da antiga subscrição popular, pelo qual passou alguns títulos.

– Aprovada unanimemente: “Proponho que se consigne em acta que a notícia do fallecimento do legendario General Osorio que, por sua alma de patriota, por sua bravura inexcédível, soube elevar-se tão alto na estima e admiração dos brasileiros, foi sabido por esta Camara com sincero e profundo pezar. a) Prudente de Moraes”.

– Os vereadores dr. Prudente de Moraes, José Fernando de Almeida Barros Júnior e José Emídio da Silva Novais foram nomeados em comissão para “colher as informações precisas, plantas, orçamentos necessarios e machinas para abastecimento d’agua n’esta cidade, ficando a mesma comissão autorizada a despender até a quantia de um conto de réis”.

– Piracicaba ia ter, finalmente, “uma agência de carros funebres para a condução de cadaveres ao Cemiterio Municipal. O contrato estava para ser concluído entre a municipalidade e Benedito Antonio Laudino e Clarindo José da Silva.

5 DE DEZEMBRO – No prédio da cadeia velha, (Praça José Bonifácio), em ruínas, foi instalado pomposamente o Paço Municipal. A agência do correio pediu uma sala para nela funcionar e a obteve, mediante pequenos reparos, (que não passassem de cem mil réis). Foi, talvez, a primeira oportunidade da agência do correio local de ter “sede própria”, o mesmo se podendo dizer da câmara municipal.

– E em 1816 e 1822 os piracicabanos se comprometeram a construir a casa da câmara, o que representava uma das condições mediante as quais a freguesia poderia ser elevada a vila...

20 DE DEZEMBRO – Vindo de Portugal, chega a Piracicaba Antônio Teixeira Mendes, chefe patriarcal de distintíssimas famílias piracicabanas.

– 1880 –

8 DE FEVEREIRO – A comissão de vereadores, nomeada pela câmara, a fim de estudar planos e orçamentos para o abastecimento de água encanada à população, apresentou a seus pares o parecer relativo, pelo qual se sabe que a parte técnica de tais estudos esteve a cargo do engenheiro, dr. Francisco Júlio da Conceição.

– Por êsse parecer, sabe-se também que a diferença de nível entre o largo da matriz e o rio Piracicaba, abaixo do Salto, era de 56,44 metro e a água só poderia ser trazida ao centro por meio de máquinas elevatórias, ficando as obras compreendidas entre vinte a trinta contos. E perguntava a comissão: “Mas deverá a Camara promover já a organização d’esse orçamento?”.

– “Entre a população do Município existe a crença de que esta Cidade só poderá ser convenientemente abastecida de água com a que for trazida do rio Piracicaba e tirada do Salto. Mas essa crença não se assenta em estudos e explorações”. A comissão se estende em outras considerações e mostra que a topografia da cidade irá em muito dificultar os trabalhos da canalização do precioso líquido.

– A comissão propôs também, em vista do preço alto das máquinas elevatórias de água, que sejam estudadas as águas “de um córrego que passa em terras de Dona Maria Dyonisia, no Bairro do Mato Alto”, pois daí o líquido viria naturalmente, favorecendo pelo declive. O próprio dr. Francisco Júlio da Conceição poderia se encarregar de tais estudos, cobrando seus honorários.

– Mas para tudo isso era preciso tempo e dinheiro e a câmara não tinha nenhum dos dois. Estava a se findar o quadriênio e o melhor era arquivar a papelada e deixar o assunto para a próxima câmara, num atestado de que os vereadores atuais tiveram desejo, mas não ensejo de realizar tão importante melhoramento. E assim se fez.

13 DE MARÇO – Lei provincial n. 8, revogando a lei n. 18, de 16 de março de 1866, que anexara a parte da Fazenda de Fernando Pais de Barros, sita no município de Capivari, ao de Piracicaba.

17 DE MARÇO – Lei provincial n. 37, transferindo para o município de Piracicaba a fazenda de Bento Antônio de Moraes e o sítio de Teófilo do Amaral Campos, desanexando-os, respectivamente, da paróquia de Tietê e do município de Capivari.

27 DE MARÇO – Lei provincial n. 37, desanexando do município de Tietê, para incorporá-la ao município de Piracicaba, a fazenda de Bento Antonio de Moraes.

28 DE MARÇO – Sessão da câmara, na qual foi lido um ofício de Manuel Ferraz de Arruda Campos, fazendo a entrega do Lazareto por êle construído, auxiliando por donativos particulares, incluindo a importância de uma subscrição pública. Despacho: “A Comissão de Obras Públicas para dar parecer”.

– A finalidade desse “Lazareto” era recolher ao abrigo os infelizes morféuticos que perambulavam pelas ruas da cidade, a esmolar. A prática durou até 1935, mais ou menos, quando os leprosos de Piracicaba foram recolhidos ao Asilo Colônia Pirapitingui.

30 DE MARÇO – No expediente da câmara, foi lido um ofício do coletor local, “solicitando a nomeação de dois cidadãos residentes nesta cidade para servirem na comissão de demarcação de limites, que

servirá de base ao futuro lançamento para arrecadação da taxa de escravos”. Providenciado.

23 DE MAIO – “Que se solicite informações do Snr. Vigário de Parochias” foi o despacho dado pela câmara municipal a um requerimento de Gaspar Fessel e outros, pedindo “autorização para construir uma igreja em invocação do Senhor Bom Jesus, no largo do mesmo nome”.

– Muitos nomes de ruas e praças da cidade eram dados pelo próprio povo, partindo da tradição ou de um fato concludente. Depois, a câmara municipal oficializava tais nomes. O Largo do Bom Jesus é um deles.

1.º DE JULHO – Eleições municipais, cujo resultado foi de um ineditismo absoluto: cinco candidatos empatados com 285 votos e seis candidatos empatados com 173 votos cada um. Prudente de Moraes e o futuro Barão de Rezende, dois grandes na política local, obtiveram votação reduzida.

5 DE AGOSTO – Sessão para apuração dos votos da eleição municipal, realizada a 1.º de julho. Havia cinco candidatos empatados com 285 votos cada um; um, com 284 e seis candidatos empatados com 173 votos cada. A câmara se comporia de nove vereadores e a menina Cândida, afilhada de Valentim Helbling, foi encarregada, a portas abertas, do sorteio dos nomes dos três derradeiros vereadores, entre os seis últimos em igualdade de votos.

16 DE NOVEMBRO – Extrato das atas: “De José Teixeira Mendes, (ofício), fazendo entrega à Câmara da Biblioteca de Leitura, visto ser competência da Camara; por ter sido a mesma fundada por subscrição popular. Resolveu a camara nomear uma comissão, “para encarregar-se da reorganização da mesma”. Tal biblioteca funcionava no prédio do Paço Municipal.

16 DE DEZEMBRO – Certo. O empresário da iluminação pública, Maurício Rodrigues Cardoso, pediu indenização à câmara da quantia de 122\$500 de prejuizos que teve “em razão do progressivo accrescimo na subida do valor que tem tido o kerozene, como é publico n’esta cidade”. Muito certo. Foi atendido. Esse quadrinho é dedicado aos saudosistas...

1.º DE DEZEMBRO – Recebe Luiz de Queiroz um carro à tração animal, que lhe vem de Paris. Foi isso de uma repercussão sem igual, comentada até nos jornais da época.

3 DE DEZEMBRO – Nasce em Casa Branca o dr. Sebastião Nogueira de Lima. Advogado, jurista de larga projecção. Veio para Piraci-

caba e aqui residiu por muitos anos. Secretário do Estado em diversas pastas. Interventor federal em São Paulo. Foi presidente da câmara municipal conterrânea. Historiador, biógrafo, conferencista, etc.

20 DE DEZEMBRO – “Em vista da informação prestada pelo Reverendissimo Vigário da Cidade, indefirido”. Foi êste o despacho dado pela câmara a um requerimento de Abel de Azevedo Brito e outros moradores do Bairro Alto, “pedindo autorização para erigirem uma Capella ao Senhor Bom Jesus, em terreno pertencente ao mesmo”.

27 DE DEZEMBRO – O piracicabano Barão de Vergueiro e o Barão de Embaré oferecem ao govêrno da Província um magnífico prédio na cidade de Santos, à rua Dois de Dezembro, para nêle funcionarem as escolas públicas.

– 1881 –

7 DE JANEIRO – “Foi lida uma representação de vários Cidadãos d’este Municipio, requisitando informações por parte da Camara, relativas ao estabelecimento de um Engenho Central, n’este Municipio, as quais sendo dadas, determinou a Camara que fossem transcriptas no respectivo livro, oferecidas pela Comissão indicada”. (Atas)

8 DE JANEIRO – Palpite: Manuel Innocencio de Paula Simões remeteu, como donativo, à câmara municipal, um bilhete da Loteria do Ipiranga, número 81.915. Agradecimentos efusivos, mas o bilhete saiu “em branco”.

– O vereador Miguel António G. d’Arruda lembrou à câmara municipal a necessidade que a cidade sentia de um mercado, sugerindo planos, estudos e comissões competentes. E’ a primeira notícia que, a respeito de mercado municipal, encontramos nos registros de nossa terra.

12 DE JANEIRO – Para a história da imprensa local: “Leu-se um officio do cidadão João Nepomuceno de Souza communicando a esta Camara ser elle editor responsavel à publicação do jornal “Opinião”, cuja typographia se acha em sua residencia á rua da Palma, n. 24. Archive-se”.

19 DE JANEIRO – O dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, barão de Rezende, com o capital de rs. 400:000\$000, funda a Empresa do Engenho Central. Os maquinários foram encomendados na França e em novembro dêste ano chegavam a Piracicaba, sendo montados sob direção do dr. André Patureaux.

8 DE FEVEREIRO – Joaquim Eugênio do Amaral Pinto e Paulo Pinto de Almeida apresentaram à câmara municipal letras vencidas, de aceite da municipalidade, pedindo o pagamento de capital e juros. “A

Camara resolveu que continuasse a divida até que haja dinheiro disponível”.

22 DE FEVEREIRO – São Pedro é desmembrado do município de Piracicaba, por lei provincial, passando a ser município independente.

28 DE FEVEREIRO – Lei provincial n. 56, transferindo do município de Piracicaba para o de Santa Bárbara o sítio de Manuel Joaquim de Carvalho.

2 DE MARÇO – O aferidor municipal, João Nepomuceno de Souza, encontrou os objetos de seu ofício, tais como pesos, medidas e balanças, “em pessimo estado”, “coberto por uma grossa camada de ferrugem”, e levou-os para casa, a fim de limpá-los. Requereu, pois à edilidade o pagamento das despesas feitas. Obteve \$5000.

– Início da rumorosa questão havida entre a câmara contrerrânea e o dr. João Batista da Rocha Conceição, a respeito de “umas ilhas”, sôbre as quais êsse senhor tinha algumas prerrogativas de posse. Em vereança, ficou resolvido dar-se a essas ilhas, (não mencionadas), a servidão pública, começando, assim, a pendência.

4 DE MARÇO – Nasce em São Pedro o poeta Gustavo Teixeira, que, embora não sendo nosso contrerrâneo, tem sua vida intelectual intimamente ligada a Piracicaba. Faleceu em 1937, pouco antes de ser recebido como membro da Academia Paulista de Letras.

26 DE MARÇO – Ato da vice-presidência da Província, declarando vago, a pedido, o cargo de juiz da paz do Têrmo de Piracicaba, visto seu titular, Antônio de Barros Ferraz, já exercesse o cargo de juiz municipal e de órfãos, e as leis vigentes não permitiam acumulação de empregos.

4 DE ABRIL – Sebastião Lopes Rodrigues anunciou a venda da Ilha dos Amores, “na parte que pertence o direito do serviço publico”. A câmara municipal tomou conhecimento do fato e autorizou o presidente a protestar contra a anunciada venda.

5 DE ABRIL – Em vereança, foi lida “uma representação dos habitantes da rua Boa Morte e da do Commercio, pedindo abertura da rua da Palha e Municipal até o Itapeva afim de poderem gozar da servidão da mesma agoa”. Rua da Palha? Não conseguimos localizar com segurança essa rua.

6 DE ABRIL – “Indeferido”. Foi êste o despacho dado pela corporação municipal a um requerimento de João Pinto Pereira, que pedia, por aforamento, um terreno junto do Salto, para ali montar “uma machina de monjolo”.

3 DE MAIO – O dr. Estevão Ribeiro de Souza Rezende, depois barão de Rezende, grande latifundiário à margem direita do rio Piracicaba, doa o terreno para instalação da Empresa do Engenho Central, para explorar a indústria açucareira no município. É hoje o Engenho da Companhia Sucrierie Bresilienne.

6 DE MAIO – “Communico a V. Sas. que deixo em poder de meu sogro o Dr. Manuel de Moraes Barros a quantia necessaria para pagar a multa, que tem ser-me imposta, por causa da factura da estrada de Serra Negra, visto ter sido mandado d’esta cidade para lá servir de inspector o mesmo individuo, que no anno de 1879 ostentadamente promoveu desobediencia às posturas e ordens da Camara de então, que eu como inspector tratava de cumprir, sendo por isso processado, condenado e punido. Contando assim certo ser também multado, desde já ponho a disposição de V. Sas. a importancia dessa multa. a) Henrique Pedroso de Camargo Moraes”.

7 DE MAIO – Decreto imperial n. 8089, concedendo ao Engenho Central de Piracicaba a autorização para funcionar.

10 DE MAIO – Circular do palácio do govêrno da Província à Junta Classificadora de Escravos de Piracicaba, juntando cópia do Decreto Imperial n. 8.067, que determinava como deveriam ser feitas e averbadas as declarações de fuga e apreensão de escravos.

19 DE MAIO – Chega a Piracicaba um grupo de missionários metodistas norte-americanos, sob a chefia do reverendo J. L. Kennedy, começando, assim, o movimento evangélico-protestante em nossa cidade.

– Toma posse do cargo de primeiro pastor da Igreja Metodista de Piracicaba, a terceira que se instalou no Brasil, o reverendo James William Koger, que esteve no pôsto até 1833. A êle se deve a construção do primeiro templo metodista local, à rua da Boa Morte, onde hoje está o Colégio Piracicabano.

28 DE MAIO – Lei provincial n. 63, proibindo nos rios da Província o uso de paris, redes fixas, côvados e outros meios que impedissem a descida e subida dos peixes, bem como a pesca com o emprêgo da dinamite, timbó ou outra qualquer substância venenosa. Pena: um conto de réis ao infrator. A lei visava proteger a fauna dos rios ainda não ameaçada pelo restilo.

26 DE JUNHO – O senador Vergueiro teria morado na atual rua do Vergueiro? Essa pergunta foi oportuna quando lemos êste trecho da ata dos trabalhos da câmara: “abrir a rua do Vergueiro até a chacara do finado José Wenceslau”. É esta a primeira vez que topamos com tal

denominação. Isso prova que não era nome oficial, mas, sim, popular, pois o povo dava à rua o nome do seu morador mais importante. Sabe-se, todavia, que o senador Vergueiro residiu num prédio que se localiza onde hoje está o Hotel Central.

13 DE JUNHO – Concessão feita a André Sachs pela Câmara da cidade de um terreno junto ao Salto de Piracicaba, na margem esquerda, onde hoje se encontram as máquinas de captação de água. Ali se estabeleceu o Parque Sachs, verdadeiro ponto de passeio para Piracicaba na época. Grandes festas, populares e beneficentes, ali se realizaram.

14 DE JULHO – Os credores da câmara citadina, resultantes do seu primeiro empréstimo, estavam exigindo seu dinheiro, como se vê na presente ata e nas anteriores. A um deles, a edilidade deu o seguinte despacho: “A Camara por enquanto não pode pagar por não haver dinheiro”.

15 DE JULHO – A comissão encarregada pela câmara para dar parecer sobre os consertos da cadeia velha, foi de opinião que “o dito predio pode durar muitos annos ainda”. Só era preciso “reparar todas as paredes as quais devem ser levantadas sobre novos alicerces”. O madeiramento estava bom, mas era necessario novo vigamento para o forro e assoalho, bem como novas portas e janelas”.

– Todavia, a câmara não optou pelo conserto, por julgá-lo dispendioso e pouco seguro. Resolveu demolir o prédio e vender o material restante, com o produto do que pagaria alguma dívida, “deixada pela Camara transata”. (As letras do primeiro empréstimo da edilidade citadina).

9 DE AGÔSTO – “Recebeu-se um (offício) do Promotor Publico da Comarca, solicitando um lugar convenientemente preparado para os exames medicos e cirurgicos de individuos feridos e de cadáveres que reclamam autopsias, e indicando para esse fim a própria casa do Cemiterio, onde se acham uma meza propria, uma caixa com os respectivos ferros, etc.” – “Como requer”. (Atas)

10 DE AGÔSTO – Da Promotoria Pública à câmara municipal: “Sendo de reconhecida necessidade haver n’esta Cidade um lugar convenientemente preparado para os exames medicos e cirurgicos de individuos feridos e de cadáveres que reclamam autopsia – em nome da Justiça Publica e como seo órgão, venho pedir á VV. SSas. hajão sem demora de liberar a saptisfação dessa necessidade e, indicando-lhes para o d. fim a propria casa do cemiterio, onde com pequeno dispendio se conseguirá uma salla commoda, e onde se acha uma mesa propria p. o

trabalho cirúrgico em cadáveres, uma caixa dos ferros respectivos e mt. necessarios, agoa, bacia, etc.”

– Observe-se a divergência de datas.

28 DE AGÔSTO – A cadeia que se erguia no lugar onde hoje está o Grupo Escolar “Morais Barros”, possuía dois pavimentos. E’ isso que se deprende da presente ata dos trabalhos camarísticos, quando a comissão designava o “sobrado da Cadeia Nova” para nele serem realizadas as eleições vindouras.

11 DE SETEMBRO – Fundada a Igreja Metodista de Piracicaba pelo reverendo James William Koger, que foi o introdutor oficial do metodismo em nossa terra. A igreja congregava diversas famílias americanas aqui residentes e funcionava, de início, no prédio n. 18 da rua São José, esquina com a Rosário, pertencente a d. Antônia de Campos Ferreira.

13 DE SETEMBRO – Fundação do Colégio Piracicabano, hoje Instituto Educacional “O Piracicabano”, sob a direção de miss Martha H. Watts.

22 DE SETEMBRO – O reverendo James Koger organiza nesta cidade a Igreja Metodista de Piracicaba – a terceira do Brasil – a qual contava com nove membros e funcionava numa casa alugada, no largo de São Benedito. Passou-se depois para o antigo templo, localizado onde hoje se encontra o Edifício Trinity, do Colégio Piracicabano. O templo atual foi iniciado em 1922.

19 DE OUTUBRO – Sessão da edilidade, à qual Luiz Vicente de Queiroz requereu licença para fechar um terreno “que fica entre sua nova casa de moradia e a sua serralheria”, deixando franca a rua que desce o rio, (13 de maio). Nesse terreno existiu o antigo Engenho de água, de propriedade dos antecessores do requerente, “do qual ainda existem vestígios”.

– Nesse terreno, Luiz de Queiroz pretendia estabelecer “tanto quanto o permite a sua extensão, um estabelecimento agrícola e hortícola, que ha de ser de não pequeno proveito para este Município como escola pratica para os que fossem visital-o como eroismo de plantas úteis, cuja vulgarização tanto convem a nossos lavradores”.

– Nova indicação, surgida na câmara, para demolição do prédio velho da cadeia pública, que se localizava, mais ou menos, onde hoje está o monumento aos Soldados de 1932. Ficou resolvido consultarem-se os peritos, pois a edilidade nutria esperança de que o casarão ainda servisse para alguma coisa.

20 DE OUTUBRO – O zelador do cemitério pedia à edilidade fôsse aberto um poço no local, “para regar as plantas”, bem como fôsse feito um passeio de tijolos do portão à capella, para comodidade publica”. Na época, a entrada do Cemitério era feita pelo portão menor da hoje Avenida Independência.

23 DE OUTUBRO – A câmara dos vereadores indeferiu um requerimento de Luiz de Queiroz, que pretendia fechar um terreno perto de sua residência e serraria, à margem do rio, para ali criar um “estabelecimento agrícola e hortícula”, ou seja, uma tentativa de escola prática de agricultura que depois fundou na fazenda São João da Montanha.

24 DE OUTUBRO – Antigamente era assim: Joaquim Xavier de Araujo, tendo adquirido de seu sogro a antiga Farmácia Piracicabana, requeria à câmara e a Junta Central de Higiene Pública a necessária licença para continuar com o estabelecimento, pedindo ainda atestação sôbre se tal farmácia era necessária ao público ou não, não obstante haver na terra mais três boticas. Tudo legal.

18 DE NOVEMBRO – Chegam da França os primeiros volumes de maquinismos para o Engenho Central.

2 DE DEZEMBRO – As ruas estavam esburacadas, havia dívidas a pagar e dinheiro em cofre não existia. A câmara, pois, resolveu pedir licença ao govêrno da Província para contrair um empréstimo até de rs. 10:000\$000. Se não nos enganamos, êste foi o segundo empréstimo contraído pela nossa municipalidade.

22 DE DEZEMBRO – “Em resposta á seu officio de 2 do corrente mez em que pede autorisação para contrahir um imprestimo até a quantia de dez contos de réis, (10:000\$000), á prazo de um anno, para ser empregado nos reparos da rua da Boa Morte e Gloria desta cidade, declaro á V. Mces. que consultem a força de seu orçamento, e no caso de insufficiencia, na propôsta á Assembléa Provincial, peção augmento de verba. Quanto ao emprestimo peção também autorisação á mesma Assembléa á quem compete conceder. a) Conde de Tres Rios”.

29 DE DEZEMBRO – Nasce em Barra Mansa, Estado do Rio, o professor Carlos Martins Sodero, nome de destaque no cenário educacional de Piracicaba, onde residiu grande parte de sua existência. Foi lente da Escola Normal local. Faleceu nesta cidade em 1942.

31 DE DEZEMBRO – Aprovados os estatutos da Empresa do Engenho Central, fundada pelo dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, barão de Rezende, para explorar, no município de Piracicaba, a indústria açucareira. E’ o atual Engenho Central, da Societé de Sucrierie Bre-silienne.

– 1882 –

2 DE JANEIRO – As vendas localizadas ao longo das estradas municipais eram consideradas de utilidade pública e, como tal, isentas do imposto provincial de três contos de réis, elevadíssimos para a época. Bastava requerer à câmara, que, então, atestava a “utilidade publica”. É o que consta das atas dos trabalhos da municipalidade.

23 DE JANEIRO – Parte para São Pulo, a fim de tomar assento na Assembléia Provincial, para qual fôra eleito, o dr. Prudente de Moraes.

1.º DE FEVEREIRO – O maestro José Dias Albertini oficiava à câmara municipal, propondo a construção de um coreto “nas proximidades do Salto”, onde a banda de música por êle dirigida pudesse, aos domingos e santificados, se exhibir, para deleite de todos quantos para o local se dirigissem.

2 DE FEVEREIRO – Ao requerimento do José Dias Albertini, “diretor da música desta cidade”, sugerindo a construção de um coreto nas proximidades do Salto, “para a música ahi tocar em alguns Domingos”, a câmara de vereadores deu êste despacho: “A Camara aceita com muito agrado a idéia e dará as providências necessarias a fim de ser realizada”.

– “Arquive-se”. Foi êste o despacho que os vereadores locais deram a um officio da câmara municipal de Capivari, que convidava a edilidade conterrânea para uma representação à Assembléia Provincial, pedindo a decretação de um imposto sôbre o açúcar que a Província importasse.

14 DE FEVEREIRO – Officio do Govêrno da Província à câmara municipal, recomendando à edilidade que facilitasse os meios de que carecia Ossian Bonnet, “para completar seus estudos sobre a morpheia”.

22 DE FEVEREIRO – Escritura lavrada nas notas do tabelião França, segundo o qual o major Fernando Ferraz de Arruda e o vigário Francisco Galvão Pais de Barros adquiriram dos herdeiros de Miguel Arcanjo Benício Dutra o terreno fronteiro ao Colégio Assunção e igreja da Boa Morte, mais tarde desapropriado pela câmara, a fim de servir de logradouro público.

21 DE MARÇO – Nasce em Piracicaba o dr. Otávio Teixeira Mendes, que foi um dos mais distinguidos lentes da Escola Agrícola. Formado pela Escola Politécnica de São Paulo, foi elemento de relêvo na indústria local e nos meios educacionais. Interessou-se vivamente pelos problemas do município, estudando-os pelos jornais. Faleceu nesta cidade em 1945.

23 DE MARÇO – Lei provincial n. 31, transferindo para o município de Piracicaba, desligando-a do município de São João de Capivari, a fazenda de Teófilo do Amaral Campos.

1.º DE ABRIL – Chega de São Paulo para Jacob Diehl um dos primeiros carros de praça que aqui houve.

24 DE MAIO – “Declaro a Vmces. (câmara municipal), em additamento à Circular de 11 do corrente, que deve proceder-se na Parochia de São Pedro á eleição dos respectivos vereadores e Juizes de Paz, por ter sido a mesma elevado categoria de Villa pela lei n. 42 de 22 de Fevereiro do anno proximo passado. Palacio do Governo da Provincia de São Paulo. a) Francisco de Carvalho Soares Brandão”.

6 DE JUNHO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, no seu primeiro número do dia 10 do presente mês, tocou na matriz local, ao celebrar a missa do dia da Trindade, a banda de música composta de crianças, dirigida pelo incansável cidadão António Gomes Escobar. A execução das peças foi brilhante e produziu satisfação geral aos ouvintes.

10 DE JUNHO – Sai à lume o primeiro número da “Gazeta de Piracicaba”, sendo seu redator Vitaliano Ferraz do Amaral e proprietários Assis & Ferraz. Publicava-se às terças, quintas e sábados, não havendo dias santificados.

13 DE JUNHO – A “Gazeta de Piracicaba” clamava por uma estação de passageiros, na Estrada de Ferro Ituana. Tinha-se para isso, afirmava aquêlê órgão, um pequeno compartimento, tirado do armazém de cargas.

15 DE JUNHO – Uma local da “Gazeta de Piracicaba”: “Devido aos esforços dos srs. Manuel Ferraz de Arruda Campos e cel. Carlos de Arruda Botelho, conseguiram da Provincia dinheiro para augmentar o segundo andar da Cadeia. E’ pois um grande melhoramento, pois que a sala onde funciona o juri não tem as acomodações necessárias”.

22 DE JUNHO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba”, que, com vistas às próximas eleições municipais, se movimentavam os partidos locais – Liberal, Conservador e Republicano, respectivamente chefiados por António de Barros Ferraz, Barão de Rezende e José Custódio Soares de Barros.

1.º DE JULHO – Em edital, por ordem do juiz de órfãos, o escrivão Francisco Silva anunciava a venda judicial de 5 escravos, que seriam cedidos a quem maior oferta fizesse.

21 DE JULHO – António José da Costa Azevedo reclamava à câmara contra o fato de escravos e pessoas de má reputação se reuni-

rem tôdas as noites, junto ao Chafariz do Itapeva, (cano da rua Moraes Barros com a hoje Avenida Armando Salles Oliveira), e ali promoverem escândalos de todos os naipes. Sugeria a colocação de um lampião de iluminação pública, no local, para coibir um bocado a prática, já que a polícia, “tão escasa para outros misteres”, nada podia fazer no caso.

22 DE JULHO – Uma notícia da “Gazeta de Piracicaba”: “O incansável industrial, sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, vai estabelecer uma linha de telefone, da fábrica de tecidos à fazenda Santa Genebra”. Nesse tempo, Piracicaba nem cogitava ainda do seu serviço de telefones públicos. Já é ser pioneiro.

25 DE JULHO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que “está definitivamente resolvida a construção de uma estrada de ferro, margeando o Piracicaba, partindo desta cidade ao Canal Torto, ponto terminal dos vapores da Companhia Fluvial, durante a estação sêca – iniciativa elogiável das companhias Navegação Fluvial Paulista e Engenho Central”.

29 DE JULHO – Uma informação da “Gazeta de Piracicaba”: “Está entre nós o Revmo. J. J. Rauson, chefe da missão metodista episcopal no Brasil, a quem já Piracicaba deve a fundação de um colégio de instrução primária e secundária e que veio exactamente providenciar sobre a construção de um edificio apropriado para esse estabelecimento, no terreno para esse fim comprado na rua da Boa Morte, (Colégio Piracicabano).

9 DE AGÔSTO – Por um requerimento do padre Francisco Galvão Paes de Barros, pedindo à câmara a abertura de ruas aquém e além da igreja Boa Morte, sabe-se não mais existir, na época, o cemitério da Boa Morte, privativo de irmandades católicas da cidade. O documento fala “pelos fundos do antigo cemiterio desta Capella”.

– Monte Alegre? Em vereança, foi lido um abaixo-assinado, pedindo à edilidade a abertura da rua Santo António, “no ponto denominado Pocinha, (atual rua Monsenhor Rosa, onde havia uma fonte de água potável), além do rio Itapeva até encontrar uma rua nova que vai dar no Bairro do Monte Alegre”. Ao que parece, o Bairro do Monte Alegre é a atual Vila Boyes.

10 DE AGÔSTO – Edital publicado por ordem do dr. Juiz municipal, anunciando a venda pública, à maior oferta do momento, de 18 escravos, pertencentes a Joaquim Galvão de Almeida, por execução que lhe movia José Martins Bonilha. A venda seria na sala da câmara municipal, às 11 horas do dia 21 e as propostas deveriam ser por escrito.

– A municipalidade, atendendo a um requerimento do padre Francisco Galvão Pais de Barros, deliberou abrir ruas aquém e além da Igreja da Boa Morte, denominando-se, respectivamente, de ruas “do Colégio” e “Sete de Setembro”, (hoje Gomes Carneiro e João Ferraz de Carvalho).

– Foi atendido pela edilidade um requerimento de Antônio José da Costa Azevedo, que pedia a colocação de um lampião de iluminação ao pé do chafariz do Itapeva, “com o fim de evitar os escândalos que ali se dão todas as noites com os escravos”. Hoje, são os casais de namorados que promovem escândalos no escuro...

12 DE AGÔSTO – Editorial da “Gazeta de Piracicaba” contra a falta de um mercado em Piracicaba. Pedia, então, o velho órgão à câmara municipal a criação de um mercado, melhoramento indispensável para a cidade.

18 DE AGÔSTO – Noticiava êsse mesmo órgão que, por ocasião do lançamento a que procedeu o coletor contrerrâneo para a cobrança do imposto predial, verificou-se haver em Piracicaba 1.128 casas, não compreendendo nesse número as que se achavam em ruínas ou em construção.

20 DE AGÔSTO – Edital da delegacia de polícia, pelo qual se vê que o toque de recolher era às 9 horas da noite no verão e 8 horas (20 horas) no inverno. Depois dêsse toque só podiam abrir-se as farmácias e os hotéis. Multa de rs. 10\$000 aos transgressores.

27 DE AGÔSTO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, havia em nossa terra cinco escolas públicas de ambos os sexos, com 286 alunos matriculados.

29 DE AGÔSTO – Falece em Piracicaba, onde também nascera em 13 de junho de 1803, d. Antônia Eufrosina de Cerqueira, esposa de Marcelino José Pereira. “Senhora de excelentes dotes morais, em 60 anos de casada, soube sempre compreender, com elevação pouco comum, o caráter do seu marido, contribuindo, com a prática de excelentes virtudes, para fortalecê-lo e torná-lo respeitado. Nunca se fotografou”.

1.º DE SETEMBRO – o govêrno da Província distribuiu aos municípios a quota correspondente ao Fundo de Emancipação, de acôrdo com a população escrava. A Piracicaba, que figurava com 5.840 escravos, coube a quota de rs. 9:281\$797.

10 DE SETEMBRO – Reclamação da “Gazeta de Piracicaba”: “Os lampiões da iluminação pública desta cidade não andam muito bons, isto é, não fornecem luz suficiente como em algum tempo ofere-

ceram. Pouco depois de dez horas começam a apagar-se alguns deles, o que pensamos ser devido ao pouco querosene que tem posto. Temos presenciado isto em diversos pontos da cidade e estamos certos de que o sr. empresario desse serviço, deligente como é, dará as necessárias providencias”.

16 DE SETEMBRO – Publicação do Colégio Piracicabano: “Tratando-se de construir nesta cidade, à rua da Boa Morte, terreno em frente à casa do sr. Martim Bonilha, um edifício para a instalação do Colégio Piracicabano, convida-se todos que quiserem toma-lo por empreitada a examinar a planta em poder de James W. Koger, e a apresentar-lhe suas propostas até o dia 7 de outubro próximo, competindo a decisão final ao revmo. J. J. Ronson”.

17 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” chamava a atenção dos poderes competentes para o fato de os carros de praça não terem número, nem os cocheiros passarem por prévio exame, antes de se entregarem ao serviço, o qual muitas vezes era feito por meninos.

24 DE SETEMBRO – Noticiava essa mesma fôlha que, numa das salas da cadeia, achava-se funcionando a Junta Classificadora de escravos do município, a fim de verificar os que tinham direito a serem libertados pela quota do fundo de emancipação.

2 DE OUTUBRO – Em audiência do juízo comercial da cidade, houve venda judicial de escravos, penhorados em execução promovida contra o dr. Germano Melchert e sua mulher. Foram comprados 23 cativos dos 28 expostos, havendo algumas ofertas superior a dois contos de réis. Foi numeroso o concurso de pretendentes, vindos quase todos de fora do município.

11 DE OUTUBRO – Tal como noticiou a “Gazeta de Piracicaba”, inaugurou-se na Agência do Correio local o sistema de “caixas” para a correspondência. Pela assinatura de tais “caixas”, pagava-se a importância de rs. 2\$000 por mês.

22 DE NOVEMBRO – Dizia êsse mesmo jornal que já se encontrava assentado o telefone – postes e fios – que o sr. Luiz de Queiroz mandou colocar da sua fábrica de tecidos, no Salto, até a fazenda ou chácara de Santa Genebra, numa extensão de poucos quilômetros. Piracicaba ainda não contava com telefones públicos e Luiz de Queiroz foi o pioneiro no assunto.

10 DE DEZEMBRO – Ainda a “Gazeta de Piracicaba” informa que, no posto da fazenda do dr. Moraes Barros, existia um pau d’alho que, medindo na altura de um homem, tem cincoenta e cinco palmos de circunferencia. Era o padroeiro que deu nome à fazenda, porque à

sua sombra abrigaram-se em outros tempos os cargueiros que vinham ou voltavam da cidade. Estava já velho e todo carcomido por dentro, formando uma sala irregularmente circular, onde já haviam entrado três cavaleiros para abrigar-se da chuva sob sua espessa folhagem.

– 1883 –

7 DE JANEIRO – Tomou posse a nova câmara municipal de Piracicaba, assim constituída: dr. Manuel de Moraes Barros, presidente; José Custódio Soares de Barros, vice-presidente e dr. Américo Vespúcio Moreira de Almeida, dr. Joviniano Reginaldo Alvim, dr. João Batista da Rocha Conceição, dr. Canuto José Saraiva, José Fernando de Almeida Barros Júnior, José Ferraz de Carmargo Júnior e Albano Augusto do Canto, vereadores.

– Primeiro ato da câmara recém-empossada: o presidente dr. Manuel de Moraes Barros indicou se representasse à Assembléia Provincial, pedindo a proibição das loterias provinciais e a criação de um impôsto proibitivo para as loterias de fora. Aprovado.

– Coisa boa! Pela ata dos trabalhos dos vereadores, sabe-se que a municipalidade nada devia, de suas obrigações anteriores, relativas ao primeiro empréstimo por ela realizado. Agora, estava em andamento o segundo empréstimo local, na importância de rs. 5:000\$000.

8 DE JANEIRO – O dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende pedia à câmara concessão de terreno atrás da igreja de São Benedito, entre as ruas São José e dos Pescadores, restante do terreno onde o Barão de Rezende construía um prédio, comprometendo-se em troca arborização de todo o largo. Ao que parece, era o prédio atual da municipalidade que se erguia.

10 DE JANEIRO – A câmara da cidade, tal como informava a “Gazeta de Piracicaba”, representou à Assembléia Provincial, pedindo a proibição desde já das loterias provinciais e o estabelecimento de um impôsto tão alto que se tornasse proibitiva tôda e qualquer loteria de fora da Província.

17 DE JANEIRO – Noticiava a imprensa local que os srs. Dr. João Batista da Rocha Conceição, José Emígdio da Silva Novais e o dr. Joviniano Reginaldo Alvim envidavam esforços no sentido de angariar donativos para o ajardinamento da praça matriz.

21 DE JANEIRO – Indicava o vereador Albano Augusto do Canto: “... para que a Camara empregasse os meios necessarios para abrir um porto sobre o rio Piracicaba, acima do corrego Itapeva, em terras de Francisco Franco de Lima, afim de servir de logradouro publico para abastecimento de agua”. Ficou em estudos.

25 DE JANEIRO – E' nomeado diretor da Companhia Ituana, hoje Estrada de Ferro Sorocabana, o nosso conterrâneo Jaime Pinto de Almeida.

28 DE JANEIRO – Dois pedidos de terrenos devolutos, situados no Bairro Alto, indeferidos pelos camaristas. Razões: no primeiro havia saibro branco “que serve para soterra de casas”; no segundo, havia pedregulho “que serve para esta cidade”.

– Aprovada em vereança uma proposta do edil dr. Reginaldo Joviniano Alvim, no sentido de que os prédios construídos ou reformados, na cidade, tivessem calha no telhado fronteiro à rua, para escoamento das águas pluviais. Com canos próprios, a água deveria passar por baixo da calçada para jorrar na rua. Havia multa ao infrator.

4 DE FEVEREIRO – Foi aprovada pela câmara municipal uma indicação do vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, solicitando à Assembléia Legislativa Provincial a criação de mais uma cadeira de instrução primária, para meninos. Nesse tempo, a cidade só possuía três escolas de primeiras letras masculinas.

– “Indicação do vereador Dr. Moraes Barros para que sejam dispensados os serviços de um trabalhador e de uma carroça, incumbidos da conservação das ruas, ganhando aquêles 1\$600 e esta 3\$000 diários, devendo os consertos das ruas ser feitos depois da estação das águas, salvo os casos urgentes, e continuando o serviço da carroça na remoção do lixo aos domingos. Posta em discussão foi aprovada”. (Atas)

– E' esta a primeira informação que topamos nos arquivos da cidade, com referência à remoção do lixo.

– “Indicação do mesmo vereador, dr. Moraes Barros para que se represente ao Presidente da Província pedindo que dê ao produto das loterias do Ipiranga applicação determinada pela Lei de 13 de Fevereiro de 1881, isto é, será empregada na disseminação da instrução primaria e na construção dos edificios necessarios. Posta em discussão foi aprovada”.

8 DE FEVEREIRO – Cerimônia do lançamento da primeira pedra do edificio do Colégio Piracicabano. À noite, no Teatro Santo Estêvão, houve festa de regozijo, promovida pela diretoria dêsse estabelecimento de ensino.

11 DE FEVEREIRO – Instalada solenemente a Vila de São Pedro. O ato foi presidido pelo dr. Manuel de Moraes Barros, presidente da câmara municipal de nossa terra. Ao espocar de foguetes, tomou posse a primeira câmara municipal da vila recém-criada, sendo presidente da corporação o sr. José Joaquim Rodrigues da Silva.

18 DE FEVEREIRO – “Indicação do vereador dr. Alvim para que a Camara autorise seu Presidente a mandar reparar duas ruas laterais de 60 palmos no Largo da Matriz desde a de São José até a Direita, (Morais Barros), logo que haja ocasião conveniente, como por exemplo depois da estação das aguas, uma vez que trata-se de ajardinar o mesmo Largo. Discutida, foi aprovada”. (Atas)

– Por êsse registro se compreende que, na época, a atual praça José Bonifácio ainda não estava arruada lateralmente. E como era projeto ajardinar tal praça, que abrangia todo o Largo da Matriz, percebe-se que no local havia um belo pasto ou capinzal. Pena não haver futebol nesse tempo... Mas assim nasceu o tradicional Largo do Jardim de antigamente.

26 DE FEVEREIRO – Bênção e lançamento da primeira pedra do atual Colégio Nossa Senhora da Assunção, de que se encarregaram os senhores padre Francisco Galvão Paes de Barros, vigário, José Custódio Soares de Barros, vice-presidente da câmara, dr. Afrodisio Vidigal, juiz municipal do têrmo e dr. Adolfo Alberto Nandy de Vasconcelos, promotor público.

4 DE MARÇO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que o padre Francisco Galvão Paes de Barros, vigário cidadão, a pedido de d. Gertrudes Tereza de Jesus, viúva do major M. de Campos Leite Penteado, passou as cartas de liberdade, concedida por aquela dama, a seus escravos, Joaquim, João e Ana.

10 DE MARÇO – Lei provincial n. 12, concedendo privilégio exclusivo à Companhia do Engenho Central de Piracicaba para estabelecer nesta cidade e município uma linha de bondes, de preferência quando em município vizinho. Ao que parece, dêsse privilégio apenas resultou o ramal férreo interno, que essa Companhia possui até os dias atuais para seus misteres. Todavia, é interessante o registro com referência a bondes.

11 DE MARÇO – António T. Mendes pediu à câmara um terreno devoluto, sito no Bairro Alto, “isento de pagamento de foro e sem obrigar-se a em tempo algum sujeital-o a abertura de ruas futuras, prometendo beneficiar uma vertente d’agua que lá existe, isto no correr do tempo, de maneira que se um dia podesse da mesma agua fazer um tanque, en canal-a-hia até a rua, de modo que o público pudesse utilizar-se”. Indeferido. (Atas)

– Nota-se-á, por êste e por outros quadrinhos, que a questão do abastecimento da água potável à população era um problema que

fervilhava no espírito da cidade. Muitas sugestões e “palpites” surgiram antes que Piracicaba tivesse realmente a água encanada para seu uso.

– Nasce nesta cidade o dr. Francisco de Castro Lagreca. Formado em direito, jornalista, orador de largos recursos e poeta dos mais apreciados. Colaborou em grande número de jornais. Autor da legenda do Monumento ao Soldado Piracicabano. Amou Piracicaba de maneira sentimental, extravasando seu afeto em versos admiráveis. Faleceu em 1944, nesta mesma cidade.

18 DE MARÇO – A câmara municipal aceitou, entre outras, a proposta de Pedro Alves de Vasconcelos para iluminação pública a querosene, da cidade.

30 DE MARÇO – Informou a “Gazeta de Piracicaba” que já se achava assentado, na alta chaminé do Engenho Central, desta cidade, um pára-raios, o primeiro que se colocava em nossa terra.

1.º DE ABRIL – Reunião dos acionistas da Estrada de Ferro Ituana, cuja diretoria ficou autorizada a levantar capitais, a fim de fazer os ramais para Pederneiras e para a vila de São Pedro, esta partindo de Piracicaba.

– Resolução da edilidade referente aos benefícios de uma fonte de água, de que se servia o público, a fim de torná-la mais cômoda aos que a procurassem. Tal fonte se localizava ao lado do Itapeva, no fim da rua Alferes José Caetano, sendo que esta rua era conhecida por “rua da Pocinha” neste extremo e rua “do Pau Queimado”, no extremo do bairro da Paulista.

5 DE ABRIL – Em audiência especial do dr. Juiz de órfãos, foram libertados 13 escravos, compreendidos na relação da terceira quota do fundo de emancipação, relativa a Piracicaba.

7 DE ABRIL – A câmara municipal fêz experiências, na rua do Commercio, (Governador Pedro de Toledo), de lampiões a querosene, sistema chamado “à tulipa”. A experiência foi satisfatória e a edilidade faria a reforma anunciada, adotando tal sistema.

12 DE ABRIL – Instalada oficialmente a câmara municipal na nova vila de São Pedro, desmembrada do município de Piracicaba. A instalação esteve a cargo do dr. Manuel de Moraes Barros, presidente da municipalidade piracicabana, tendo o secretário Joaquim Borges da Cunha lavrado a competente ata.

13 DE ABRIL – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que a câmara contrerrânea contratou com Marcelino Ribeiro de Oliveira para a arborização das praças, constantes de palmeiras e “flamboyants”. Tam-

bém as margens do Itapeva ou a rua do Pôrto seriam arborizadas, com eucaliptus, porém.

22 DE ABRIL – A câmara municipal deu autorização a Joaquim Pio Matoso e outros para prolongarem, à custa própria, a rua Alferes José Caetano, além do riacho Itapeva, procedendo ao respectivo alinhamento.

– Segundo a ata dos trabalhos da câmara, ia ser iniciado o ajardinamento do então Largo da Matriz, hoje Praça da Catedral, sob a direção do engenheiro, dr. Francisco Júlio da Conceição. A edilidade deveria demarcar as ruas laterais, ligando as ruas São José e Direita. Ao que parece, o Largo da Matriz abrangia também a Praça José Bonifácio de hoje.

– Arborização. Estava a câmara empenhada na arborização das ruas e praças da cidade, bem como das margens do rio Piracicaba e do córrego Itapeva. Seriam plantadas palmeiras, jerivá, “flamboyants” e eucaliptus.

– Na sessão da câmara do dia, por indicação do vereador José Ferraz de Camargo, ficou a Comissão de Obras encarregada de estudar e dar seu parecer sôbre o melhor local em que deve ser contruído um novo matadouro público.

25 DE ABRIL – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que, por ordem da câmara municipal, ia ser construído um pequeno chafariz, aproveitando a nascente de água que existe na extrema da rua Alferes José Caetano, na margem esquerda do Itapeva.

29 DE ABRIL – A corporação municipal aprovou uma indicação do vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, no sentido de serem obrigados os moradores da cidade a arborizar a frente de suas casas, sendo proibido plantar paineira, figueira, eucaliptus, pinheiro ou outras árvores muito grandes.

– À iniciativa do padre Francisco Galvão Pais de Barros, vigário local, reuniram-se, no consistório da igreja matriz, os remanescentes da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, a fim de reorganizá-la.

7 DE MAIO – Houve no Circo Niteroiense, armado nesta cidade, um espetáculo em benefício do maestro Luiz Dultra, cuja banda musical brilhou a função. Esse regente era paralítico e, da sua cama, onde passava a vida, dirigia com reconhecida habilidade, aquela organização musical.

20 DE MAIO – Assembléia Geral da Irmandade da Santa Casa, na qual, por proposta do irmão Barão de Rezende, ficou resolvido fôsse aberto o hospital com tôda a modéstia, mesmo sem possuir a sociedade

nenhum patrimônio. O hospital fôra construído e não aproveitado, isto é, o prédio fôra alugado ao dr. João Tobias de Aguiar e Castro.

29 DE MAIO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que André Sachs, para melhorar as condições do seu chalet no Salto, (onde estão as máquinas de decantação das águas), montara ali uma fábrica de cerveja, possivelmente a primeira instalada em Piracicaba.

17 DE JUNHO – Pela presente ata dos trabalhos da câmara, sabe-se houve na cidade um gabinete de leitura, cujos pertences, por dissolução do núcleo, se achavam depositados na municipalidade. A Sociedade Musical “Euterpe” obteve o patrimônio em aprêço, comprometendo-se a reabrir tal gabinete de leitura.

– João José da Silva requereu à câmara municipal, “autorização para montar uma fabrica de sabão e velas á rua do Comércio, n. 100, não se tornando para isso mister fazer uso de materiais fetidas ou pobres como poderá provar”. Deferido.

– Na sessão da câmara, foi lido um requerimento da Companhia do Engenho Central, então presidida pelo dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, pedindo permissão para que a projetada linha de bonde, que essa companhia faria construir até o Canal Torto, passasse pela ponte sôbre o Piracicaba. Aprovado.

9 DE JULHO – Lei municipal, segundo a qual os lavradores que colhessem café no município pagariam impôsto de 20 réis por 15 quilogramos e os que fabricassem açúcar, pagariam 40 réis pela mesma quantidade dêsse gênero que exportassem.

11 DE JULHO – Contrato lavrado entre a Companhia do Engenho Central de Piracicaba e o govêrno provincial, de acôrdo com a lei provincial n. 12, para que essa companhia estendesse na cidade e município uma linha de bonde, de preferência quando em município vizinho. Ao que parece, dêsse contrato apenas resultou o ramal férreo interno, que essa companhia possui até hoje.

15 DE JULHO – Foi eleito provedor da Santa Casa o dr. João Batista da Rocha Conceição e nomeada uma comissão para tratar da abertura do hospital próprio, construído e não aproveitado. Faziam parte dessa comissão: o provedor eleito, Antônio Teixeira Mendes e o padre Francisco Galvão Pais de Barros.

29 DE JULHO – Singela e festiva abertura do hospital da Santa Casa de Misericórdia, edificado onde hoje se erguem os Postos da Malária e da Tuberculose. Procedeu à bênção o padre Galvão e falaram na ocasião o dr. Adolfo Nardy de Vasconcelos, Avelino de Paula Eduardo e o escrivão Virgílio Mariano Pereira.

1.º DE AGÔSTO – Luiz Vicente de Souza Queiroz, quando de sua casa se dirigia ao canal da chácara de sua propriedade, foi vítima de um desastre, caindo do trole em que viajava, visto o animal ter-se espantado. Foi socorrido pelo dr. João Conceição.

12 DE AGÔSTO – Sessão da câmara, na qual foi lido um abaixo-assinado, encabeçado pelo padre Galvão, pedindo outro plano de ajardinamento para o Largo da Matriz, no qual constava a abertura das ruas laterais, unindo as ruas São José e Direita. Os signatários achavam que êsse plano prejudicava o “culto externo da religião” e pretendiam uma rua central na praça, quase partindo da porta principal do templo e unindo-a à rua de Santo António.

– E’ que as procissões da época tomavam uma reta da porta da igreja, atravessando o largo. Era êsse o “culto externo” que os peticionários achavam que ficaria prejudicado, pois as procissões teriam que fazer um ângulo, numa das ruas laterais do pátio, quebrando sua harmonia. Indeferido. A câmara achou, por sua vez, que uma praça com três ruas não daria certo.

– Artigo de postura aprovado pela câmara municipal. “Artigo único – E’ proibido o prover-se de agua para vender nesta cidade, em carroça ou outro vehiculo, em qualquer ponto do rio Piracicaba, abaixo da barra do Corrego Itapeva. Multa de 5\$000 por cada infracção”.

3 DE SETEMBRO – A edilidade piracicabana oferecia de presente ao dr. Joaquim de Toledo Piza um tintureiro e uma caneta de ouro. A trôco do que, não sabemos.

4 DE SETEMBRO – Começa a picada da Estrada de Ferro Ituana, hoje Sorocabana, para São Pedro, sob a fiscalização do dr. Rebouças.

16 DE SETEMBRO – Pelos “Apontamentos geográficos e históricos”, de Manuel de Moraes Barros e Prudente de Moraes, sabe-se que Piracicaba, na época, possuia 5.339 escravos, 1.200 casas, 28 ruas, 15.738 habitantes, e igrejas, cemitério com uma parte para acatólicos, 6 escolas públicas e 2 jornais.

29 DE SETEMBRO – Requerimento do coronel José Ferraz de Camargo, dirigido à municipalidade, pedindo “autorização para fazer um encanamento d’agua do rio Piracicaba à sua chacara situada na esquina das ruas da Palma, (Tiradentes) e da Ilha”, (Cristiano Cleopath?). O pedido foi à Comissão de Obras Públicas. Na época, não havia na cidade água encanada.

– O requerimento falava também em servir os vizinhos do peticionário. “A tentativa que vai fazer o supplicante em ponto pequeno,

se for coroada de bom resultado, servirá de elemento de estudo para o projeto que tem a Camara, de abastecer esta cidade com agua tirada do rio Piracicaba, satisfazendo assim uma das maiores senão a maior necessidade de sua população”.

30 DE SETEMBRO – O presidente da municipalidade, dr. Manuel de Moraes Barros, em sessão, comunicava a seus pares estar prontas as ruas laterais do largo da matriz, bem como as competentes sarjetas da rua Direita, para o ajardinamento dêsse pátio. As obras importavam em rs. 2:031\$500 e os trabalhos estavam sob a direção do feitor André Vaz de Aguiar.

– A corporação municipal reunida tem ciência de que o govêrno provincial não mais construiria a ponte sôbre o rio Corumbataí, como prometera. À vista disso, o vereador dr. Canuto Saraiva propôs officiar-se ao govêrno, pedindo-lhe uma balsa para o trãnsito regular no lugar onde se pretendia construir a tal ponte.

4 DE NOVEMBRO – Sessão da câmara municipal, na qual foi lida uma circular da presidência da Província, pedindo informações de funcionários dependentes do ministério do Império, com residência official neste município, que accumulassem empregos ou comissões retribuidas. A edilidade responde que cá não havia disso, não.

10 DE NOVEMBRO – Reabriu-se o Gabinete de Leitura da cidade, à rua dos Pescadores, (Prudente de Moraes), n. 25. Os sócios dessa primitiva biblioteca local pagariam 2\$000 de joia e 1\$000 para ter direito de ler livros.

– Em edital publicado pela “Gazeta de Piracicaba”, o dr. Prudente de Moraes convidava os eleitores, correligionários do Partido Republicano, para uma reunião no dia 18, em casa de José Custódio Soares de Barros.

11 DE NOVEMBRO – Uma nota da “Gazeta de Piracicaba”: “Consta que a maioria dos srs. Vereadores tem a pretensão de abastecer a cidade de água, de que tanto precisa, por meio de uma máquina montada no Salto e de encanamento de ferro, ou como a engenharia moderna entender melhor, e que para o conseguir estão desde já cortando tôdas as despezas adiãveis, visto ser obra grande e dispensiosa”.

26 DE NOVEMBRO – Celebrou-se contrato entre o govêrno provincial e a Companhia Ituana para o prolongamento da linha férrea da mesma, partindo de Piracicaba à vila de São Pedro.

2 DE DEZEMBRO – Por indicação do vereador, dr. Canuto Saraiva, a câmara municipal se dirigiu à Assembléia Provincial, pedindo uma subvenção anual ao govêrno para o Hospital dos Morféticos, desta

cidade. É a primeira vez que vimos empregada a palavra “subvenção”, nesse capítulo dela mesma.

– A câmara de vereadores deferiu um requerimento de José Ferraz de Camargo, que pediu autorização oficial para colocar uma bomba junto ao Salto, a fim de conduzir água encanada à sua chácara, localizada à rua da Palma, (Tiradentes), servindo também casas vizinhas.

5 DE DEZEMBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que a câmara municipal, por proposta do vereador, dr. Canuto Saraiva, deliberou representar a Assembléia Provincial, pedindo uma subvenção anual para o hospital dos morféticos desta cidade, a exemplo de outras localidades.

9 DE DEZEMBRO – Já naqueles tempos... Na sessão da municipalidade, foi lido um abaixo-assinado de pessoas da cidade, pedindo a remoção das cocheiras para fora do perímetro urbano, pelo mau cheiro que exalavam. Os edis ficaram de estudar melhor o assunto.

14 DE DEZEMBRO – Nota da “Gazeta de Piracicaba”: “Esteve entre nós, tendo vindo recomendado ao dr. Estêvão de Rezende, o sr. José Beal, agente da Calwell & Bro., de Weston, com o fim de ver se conseguia contratar a iluminação pública da cidade à luz elétrica. Que fosse bem sucedido, desejamos, mas duvidamos, pois os tempos não andam muito susceptíveis de eletricidade. Olhemos para Tatui” Não atinamos com a razão desta última observação.

29 DE DEZEMBRO – Chegaram a este município 94 colonos açorianos, contratados pelo dr. João Tobias de Aguiar e Castro, para a lavoura de sua fazenda, em Rio das Pedras, de onde o fazendeiro retirou seus escravos. Se não nos enganamos, é esta a primeira notícia de colonos de que se tem ciência em Piracicaba.

– 1884 –

7 DE JANEIRO – Antigamente era assim: eleito presidente da câmara, o primeiro ato do dr. João Batista da Rocha Conceição foi propor a demissão do procurador, secretário e fiscais da municipalidade, “visto não lhe merecerem esses empregados a confiança que deve existir entre o presidente da camara e os empregados da mesma”. Contra o fato, houve protesto de diversos vereadores, mas o “bilhete azul” funcionou...

– Um dos “protestantes” foi o dr. Manoel de Moraes Barros, de quem a ata registra as seguintes palavras finais: “... que os empregados nomeados resassem para que os “conservadores” não perdessem a maioria na Camara porque votaria então pela reintegração dos empregados demitidos”.

17 DE JANEIRO – Nas suas posturas sôbre carros de aluguel, à tração animal, a câmara tomou a iniciativa de numerar os veículos atrás e na lanterna, para facilitar a identificação do carro com multa de 5\$000 aos infratores.

20 DE JANEIRO – Reorganização da Corporação Musical “Azarias de Melo”, infelizmente desaparecida. Durou para mais de 40 anos e tomou parte intimamente na vida da cidade, seja nas suas alegrias, seja nas horas de tristeza.

23 DE JANEIRO – Transcrevemos da “Gazeta de Piracicaba”: “Segundo os dados existentes na secretaria do govêrno da Província, pelo alistamento eleitoral procedido em 1881 e revisão de 1882, conforme dizem os jornais da capital, tinha a comarca de Piracicaba 346 eleitores, assim divididos: Piracicaba, 262; São Pedro, 55 e Santa Bárbara, 29”.

27 DE JANEIRO – A câmara havia pedido ao govêrno da Província um empréstimo de rs. 15:000\$000. Na presente sessão, o vereador Canuto Saraiva propõe seja êsse pedido elevado para rs. 50:000\$000, visto como a Edilidade pretendia abastecer a cidade de água potável. A proposta foi aceita.

3 DE FEVEREIRO – Em vereança, assinou um ofício dirigido ao govêrno da Província, solicitando autorização para que a câmara pudesse contrair um empréstimo de rs. 50:000\$000, destinado às obras de abastecimento de água potável à população.

10 DE FEVEREIRO – Aos vereadores reunidos, o engenheiro Fernando de Matos apresentou um projeto de abastecimento de água potável, com retribuição obrigatória. Os camaristas, drs. Canuto José Saraiva, Estêvão Ribeiro de Souza Rezende e Prudente de Moraes ficaram encarregados de, na companhia do engenheiro, dr. Francisco Júlio da Conceição, dar parecer sôbre o projeto.

20 DE FEVEREIRO – Reclamação da “Gazeta de Piracicaba”: “O código de posturas dêste município proíbe que os condutores de carroças estalem os relhos, naturalmente pelo incomodo que causa esse abuso; entretanto, a infração dessa disposição se dá todos os dias, não constando que se haja providencias de modo a ser observada a lei. E’ notável o barulho que fazem alguns condutores aí pelas ruas”.

2 DE MARÇO – Sessão da câmara municipal, na qual foi lido um ofício do inspetor do Tesouro, Joaquim Cândido de Azevedo Marques, pedindo providencias de modo que a Fazenda Nacional não continue a ser prejudicada, deixando a edilidade local de promover o pagamento de imposto de sêlo.

– Por um segundo requerimento endereçado à câmara municipal pelo engenheiro Fernando de Matos, compreende-se que êsse profissional intentava dotar a cidade do serviço de água encanada, “sem onus algum para a Província e para a Municipalidade”. Seria essencialmente um empreendimento particular, “com retribuição obrigatória” por parte da população.

9 DE MARÇO – A Comissão Especial, designada pela câmara para dar parecer ao projeto do engenheiro Fernando de Matos, que pretendia dotar a cidade do serviço de água potável, “sem onus algum para a Província e para a Municipalidade”, foi de opinião favorável ao projeto, o qual, depois de aprovado pela corporação de vereadores, foi endereçado à Assembléia Provincial para os fins de rigor.

– A câmara municipal resolveu consultar uma comissão de engenheiros sôbre o estado da cadeia velha, que ameaçava ruir. Tal cadeia se localizava na hoje praça José Bonifácio, mais ou menos onde se encontra o monumento aos Voluntários Piracicabanos de 1932.

12 DE MARÇO – Segundo editorial da “Gazeta de Piracicaba”, reclamando contra a falta de um mercado na cidade. O primeiro editorial fôra de 12 de agosto de 1882 e até a data acima a municipalidade nada houvera feito a respeito.

19 DE MARÇO – Informava êsse mesmo órgão que o reverendo vigário, padre Francisco Galvão Paes de Barros mandou retirar do Largo da Matriz, mandando-a colocar no interior do templo, uma enorme cruz que ali fôra plantada, “ha uns bons onze anos”, por uma missão de jesuítas, chefiados pelo missionário Tadeu.

23 DE MARÇO – Chegou a Piracicaba, vindo da Côrte, o dr. Manuel de Moraes Barros, deputado provincial pelo distrito a que Piracicaba pertencia. O ilustre parlamentar foi alvo de entusiástica manifestação popular, que tinha à frente a banda de música “Artistas e Operário”. Falaram diversos oradores.

30 DE MARÇO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que o engenheiro dr. José Pereira Rebouças organizou um projeto, que já está sendo pôsto em prática, para a mudança da estação da Ituana, necessária em consequência do prolongamento da linha à vila de São Pedro. A nova estação seria construída entre as ruas dos Ourives e da Quitanda, à margem direita do Itapeva, diminuindo assim consideravelmente o percurso aos passageiros para o embarque.

1.º DE ABRIL – Lei provincial n. 43, autorizando a câmara municipal contrerrânea a contrair um empréstimo de rs. 50:000\$000, ao

juro máximo de 8%, para as obras de abastecimento de água da cidade.

– Houve festas em regozijo da cobertura do prédio do Colégio Assunção, à qual compareceu a banda de música “Artistas e Operários”, bem como muitas famílias e autoridades. À noite, foi cumprimentado o vigário Galvão.

10 DE ABRIL – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que, como novidade da Semana Santa, foram inaugurados na igreja matriz bons bancos, o que “livrava o belo sexo do considerável incomodo de sentar-se no soalho”. A madeira para tais bancos foi oferecida por distinta anônima e aquele órgão se mostrava satisfeito, “verdade é que melhoraram bem as condições das toilets, agora emancipadas do chão”.

– E’ verdade. Era costume, também, levarem-se cadeiras todos aquêles que desejassem sentar-se. A penúria da fábrica era notável, não dando para essa comodidade pública.

18 DE ABRIL – O velho órgão retratava a vida na época: “Consta-se que no dia 21, começarão na respectiva capela as novenas, isto é, muita pagodeira, jogos e às vezes muita briga, parecendo que tudo isso não se aplica em louvor à Santa Cruz; ali reúnem-se também numerosos devotos de Baccho”.

20 DE ABRIL – Fez a sua estréia a banda musical da sociedade “Santa Cecília”, exibindo-se na igreja matriz, na missa conventual. Depois da missa, na sede da agremiação, houve pequena festa de regozijo.

22 DE ABRIL – Lançamento da primeira pedra do prédio da estação da Estrada de Ferro Ituana, hoje Sorocabana, no mesmo lugar onde se acha atualmente. E a mudança se consumou.

23 DE ABRIL – A “Gazeta de Piracicaba” visitou as obras da bomba hidráulica que acionava água do rio Piracicaba para a propriedade do coronel José Ferraz de Camargo – primeiro trabalho no gênero que se fez em Piracicaba.

28 DE ABRIL – Lei provincial n. 60, aprovando as bases do contrato lavrado entre a câmara municipal de Piracicaba e o engenheiro Fernando de Matos para o serviço de abastecimento de água à cidade. Mas, como é sabido, o engenheiro Fernando de Matos, depois de assinado o contrato, não nos deu mais o ar da sua graça.

4 DE MAIO – A câmara citadina aprovou a planta do edificio destinado à igreja metodista e Colégio Americano, depois Colégio Piracicabano, apresentada àquela corporação pelo reverendo James Koger.

– Pavoroso incêndio quase destruiu o Colégio Assunção. O fogo, ao que ficou apurado, foi ateado por individuos malfazejos.

– Chegou à cidade, a fim de tomar posse da cadeira da Escola do Bairro Alto, (Cidade Alta), o professor normalista Augusto César de Arruda Castanho, cujo curso fôra terminado com distinção.

7 DE MAIO – Empenhava-se a câmara municipal no empreendimento de arborização das ruas e praças, continuando os trabalhos já havidos e ampliando a zona já arborizada.

– A “Gazeta de Piracicaba”, em editorial incisivo, bradava por um teatro decente, à altura do progresso da cidade.

8 DE MAIO – Resolvido pela câmara fôsse demolido o prédio da cadeia velha, que ameaçava ruir, o qual se localizava na hoje Praça José Bonifácio. Resolvida também a construção de um prédio para a sede da municipalidade. A demolição foi feita, mas a construção ainda estava para fazer-se.

9 DE MAIO – Nasce nesta cidade o professor André Ferraz Sampaio, filho do coronel Arlindo Ferraz de Andrade e d. Delfina Sampaio. Formado pela antiga Escola Complementar. Pouco se dedicou ao magistério. Foi comerciante, industrial e lavrador. Político de evidência. Vereador à câmara municipal. Um dos fundadores do Rotary Clube de Piracicaba. Faleceu em Piracicaba a 2 de setembro de 1946.

– Edital da câmara municipal, convidando concorrentes para a demolição da chamada cadeia velha, a qual se localizava na hoje Praça José Bonifácio, no local onde se ergueu o Teatro Santo Estêvão.

– Abre sua escola em Piracicaba o professor Augusto César de Arruda Castanho, nome de relêvo na história do magistério paulista.

25 DE MAIO – Partindo para a Europa, César Bertoldi incumbia-se publicamente de trazer do Tirol, Áustria, colonos para a lavoura de Piracicaba. Nesse sentido, fêz um anúncio na “Gazeta de Piracicaba”.

30 DE MAIO – Segundo êsse matutino, já se encontrava publicada a Lei provincial que autorizava a câmara municipal desta cidade a contrair um empréstimo de rs. 50:000\$000, ao juro máximo de oito por cento, par as obras de abastecimento de água.

1.º DE JUNHO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que, por acôrdo entre Ricardo Pinto de Almeida, Jaime Pinto de Almeida e João Batista de Castro Jobim, ficou livre sem condição alguma, a escrava Agostinha, de 30 anos, mais ou menos, que pertencia a êste último.

– Firmino Dias de Almeida venceu a concorrência aberta pela câmara municipal para a demolição da chamada cadeia velha. Pelo trabalho, a edilidade gastaria rs. 750\$000.

4 DE JUNHO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que as sessões da câmara municipal passaram a se realizar em uma das salas do pavimento superior da cadeia nova, situada no local onde hoje se encontra o Grupo Escolar “Morais Barros”.

11 DE JUNHO – Importante resolução da câmara municipal: aceitar a proposta do engenheiro Fernando de Matos para o serviço de abastecimento de água encanada à população, de acordo com autorização provincial. Como se sabe, Fernando de Matos, depois de assinado o documento, jamais deu início aos trabalhos.

– Anotava a “Gazeta de Piracicaba”: “Acha-se em completo abandono o Cemitério da Boa Morte, tendo crescido grama em toda a sua superfície. Em virtude de ordem superior há seguramente cinco anos que não se sepulta nele cadáver algum, pelo que parece já ser tempo de tratar da transladação, para o cemitério público, dos restos que ali jazem”.

18 DE JUNHO – Aditamento à lei municipal de 28 de janeiro de 1878, assim estabelecido: “Os carros de aluguel estacionarão no largo, atrás do teatro e nos lados da Matriz, deixando espaço livre pelas ruas laterais para trânsito público. Multa de 5\$000, dobrada nas reincidências”. Eram os “pontos” que brotavam.

11 DE JULHO – Sessão da câmara municipal para deliberar sobre a celebração do contrato para o abastecimento de água à cidade, com o engenheiro Fernando de Matos, segundo as bases convertidas em lei pela Assembléia Provincial. A edilidade resolveu não abrir concorrência para o caso, mas entender-se diretamente com aquêle profissional para a realização do melhoramento, que não chegou a se efetuar.

13 DE JULHO – Assinado o contrato entre a câmara municipal e o engenheiro Fernando de Matos para o abastecimento de água encanada à população. Piracicaba não contava com êsse melhoramento, nem contou com aquêle profissional que jamais deu início aos trabalhos sujeitos ao contrato, que compreendia 24 artigos.

– Fêz sua inauguração, tocando na missa conventual da Matriz de Santo Antônio, a Sociedade Musical “Azarias de Melo”, sob a regência do maestro Galdino Dutra. Essa banda de música foi, até há pouco tempo, uma das melhores corporações musicais de nossa terra.

20 DE JULHO – A câmara municipal resolveu representar ao Poder Legislativo Provincial, pedindo isenção dos impostos de importação para o material da empresa de abastecimento de água à população da cidade. O contrato fôra assinado para isso com o engenheiro Fernando de Matos.

21 DE JULHO – O vereador, dr. Manuel de Moraes Barros foi contrário ao projeto de construção do Paço Municipal, na qual a municipalidade iria gastar 14 ou 16 contos de réis. Indicou para que a câmara se servisse para seus trabalhos e reuniões de duas boas salas já existentes no pavimento superior da cadeia nova, numa as quais já funcionava o Tribunal de Júri.

– O dr. Moraes Barros fundamentava sua proposição, lembrando necessidades mais urgentes para a cidade, tais como o abastecimento de água encanada à população, a construção de um mercado municipal, a construção de prédios escolares, consertos de ruas, arborização, pontes sôbre o Itapeva etc.

30 DE JULHO – Registrava a “Gazeta de Piracicaba”: “Ainda não se está tratando do alistamento militar nesta cidade e já alguns dos nossos homens da roça, que abastecem a praça de gêneros alimentícios, manifestam receios de vir à cidade, dizem que para não correr o risco de serem pegados para a lista. Durante a semana santa êles aí estão sem temor, deixando para esconderem-se justamente quando não há perigo algum”.

1.º DE AGÔSTO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que “foi concedido o praso de 15 anos aos srs. João Conrado Engelberg & Filho, desta para o uso, gozo, benefício e vantagens, de uma máquina destinada a descascar café, de sua invenção, denominada Máquina Engelberg, para a realização da qual lutaram há nada menos de 12 anos”.

8 DE AGÔSTO – Nasce nesta cidade José de Castro Lagreca. Jornalista, militante na imprensa paulista. Apreciado poeta e conferencista. Membro da Academia de Ciências e Letras de São Paulo. Deixou os livros “Comédia da vida” e “Folhas de outono”. Falecido.

10 DE AGÔSTO – Nota da “Gazeta de Piracicaba”: “Continua solta, à noite, pelas ruas da cidade, a vaca de berro grosso, a que há dias nos referimos. Não sabemos a quem pertence; o que sabemos é que tem mesmo o berro muito grosso, original, especialíssimo e passa quase todas as noites cá pela nossa porta, a procura de quem prenda, pensamos nós”.

13 DE AGÔSTO – Palpite da “Gazeta de Piracicaba” para que o projetado mercado municipal fôsse edificado no “Largo do Gavião”, onde hoje está a cadeia pública.

22 DE AGÔSTO – Foi nomeado para o cargo de presidente da Província do Paraná o barão Brasílio Machado, o qual, quando promotor público em Piracicaba, por volta de 1876, escreveu a poesia “Noiva

da Colina”, exaltando as belezas da cidade. Assim nasceu um adorável epíteto que até hoje perdura.

29 DE AGÔSTO – A professora Tereza Cristina dos Reis Teixeira, nomeada para a cadeira da rua do Pôrto, alegando não haver casa própria nessa rua, abriu sua escola à rua do Rosário. A “Gazeta de Piracicaba” achou ruim e abriu o verbo contra o caso.

31 DE AGÔSTO – A câmara, na sua quase totalidade, queria mandar construir o Paço Municipal. O vereador, dr. Manuel de Moraes Barros foi contra a pretensão, preferindo a realização de obras mais urgentes para a cidade. Na presente sessão, os edis rejeitaram a proposta do dr. Moraes Barros. Mas, morrendo o século, o Paço Municipal não saiu.

– Depois de prolongada discussão, a corporação municipal rejeitou uma proposta do vereador dr. Manuel de Moraes Barros, no sentido de que fôsse construído um mercado municipal, em Piracicaba.

7 DE SETEMBRO – A celebrizada Bica do Amâncio, (ainda não localizada), foi mais uma vez matéria de estudo por parte da edilidade. O vereador José Custódio Soares de Barros reclamava para ela as atenções oficiais. A cidade, na época, só contava com as nascentes para servidão pública.

– Indicação do vereador dr. Manuel de Moraes Barros, no sentido de que a câmara municipal iniciasse os estudos competentes para a edificação de um mercado municipal, enumerando as vantagens desta iniciativa.

– Antônio Júlio César Xavier pediu à câmara municipal reunida licença para abrir na cidade “uma aula noturna”. Ao que parece, é a primeira notícia de escola noturna que se encontra nos anais da municipalidade. Foi concedida licença ao peticionário.

17 DE SETEMBRO – Embora rejeitada anteriormente, o dr. Manuel de Moraes Barros apresentou à câmara municipal nova indicação, no sentido de que fôsse construído um mercado municipal na cidade. Tal indicação foi endereçada, agora, à Comissão de Obras públicas.

21 DE SETEMBRO – O Clube da Lavoura, de Botucatú, homenageou o dr. Manuel de Moraes Barros, pelos relevantes serviços prestados àquele município na Assembléia Provincial. Foi-lhe oferecido como lembrança uma artística e rica escrivania.

– Achava-se na cidade o gramático Eduardo Carlos Pereira, também pastor evangélico, o qual, na igreja metodista, ia realizar uma série de conferências.

11 DE OUTUBRO – Edital do juiz municipal desta cidade, sr. Afrodísio Vigidal, anunciando que iam ser vendidos por êsse juízo um grupo de 13 escravos, para pagamento da execução por dívida que movia o Banco do Brasil contra Fernando Augusto Nogueira e sua mulher.

17 DE OUTUBRO – Luiz Vicente de Souza Queiroz ofereceu à “Gazeta de Piracicaba” um exemplar do folheto de sua tutoria, intitulado “Pequeno guia do plantador de algodão no município de Piracicaba”.

19 DE OUTUBRO – “Dos negociantes de carnes verdes, (representação), sobre a necessidade de augmentar-se o matadouro publico adicionando-lhe algum terreno contiguo que tenha agua, por desapropriação ou compra, de sorte que offereça commodo sufficiente para ahy serem conduzidas as rezes. À Comissão de Obras Publicas para dar parecer”. (Atas)

26 DE OUTUBRO – Depois de prolongada discussão, a câmara rejeitou uma indicação do vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, no sentido de a edilidade felicitar o deputado geral Alfredo d’Escragnolle Taunay pelos seus excelentes trabalhos legislativos. E’ que o dr. Moraes Barros, na câmara municipal, liderava a opposição.

– “Do Snr. Dr. Presidente, (indicação), para que esta Camara mande embargar os trabalhos da Companhia Ituana, na ponte sobre o rio Piracicaba, e que represente ao Governo, (Provincial), solicitando providencias para sustar os mesmos serviços que muito prejuicão a segurança e commodidade publica, do tranzito publico”. Aprovada a segunda parte. (Atas)

– Aditamento ao quadrinho acima: a Companhia Ituana, (hoje Sorocabana), construia a sua ponte, para o ramal de São Pedro, junto da ponte sôbre o rio Piracicaba. Sôbre esta ponte, sem autorização da Câmara, assentava trilhos provisórios para transporte de material de uma margem a outra do rio. Contra êsse trabalho é que a municipalidade se insurgiu.

2 DE NOVEMBRO – Nasce nesta cidade o professor José Martins de Toledo, figura queridíssima nos meios educacionais de Piracicaba. Diretor durante 33 anos do Grupo Escolar “Moraes Barros”, orientando gerações e gerações de crianças. Secretário de muitas sociedades locais, especialmente da Mesa Administrativa da Santa Casa e da Sociedade de Cultura Artística. Faleceu em nossa terra a 15 de julho de 1945.

– Atendendo ao pedido de “diversos negociantes de carnes verdes”, a câmara municipal resolveu adicionar ao córrego Itapeva o ter-

reno do matadouro municipal, ampliando o recinto. Esse matadouro se localizava na rua do Rosário, esquina da rua da Ponte, onde hoje, ao que parece, há o projeto de pequena praça.

6 DE NOVEMBRO – Em audiência especial, o dr. juiz de órfãos desta cidade, dr. Afrosidio Vidigal, declarou livres 13 escravos, compreendidos na 5.a quota geral e 2.a provincial, distribuídas a êste município.

9 DE NOVEMBRO – Firmino Dias de Almeida, com o apoio do padre Francisco Galvão Pais de Barros, promovia, segundo anunciava a “Gazeta de Piracicaba”, uma subscrição na cidade a fim de que, com o produto da mesma, pudesse ser aberto o hospital dos morféticos.

12 DE NOVEMBRO – Chegaram a esta cidade, em trem especial, o Conde e a Condessa d’Eu e seus filhos, acompanhados de luzida comitiva. Foram hóspedes do Barão de Serra Negra e visitaram o dr. Estevão de Rezende, a Fábrica de Tecidos, de Luiz de Queiroz, e o Salto. Houve muito povo curioso e iluminação das casas e adjacentes à luz elétrica. Os augustos hóspedes regressaram a 13, para Itu.

– A luz elétrica foi por obra e graça de Luiz Vicente de Souza Queiroz.

15 DE NOVEMBRO – Portaria do bispado a que pertencia Piracicaba, assim titulada: “Da exumação dos ossos dos fiéis sepultados no cemitério velho da capela da Boa Morte de Piracicaba, afim de serem trasladados para o grande cemitério que atualmente serve na mesma paróchia”.

20 DE NOVEMBRO – A sra. Maria Inez de Moraes Barros, esposa do dr. Manuel de Moraes Barros, concedeu plena liberdade a sua escrava Herculana, em atenção a relevantes serviços que lhe prestou.

10 DE DEZEMBRO – Tendo apresentado uma indicação para a criação do mercado municipal em setembro do ano corrente, o dr. Manuel Moraes Barros viu tal indicação endereçada à Comissão de Obras Públicas, que silenciou a respeito. Na presente sessão da edilidade, aquêlê vereador pediu notícias urgentes da sua indicação, pondo em cheque tal comissão.

13 DE DEZEMBRO – João Conrado Engelberg & Filhos obtêm privilégio para fabricação de um descascador de café, de um ventilador para apartar pedras e de uma máquina de descascar arroz, de sua invenção. Essas máquinas se tornaram famosas.

19 DE DEZEMBRO – Edital da câmara municipal, convidando os lavradores ou industriais do município a concorrerem com seus pro-

duos à Exposição Universal que se ia registrar na cidade de Antuerpia, em maio de 1885.

30 DE DEZEMBRO – Edital da Coletoria da cidade, convidando os possuidores de escravos dêste município a pagar, à bôca do cofre, os impostos de 3\$000 e 5\$000 por cativo de lavoura, sendo tais taxas, respectivamente, imperial e provincial.

31 DE DEZEMBRO – A câmara municipal aprovou unanimemente, com parecer favorável do dr. Canuto José Saraiva, uma indicação já velha do vereador, dr. Manuel Moraes Barros, no sentido da criação de um mercado municipal em Piracicaba, para o que se faria um empréstimo de rs. 30:000\$000, quando autorizado pela Assembléia Legislativa Provincial.

– 1885 –

6 DE JANEIRO – Mudança da estação Ituana, hoje Sorocabana, do Bairro Alto, onde está o Grupo Escolar “Dr. Alfredo Cardoso”, para o local atual. Houve festa e à chegada do primeiro trem tocou a banda musical “Azarias de Melo”.

– Outra notícia a respeito da numeração das casas, encontrada nas atas da municipalidade: “O Sr. Dr. Ferraz declarou q. orçava a gratificação do Fiscal pelo trabalho q. teve com o numeramento desta Villa (?) e da Freguezia de Santa Barbara em 25\$440. Posto em discussão, foi deliberado q. se passe mandado”.

7 DE JANEIRO – Francisco Franco de Lima cedeu gratuitamente à câmara municipal um terreno junto ao matadouro municipal, a fim de que houvesse acesso ao riacho Itapeva. O matadouro em aprêço ficava no fim da rua do Rosário.

8 DE JANEIRO – E’ eleito deputado geral pelo 8.º distrito o dr. Prudente José de Moraes Barros, que com o dr. Campos Salles e Alvaro Botelho, formaram a trindade republicana que sustentou vigorosamente o projeto Dantas, na sessão de 1885.

9 DE JANEIRO – Um avultado número de pessoas, tendo à frente uma banda de música, percorreu as ruas da Capital, festejando a eleição do tribuno republicano, dr. Prudente José de Moraes Barros à cadeira de deputado geral.

11 DE JANEIRO – O largo de São Benedito não era iluminado. O vereador, dr. Joviniano Reginaldo Alvim, em vereança, indicou fôsse nivelado dito largo, colocando-se ali dois lampiões de iluminação, “não só para segurança do trânsito público como também para melhoramento da cidade”. Aprovado.

18 DE JANEIRO – Duas pontes sôbre o Itapeva iam ser feitas pela câmara municipal, por indicação do vereador, dr. João Batista da Rocha Conceição, nas ruas dos Ourives e Esperança, (D. Pedro I e D. Pedro II), “para comunicar a cidade com a Estação e Armazem de carga da Estrada de Ferro Ituana e que estas pontes sejam sólidas, com cabeceiras de pedras britadas e de largura conveniente para transitar dois carros commodamente”.

21 DE JANEIRO – Na cidade de Rio Claro, por ocasião de ser entregue ao dr. Prudente de Moraes o seu diploma de deputado geral, houve grandes e magníficos festejos populares. Foi portador do diploma o dr. Campos Salles.

1.º DE FEVEREIRO – Offício da câmara municipal, endereçado à Assembléia Legislativa Provincial, pedindo autorização para levantar, na praça de Piracicaba, um empréstimo de rs. 30:000\$000 destinado à construção do mercado municipal.

6 DE FEVEREIRO – A “Gazeta de Piracicaba”, foi vendida por Joaquim Borges aos professôres José Manuel de França Júnior e Augusto César de Arruda Castanho, os quais assumiram, igualmente, a redação dêsse órgão.

13 DE FEVEREIRO – O vapor “Visconde de Itu” desce pela primeira vez o rio Piracicaba, com destino a Lençóis.

3 DE MARÇO – Foi assentada a primeira pedra da Igreja Metodista, no canto da hoje rua Rangel Pestana, no terreno do então Colégio Piracicabano, onde há tempo se encontra o Edifício Trinity.

15 DE MARÇO – “O Snr. Dr. Canuto Saraiva mandou à mesa a seguinte indicação: “Indico que a Camara mande abrir a rua da Glória, (Benjamim Constant), na parte comprehendida entre a rua dos Ourives e a rua da Esperança, (D. Pedro I e D. Pedro II), intimando-se para isso o respectivo proprietário, Snr. Pedro Nicolau Stipp. Discutida é aprovada, fazendo o Secretario a intimação por officio”. (Atas)

16 DE MARÇO – A professôra Teresa Cristina dos Reis Teixeira requereu ao govêrno que sua escola fôsse denominada “da circunscrição do Pôrto” e não “da rua do Pôrto”, afim de fazê-la funcionar na rua Direita, (Morais Barros) e não à margem do rio, “lugar pestífero e sezonatico”, sem casa própria para o mister.

21 DE MARÇO – Lei municipal n. 54, autorizando a câmara municipal a contrair um empréstimo até a quantia de rs. 30:000\$00, “a juros nunca maior de 10%, para ser applicado à construção de uma praça de Mercado e outras obras públicas”.

4 DE ABRIL – Falece José Pinto de Almeida, nascido em Portugal e um dos principais fundadores da Santa Casa de Misericórdia local. Seu nome figura numa das ruas da cidade. Muito caritativo e humanitário.

12 DE ABRIL – Consoante o registro competente, havia na cidade dois jornais: a “Gazeta de Piracicaba” e o “Piracicabano”.

Por 400\$000 e 395\$000 anuais, respectivamente, propunham-se ambos a publicar os atos oficiais da municipalidade. Foi, entretanto, aceita a proposta mais cara, isto é, da “Gazeta de Piracicaba”, que, conhecendo a oferta do colega cidadão, ofereceu-se gratuitamente para fazer o trabalho em aprêço.

13 DE ABRIL – “O vereador Snr. Dr. Moraes Barros apresentou a seguinte (indicação): Indico que se represente ao Exmo. Dr. Presidente da Província pedindo applicação da verba do orçamento vigente para o estabelecimento de uma Barca no rio Tietê, na Freguezia dos Remédios, (Anhemi). Posto em discussão foi aprovada”. (Atas). Nessa época, Remédios ainda era piracicabana.

14 DE ABRIL – Caducou o contrato lavrado entre a câmara municipal e o engenheiro Fernando de Matos, para o abastecimento de água encanada à população, visto este profissional não ter dado início aos trabalhos no tempo previsto. Também a esmola era demais: o município, nem a Província, nada gastaria com o melhoramento. Apenas a população pagaria a água que lhe fôsse servida.

21 DE ABRIL – A câmara municipal tinha em mãos dois esboços de construção do mercado municipal, sendo um de Francisco Laffreve e William Gory e outro do dr. Miguel Asmussen. A edilidade em peso aprovou que o mercado fôsse construído no Largo Gavião, onde hoje está a cadeia pública.

27 DE JUNHO – Autorização, por ofício da presidência da Província à Companhia Ituana para assentar, provisoriamente, trilhos sôbre a ponte do rio Piracicaba, para transporte, à mão, de materiais, enquanto essa organização construía a ponte para a passagem de seus trens – ramal de São Pedro – junto da chamada “Ponte Nova”.

28 DE JUNHO – O conjunto de vereadores aprovou, com pequenas modificações, o esboço do engenheiro, dr. Miguel Asmussen, para a construção do mercado municipal, no Largo do Gavião, onde o declive era favorável ao escoamento de água, quando da limpeza de tal mercado.

7 DE JULHO – Nasce nesta cidade o professor Manuel Dias de Almeida, que foi elemento de relevância no magistério piracicabano.

Lente da Escola Normal e vereador à nossa edilidade. A êle se deve a expressiva placa existente à entrada do cemitério municipal: “Rendamos respeito aos mortos, descobrindo-nos”. Faleceu entre nós no dia 11 de outubro de 1943.

12 DE JULHO – À câmara reunida, a presidência da Companhia Ituana, (Sorocabana), comunicava que, autorizada pela presidência da Província, iria assentar, provisoriamente, trilhos na ponte sôbre o Rio Piracicaba, destinados ao transporte, à mão, do material necessário à construção da ponte apensa que se faria, a fim de dar passagem aos trens do ramal de São Pedro.

15 DE JULHO – Inauguração da primeira linha de trole de Piracicaba a Santa Bárbara.

2 DE AGÔSTO – As festas de Santa Cruz, de triste memória na parte profana, constituída de batuque, jogatina desenfreada, “gafieira” em grande estilo, onde se reuniam os piores elementos da região e de fora, foram objeto, na câmara municipal, de uma indicação do vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, tendente a evitar em parte o abuso dos exploradores.

– Tais festas se realizavam no pátio de Santa Cruz. As festas se efetuavam em agôsto, antecedidas, uns quinze dias, da parte profana, constituída da pior movimentação possível – dando insano trabalho à polícia. Hoje, no Largo de Santa Cruz, apenas existe um cruzeiro, como lembrança da capela que ali houve.

– Em vereança, foi lido um requerimento de Herman Von Puttkammer, mediante o qual se proponha a fazer o serviço de abastecimento de água encanada à população, “visto ter caducado o contrato feito com o engenheiro Fernando de Matos”. As bases seriam as mesmas de tal contrato, isto é, sem onus algum para a municipalidade, contando somente com a mensalidade da população contribuinte.

– Preliminarmente, diante dessa proposta, a câmara resolveu declarar caduco o contrato com o engenheiro Fernando de Matos, pelo não cumprimento do compromisso assumido. Depois, deliberou abrir concorrência para o serviço de abastecimento de água encanada à população e iluminação elétrica pública, ficando êste último melhoramento dependendo de aprovação da Assembléia Provincial.

– Êste mesmo Herman Von Puttkammer se proponha mais “a iluminar a cidade com 38 focos de intensidade de 15 lumes de gaz, pelo systema de luz electrica, pelo preço de cinco contos de réis annuais”. Como fiador, e multa de um conto de réis na falta de cumprimento do contrato, apresentava Bento Wollet, negociante nesta praça.

22 DE AGÔSTO – Nasce nesta cidade o dr. Luiz de Sampaio Freire, filho de Norberto de Campos Freire e d. Balbina Sampaio Freire. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo. Bom poeta, com o nome de Sampaio Freire, publicou o livro “Versos de outros tempos”, sem data.

23 DE AGÔSTO – A câmara projetava transformar em largo público o terreno fronteiro ao Colégio Assunção e Igreja Boa Morte. Para isso, na sessão presente, resolveu desapropriar tal terreno, que pertencia ao vigário Francisco Galvão Pais de Barros e major Fernando Ferraz de Arruda, por compra aos herdeiros de Miguel Arcanjo Benício Dutra.

– No expediente dos trabalhos da edilidade, registrou-se um “offício do Snr. Vigário Padre Francisco Galvão Paes de Barros reclamando contra a construção de uma torre no templo protestante n’esta cidade, como infração do artigo 5.º da Constituição do Império. Inteirada, nada havendo a providenciar porque o edifício está sendo feito de conformidade com a planta apresentada e aprovada pela Câmara”.

– Adendo ao quadrinho acima: o reverendo vigário não se conformou com a resolução da câmara municipal e participou o fato a D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, arcebispo de São Paulo, o qual, por sua vez, levou a questão ao conhecimento da Presidência da Província. Esta, por seu turno, pediu melhores informações à edilidade.

– A corporação dos vereadores deu como recebido o ajardinamento da hoje Praça José Bonifácio, que ficou sendo, na época, o jardim público da cidade. O trabalho foi realizado por efeito de uma subscrição pública, importando em rs. 3:651\$000. Os vereadores encarregados dêsse mister foram os drs. Joviniano Reginaldo Alvim e João Batista da Rocha Conceição.

– Para o ajardinamento dessa praça, que era cercada de grade da altura de 1,20 metros e se fechava às 9 horas da noite, ofereceram plantas ou colaboração direta os cidadãos Luiz Vicente de Souza Queiroz, dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, dr. Francisco Júlio da Conceição, conselheiro Antônio da Costa Pinto e Silva, Joaquim Eugênio do Amaral Pinto e Manuel de Arruda Leme.

30 DE AGÔSTO – Deixa de existir, em nossa cidade, o importante lavrador Francisco de Souza Barros, filho do comendador Luiz Antônio de Souza Barros.

5 DE SETEMBRO – Assinada por “Um viajante”, o “Diário Mercantil”, que se editava na Côrte, publicava uma longa carta sôbre as belezas de Piracicaba. E sôbre suas feiuras também.

13 DE SETEMBRO – À câmara reunida protestava o engenheiro Fernando de Matos contra os editais de concorrência pública estampados pela edilidade para o serviço de água encanada à população, alegando suas prerrogativas por contrato. “Indeferido por unanimidade, por ter sido declarado caduco o contrato, em virtude do art. 16 § 1.º do mesmo contrato”. (Vencido o prazo sem que a obra fôsse iniciada).

– Terminado o contrato de iluminação das ruas a querosene, a câmara municipal deliberou não assinar novo contrato, em vista da concorrência aberta para a iluminação pública à eletricidade. As coisas ficariam no mesmo pé anterior, até que outras novidades viessem esclarecer o assunto. E a cidade ficou quase às escuras...

– Em vereança, foi lido um officio de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, arcebispo de São Paulo, dirigido à presidência da Província, contendo a exposição do padre Francisco Galvão Paes de Barros, vigário local, que reclamava contra a torre que os protestantes construíram em seu templo, à rua da Boa Morte, em desacôrdo, afirmava, à Constituição do Império. O govêrno provincial pediu melhores informações à edilidade citadina, que deu inteira razão aos protestantes, isto é, aos acatólicos.

– Extinta a primeira biblioteca com que a cidade contava. À câmara reunida, João Rodrigues Caldeira e Francisco França entregaram os restos do Gabinete de leitura, constituído de livros e pertences. Tudo ficou depositado na municipalidade.

– Os moradores do bairro da Jacutinga pediam à câmara a abertura de um “caminho de sacramento”. Caminho de sacramento era aquêlle que, sem sair do município, facilitava a comunicação com a cidade, permitindo, possivelmente, de acôrdo com a denominação, a chamada de padres, em caso extremo, ou de “sacramento”.

17 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” reclamava contra certas inconveniências da cidade, entre as quais se contava o tremendo chiar dos carros de bois, ao passar pelas ruas centrais, “o que causa verdadeiro e geral incomodo”. Verdadeiro. Talvez a geração de hoje não sinta a intensidade da caceteação, que era agoniada.

24 DE SETEMBRO – Estavam bem adiantados os trabalhos da ponte da Ituana, sôbre o Piracicaba, junto à ponte chamada “Nova”, sob a direção do engenheiro dr. José Pereira Rebouças. No primitivo projeto, os trens da Ituana passariam sôbre a ponte atual, sem o adicionamento que até hoje lá se encontra. Imaginem!

27 DE SETEMBRO – A câmara municipal aprovou finalmente o projeto do engenheiro dr. Miguel Asmussen para a construção do mer-

cado municipal, mediante o pagamento da soma de rs. 23:500\$000, o qual mercado seria construído no Largo do Gavião, então uma barroqueira sem qualificativo.

25 DE OUTUBRO – Por falta de número, não se reuniu a câmara municipal, em cujo expediente constavam quatro propostas de abastecimento de água à população, provando claramente que o contrato lavrado com o engenheiro Fernando de Matos gorara completamente.

31 DE OUTUBRO – Inaugurou-se o prédio da Igreja Metodista, localizando no canto da rua Rangel Pestana com a rua Boa Morte, no lugar onde se encontrava há anos o Edifício Trinity, do Colégio Piracicabano.

1.º DE NOVEMBRO – Continuaram as festas de inauguração do Templo Metodista, à rua da Boa Morte, o segundo que se instalava no Brasil. À noite, houve no templo um comêço de incêndio sem consequência. Um grande lustre, composto de sete lampiões veio ao solo e o querosene espalhado provocou um início de incêndio, logo sufocado pelos presentes.

– Tornou-se realmente histórica esta reunião da câmara municipal, quando foram abertas as propostas apresentadas na concorrência estabelecida para o abastecimento de água encanada à população e luz elétrica para a iluminação pública. Quatro foram as propostas: de Hermann Von Puttkammer, João Bryan e Miguel Asmussen, João Frick e Gregório Gonçalves de Castro. Os vereadores drs. João Batista da Rocha Conceição, Canuto Saraiva e Manuel de Moraes Barros ficaram encarregados, em comissão, de dar parecer sôbre essas propostas.

6 DE NOVEMBRO – Com um mês de atraso, chegou ao pôrto desta cidade uma monção do Estado, procedente da Colonia Militar do Itapura, comandada pelo capitão M. J. de Souza.

15 DE NOVEMBRO – Reclamava a “Gazeta de Piracicaba” contra a iluminação pública a querosene, na época. “Está simplesmente péssima. Os lampiões, que de nove horas em diante não ficam completamente apagados, dão luz tão fraca que nada clareiam”. A seguir, o velho órgão enumera muitos lampiões apagados e outros que assim ficaram na noite anterior.

– Como se sabe, na expectativa da iluminação pública a eletricidade, a câmara municipal não reformara o contrato competente. Possivelmente, a iluminação continuava “descontratada” e descontrolada...

19 DE NOVEMBRO – Dava notícia a “Gazeta de Piracicaba” encontrar-se na cidade Francisco Ferreira de Moraes, que pretendia oferecer contrato à câmara municipal para o emplacamento de praças e

ruas, bem como numeração de casas, com placas de ferro batido cobertas de esmalte azul e letras brancas.

29 DE NOVEMBRO – Os vereadores, drs. Manuel de Moraes Barros, Canuto Saraiva e João Batista da Rocha Conceição, constituídos em comissão, deram parecer sôbre as propostas apresentadas para o abastecimento de água encanada à população, opinando pela proposta de João Frick. Foi também de opinião que se deixasse de lado o projeto de luz elétrica, nas ruas e praças, para época mais apropriada.

– À vista do parecer acima, que foi aprovado, a casa de vereadores abriu concurso, (concorrência), para novo contrato de iluminação pública a querosene, isso porque o contrato anterior estava com data terminada.

– Outro editorial incisivo da “Gazeta de Piracicaba” contra a “pressa” lenta com que a câmara municipal arrastava o projeto de edificação do mercado municipal, assunto êsse que vinha sendo tratado pela edilidade e pela imprensa desde 1882.

6 DE DEZEMBRO – Pela ata dos trabalhos da câmara, sabe-se que havia na cidade, na época, quatro farmácias, pois João José Ribeiro de Escobar desejava transferir sua botica de Bragança para Piracicaba e solicitava da edilidade a informação acima.

– “O Snr. Dr. Alvim – Indico que fique o Dr. Presidente da Camara autorizado, de harmonia com o Reverendo Vigário, a mandar proceder o rebaixamento das calçadas laterais da Igreja Matriz, correndo as despesas pela verba – Obras Publicas. Discutida é aprovada”. (Atas)

– Das mesmas atas: “O Snr. Dr. Canuto Saraiva mandou à mesa a seguinte (indicação): Indico que a Camara represente à Diretoria da Companhia Ituana, solicitando da mesma que dê começo quanto antes à construção do edifício destinado à Estação de passageiros n’esta cidade, como necessidade urgente reclamada pelo público. Discutida é aprovada”.

20 DE DEZEMBRO – Em vereança, foi lido um officio da diretoria da Companhia Ituana, (Sorocabana), relativo à representação da câmara que reclamava pela construção da estação local. Isso prova que a Ituana demorou um bocado para construir a estação da cidade, depois que se mudou do Bairro Alto.

– Em comissão, a câmara nomeou os vereadores, drs. João Batista da Rocha Conceição, Manuel de Moraes Barros, Joviniano Reginaldo Alvim e Canuto Saraiva para, conjuntamente com João Frick, vencedor dos projetos apresentados para elaborarem uma minuta do contrato para o serviço de abastecimento de água encanada à população.

22 DE DEZEMBRO – Assinatura do contrato lavrado entre a câmara municipal e o engenheiro João Frick para os trabalhos de abastecimento de água encanada à população local. Para consecução do contrato, lavrado entre a câmara municipal e o engenheiro João Frick para os trabalhos de abastecimento de água encanada à população local, João Frick se associou a Carlos Zanotta, aos quais se deve, efetivamente, o melhoramento.

– “A Comissão nomeada na última sessão e incumbida de elaborar o projeto de contrato para o abastecimento de água apresentou, as bases para esse contracto, as quais foram aprovadas unanimemente pela Camara”. (Atas)

– Nessa mesma sessão da edilidade, o dr. João Batista da Rocha Conceição, presidente da câmara, cedeu gratuitamente todos os seus direitos sôbre as ilhas do Salto, em benefício da empresa de abastecimento de água de que João Frick era concessionário.

– “Nessa ocasião o Snr. Dr. Presidente suspendeu a sessão por duas horas, para, n’esse intervallo, ser lavrado como foi o referido contracto que depois de lido perante a Camara e o empresario João Frick foi assinado no livro competente”. (Atas)

– 1886 –

1.º DE JANEIRO – O dr. Brasília Machado, talentoso poeta, que em Piracicaba exercera a promotoria pública, estampou na “Gazeta de Piracicaba” a poesia “Noiva da Colina”, inspirada à sugestão das belezas da cidade. Nasceu assim o epíteto de “Noiva da Colina”, de que nossa terra goza até hoje.

3 DE JANEIRO – Com a saúde um tanto abalada, quando se preparava para celebrar a missa da manhã, foi acometido de uma síncope o padre Francisco Galvão Pais de Barros, não podendo nem principiar o santo offício. Foi acompanhado por muitas pessoas presentes à sua residência, onde obteve logo boas melhoras.

6 DE JANEIRO – Com grande baile, que marcou época pelo seu luxo e esplendor, foi inaugurado o Clube Piracicabano, cuja sede, ao que parece, se localizava nos altos do prédio, (antes da reconstrução), onde hoje está o Banco Comercial do Estado de S. Paulo. O Clube Piracicabano é a semente primitiva do atual “Coronel Barbosa”.

7 DE JANEIRO – A câmara municipal aprovou a minuta do contrato para a edificação do mercado municipal, apresentada pelo dr. Manuel de Moraes Barros, a ser lavrado com o engenheiro, dr. Miguel Asmussen, o qual pôs objeção contra o Largo do Gavião, (Praça Almei-

da Júnior), que fôra o lugar escolhido para tal, devido à sua topografia ingrata, não obstante “o natural escoamento de água”.

10 DE JANEIRO – A câmara municipal, conduzida pelo dr. Manuel de Moraes Barros, começou por achar inconveniente o Largo do Gavião, (Praça Almeida Júnior), para nele ser edificado o mercado municipal. E’ que aparecera um terreno na rua do Comércio, (Governador Pedro de Toledo), canto da rua Esperança, (D. Pedro I), terreno mais a jeito para a construção projetada.

17 DE JANEIRO – No contrato lavrado entre a câmara municipal e o engenheiro João Frick para o fornecimento de água encanada à população, figurava a obrigatoriedade da construção de quatro chafarizes: um, na rua Riachuelo; outro, atrás da matriz de Santo Antonio; outro, atrás da cadeia, (praça do Grupo Escolar “Moraes Barros”), e o quarto no largo de Santa Cruz, ou pouco acima.

28 DE JANEIRO – Falece o reverendo James William Koger, (a informação não diz onde). Foi o primeiro pastor da igreja metodista local. A êle se deve a construção do primeiro templo protestante cidadão, à rua Boa Morte, onde está o Colégio Piracicabano.

7 DE FEVEREIRO – Na sessão da câmara municipal, foi lido um officio do govêrno da Província, comunicando ter negado provimento ao recurso do engenheiro Fernando de Matos, interposto contra o despacho da edilidade conterrânea, declarando caduco o contrato feito com o mesmo para abastecimento de água à população. E’ que êsse profissional assinara o contrato e jamais dera início às obras...

– Requerimento do dr. João Batista da Rocha Conceição, presidente do Clube Piracicabano, pedindo entrega dos livros e mais objetos pertencentes ao extinto Gabinete de Leitura para êsse grêmio, a fim de ser por conta do mesmo reorganizado e franqueado aos sócios. Foi deferido o pedido.

21 DE FEVEREIRO – Foi lida, na sessão da câmara municipal, uma circular do govêrno provincial, solicitando o concurso da edilidade e seus municípios para a Exposição Sul-Americana que se realizaria em Berlim, em maio do presente ano. Foram nomeados Manuel de Moraes Barros, Luiz de Queiroz e Carlos Nehring para, em comissão, promoverem remessas de produtos do município.

22 DE FEVEREIRO – A câmara municipal nomeara o engenheiro G. Puttkammer como fiscal da edilidade para acompanhar as obras do mercado municipal, que estavam sendo dirigidas pelo dr. Miguel Asmussen, vencedor da concorrência para isso realizada.

24 DE FEVEREIRO – Pela “Gazeta de Piracicaba”, sabe-se que os moradores da rua da Palma, (Tiradentes), ofereceram à câmara municipal um terreno nessa rua, (canto da rua do Conselho, hoje Regente Feijó), para ali ser edificado o mercado municipal. Mas a edilidade já escolhera o local, onde hoje se encontra o nosso mercado.

21 DE MARÇO – O vereador Manuel de Moraes Barros comunicou aos seus pares da câmara municipal que fôra lavrada a escritura de compra e venda do terreno, (atual), onde iria ser edificado o mercado municipal. Vendedores foram d. Maria Josefa Camargo e João Conrado Engelberg.

– Deu-se a inauguração de alguns bancos que a câmara mandou colocar no jardim público. Êsse jardim foi arrasado e, em seu lugar, está a praça José Bonifácio.

22 DE MARÇO – Experiência da passagem de uma locomotiva e seus vagões pela ponte que a Companhia Ituana fêz construir junto à ponte sôbre o rio Piracicaba. Assim ia ganhando terreno o ramal para São Pedro.

28 DE MARÇO – O orçamento da Receita e Despesas da câmara municipal, para o exercício de 1886-1887, era de rs. 37:387\$061, consoante registrou a ata dos presentes trabalhos da edilidade.

8 DE ABRIL – Chegou a esta cidade, sendo recebido na estação da Sorocabana com as honras de estilo, o senador João Alfredo Correia de Oliveira, presidente da Província, o qual foi hóspede do dr. Estêvão de Rezende. Foi a primeira pessoa que atravessou, embarcada, a ponte da Ituana sôbre o Piracicaba, consoante as notícias da época.

11 DE ABRIL – Nasce nesta cidade, o professor Francisco Faria Neto, nome de relêvo no cenário educacional do Estado. No magistério, chegou a ser delegado regional de Ensino. Além de diversos livros didáticos e infantis, escreveu uma grande obra “Os pretos norte-americanos”, em resultado de paciente viagem que fêz aos Estados Unidos. Aposentado.

15 DE ABRIL – Foram libertados os escravos maiores de 60 anos, compreendidos no favor da lei de 28 de novembro de 1885. Noticiando o fato, disse a “Gazeta de Piracicaba”: “Era notável o prazer com que os pobres velhos, sorrindo, recebiam suas cartas de liberdade”.

28 DE ABRIL – A “Gazeta de Piracicaba” já não punha dúvida de que a cidade seria dotada do melhoramento de água encanada. E’ que chegara à localidade o cidadão Carlos Zanotta, encarregado pelo empreiteiro de dar andamento aos trabalhos preliminares.

2 DE MAIO – Na oficina de José Stipp, (atas), foram confeccionadas seis armações de ferro fundido para bancos, que serviriam no jardim público, trabalho êsse realizado por efeito de uma subscrição pública, encabeçada pelo vereador, dr. Joviniano Reginaldo Alvim.

– De acôrdo com o registro dos trabalhos camareiros, compreende-se que a direção do cemitério local estava afeita à igreja, pois umas instruções relativas a enterramentos, emanadas da presidência da Província, foram endereçadas pela edilidade ao conhecimento do reverendo vigário citadino.

– João Frick, concessionário do serviço de abastecimento de água encanada à população, associou-se a Carlos Zanotta para a consecução do contrato, consoante se depende da ata dos presentes trabalhos da edilidade.

– Requerimento de João Frick e Carlos Zanotta à câmara municipal, solicitando um terreno para nele ser construído o depósito principal de água, para abastecimento da população. Êsse terreno se localizava no Bairro dos Alemães. Efetivamente, mais tarde, a água era conduzida a êsse depósito e depois distribuída à cidade.

3 DE MAIO – Por informações prestadas à câmara municipal por um de seus fiscais, sabe-se que o Largo de Santa Cruz pertenceu a Henrique Schmelling, que vendeu a Albano Leite do Canto, o qual, por sua vez, o cedeu à Capela de Santa Cruz para servir de adro.

– Por proposta do vereador dr. Canuto Saraiva, a câmara citadina ia apedregulhar as ruas da cidade, servindo-se dos depósitos naturais dos pedregulhos existentes nas proximidades da estação de Paraíso.

9 DE MAIO – Pela presente ata dos trabalhos dos camaristas, sabe-se que as ruas centrais da cidade eram varridas todos os domingos e retirado o lixo. E sabe-se mais que o funcionário da edilidade, encarregado dêsse mister, não era lá muito cumpridor dos seus deveres.

– Defendendo um seu projeto, o vereador dr. Moraes Barros contou o seguinte caso: “Uma vez o Alferes José Caetano Rosa, um dos patriarchas de Piracicaba, viu-se em apuros como juiz para despachar um requerimento. Seus accessores do costume, Costa Carvalho, (Marquês de Monte Alegre) e Vergueiro, (o senador), não estavam presentes. O honrado velho sahiu-se da difficuldade proferindo o seguinte despacho: “Proceda-se conforme determina a lei a respeito. E depois acrescentou com a consciencia satisfeita: O que lhe posso assegurar é que não errei”.

– Continuou depois o ardoroso edil: “Decorridos 70 anos ou 80 aconteceu um vereador requerer à Camara Municipal da Cidade de

Piracicaba que se cumprisse a lei que proíbe animaes vagando nas ruas e a Camara indeferiu esse requerimento. O menos que se pode concluir desse indeferimento é que a lei é inútil. Portanto, indico que seja revogada ou cumprida”.

– O Barão de Rezende vendeu todos os seus direitos relativos à navegação dos rios Piracicaba e Tietê, todo o seu material flutuante, móveis e imóveis, à Companhia Ituana. Tratava-se de uma companhia que explorava o serviço de transporte, há uns bons quinze anos, sendo de marcante relêvo o papel que desempenhou na nossa história. E’ que a estrada de ferro vencera quase que totalmente esse primitivo processo de transportes.

13 DE MAIO – Nasce piracicabana a senhora Elvira Sterry Boyes, filha do engenheiro inglês Arthur Dryden Sterry, que Luiz Vicente de Souza Queiroz trouxera da Inglaterra para dirigir tecnicamente a sua fábrica de tecidos, e de d. Ambrosina Bernardes Sterry. Foi casada com Hebert Singleton Boyes. No começo deste século, convenceu seu marido e irmão para adquirirem a fábrica de tecidos, a que estava ligada por recordações e tradição da família.

23 DE MAIO – Informava o fiscal da cidade à câmara que os terrenos do Largo de Santa Cruz foram comprados por Albano Leite do Canto a Henrique Schimilling, com exceção da rua que ficava no mesmo largo, e fez a doação de tais terrenos à igreja do mesmo nome, sob a condição de continuarem-se as festas “de sua invocação”. Da compra e doação não se passou escritura.

– Aprovada pela câmara uma indicação do vereador dr. Joviano Reginaldo Alvim no sentido de que a edilidade entrasse em entendimento com os proprietários de terrenos do Paraíso, no município, “abundantes de pedregulhos” e com a Companhia Ituana, (o ramal de São Pedro estava sendo construído), para fornecimento e transporte de pedregulho, a fim de ser aplicado em ruas e praças da cidade. Começou, assim, o apedregulhamento mais constante de nossas vias públicas.

– O engenheiro João Frick comunicou à câmara em vereança ter dado começo às obras para o abastecimento de água encanada à população, “com uma escavação para o reservatório de dois milhões de litros de água”, nos terrenos concedidos pela edilidade, no Bairro dos Alemães. Comunicava também a organização da firma social Frick & Zanotta para a consecução do contrato.

29 DE MAIO – A varíola grassava em Santa Bárbara, fazendo vítimas. A princípio, a “Gazeta de Piracicaba” alertava Piracicaba contra

a terrível enfermidade para, depois, afirmar que, em nossa terra, nada havia de positivo.

8 DE JUNHO – Assinado na Diretoria Geral de Obras Públicas, da Província, contrato com Pedro Celestino de Aguirre e Manuel Correia de Oliveira para o serviço de passagem, (balsa), no rio Tietê, na freguesia de Remédios, (Anhembí), então pertencente a Piracicaba, pelo preço de rs. 900\$000 e pelo prazo de um ano.

9 DE JUNHO – Formado em medicina, chegou a Piracicaba o dr. Torquato Leitão, que foi elemento influente na política local, tendo larga fôlha de serviços prestados não só à cidade como à Santa Casa de Misericórdia.

10 DE JUNHO – Nasce em São Paulo, capital, o dr. Fernando Costa, nome de respeitável evidência nos meios agrônômicos do país. Diplomado pela Escola Agrícola local, em Piracicaba passou grande parte da sua mocidade, redatorando a “Gazeta de Piracicaba”. Foi secretário e ministro da Agricultura e Interventor federal em São Paulo. Morreu de desastre na estrada de Louveira e Rocinha em 1946.

12 DE JUNHO – Apesar da morosidade com que se processavam, estavam bem adiantados os trabalhos de construção da estação de passageiros da Companhia Ituana, mudada que foi do Bairro Alto para o lugar em que se encontra atualmente.

– Contrato lavrado entre a Companhia do Engenho Central de Piracicaba e a Companhia Ituana, mediante o qual aquela transferiu, em parte, para esta o privilégio que a lei provincial n. 12 lhe conferia, qual seja, o de estender uma linha de bondes na cidade e município. Ao que parece, a Ituana necessitava dêsse privilégio para atravessar a cidade com seus trilhos para o ramal de São Pedro.

20 DE JUNHO – Um trecho interessante das atas: “Ofício de Firmino Bueno Oliveira, pedindo, (à câmara municipal), execução do artigo do Código de Posturas que proíbe soltar-se balões. Ao Fiscal para providenciar”.

– Para a fatura das estradas municipais, os sitiantes e fazendeiros eram obrigados a dar os trabalhadores necessários. À câmara reunida, os moradores do bairro de Charqueada comunicaram que deixaram de fornecer os trabalhadores de rigor, visto não haver ponte sôbre o rio Corumbataí.

20 DE JULHO – Através da presente ata dos trabalhos da câmara, sabe-se que os lampiões da iluminação pública a querosene eram três em cada quarteirão das ruas centrais e dois, um em cada esquina, nas ruas não centrais.

28 DE JULHO – Entusiasmo na cidade se verificava diante dos trabalhos para abastecimento de água. O local onde estava sendo colocado o maquinário, próximo da fábrica de tecidos de Luiz de Queiroz, se tornou um ponto de recreio, correndo a visitá-lo muitas famílias e pessoas gradas da cidade.

– Cândido Borges Martins da Cunha, solicitador do foro desta câmara, passou carta de liberdade à sua escrava Leocadia, de 23 anos, com a condição de prestar-lhe serviços ainda, pelo espaço de três anos. Presente de grego, que o 13 de maio de 1888 derrubou.

1.º DE AGOSTO – Foi aprovada, na sessão da câmara municipal, uma indicação do vereador dr. João Conceição, no sentido de que fosse feita uma representação a cada um dos deputados provinciais, pedindo isenção de impostos de importação para o material da empresa de abastecimento de água, à vista do bom desempenho que os empresários estavam dando o seu contrato.

5 DE AGOSTO – Iniciou-se no Juízo local, pelo Cartório do Primeiro Ofício, o inventário de José Leme Bicudo. Dêsse inventário, nas dúvidas surgidas na demarcação do Sítio Leme, originou-se uma das mais sensacionais demandas da Comarca, demanda essa que só se concluiu em 1942.

16 DE SETEMBRO – Em ofício, datado do Rio de Janeiro, o dr. João Frick, concessionário do serviço de água encanada à população, pediu à câmara a concessão dos bancos ou ilhotas existentes junto ao Salto, no Rio Piracicaba, para neles estabelecer filtros à embocadura do encanamento da empresa. Pedia também para proibir terminantemente a instalação de qualquer indústria nas margens do Piracicaba ou nas ilhas acima ou abaixo, de forma que prejudicasse os interesses da empresa.

– Tal pedido resumia observações do peticionário que notara que a fôrça do rio se encontrava na margem direita, onde, em época de chuva, a água corria de forma impetuosa e completamente suja. Resolvera, por conseguinte, captar o líquido no meio do rio, estabelecendo, também, condições para o futuro cano-despejo da rêde de esgôto, que deveria ser colocado bem abaixo do Salto.

19 DE SETEMBRO – Inaugurou-se o Grupo de Corridas a pé Luso-Brasileiro. Nas proximidades do Salto, houve grande e animado concurso de corridas a pé, com banda de música e muita afluência de espectadores. À noite, houve passeata pelas ruas. Eis aí uma das primeiras notícias esportivas que se tem, na história de Piracicaba.

25 DE SETEMBRO – Armado à rua das Flôres, (13 de Maio), funcionava na cidade um Cosmorama, que apanhava muita afluência. Do Cosmorama ao cinema – dizem – foi um passo.

26 DE SETEMBRO – Em vereança, a edilidade deferiu um requerimento de João Frick, concessionário do serviço de água encanada que seria servida à população, o qual pedia concessão de ilhotas ou bancos do Piracicaba, para ali estabelecer seus filtros à embocadura do encanamento da emprêsa. O interessante é notar que água filtrada só a tivemos cêrca de quarenta anos depois...

– Na época, a naturalização de estrangeiros, consoante deliberação imperial e provincial, se fazia na câmara municipal, sob juramento das pessoas interessadas. Na presente sessão da edilidade, prestaram juramento, adotando a cidadania brasileira, cinco cavalheiros, sendo três de sobrenome italiano, um alemão e um português.

6 DE OUTUBRO – Compromisso assinado pelos negociantes locais: “... atendendo ao justo pedido da classe caixeiral”, no sentido de fechar seus estabelecimentos comerciais, aos domingos e dias santificados, ao meio dia em ponto, havendo multa de 5\$000 aos recalcitrantes, multas essas que revertiam em benefício da Santa Casa.

10 DE OUTUBRO – Nasce em Rio Claro o cidadão Nestor de Moraes. Mudando-se para Piracicaba, aqui foi secretário da Prefeitura Municipal e redator-chefe da “Gazeta de Piracicaba”. Faleceu em São Paulo, onde se encontrava em tratamento, a 23 de novembro de 1923.

13 DE OUTUBRO – Falece nesta cidade, Maria Joaquina de Almeida Barros, senhora de raras virtudes, viúva de Pedro Paes Leme, ambos ituanos, que se fixaram em 1855 em Piracicaba, no bairro da Serra Negra. A propriedade, por morte do chefe, ficou conhecida pelo nome de “Sítio de Maria de Almeida”, pela notável capacidade administrativa da fazendeira, que chegou a desmentir o ditado: “Isto é sítio de viúva”, atribuído a propriedades decadentes.

20 DE OUTUBRO – Nasce em Piracicaba a professôra Maria Antônia de Melo. Foi freira cerca de 18 anos, deixando o convento para acudir sobrinhos na orfanidade. Dedicou-se ao magistério e ao funcionalismo, destacando-se especialmente no primeiro. Autora dos livros “O presente do anão” e “Linguagem em ação”.

21 DE OUTUBRO – Ofício do Barão de Parnaíba, presidente da Província de São Paulo, comunicando à câmara municipal, desta cidade, que SS. MM. Os Imperadores do Brasil honrariam Piracicaba com suas augustas presenças, no dia primeiro de novembro do ano presente.

25 DE OUTUBRO – Aparece o primeiro número do “Diário de Piracicaba”, sob redação do dr. José Augusto da Rocha Almeida e direção de Joaquim Luiz. Não é o mesmo “Diário de Piracicaba” de nossos dias. Prometia ser imparcial, tendo por ideal zelar pelos interesses do município.

30 DE OUTUBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que a Fazenda de São Pedro, uma das melhores fazendas do município, fôra, em tempos coloniais, barganhada por uma canoa, “arrependendo-se ainda o possuidor desta, por achar que fizera péssimo negócio”. Abrangia a faixa de terreno onde hoje está o Engenho Central, adjacências além e descendo o rio.

2 DE NOVEMBRO – Pela segunda vez, SS. MM. Os imperadores do Brasil visitaram Piracicaba, sendo hóspedes do dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, mais tarde Barão de Rezende. Houve festas na cidade, tendo sido iluminadas as frentes dos prédios locais.

3 DE NOVEMBRO – Franqueado ao público o tradicional Jardim Público que existiu onde hoje está a Praça José Bonifácio. Era cercado de grades de madeira, de 1,20 metros de altura e se fechava às 9 horas da noite. Possuía diversos bancos de ferro para comodidade pública.

7 DE NOVEMBRO – Segundo uma correspondência de Piracicaba para a “Gazeta de Notícia”, do Rio de Janeiro, S. M. D. Pedro II, quando de sua visita à câmara municipal desta cidade, estranhou encontrar, sôbre a mesa da presidência, uma Bíblia protestante, como livro de juramentos.

14 DE NOVEMBRO – No salão da Sociedade Recreio, deu-se um banquete de 200 talheres, sendo essa festa nitidamente de caráter republicano. Fazia 12 dias que estiveram na cidade SS. MM. os imperadores do Brasil.

20 DE NOVEMBRO – Nasce em Piracicaba o dr. Alexandre Siciliano Júnior, engenheiro, com cursos na Europa. Morou muito tempo em Londres. Financista e economista. Um dos delegados de São Paulo à Constituição de 1933. Tem vários trabalhos publicados, sôbre café, economia e finanças.

25 DE DEZEMBRO – Joaquim Luiz da Silva Lopes, batalhador da imprensa piracicabana, conhecido na cidade pela alcunha de Titi-co, participava à câmara municipal reunida ser de sua responsabilidade editorial o “Diário de Piracicaba”, (não o atual), que se publicava na cidade.

30 DE DEZEMBRO – Tremenda carga de chuva, precedida de outras, estragou consideravelmente os trabalhos de assentamento de canos, no serviço de abastecimento de água à população, causando não pequenos prejuízos aos empresários e concessionários.

– 1887 –

2 DE JANEIRO – “Indeferido” foi o despacho dado pela câmara municipal a um requerimento de Joaquim Domingues Lopes e Carlos Magalhães, residentes em Santos, que pediam concessão por dez anos para estabelecer uma rede telefônica nesta cidade e dois anos “para começar a funcionar”.

– “Deferido o requerimento, menos a parte final por não poder a camara tomar o compromisso de não fazer igual concessão, por não ter competencia”. Assim a edilidade despachou uma solicitação do dr. João Frick, que fazia idêntico pedido, com privilégio exclusivo. Prometia gratuitamente um aparelho para a municipalidade.

7 DE JANEIRO – Pelo relatório do presidente da câmara municipal, dr. João Batista da Rocha Conceição, apresentado a seus pares, sabe-se que grande parte do mobiliário escolar, usado nas unidades de ensino da cidade, foi comprado por meio de subscrição pública.

– Ao findar o mandato, a Câmara presente, por indicação do vereador, dr. Canuto Saraiva, consignou em ata um voto de agradecimento à firma Frick & Zanotta, concessionária do serviço de água, “em nome do município e principalmente da cidade, pelo modo digno, serio e brilhante com que está sendo cumprido o contrato com a Camara para esse serviço”.

– Tomou posse a nova câmara municipal, assim constituída: dr. Paulo Pinto de Almeida, dr. Prudente José de Moraes Barros, dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, dr. José Augusto da Rocha Almeida, Manoel da Costa Pedreira, José Carlos de Arruda Pinto, João Nepomuceno de Souza, João Manoel de Moraes Sampaio e coronel Carlos de Arruda Botelho.

9 DE JANEIRO – Duas resoluções dos novos camaristas: não ceder terrenos devolutos em aforamento, onde houvesse pedregulhos a retirar, visto ser êle necessário aos consertos de ruas; a cessão de terrenos, nas proximidades da estação, só seria possível quando tais terrenos tivessem 17,60 metros de frente por 44 de fundo...

– À câmara municipal, António de Almeida Viegas fêz proposta para a construção de um matadouro público, mediante condições que estipulou. O requerimento foi endereçado à Comissão de Obras, sabendo-se que o atual matadouro estava em condições precárias.

11 DE JANEIRO – A “Gazeta de Piracicaba” dava notícia da grande enchente do rio Piracicaba. “Já igualou, senão excedeu a de 1860 – dizia aquela fôlha. “E’ esplendido o panorama que oferece à vista a vasta curva da rua do Porto, cuja orla de casas está toda dentro da água, com alguns palmos de altura”.

14 DE JANEIRO – A “classe caixeiral” se dirigiu à câmara municipal, pedindo postura relativa ao fechamento do comércio aos domingos e dias santificados ao meio dia, a exemplo de outras cidades, tomando por base o consentimento escrito de muitos negociantes num documento incluso ao abaixo-assinado.

22 DE JANEIRO – Nasce em Piracicaba João Correia Gonçalves Meira. Trabalhou na “Gazeta de Anápolis”, “A Tarde”, de São Carlos, “Jornal da Noite”, de Rio Claro e “O Democrata”, de Jaú. Crítico e novelista. Escreveu um livro: “Pecado de amor”.

23 DE JANEIRO – Na sessão da edilidade, foi lido um officio do govêrno provincial, requisitando informações sôbre o projeto em discussão na Assembléia Provincial, segundo o qual passaria o município de Santa Bárbara dêste têrmo para o de Limeira. A câmara resolveu informar que não reconhece conveniência alguma na passagem em questão, lembrando entretanto que a câmara de Santa Bárbara é a mais competente para informar.

– Os caixeiros locais, com aprovação de seus patrões, pediram aos camaristas reunidos o fechamento do comércio ao meio dia, aos domingos e santificados. Os edis ficaram de resolver.

– “O abaixo assginado vem pedir à Camara autorização para mandar fazer um armário com commodos necessarios para a guarda de livros e mais papeis que pertenceram ao Archivo Municipal. O que actualmente existe está muito velho e imprestavel, razão que faz este pedido para a bôa organização do Archivo que deve estar bem acondicionado. Pede mais autorização para a despesa que fôr necessaria. Deus guarde a VV. SSas. O secretário da Câmara. a) Jeronymo José Lopes da Siqueira”.

1.º DE FEVEREIRO – O mercado municipal já estava quase pronto. A “Gazeta de Piracicaba” criticava o prédio por pequeno, dizendo que daria somente para vender hortaliças. Na época, a construção só apresentava o corpo central, sem os quartos laterais de antes da atual reforma. Possuía um chafariz bem no centro do prédio “para refrescar as hortaliças”.

– Nasce em Piracicaba Ricardo Ferraz de Arruda Pinto, elemento de destaque na sociedade local. Dedicou-se à política. Foi prefeito

municipal, com larga soma de serviços à cidade. Fundador da Biblioteca Pública Municipal. Jornalista. Orador de belos predicados. Soldado constitucionalista de 1932.

5 DE FEVEREIRO – Convertida em lei uma solicitação dos caixeiros locais, que, com o beneplácito dos patrões, pediram à câmara o fechamento do comércio aos domingos e santificados ao meio dia. Houve, primeiramente, um acôrdo entre os comerciantes, no sentido de, voluntariamente, cerrar o comércio consoante o desejo dos empregados. Mas é que nem todos obedeciam ao acôrdo, com prejuízo da classe caixeiral. Daí se originou o pedido da classe e a lei em questão.

– Deliberação dos camaristas: a construção de um novo mata-douro, pois o atual não oferecia segurança aos que dele necessitavam, nem a higiene indispensável a um departamento municipal dessa natureza.

6 DE FEVEREIRO – Prenúncio de litígio sôbre terrenos marginais do rio Piracicaba entre Luiz Vicente de Souza Queiroz, (Fábrica de Tecidos), e a empresa Frick & Zanotta, (concessionária do serviço de água encanada à população). Em vereança ficou resolvida a pendência, reconhecendo-se direitos do primeiro.

– Candentes palavras do dr. Prudente de Moraes, na câmara municipal, em favor de André Vaz de Aguiar, feitor e mestre de obras da edilidade, dispensado do seu cargo por que não era “persona grata” do presidente da corporação municipal.

15 DE FEVEREIRO – Iniciadas as experiências do “conjunto de obras” executado pelos concessionários João Frick e Carlos Zanotta para o abastecimento de água encanada à população. Tais experiências se coroaram de êxito, “com a dispensável regularidade”.

16 DE FEVEREIRO – Grande espetáculo para Piracicaba foi a experiência da Empresa Hidráulica, realizada no jardim do largo da matriz, onde ia ser construído um chafariz. A água jorrou numa altura de 12 metros. Foi verdadeira maravilha o fato de a água do Piracicaba “subir” até o largo da matriz!

22 DE FEVEREIRO – O bacharel Henrique Marques de Carvalho, residente em Piracicaba e o dr. Maximiano Marques de Carvalho, residente no Rio de Janeiro, dirigiam a S. M., o Imperador um ofício, pedindo privilégio por 30 anos para explorarem, nos municípios de Araraquara e Piracicaba minas de petróleo, descobertas nas margens do Araraquara, bem como carvão de pedra, se houvesse. Tal ofício voltou a Piracicaba para a câmara informar.

24 DE FEVEREIRO – Foi sepultado o cidadão suíço Pedro Krahenbühl, fundador de importante centro industrial da cidade e tronco de distinta família piracicabana.

26 DE FEVEREIRO – O engenheiro Miguel Asmussen, contratante da construção do mercado municipal, oficiou ao dr. Rocha de Almeida, presidente da câmara municipal, informando que as obras de que fôra encarregado terminariam a 28 do mês presente.

28 DE FEVEREIRO – Ofício do engenheiro G. Puttkammer (fiscal nomeado pela câmara municipal junto às obras do mercado municipal, que estava sendo construído pelo dr. Miguel Asmussen), declarando que tais obras se encontravam terminadas, com tôda a solidez e perfeição, conforme os desenhos apresentados e as condições do contrato.

1.º DE MARÇO – Havia na cidade três fábricas de cerveja e seus proprietários – Jacob Wagner, Sachs & Filhos e Manoel Barbosa Gomes – resolveram de comum acôrdo, estabelecer o preço de 18\$000 por cem garrafas, na sede de cada um dos estabelecimentos.

4 DE MARÇO – Sob aviso n. 4, o Ministério da Agricultura remeteu ao govêrno da Província, solicitando esclarecimentos, o ofício dos drs. Henrique e Maximiano Marques de Carvalho, que pediam ao govêrno da Côrte o privilégio por 30 anos para explorarem, nos municípios de Araraquara e Piracicaba, minas de petróleo, descobertas nas margens do Araraquara, bem como carvão de pedra, se houvesse. O govêrno da Província endereçou ao govêrno municipal para informações.

– Informava a “Gazeta de Piracicaba” que a câmara municipal ia mesmo dotar as ruas da cidade da melhoria do apedregulhamento, “para libertar-nos do horroroso pó, o portador de graves enfermidades em Piracicaba”.

5 DE MARÇO – Mais uma vez, na câmara municipal, Prudente de Moraes se manifestou a favor dos desprotegidos funcionários municipais. E’ que, na época, a qualquer motivo, ou mesmo sem êles, os pobres serventes do município recebiam seu “bilhete azul” e sem remissão.

– Nova proposta para o abastecimento de uma rêde telefônica na cidade, feita ao govêrno municipal por João Alves Correia do Amaral, dr. Joaquim Domingues Lopes e Carlos Magalhães. Despacho dado à petição pela edilidade: “Adiado até a ocasião em que o Govêrno pedir informações a respeito”.

6 DE MARÇO – A edilidade, (Atas), designou, aproveitando o tempo favorável, o período de 15 de abril a 15 de maio para fatura de

consertos de caminhos, cientificando dessa resolução aos Inspectores de Caminhos, os quais, por sua vez, participariam essa resolução aos sitiantes e fazendeiros. Como se sabe, na época, sitiantes e fazendeiros tinham por obrigação, sob multa, ceder empregados para aquêles mister.

9 DE MARÇO – O govêrno da Província remeteu à câmara citadina para informar, um officio dos drs. Henrique e Maximiano Marques Carvalho, dirigido à Côrte, no qual pediam privilégio por 30 anos para explorarem, nos municípios de Araraquara e Piracicaba, minas de petróleo, descobertas nas margens do Araraquara, bem como carvão de pedra, se houvesse. A Província determinava a publicação de editais, convidando a quem interessasse apresentar reclamações.

29 DE MARÇO – Francisco Ferreira de Moraes propunha-se à câmara municipal fazer o emplacamento de casas, ruas e largos, “pelo seo systema de placas de ferro batido e esmaltado”, “usado e adoptado nas principaes cidades da Europa e Estados Unidos e por elle introduzido no Brasil, tendo já feito esse serviço nas cidades de São Paulo e Rio Claro”.

30 DE MARÇO – Estava proibida a venda de água na cidade, em carroça ou outro veículo, salvo aos diretores da Emprêsa Hidráulica, desde que os quatro chafarizes dessa emprêsa começassem a fornecer o precioso líquido ao povo. Aos infratores applicava-se a multa de rs. 2\$000. A Emprêsa Hidráulica temia a concorrência dos agueiros.

1.º DE ABRIL – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que, na coletoria da cidade, foram matriculados 3.694 escravos, sendo 3.416 dêste município e 278 de São Pedro.

2 DE ABRIL – “Officio do Exmo. Govêrno da Província, acompanhado de cópia de uma petição dirigida ao Governo Imperial, assignada pelos Drs. Henrique Marques de Carvalho e Maximiano Marques de Carvalho, pedindo ao mesmo Governo privilegio para explorarem petroleo n’esta e na Comarca de Araraquara. Officiou-se aos interessados sobre o pagamento dos editaes para serem publicados”. (Atas)

4 DE ABRIL – Faleceu nesta cidade o dr. Felipe Xavier da Rocha, um dos primeiros advogados com que contou o fôro local. Foi juiz municipal e dos órfãos, bem como juiz de direito da comarca de Campinas. Foi igualmente, deputado geral, (federal), pela Província de São Paulo e contava cêrca de 80 anos.

5 DE ABRIL – E’ publicado em nossa terra o primeiro número de “O Espanador”, dedicado a espanar a poeira, teias de aranha, insetos, bolor e tudo o que costuma sujar o jornalismo, a política, modos, ciências, artes, comércio etc.

– Do mesmo órgão local, anotamos uma informação a respeito do espetáculo de prestidigitação da empresa N. Kaurt, cujo artista Caponni, “tem sido exibido com grande limpeza e o publico o tem applaudido. A grande coleção de quadro apresentados sob a influencia de luz electrica é igualmente digna de ver-se, sendo que uma pessoa explica aos espectadores todas as mutações”. Seria também uma inspiração cinematográfica?

– A “Gazeta de Piracicaba” recortava um tópico de “O Paulista”, segundo o qual o dr. Pedro Augusto da Costa Silveira acabava de “fazer aquisição de uma importante machina para o fabrico de assucar e que vai ser montada na sua magnifica fazenda do Monte Alegre, em Piracicaba”.

6 DE ABRIL – Lei provincial n. 84, concedendo privilégio a Joaquim José de Sá para estabelecer, por si ou companhia que organizasse, uma linha de bondes, a tração animal ou à vapor, entre as cidades de Piracicaba e Rio Claro, ressaltando os direitos da Companhia Ituana, podendo o concessionário construir linhas urbanas nas mesmas cidades.

13 DE ABRIL – Como mostra de baixa exploração política, a “Gazeta de Piracicaba” transcreve, traduzindo, o trecho de um panfleto inglês: “A oposição à escola protestante em Piracicaba, S. Paulo, Brasil, que foi tão imprudentemente estimulada pelo Imperador, por ocasião de sua recente visita àquela Província, foi ultimamente levada ao cúmulo em uma tentativa oficial de fechar inteiramente dita escola”. Ao que parece, tratava-se do Colégio Piracicabano, ou seja Colégio Americano.

17 DE ABRIL – Encarando o problema do apedregulamento de ruas e praças como “matéria de tanta urgencia e cuja necessidade é reclamada por toda a população”, a câmara estava mesmo tentada a construir uma linha férrea própria, com material que lhe seria fornecido gratuitamente pela Companhia Ituana. Intimidou-a um bocado o custo das obras, que ficariam em cerca de rs. 3:000\$000, sem os vagonetes.

– Resolvida, entretanto, em definitivo, pela edilidade a questão do apedregulamento de ruas e praças da cidade. Desprezando o concurso da Ituana, cujo ramal, (de São Pedro), ainda não se achava em condições, o governo local deliberou transportar o pedregulho de Corumbataí à cidade por meio de carroças, pagando ao proprietário da “jazida” – Antônio Inácio de Oliveira – a quantia de um conto de réis.

22 DE ABRIL – Primeiro regulamento do mercado municipal, elaborado pelos drs. Prudente de Moraes Barros e Paulo Pinto, apresentado à câmara municipal para sua aprovação.

27 DE ABRIL – A “Gazeta de Piracicaba” clamava pela imigração estrangeira, em substituição ao braço escravo. A tentativa já estava em execução na Província, uma vez que já se não admitia mais a continuação do elemento cativo. E sugeria aproveitar-se o ex-armazém de carga da Ituana, no Bairro Alto, para uma hospedaria de imigrantes.

28 DE ABRIL – Edital da delegacia de polícia, estabelecendo normas para o trânsito da rua Direita, dos Pescadores e da Quitanda, durante as festas de Santa Cruz. É talvez, a primeira notícia de “mão” que encontramos nos anais de nossa terra natal.

29 DE ABRIL – O Engenho Central de Piracicaba, cujas finanças não eram boas, entrou em concordata. Assumiram a responsabilidade do estabelecimento os dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende e João Tobias de Aguiar e Castro.

1.º DE MAIO – A imprensa local dava ciência da lei provincial n. 84, a qual concedia privilégio a Joaquim José de Sá para construir, usar e gozar de uma linha de bondes de Piracicaba a Rio Claro, podendo o concessionário estabelecer linhas urbanas nas mesmas cidades.

2 DE MAIO – Começaram os trabalhos de apedregulhamento das ruas da cidade, embora a tentativa já viesse de longe. A primeira rua a receber êsse melhoramento foi a rua do Comércio, hoje Governador Pedro de Toledo, a mesma que foi a primeira a receber o calçamento a paralelepípedos, em 1922.

5 DE MAIO – Cristiano Cleopath ofereceu dois casais de marrecos para o nosso passeio público. A “Gazeta de Piracicaba”, de onde tiramos a notícia, esperava que houvesse imitação do gesto, “visto tratar-se do embelezamento de um lugar de recreio digno da atenção pública”.

12 DE MAIO – Informava o mesmo órgão que o Imperador D. Pedro II, entre outras graças e condecorações adjudicadas, concedera o título de Barão de Rezende ao dr. Estêvão Ribeiro de Souza Rezende, influente homem político e industrial da cidade.

14 DE MAIO – Ofício de João Frick e Carlos Zanotta, concessionários do serviço de água encanada à população, convidando a câmara municipal para assistir à benção das obras, pela manhã, no edifício das máquinas, “conforme o ritual da igreja latina”, e à inauguração de tais melhoramentos, no Jardim Público, à tarde, “na tarde 5.a feira, 26 do corrente”.

15 DE MAIO – Um leitor da “Gazeta de Piracicaba” perguntava que é que se deveria fazer com a água servida, “agora que temos água

em abundância?” Era a idéia da rêde de esgoto que surgia como uma necessidade, logo após o sistema do encanamento da água.

– Reunidos os camaristas, leu-se o officio dos empresários de abastecimento de água – João Frick e Carlos Zanotta – convidando a câmara para os atos inaugurais dêses mesmos serviços, que se daria no dia 26 no mês presente, com bênção das obras às 8 horas e inauguração oficial às 5 horas da tarde, no Jardim Público.

– A municipalidade registrou o convite e “resolveu incorporada assistir à cerimônia e louvar os empresarios pelo modo por que têm desempenhado o contracto e tambem officiar aos mesmos afim de que seja presente a esta Camara um Regulamento provisório para esse serviço”.

– Depois de muita discussão, foi, pelos vereadores, aprovado o regulamento do mercado municipal, elaborado pelos drs. Prudente de Moraes Barros e Paulo Pinto, o qual seguiria para a Assembléia Provincial para sua definitiva aprovação.

22 DE MAIO – De iniciativa de Fernando Skarker e Giovanni Scolari, corria pela cidade uma subscrição, com o fim de iluminar grandemente o largo da matriz, no dia 26 do andante mês, quando se daria a inauguração do abastecimento de água encanada à população da cidade.

25 DE MAIO – Chegam a Piracicaba o visconde de Parnaíba e o conselheiro João Alfredo, que viviam assistir à inauguração do abastecimento de água à cidade.

– Nossa terra vivia horas de intensa alegria. Grande manifestação popular de regozijo a João Frick e Carlos Zanotta pela conclusão dos trabalhos do abastecimento de água. Bandas de música, inúmeros discursos, foguetes e luminárias. E povo. Gente desta terra e das terras vizinhas.

26 DE MAIO – Com grandes e concorridíssima festas, às quais esteve presente o visconde de Parnaíba, presidente da Província, inaugurou-se o abastecimento de água encanada à cidade pela Empresa Hidráulica, de quem eram concessionários Carlos Zanotta e o engenheiro João Frick.

– A inauguração se deu às 5 horas da tarde, no Jardim Público, que se localizava onde hoje está a praça José Bonifácio. Foi um acontecimento de elevada repercussão para a cidade, escoando pela Província toda. Às 8 horas da manhã, foi dada a bênção das obras, no edifício das máquinas, à margem do Salto.

– Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, a inauguração “teve lugar à tarde no repuxo do jardim, onde falaram em referencia ao assunto

os srs. Dr. Manoel de Moraes Barros, João Frick, Vitaliano Ferraz, dr. Joviniano Alvim e Barão de Rezende”, presente grande massa de povo e várias bandas de música.

– “A esforços dos srs. G. Scolari e F. Skarck o largo da matriz transformou-se à noite em um verdadeiro jardim de fadas, onde, por entre luzes de todas as cores, bandeiras e galhardetes, se levantavam duas pymarides, em que se achavam inscritas saudações à câmara municipal, à empresa Frick & Zanotta e ao povo piracicabano, sendo ahi grande a concorrência de povo”.

– Inaugurou-se o ramal da Ituana para o Pôrto João Alfredo. O trem de abertura, no qual se encontrava o Visconde de Parnaíba, presidente da Província, foi apenas até a ponte do Corumbataí e voltou, gorando-se a festa de recepção marcada em João Alfredo.

30 DE MAIO – Reunem-se na Capital os delegados municipais e constituem o Congresso Republicano. Os drs. João Tobias de Aguiar, Manuel de Moraes Barros e Prudente José de Moraes Barros, representaram, respectivamente, Piracicaba, Santa Bárbara e São Pedro.

4 DE JUNHO – Joaquim José de Sá, residente em Rio Claro, já contando com o respectivo privilégio, que lhe foi concedido pela lei provincial n. 84, solicitava à câmara municipal a celebração do contrato de rigor, a fim de estender uma linha de bonde, a vapor ou à tração animal, ligando as cidades de Piracicaba e Rio Claro, podendo também, sem ônus algum para o município, estender linhas urbanas de bonde.

– O vereador Manuel da Costa Pereira propôs, sendo aprovado, “um voto de pesar pelo falecimento do conselheiro Costa Pinto, ex-presidente da Camara”. O município possui um bairro reverenciando êsse nome.

– Offício do inspetor do Tesouro Provincial, pedindo que a câmara municipal informasse se o Hospital de Morféticos, desta cidade, estava sob a sua direção, a fim de poder ser entregue a verba de rs. 1:000\$000, consignada no orçamento vigente. A edilidade informou que a administração do hospital estava a cargo do cidadão Casimiro Guimarães, que espontaneamente se incumbiu dela, sem retribuição alguma.

5 DE JUNHO – O serviço de apedregulhamento de ruas e praças da cidade, (atas), estava custando à câmara municipal de rs. 400\$000 a 500\$000 por semana, além de dois administradores – um para a extração do pedregulho e outro para a sua aplicação – percebendo cada qual 80\$000 mensais.

– A câmara municipal rejeitou a proposta de Joaquim José de Sá que, amparado por lei provincial, se propunha fazer uma linha de bonde, à tração a vapor, desta cidade a Rio Claro, com linhas urbanas nas duas cidades, visto o assunto ser de competência municipal e não provincial.

14 DE JUNHO – Falece nesta cidade o prestante cidadão Manuel Ferraz de Arruda Campos, em cujo túmulo, no cemitério local, há a seguinte inscrição: “Reverenciais, ó vós que passais, mormente leprosos, a figura de M. F. de Arruda Campos, aqui sepultado. Dedicou-se inteiramente aos lázaros; sua dedicação custou-lhe a vida. Na época era hábito dar alforria a escravos leprosos que abandonados, embrenhavam-se nas matas, sucumbindo a míngua; isso sensibilizou o coração de Maneco Ferraz, que, auxiliado pelo escravo Eliseu, buscava os infelizes para cortar-lhes unhas e cabelos, fazer-lhes a barba; não satisfeito com êste ato de caridade, constroi leprosário em sua chácara, morre em acidente ao demolir velho prédio para construir outro que melhor abrigo oferecesse a seus protegidos. Hoje, Piracicaba agradecida dá seu nome a uma via pública. Sigamos o exemplo do amo e seu escravo para sermos dignos da promessa do Cristo. Dos seus descendentes que o veneram”. Nasceu a 15 de março de 1816.

23 DE JUNHO – Duas linhas da “Gazeta de Piracicaba”: “Trata-se, por iniciativa particular, de prestar um grande serviço a Piracicaba, o de arborizar os seus diversos largos. Presentemente, estão-se fazendo os primeiros trabalhos para a arborização dos largos do Mercado, de São Benedito e do Bom Jesus”.

27 DE JUNHO – Circular da presidência da Província à câmara municipal, determinando os misteres relativos ao censo da população, para se completar os dados estatísticos do país, “o que até hoje não se fêz por faltarem os necessários esclarecimentos”.

30 DE JUNHO – Segunda proposta de Francisco Ferreira de Moraes, no sentido de realizar o emplacamento de casas, ruas e largos, “pelo seo systema de placas de ferro batido e esmaltados”, “usado e adoptado nas principais cidades da Europa e Estados Unidos e por êle introduzido no Brazil, tendo já feito esse serviço nas cidades de São Paulo e Rio Claro”.

1.º DE JULHO – Parecer do vereador, Barão de Rezende, a respeito da pretensão de Joaquim José de Sá, que, amparado por lei provincial, desejava ligar Piracicaba a Rio Claro por meio de uma linha de bondes, bem como linhas de bondes em nossa terra. O parecer foi

favorável, ressaltando direitos iguais possuídos pela Companhia Ituana, (Sorocabana), também garantido por privilégio provincial.

11 DE JULHO – Relatório apresentado pelo provedor, dr. João Batista da Rocha Conceição, à assembléia geral da Santa Casa de Misericórdia, pelo qual se sabe que o imperador D. Pedro II, quando em visita a Piracicaba, fêz o donativo de rs. 200\$000 a êsse estabelecimento.

16 DE JULHO – Tendo o vigário local, padre Francisco Galvão, feito o pedido para ser a igreja matriz suprida de água, ficando sujeita à tabela da emprêsa, o cidadão Carlos Zanotta, um dos seus proprietários, atendeu ao pedido e mandou colocar, pouco além do Altar Mor, a competente torneira.

17 DE JULHO – Como nas fitas de cinema: na igreja matriz se encontrava um par de noivos, à espera da ultimação sagrada do ato. Eis que aparece ali o indivíduo Francisco António Gonçalves e, desafiando céu e terra, rouba a noiva, Maria Júlia de Oliveira, com quem se casa no dia 19...

18 DE JULHO – “Illmo. Snr. Dr. José Augusto da Rocha Almeida, D. Presidente da Camara Mal. Communico á V. Sa. que no dia 8 do corte, venceo-se uma letra da Camara Municipal desta Cid.e, de 6:000\$000 de principal. Tendo precizão do dinheiro pesso á V. Sa. providencia afim de que eu seja pago com brevidade. a) José da Silva”.

19 DE JULHO – A iluminação pública a querosene andava de mal a pior. Pela quarta vez a “Gazeta de Piracicaba” deitava o verbo contra o fato.

26 DE JULHO – Segundo noticiava a imprensa local, a estação de João Alfredo estava se tornando um belo ponto de passeio. O armazém de cargas dessa estação era o mais bonito e o mais amplo dos que possuía a Companhia Ituana. No local, projetava-se construir uma capela.

– Informava a “Gazeta de Piracicaba” que o cidadão Fernandes de Aguiar Sampaio, fazendeiro dêste município, havia prometido conceder liberdade a todos os seus escravos, em número de 24, no dia 27 de dezembro de 1890. Como se vê, tais escravos, com o 13 de Maio, ganharam dois anos...

30 DE JULHO – Reuniu-se em Rio Claro, pela primeira vez, o Congresso Republicano do 8.º distrito. Representava Piracicaba o dr. Manuel de Moraes Barros e São Pedro, o dr. Prudente de Moraes.

31 DE JULHO – Realizou-se, no Piracicamirim, uma corrida de animais. Houve muita concorrência de povo, sendo agradável o passeio na época. O local apresentava o aspecto de um acampamento de

exército de cavalaria, tal era o número de animais selados que ali se registrara.

2 DE AGÔSTO – Uma notinha da “Gazeta de Piracicaba”: “Em um dos postes dos lampeões do jardim publico foi colocada uma torneira e um copo de ferro ágate, para serventia do zelador do jardim e mesmo do povo. Fica o tal poste, agora, a fornecer agua e luz”.

6 DE AGÔSTO – Sessão da câmara municipal, na qual entrou uma cobrança de João da Silva, que emprestara o dinheiro para a construção do mercado municipal e não recebera os “cobres”, vencida a primeira letra. Foi feito um novo empréstimo com d. Francisca de Almeida Prado para solver o débito anterior.

7 DE AGÔSTO – “Indico que a Camara mande em prazo breve intimar o Inspector Geral da Compa. Ituana a fim de abrir a agua de servidão publica que fechou sem consentimento d’esta Camara no Bairro Alto e a fez conduzir em cannos pa. a Estação desta cidade. Paço da Camara. a) Manoel Pedreira”.

12 DE AGÔSTO – Parecer favorável do vereador dr. Prudente de Moraes, relativo à pretensão de Joaquim José de Sá, que, amparado por lei provincial, desejava ligar Piracicaba a Rio Claro por meio de uma linha de bonde, bem como linhas de bondes em nossa terra, “por tracção animal ou a vapor”. Até hoje...

– A “Gazeta de Piracicaba” preconizava fôsse irrigada a frente das casas da cidade, a fim de evitar-se a ação do pó terrível. Sôbre irrigação de ruas, é esta a primeira notícia de que temos lembrança, nos registros de nossa terra.

17 DE AGÔSTO – Aprovada pela câmara a pretensão de Joaquim José de Sá que pretendia ligar Rio Claro e Piracicaba por meio de uma linha de bondes. Ao que parece, não se tratava de “bonde”, propriamente dito, mas, sim das famosas linhas de trole, de largo uso há bons anos atrás.

20 DE AGÔSTO – Soube-se na cidade, por informação da “Imprensa Ituana”, que, na redação desse órgão se achava um quadro de Joaquim Miguel Dutra, representando o Salto do Piracicaba. “O sr. Dutra, dizia aquela fôlha, é um curioso em pintura e se tivesse encontrado quem lhe guiasse o pincel, teria já conquistado entre os nossos artistas um lugar digno do seu talento”.

– A “Gazeta de Piracicaba” se rejubilava, pois “após 10 anos de serviço a Piracicaba, a Companhia Ituana mandara construir, junto à estação local, um gabinetezinho, onde empregados e passageiros pudes-

sem se recolher por momentos para um serviço íntimo, sem a necessidade de procurar uma moita próxima”.

30 DE AGÔSTO – A Empresa Hidráulica mandou colocar gratuitamente uma pena de água no Hospital dos Morféticos, sanando, assim, uma grande lacuna.

– Começou a moagem na Fazenda Monte Alegre, que, assim, também, deu início à produção de açúcar, estreando os modernos maquinismos ali montados.

4 DE SETEMBRO – “Officio do Snr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, dirigido ao Exmo. Presidente da Província, allegando que nas janelas da sala onde funcçionarão o Jury e as audiencias ha falta de zelo, e que n’essas occasiões tomam por emprestadas pelo Snr. Vereador Dr. Prudente de Moraes, a Camara resolveu prestar as informações, defendendo-se das accusações feitas”. (Atas)

– Antigamente era assim: bilhete azul ao fiscal João Teodoro Monteiro, sem nenhum preâmbulo. Motivo: possuia o funcionário demitido algumas carroças que alugava à edilidade para os trabalhos desta, sob a direção daquele...

7 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” publicava boa lista de senhores de escravos que deram liberdade a seu cativos, num total de 347, com a condição de trabalharem até 31 de dezembro de 1890, pois essa data, segundo se afirma, seria a última da instituição servil em nosso país.

10 DE SETEMBRO – “Foi lida a indicação seguinte: “Indicamos que se mande colocar dois lampeões na rua do Comércio, sendo um na esquina da casa do sr. Prudente de Moraes e outro no meio do quarteirão. aa) Manuel Pedreira e João Nepomuceno”. (Atas da Camara)

– “Tendo examinado a proposta do Snr. Francisco Ferreira de Moraes para emplacamento das casas, ruas e largos d’esta cidade pelo systema de placas de ferro batido esmaltado e entendendo que a mesma proposta é de utilidade, deve ser aceita. E’ êste o meu parecer a Camara resolva como melhor entender. a) José Carlos de Arruda Pinto”. “Aprovado. Paço da Camara Municipal. a) Dr. Rocha Almeida”.

14 DE SETEMBRO – Nasce em Piracicaba o dr. Pedro Krahenbuhl. Advogado e jornalista, principalmente jornalista, firmando-se com o pseudônimo de Hélio Florival. Magnífico poeta e cronista apreciadíssimo. Político de influência, foi deputado estadual e vereador local. Um dos “deportados” para São Paulo, numa gôndola de animais na revolução de 1924 e um dos fundadores do celebrizado Partido Independente cidadão. E’ o nosso conhecidíssimo e apreciado João da Rua.

20 DE SETEMBRO – A colônia italiana local festejou condignamente a data que assinalava aniversário da liberdade da Itália. Êste quadrinho prova que, na época, a “colônia italiana” já era de expressão numérica na cidade.

23 DE SETEMBRO – Alessandro D’Atri, que aqui viera apurar a denúncia levantada contra os fazendeiros locais pelos maus tratos prestados aos imigrantes italianos, transmitiu para o seu país o seguinte telegrama: “Ao jornal Messagero, Roma, ao deputado Monita – Consta mentira de quem te escreveu. Para o respeito devido a um povo nobre e generoso, qual é o brasileiro, protestando contra irrefletida medida governo italiano, peço-lhe retirar interpelação. Escreverei”.

– Corria mesmo à bôca pequena, que os colonos italianos, substituindo o braço negro, não eram bem tratados pelos fazendeiros, possivelmente a exemplo do que sofriam os míseros africanos. Houve mesmo denúncia para Roma, mas as palavras de Alessandro D’Atri, emissário peninsular, desvaneceram as dúvidas.

– Offício da presidência da Província à Santa Casa de Misericórdia conterrânea, solicitando informações a respeito do estabelecimento, para efeito de subvenção, tudo em resultado da visita que lhe fizera o visconde de Parnaíba, quando estivera na cidade, por ocasião da inauguração do abastecimento de água.

1.º DE OUTUBRO – Na presente sessão da câmara municipal, foi lido um requerimento de Modesto e João Marques Correia, pedindo relevação da multa que lhes foi imposta por não terem comparecido dois dias na fatura de caminho, devido à saúde de sua mãe, que depois faleceu. O inspetor ficou de informar se isso era verdade.

– A câmara municipal aprovou uma proposta de Francisco Ferreira de Moraes, no sentido de novo e moderno emplacamento de casas e ruas, contra o voto dos vereadores Prudente de Moraes, Paulo Pinto e João Manoel de Moraes Sampaio, que achavam que tal serviço podia ser deixado para mais tarde, em vista de outros melhoramentos mais importantes que a cidade exigia.

2 DE OUTUBRO – “Illmos. e Exmos. Srs. Prezidente e mais membros da Camara Municipal desta cidade. Tendo esta Illustrada Camara Municipal dignado-se aceitar a proposta que o abaixo assignado fez para o emplacamento d’esta cidade pelo seo systema de placas de ferro esmaltado, cujas amostram acham-se na secretaria d’esta Camara vem respeitosamente offerecer copia dos contractos que tem firmado com outras Camaras para o mesmo serviço sob cujas bases requer a VV.

Exas. que se dignem mandar lavrar o respectivo contracto pelo que E. R. Mce. a) Francisco Ferreira de Moraes”.

– Sessão da câmara municipal, na qual foi lido um officio do juiz de direito da comarca, enviando à presidência da Província, queixando-se do abandono e imundice da sala onde funcionava o Forum. A Presidência da Província endereçou tal officio à edilidade, tendo o dr. Prudente de Moraes escrito a defesa dos camaristas e respeito do caso.

3 DE OUTUBRO – Segundo officio dirigido à câmara municipal por Francisco Ferreira de Moraes, referente ao emplacamento das casas, ruas e praças pelo preço único de rs. 5:970\$000. O serviço ficaria pronto dentro de 7 meses e o signatário lembrava à edilidade um pequeno ágio cobrado aos proprietários de casas, a fim de fazer face à despesa, elevada para a época.

– A proposta acima compreendia a numeração de 1.650 prédios e portões com terreno para edificação, a rs. 1\$800 cada placa de ferro esmaltado, de 18x13 centímetros, e 300 placas de “Nomenclatura”, para ruas e praças, “sendo uma em cada cruzamento de rua, quatro em cada largo ou praça e uma no princípio e no fim de cada rua, “de 50x25 centímetros, a rs. 10\$000 cada”.

– Reunidos os camaristas, o presidente João Augusto da Rocha Almeida participava a seus pares haver, de acôrdo com a autorização recebida, assinado contrato com Joaquim José de Sá para a construção, uso e gozo, de uma linha de bonde de Piracicaba a Rio Claro, à tração animal.

– Portaria da presidência da Província enviada aos coletores provinciais, no sentido de que, de acôrdo com o regulamento de 7 de dezembro de 1842, se proceda à demarcação dos limites das povoações de mais de trinta fogos existentes em cada município.

9 DE OUTUBRO – Segunda diversão do Grupo de Corridas a pé, nas proximidades do Salto, para onde afluíu grande massa de povo, vendo-se ali muitas senhoras e senhoritas, que deram ao ato “um aspecto verdadeiramente encantador”. Assim, pouco a pouco, começam a aparecer as notícias esportivas da cidade.

17 DE OUTUBRO – Minucioso officio do provedor da Santa Casa de Misericórdia local, José Fernando de Almeida Barros, à presidência da Província, respondendo ao pedido de informações formado por aquela presidência, para efeito de subvenção, tudo de acôrdo com a promessa do visconde de Parnaíba, quando em visita a esta cidade, assistindo à inauguração do abastecimento de água.

19 DE OUTUBRO – Em nossa cidade, nasce Antônio da Costa Silveira, filho de Bibiano da Costa Silveira e d. Antônia Angélica da Costa Silveira. Professor normalista. Bom poeta. Embora não deixasse livro, seu nome figura na “Coletânea de poetas paulistas”, organizada por Enéas de Moura.

27 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” publica boa nota estatística com referência ao Museu Ornitológico, do cidadão Valencio Bueno de Toledo, no qual se via enorme e variadíssima coleção de aves e bichos empalhados. Franqueado à visitação pública, era êsse museu, situado nos altos da rua da Boa Morte, muito visitado.

28 DE OUTUBRO – Na mesma fôlha, “Um fazendeiro” assinava um artigo, mostrando a situação alarmante da agricultura com a liberdade do braço escravo, que se aproximava celeremente e do que ninguém mais duvidava. Urgia uma providência imediata para evitar o despovoamento das fazendas, onde o trabalho estava em vias de paralisar. Um ou outro fazendeiro, já recolhia o elemento italiano para substituir o braço negro.

29 DE OUTUBRO – Nasce nesta cidade Ernani Braga, um dos grandes vultos do jornalismo piracicabano. Foi redator-secretário do “Jornal de Piracicaba” e redator-chefe do “Diário da Manhã”, sendo grande a sua produção esparsa pelos jornais da terra. Trabalhou igualmente na imprensa da Capital. Formado em farmácia. Faleceu nesta cidade a 5 de setembro de 1930.

30 DE OUTUBRO – “Illmo. Snrs. Dr. José Augusto da Rocha Almeida, D. Presidente da Camara Municipal. Communico a V. Sa. que no dia 23 de Dezembro próximo, vence-se uma letra da Camara desta cidade, da quantia de Rs. 4:000\$000, alem dos juros de um anno. Pessoa a V. Sa. providenciar para q. seja pago no vencimento, visto que tenho precisão desse dinheiro. a) José da Silva.” (Arquivo da Câmara)

1.º DE NOVEMBRO – Pela primeira vez, reuniram-se os elementos da colonia italiana local com o fim de fundarem uma sociedade que os representasse. Fundou-se, por conseguinte, a Sociedade Italiana, para cuja presidência foi eleito o cidadão Carlos Zanotta.

4 DE NOVEMBRO – Incisivo editorial da “Gazeta de Piracicaba” contra o fato de ter sido nomeado um delegado de polícia militar para êsse têrmo. O órgão local estranhava a nomeação, isto porque em Piracicaba tudo corria normalmente, sem prenúncio de distúrbio, mormente na questão de escravatura.

6 DE NOVEMBRO – Continuavam as reclamações contra o fato de a Companhia Ituana não colocar na sua estação um lampião

decente, à noite, à chegada sempre atrasada dos trens. O que lá havia era uma lanterna miserável, que fornecia luz de uma banda só, dando ao ambiente um ar fúnebre e apavorante.

10 DE NOVEMBRO – Ao jardim público, que se situava na hoje praça José Bonifácio, e onde havia inúmeras espécies de bichos e aves, d. M. A. Lopes ofereceu 6 peixes cascudos e Francisco Ronce, um marreco do mato.

14 DE NOVEMBRO – Um convite publicado na “Gazeta de Piracicaba”: “Os abaixo-assinados, republicanos francamente abolicionistas, desejando interpelar os candidatos do partido sobre a questão do elemento servil, convocam os correligionários, que pensarem do mesmo modo, para uma reunião no dia 16 do corrente, no Hotel d’Europa, às 6 horas da tarde. aa) Luiz de Queiroz, Augusto Cesar de Arruda Castanho, Antonio de Carvalho Sardenberg e Cândido da Cunha Nepomuceno”.

15 DE NOVEMBRO – Fundação oficial da Societá Italiana di Mutuo Soccorso, congregando os elementos da colonia peninsular da cidade.

16 DE NOVEMBRO – Muitos eleitores piracicabanos, com Luiz de Queiroz à frente, interpelaram os drs. Prudente de Moraes e Francisco Rangel Pestana, candidatos a deputados, se eram francamente abolicionistas ou não.

22 DE NOVEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” a liberdade condicional de 530 escravos do município, pertencentes ao Barão de Serra Negra, drs. João Batista da Rocha Conceição, Paulo Pinto de Almeida e Torquato da Silva Leitão. A condição estabelecia a liberdade para fins de 1890 e o 13 de maio de 88 abreviou tudo.

30 DE NOVEMBRO – Para enriquecer a coleção do Jardim Zoológico, recentemente criado na Côrte, o govêrno imperial solicitava aos governos provinciais, e estes às câmaras municipais, a remessa de exemplares para êsse jardim. Com data acima, a edilidade contrerrânea recebeu a circular respectiva.

1.º DE DEZEMBRO – Com frequência, noticiavam-se na cidade fugas de escravos dos municípios vizinhos e do município de Piracicaba. Era a idéia da abolição em marcha, pois as autoridades nada faziam para impedir tais fugas. Pelas ruas da cidade já se notavam grupos de escravos fugidos, carregando sacos de roupas, foices e cacetes. Os próprios fazendeiros já não tinham forças para coibir a deserção.

3 DE DEZEMBRO – “Indico que a Camara mande vir o pedregulho que consta estar tirando na pedreira e mande aplicar na rua dos Pescadores, na parte que segue da rua Alferes José Caetano à rua do

Rosário e desta à rua da Palma; que considerando ser estas ruas as de mais transito nesta cidade; portanto, necessitam de receber esse melhoramento de que as outras de menor transito já tinham recebido. a) José Carlos de Arruda Pinto”. (Arquivo da Câmara)

4 DE DEZEMBRO – Eis uma proposição do vereador, coronel Carlos de Arruda Botelho, apresentada à câmara municipal reunida: “Indico que se mande intupir o poço que se acha atraz da Cadeia, (Praça Tibiriçá), e que já está inutilizado, e que a Câmara mande fazer uma latrina dentro da Cadeia com encanamento que sirva de esgoto”. Na época, a cidade não contava com a rede de esgoto.

5 DE DEZEMBRO – Em vereança, foi lido um requerimento assinado por diversos moradores do bairro do Saltinho, fronteiro do de Capivari, pedindo autorização para mudança de caminho, abrindo atalhos que lhes facilitassem o trânsito para esta cidade, “visto ser caminho de sacramento”.

10 DE DEZEMBRO – Sério conflito na Fazenda “Bom Jardim”, de propriedade do Barão de Serra Negra, pela tentativa de fuga de 150 escravos. Foi chamada uma força de linha da Capital.

16 DE DEZEMBRO – Francisco de Toledo e Silva, António José da Silva Gordo e João Francisco Vieira, concederam liberdade incondicionalmente a seus escravos. Êstes, sim, antecederam ao 13 de maio de 1888.

20 DE DEZEMBRO – Uma das primeiras queixas públicas contra a Empresa Hidráulica era estampada pela “Gazeta de Piracicaba”. A água fornecida à população era suja a valer, ao em vez de limpa, como rezava o contrato.

28 DE DEZEMBRO – As tipografias eram tidas e havidas como coisa perigosa, pois a situação do país era delicada. Eis que, por conseguinte, de acôrdo com os termos do artigo 303 do Código Criminal, Joaquim Moreira Coelho participava à câmara municipal haver instalado, na rua Direita, 126, desta cidade, uma oficina tipográfica.

29 DE DEZEMBRO – Estampava a “Gazeta de Piracicaba” que, pela primeira vez em turma tão numerosa, chegou a Piracicaba uma leva de 200 imigrantes italianos, destinados às fazendas de d. Antónia Lídia de Almeida Barros, Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio, Elisiário Ferreira Penteado, Joaquim de Almeida Barros e João Batista da Cruz Leite.

– 1888 –

1.º DE JANEIRO – Aparece em nossa terra o primeiro número do jornal “Lavrador Paulista”, de propriedade do cidadão Joaquim Moreira Coelho.

6 DE JANEIRO – Realizou-se na cidade animadíssima “congada”, a cargo de pretos, a qual decorreu na melhor ordem, sendo grande o número de assistentes.

DE JANEIRO – Eleição da primeira diretoria da Società Italiana di Mutuo Soccorso, constituída de: Carlos Zanotta, Giovanni Scolari, António Ribecco, Francisco Martori, Michele Mancini, Pasquale Mancini, Nicole Fiore, Raffaele Galli, Giovanni Guidi, Davide Chelotti, Edigio Infantini, Raffaele Altieri, Caetano Villara, Francesco Ronzio, Vincenzo Bianco, Domenico Castronuovo e Francesco Midaglia.

– Segundo os estudos feitos pela Comissão de Obras Públicas, da câmara municipal, o emplacamento de casas, ruas e praças da cidade ficaria em apenas rs. 1:220\$000 à municipalidade, não obstante ser de rs. 5:970\$000 o preço total das obras. E’ que as placas das casas seriam pagas a 1\$800 e cobradas à razão de 2\$320 a cada proprietário de casa. Seriam 1.500 prédios a numerar e 200 o número de ruas e praças para as placas de nomenclatura.

– À câmara municipal, o vereador Barão de Rezende apresentou um projeto de lei, tentando de certo modo, coibir a liberdade do elemento de côr. A imprensa citadina combateu um tanto ou quanto o projeto, cujo espírito era anti-abolicionista. Aliás, aquêlê titulado nunca escondeu suas idéias a respeito do assunto.

9 DE JANEIRO – Houve grossa pancadaria na estação da Companhia Ituana. E’ que uma escolta policial conduzia alguns escravos capturados e o povo resolveu soltar os cativos que tiveram ânsia de liberdade. O tumulto foi repentino e os homens da escolta apanharam a valer, enquanto os escravos fugiram a bom correr. Cerca de 200 pessoas tomaram parte no sarilho, com vivas à liberdade. O caso deu o que falar.

– Declaração do cidadão José Leite Negreiros, ao mudar de partido: “De ora em diante sou republicano. Contem meus novos correligionários com o meu voto sincero e convencido, pois só de reformas profundas e radicais espero a felicidade do país”.

11 DE JANEIRO – A firma Ribecco Irmãos & Olivio mantinha na cidade uma hospedaria, onde recebia especialmente os imigrantes italianos que se dirigissem à lavoura do município. Como a afluência era muita e as acomodações poucas, requereu a firma à câmara municí-

pal, pedindo um terreno acima da linha férrea da Ituana, entre as ruas da Quitanda e Direita, para edificar um prédio condigno, com melhores acomodações.

13 DE JANEIRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que a cidade ficou em pé de guerra com os fatos desenrolados a 9 do mês presente na estação da Companhia Ituana. 30 praças de baioneta calada faziam a ronda, numa exibição bélica. Grupos de pessoas aqui e ali. Dois delegados de polícia trabalhavam pela ordem. Os boatos fervilhavam.

19 DE JANEIRO – Entre a câmara municipal e Francisco Ferreira de Moraes, foi assinado um contrato para o emplacamento de casas, ruas e praças, pelo sistema de placas de ferro esmaltado.

22 DE JANEIRO – Os moradores do bairro de João Alfredo tratavam de promover uma representação ao administrador geral dos correios, a fim de criar-se ali uma agência e nomear uma estafeta, que da cidade conduzisse a correspondência para aquela povoação.

27 DE JANEIRO – A “Gazeta de Piracicaba” dedicou gentis palavras ao pintor Joaquim Miguel Dutra, “artista genuíno cujo mérito vai-se acentuando de modo notável”. Joaquim Miguel Dutra havia oferecido ao órgão citadino uma de suas magníficas paisagens.

28 DE JANEIRO – Dizia-se na cidade que os professores públicos de Piracicaba iriam representar ao governo da Província, sobre a nomeação de um presidente do conselho de instrução pública, pois que aqui êsse lugar estava vago e, por isso, fazia três meses que os dedicados mestres-escola locais não recebiam seus ordenados.

– Chegaram a esta cidade, onde o braço do escravo começava a rrear, algumas famílias de colonos italianos, compostas de 42 pessoas, com destino à fazenda de Antônio Morato de Carvalho.

7 DE FEVEREIRO – Neste dia, informava a “Gazeta de Piracicaba” existiam em nossa cidade 2.107 casas, em 58 ruas e largos.

8 DE FEVEREIRO – Reunião dos credores do Engenho Central de Piracicaba, cuja situação financeira era precária, na qual se resolveu vender o estabelecimento em leilão particular.

– Em Poços de Caldas, faleceu o coronel Carlos de Arruda Botelho, chefe prestigioso do partido liberal, com relevantes serviços prestados ao município. Ao falecer, era vereador à câmara municipal.

9 DE FEVEREIRO – Em Campinas, projetava-se a construção de uma estrada de ferro circular, com ponto inicial em Pôrto Feliz, passando pelas cidades de Capivari, Tietê, Piracicaba, Rio Claro, Araras, Mogi-Guaçu, Socorro, Bragança, Atibaia, Santa Isabel, Mogi das Cruzes, terminando em Santos.

11 DE FEVEREIRO – Com o sr. Francisco José Borges Ferreira, casa-se na matriz de Santo António a senhorita Antónia Bonilha Macedo, mais tarde, quando viúva, Madre Cecília do Coração de Maria, fundadora do Asilo de Órfãs “Coração de Maria, Nossa Mãe”.

16 DE FEVEREIRO – De conformidade com a deliberação de seus credores, estava à venda o Engenho Central de Piracicaba, com os seus pertences, no valor de rs. 410:000\$000, sendo procuradores liquidantes o Barão de Rezende e João Tobias de Aguiar e Castro.

– Passeata da colonia italiana local, com banda de música e muito povo com muitos “vivas” e foguetes, pelas ruas da cidade, festejando as vitórias alcançadas pelo exército italiano na Abissínia.

21 DE FEVEREIRO – Offício de Francisco Ferreira de Moraes à câmara municipal, na qualidade de concessionário do serviço de emplacamento de casas, ruas e praças da cidade, pedindo fossem dados nomes a diversas ruas e largos citadinos, a fim de que o trabalho pudesse se dar por concluído.

– Pela relação apresentada pelo concessionário acima, havia, na época, em Piracicaba, 36 ruas e 9 largos com nome, 5 ruas e 5 travessas sem nome. Eis alguns nomes das principais: Municipal, Esperança, Ourives, Quitanda, Direita, dos Pescadores, das Flores, da Ilha, do Matadouro, Sabão, Gavião, Palma, da Gloria, do Comércio, Alegre, Boa Vista, Monte Alegre etc.

23 DE FEVEREIRO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, haviam entrado no município, até a presente data, cêrca de 1.600 imigrantes italianos. “E’ preciso notar, dizia o respeitável órgão, que a primeira turma entrou para o município há bem pouco tempo, isto é, há muito poucos meses”.

– Elevado era o número de senhores de escravos que davam liberdade incondicional a seus cativos. A “Gazeta de Piracicaba” noticiava que, na coletoria local, constava apenas o registro de uns 40 escravos, contados para efeito da cobrança do imposto.

25 DE FEVEREIRO – O estado financeiro da Santa Casa de Misericórdia era tão delicado que já não podia mais pagar o honorário de seus facultativos. À vista disso, o dr. Torquato da Silva Leitão prontificou-se a prestar gratuitamente seus serviços médicos, nesse estabelecimento de caridade.

12 DE MARÇO – Noticiava a “Gazeta” que tinham sido criadas agências de correio nas estações de Paraíso, Charqueada e Pôrto João Alfredo, ficando suprimida a que existia no escritório da antiga Companhia de Navegação Fluvial Paulista.

17 DE MARÇO – Realizou-se a reunião dos credores do Engenho Central de Piracicaba, para a venda do estabelecimento e seus pertences. A única proposta apresentada foi a do Barão de Rezende que, dessa forma, passou a ser o proprietário exclusivo desse núcleo industrial.

– Finou-se nesta cidade Antônio Gomes de Escobar, um dos pioneiros da imprensa piracicabana. Em 1876, fundou “O Piracicaba”, segundo jornal de nossa terra, talvez sucessor de “O Piracicaba”, surgido em 1874, sob a orientação de Brásio Machado. Professor, bom poeta, polemista de idéias avançadas, tinha cerca de 46 anos ao falecer. Muito caridoso, gozava de geral estima. Também dirigiu o celebrizado jornalzinho “Palavra de Deus”, de feição protestante.

26 DE MARÇO – O artigo 69 do regulamento do correio dizia isto: “Em todos os lugares, cuja população exceder de 5.000 almas, a correspondência será levada aos domicílios”. Até então a turma piracicabana procurava sua correspondência na agência do correio, atendendo à chamada.

7 DE ABRIL – Duas linhas da “Gazeta de Piracicaba”: “Segundo os dados oficiais recentes, possui a nossa cidade 2.108 casas. Calculando-se, em termo médio, 5 pessoas por cada casa, temos o algarismo de 10.540 habitantes em Piracicaba”.

10 DE ABRIL – Foi assinada a escritura de venda e compra do Engenho Central de Piracicaba, sendo comprador o Barão de Rezende, segundo a resolução havida na reunião de credores desse estabelecimento industrial. Também foi lavrada a escritura de hipoteca do mesmo engenho aos credores.

14 DE ABRIL – Constava na cidade, segundo a “Gazeta de Piracicaba”, que estava sendo constituída uma enorme comissão com o fim de promover a libertação total dos escravizados deste município, estando prestes a realização de uma grande reunião a respeito do assunto.

15 DE ABRIL – Último assentamento de óbito de escravo que encontramos nos livros competentes da Cúria Diocesana local: “Querubim – Aos quinze de Abril de mil oito centos e oitenta e oito sepultou-se neste cemitério o cadáver de Querubim com treze meses, filho de Cezario e Rozaria escravos de d. Anná Candida Correa de Barros – fallecido de sarampo”. Isso quer dizer que, depois dessa data, a palavra “escravo” entrou para o domínio da história.

17 DE ABRIL – Anotava a “Gazeta de Piracicaba”: “Consta-nos que o sr. delegado de polícia, alf. Paula Eduardo, tem tratado de por para fora da cidade uns turcos que a infestam, ocupando-se unicamente

no ocioso ofício de impingir bugigangas e, o que é mais grave, em perseguir crianças e roubá-las como têm feito em Campinas”.

18 DE ABRIL – Convite ao povo, sem distinção de nacionalidade, para uma grande reunião, que se realizaria no dia 22 do mês presente, ao meio dia, na sala da câmara municipal, na qual se trataria de deliberar-se sôbre a melhor forma de promover a liberdade total dos escravos do município. Entre outros, assinavam tal convite o padre Francisco Galvão Pais de Barros e Prudente de Moraes.

19 DE ABRIL – A “Gazeta de Piracicaba” insistia em afirmar que os turcos mascates, que proliferaram pela cidade, roubavam crianças para, (afirmavam muitos), comerem-nas...

22 DE ABRIL – Importante reunião realizada na sala da câmara municipal, com o fim de se estudar a melhor forma de promover a libertação total dos escravos no município. Falaram diversos oradores inflamados e, por fim, ficou resolvido nomear-se uma comissão de elementos representativos da cidade para tratar do caso, com a esperança de se dizer, dentro de breves dias: “Não há mais escravos em Piracicaba!”.

5 DE MAIO – O vereador Manuel Pedreira solicitou do presidente da câmara municipal que ordenasse ao secretário da edilidade lhe fornecesse uma cópia de uma proposta de João Frick, existente no arquivo, sôbre iluminação da cidade à luz elétrica, para estudo. Foi atendido.

– Indicação do vereador João Nepomuceno de Souza para que a câmara municipal solicitasse ao governo imperial permissão para aplicar as quotas do fundo de emancipação, destinadas a êste município, visto achar-se quase extinto o elemento servil, à fundação e instituição de um núcleo colonial.

– Em vereança, o dr. Prudente de Moraes apresentou a seguinte proposição: “Indico que o Presidente da Camara fique autorizado a mandar verificar o alinhamento da rua do Salto e demarcar os pontos de melhor alinhamento, de modo a ser êste respeitado pelas novas edificações, incumbido dêsse serviço André Vaz de Aguiar”.

6 DE MAIO – A câmara municipal indeferiu um requerimento de Ribeco Irmão & Olivio, que pediam por aforamento um terreno devoluto, próximo da estação da Ituana, entre as ruas da Quitanda e Direita, para nele edificarem um estabelecimento apropriado para alugar grande número de imigrantes.

8 DE MAIO – Pela municipalidade, foram abertos mais dois quarteirões da rua da Glória, (Benjamim Constant) e entregues ao trânsito público, estendendo-se essa via local até a rua Riachuelo.

9 DE MAIO – Continuavam a chegar para a lavoura do município levadas e levadas de colonos italianos, para substituir o braço negro, que já escasseava. Para o fazendeiro José Ferraz de Camargo Júnior, na presente data, chegaram 85 imigrantes peninsulares.

11 DE MAIO – No “Clube Piracicabano”, realizou-se grande reunião de nacionais e estrangeiros, com o fim de assentar as bases dos festejos com que Piracicaba receberia a notícia da abolição dos escravos no país. Foram nomeadas diversas comissões e tomadas outras deliberações, constando do programa uma “marche au flambeaux” estrondosa.

– E’ que o boato da libertação dos escravos já não era boato. Embora com poucas notícias, na cidade já se sabia dos trabalhos parlamentares a respeito do assunto, e a nova auspiciosa era esperada de momento a momento, sem dúvida alguma.

12 DE MAIO – Sessão da câmara municipal, na qual foi lida uma circular do governo da Província, declarando que a concessão de aforamento de terrenos das extintas aldeias de índios só poderia ser efetuada depois da comunicação do Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.

– Publicava a “Gazeta de Piracicaba” com destaque: “Pessoa chegada ontem da capital, nos informa ter passado anteontem, em terceira discussão, na câmara dos deputados, o projeto do governo extinguindo a escravidão no Brasil, devendo ter subido ontem ao senado. O nosso informante disse-nos ter lido um boletim de um dos jornais da capital, dando esta notícia. Viva a redenção do Brasil!”.

– Em sessão da câmara, o dr. Prudente de Moraes indicou que a edilidade se associasse “aos festejos e manifestações populares que devem realizar-se na cidade por ocasião de chegar a notícia da aprovação definitiva do projeto de abolição da escravatura no Brasil, já concorrendo incorporada a esses festejos, já iluminando o edifício da Câmara e convidando os moradores da cidade a iluminarem as frentes de suas casas”. A proposição foi unanimemente aprovada, ficando assente que se fizesse distribuir boletins pela cidade, convidando o povo a comparecer aos festejos e iluminar a frente das casas locais.

– Esta não foi a respeito da abolição: ficou resolvido em vereança que a câmara municipal oficiasse à Assembléia Legislativa Provincial, pedindo cópia autêntica do Regulamento do mercado municipal, já aprovado por esta corporação, afim de que tal praça fôsse entregue ao uso público, uma vez que se achava concluída e fechada há mais de um ano, por desleixo daquela Assembléia.

13 DE MAIO – A Comissão de Festejos Pró-Abolição, desta cidade, recebeu, às 2,30 horas da tarde, da redação da “Província de São Paulo”, (hoje “O Estado de São Paulo”), o seguinte telegrama: “O projeto que declara extinta a escravidão no Brasil foi hoje aprovado pelo Senado em 3.ª discussão. Devia ser sancionado às 3 horas, recebendo a Lei n. 3.353. Grande entusiasmo na cidade e em São Paulo”. Assim se soube, oficialmente, em Piracicaba, da grande nova.

– Outro telegrama nesse sentido foi passado por Luiz de Queiroz. À tarde, boletins foram espalhados pela cidade, dando ao povo a grata novidade. Grande manifestação popular à noite. “Te Deum” solene na matriz de Santo Antônio. A “Gazeta de Piracicaba” calculou em mais de duas mil as pessoas reunidas no largo da matriz, para dar início à passeata cívica, no decorrer da qual falaram muitos e muitos oradores.

– Mal se soube na cidade da extraordinária nova, imediatamente a alegria tomou conta de Piracicaba, cujas atividades foram totalmente paralisadas, na expansão do contentamento. Foguetes, bandas de música, oradores improvisados, grupos de populares por todos os cantos. À noite, realizou-se imponente “marche aux flambeaux”, (grande número de tochas acesas conduzidas por populares, processionalmente), com iluminação em tôdas as fachadas de casas e um número sem fim de oradores.

– Primeira notícia de técnico elétrico que se encontra nos anais de Piracicaba. Edgard Ferreira, residente em Rio Claro, se propunha fazer qualquer conserto de seu ramo, tais como: colocação de linhas telefônicas, campainhas, luz, para-raios etc.

14 DE MAIO – Continuaram entusiasticamente os festejos com que Piracicaba comemorou a abolição da escravatura no Brasil. No Teatro Santo Estêvão, houve um espetáculo de arromba, (duas bandas de música e casa completamente cheia), no qual o ator Xisto Bahia, (o Procópio Ferreira daqueles tempos), recitou a poesia “O trabalho”, conseguindo quase derrubar o teatro com aplausos que ganhou.

15 DE MAIO – Numa bela composição tipográfica, a “Gazeta de Piracicaba” traz os seguintes dizeres: “Ave Libertas! Homenagem da Gazeta de Piracicaba à redenção do Brasil. Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888. Salve! Viva a liberdade dos cativos! Viva a Pátria Brasileira! Viva a Província de São Paulo! Vivam todos os estrangeiros que conosco colaboraram para o engrandecimento da Pátria!”.

16 DE MAIO – O fiscal da câmara, Lourenço Leite de Cerqueira, prestando informações sôbre um requerimento de Anastácio Antó-

nio Ribeiro, que pedira por aforamento um terreno devoluto, existente à rua Direita, disse que em tal terreno havia grande quantidade de pedregulho, útil à servidão pública e, por isso, era contra a concessão. O requerimento foi indeferido.

– Fundação da Conferência de São Vicente de Paulo, da matriz de Santo Antônio, pelo dr. Alberto Saladino, auxiliando pelo vigário, padre Francisco Galvão Paes de Barros, a qual, logo depois, foi agregada à Sociedade São Vicente de Paulo, com sede em Paris.

17 DE MAIO – A “Gazeta de Piracicaba” recomendava que cada piracicabano fôsse um porta-voz vivo do “13 de Maio”, a fim de que, em pouco tempo, a liberdade reinasse de fato entre os pobres pretos, presos a senhores sem escrúpulos. E’ que alguns fazendeiros ainda esperavam pela notícia oficial, não aquela veiculada pelos jornais ou populares.

– Ereção canônica da Capela de Rio das Pedras.

19 DE MAIO – Não houve número para a reunião da edilidade. Nas atas da câmara nada consta do concurso da municipalidade às festas de rogozijo pela abolição da escravatura. Só na reunião de 3 de junho é que se tratou da troca de nome da rua das Flores para rua 13 de Maio. Será que se respeitou a opinião absorvente do Barão de Rezende?

20 DE MAIO – Em resultado da multa que lhe foi imposta, por manter a porta aberta, à noite, nas horas de silêncio, confirma-se o fato de que a firma Ribecco Irmãos & Olivio mantinha na cidade uma hospedaria para imigrantes e atendia especialmente os imigrantes que se destinavam, ainda sem rumo certo, à lavoura do município.

24 DE MAIO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” com destaque: “Telegramas da Corte anunciavam novos acessos sofridos pelo nosso Imperador enfermo. No dia 22, achava-se êle tão mal, que inspirava sérios receios. Foi sacramentado na manhã daquele dia e achava-se moribundo”. Entretanto, todos sabem que, dessa vez, o monarca não morreu.

27 DE MAIO – Estava na cidade, trabalhando no primeiro Teatro Santo Estêvão, um grupo artístico, do qual faziam parte os celebrizados astros da época Xisto Bahia e Colás. A popularidade dêsses atores é hoje comparada com a de um Procópio Ferreira, Oscarito, Jaime Costa, Grande Otelo, Mazzaroppi etc.

28 DE MAIO – Nasce nesta cidade o dr. Carlos Teixeira Mendes, formado pelas escolas Normal e Agrícola. Coursou na França e Inglaterra. Dedicou-se especialmente ao estudo da secagem do café, tendo inúmeros trabalhos publicados. Catedrático da “Luiz de Queiroz”. Faleceu em 1950, nesta cidade.

30 DE MAIO – A “Gazeta de Piracicaba” dava a seguinte bi-cadinha: “Diversas câmaras municipais têm dado esta denominação a ruas de suas respectivas cidades, em homenagem à áurea lei que aboliu o elemento servil do Império. A digna Camara de Piracicaba não fará o mesmo? 13 de Maio era o título das linhas”.

31 DE MAIO – Segundo uma publicação que fazia na “Gazeta de Piracicaba” o dr. Torquatro da Silva Leitão, percorreria algumas fazendas do município, a fim de obter donativos para a festa da redenção que projetavam os libertos realizar, o cidadão Jaime Pinto de Almeida.

3 DE JUNHO – Elias Cândido Ayres, residente no Bairro de Rio das Pedras, requereu à câmara municipal, consultando-a se ali havia necessidade de ser estabelecida uma farmácia, considerando a distância existente entre Piracicaba e Rio das Pedras e a densidade da população local.

– O vereador Francisco Rocha apresentou à câmara municipal uma indicação, segunda a qual a rua das Flores passaria a chamar-se rua 13 de Maio e o largo da Boa Vista, (praça Tibiriçá), passaria a chamar-se Praça 13 de Maio. Foi aprovada a nova denominação da rua; quanto ao largo, passou-se a chamar Largo da Cadeia, pois ali se achava uma das primeiras cadeias da cidade.

6 DE JUNHO – Narrava a “Gazeta de Piracicaba” que, em Santos, por ocasião das festas em homenagem à Lei Aurea, o nosso conterrâneo Júlio Conceição depositou no túmulo de José Bonifácio uma rica coroa com a seguinte inscrição: “Homenagem da Gazeta de Piracicaba”.

8 DE JUNHO – Conforme deliberação da câmara municipal, foram colocadas, na rua das Flores e Largo da Boa Vista, placas com as novas denominações: Rua 13 de Maio e Largo da Cadeia. Êste largo é a nossa atual Praça Tibiriçá.

9 DE JUNHO – Por conta de Luiz de Queiroz, então importante industrial citadino, estavam sendo plantadas, no largo de São Benedito, muitas árvores ornamentais, ao lado das que ali já se encontravam, também por iniciativa do mesmo Luiz de Queiroz.

10 DE JUNHO – José da Silva, que emprestara à municipalidade o dinheiro para a edificação do mercado, requeria à câmara outra classificação para pagamento de impôsto de capitalista. Dizia mesmo ter tido vinte contos, mas, “como bom patriota”, emprestara à municipalidade essa quantia, recebendo em parte e reduzida com despesas várias. Foi deferido.

11 DE JUNHO – À Sociedade Italiana Mutuo Socorro de Piracicaba, o dr. João Frick, concessionário da Empresa Hidráulica, fez uma botina oferta, que consistiu em 500 exemplares de diploma social, trabalho de apurado gosto, executado em uma das melhores oficinas tipográficas da Côrte.

13 DE JUNHO – Tiveram início grandes solenidades e festas populares em homenagem à Lei Aurea, promovidas pelos libertos, à frente dos quais se encontravam alguns cavalheiros que os orientavam. Houve atos religiosos, exibição de bandas de música, foguetes e passeatas à noite.

15 DE JUNHO – Pelo jardineiro do cidadão Luiz de Queiroz, quando procedia a escavações no largo da matriz, a fim de ali plantar árvores ornamentais (o fundador da Escola Agrícola arborizava os largos da cidade por conta própria), foi encontrada uma ossada humana, que serviu de folgado à criança. Como se sabe, aquêlê lugar, em tempos remotos, foi cemitério de caráter religioso e privativo.

– Nos primórdios de nossa terra, não havia cemitério. Os enterramentos eram comumente feitos em redor da igreja ou mesmo dentro delas. Os escravos e indigentes eram enterrados nas fazendas ou à margem de estradas, o mesmo acontecendo com as crianças ou pessoas adultas não batizadas.

20 DE JUNHO – Nasce nesta cidade a professôra Francisca Neves Lobo. De alguma notoriedade. Membro de diversas associações culturais. Conferencista. Deixou vários livros, entre os quais se contam “Glórias brasileiras”, “Vida dos grandes médicos”, “Vultos celestes”, “Poetas de minha terra”.

– Decreto da Presidência da Província, nomeando o dr. Rafael Marques Cantinho para o cargo de juiz municipal e de órfãos. Foi um dos grandes magistrados que Piracicaba conheceu como titular supremo de comarca.

– Abaixo-assinado de munícipes locais dirigido à câmara municipal, pedindo a abertura das ruas Esperança, Municipal, Ipiranga e Riachuelo, até a rua do Pôrto, partindo da rua Alferes José Caetano. Indeferido. Terreno montanhoso, pouco interêsse de trânsito e muita despesa para os cofres municipais.

23 DE JUNHO – Circular do dr. Pedro Vicente de Azevedo à câmara municipal, comunicando ter prestado juramento e tomado posse do cargo de presidente da Província, para o qual fôra nomeado.

30 DE JUNHO – A corporação municipal estava em apuros para se reunir, por falta de freqüência. À vista disso, a presidência convocou

o suplente Francisco Augusto de Almeida Barros que não deu o ar de sua graça. Convocou então outro suplente, dr. João Tobias de Aguiar e Castro, que aceitou a prebenda e, assim, pôde a edilidade trabalhar.

1.º DE JULHO – Era domingo e tocou à tarde, no jardim público do largo da matriz, a banda de música “Artistas e Operários”. Ao que se deduz, foi uma inovação bastante apreciada pela população, pois as corporações bandísticas tinham o hábito de tocar na matriz, depois da missa conventual.

4 DE JULHO – Último editorial da “Gazeta de Piracicaba” sôbre o mercado municipal, cuja inauguração estava marcada para o dia 5 do mês acima. O velho órgão conterrâneo, depois de seis anos de luta, via coroado de satisfação seu velho sonho: uma “praça de mercado para Piracicaba”.

5 DE JULHO – O delegado da polícia, Francisco António da Rocha, oficiou à câmara municipal, pedindo providências no sentido de arranjar-se um lugar apropriado que servisse de lazareto a indivíduos atacados de varíola, visto haver casos dessa moléstia na cidade. A câmara nada pode fazer senão dar pequenos auxílios aos doentes.

– Inauguração muito singela do mercado municipal. Às 6,30 horas, três funcionários municipais abriram o portão principal, sendo nula a presença de compradores. Às 2 horas da tarde, a câmara municipal apareceu no mercado incorporada para... dar uma vista de olhos ao local e se retirou. Nada mais.

– Diversos moradores das ruas do Comércio, Boa Morte e Alferes José Caetano pediram providências à câmara municipal, no sentido de que se abrissem ao trânsito público as ruas Esperança, Municipal, Ipiranga e Riachuelo, até a rua do Pôrto, partindo da rua Alferes José Caetano, visto ser de grande conveniência.

9 DE JULHO – O cidadão Francisco Augusto de Almeida Barros, “não desejando sacrificar a felicidade da patria aos interesses da monarquia, publica na “Gazeta de Piracicaba”, um manifesto, desligando-se do partido monárquico e aderindo francamente aos ideais republicanos.

10 DE JULHO – Sessão da corporação municipal, na qual, por quatro votos, foi eleito para membro do Conselho Municipal da Instrução o dr. Manuel de Moraes Barros, na vaga aberta com o falecimento do coronel Carlos de Arruda Botelho. O dr. Torquato da Silva Leitão obteve um voto.

19 DE JULHO – O dr. Manuel de Moraes Barros reclamava à câmara em officio, contra a sua classificação de capitalista. Afirmava

realmente ter tido um pecúlio de 30 contos, mas grande parte dele foi gasto com o dote de uma filha e “com a transformação do trabalho”, (13 de maio). Devia, na época, ao Banco Mercantil de Santos e à Caixa Filial de São Paulo. Deferido.

29 DE JULHO – Fêz uma conferência pública no Teatro Santo Estêvão o dr. Francisco Rangel Pestana, ilustre jornalista e político democrata, de grande prestígio na época. O elemento republicano compareceu em pêso.

3 DE AGÔSTO – Enérgico editorial da “Gazeta de Piracicaba”, gritando contra o aumento do imposto de indústria e profissões para 1889, fazendo côro na grita dos contribuintes.

4 DE AGÔSTO – Depois de acéfalo muito tempo, reuniu-se o Conselho Municipal de Instrução. Por essa reunião, constatou-se a existência das seguintes escolas na cidade: primeira cadeira do sexo masculino, segunda cadeira do sexo feminino, escolas da rua do Pôrto e do Salto, da rua do Rosário e da rua da Glória. Parece que havia outras, que não foram nomeadas na aludida reunião.

5 DE AGÔSTO – Depois do 13 de maio: o preto Brazilio João Ferraz de Barros, ex-escravo do tenente-coronel Antônio de Barros Ferraz, requeria à câmara municipal um terreno devoluto, com o competente título. Indeferido. A municipalidade, no dito terreno, que se localizava pouco abaixo do cemitério, extraia pedregulho.

6 DE AGÔSTO – Antigamente era assim: Bento do Amaral França, “na noite de 5 do corrente”, abriu uma porta do seu estabelecimento comercial, a fim de dar um copo de água a um praça, que o pedira. Nesse momento preciso, passou pelo local o alferes comandante. Pronto! Multado o “seu Bento” por manter sua casa aberta nas horas de silêncio...

7 DE AGÔSTO – Inesperadamente, o Conselho Municipal de Instrução visitou as escolas regidas pelos professores Sardenberg, Fausta Pompe, Augusto Castanho, Augusto Saes Cotrim, Tereza Cristina e o colégio Santo Antônio, encontrando em todos muito baixa frequência – “talvez em virtude dos boatos das bexigas que circulavam na cidade ou das festas de Pirapora”, conclue a “Gazeta de Piracicaba”.

9 DE AGÔSTO – Comprando o bilhete 3571, da Loteria de Niteroi, do cambista Joaquim Moreira Coelho, Casimiro Guimarães ganhou o prêmio maior, na importância de rs. 20:000\$000. Boa “bolada” para a época!

12 DE AGÔSTO – Com a simples declaração verbal de “erupção da pele”, sem atestado médico, ia ser enterrado o menino João Batista,

filho de colonos. Gaspar Fessel, zelador do cemitério, desconfiou da coisa, pois se tratava de legítima varíola. O cadaverzinho foi enterrado o quanto antes.

19 DE AGÔSTO – J. J. Ribeiro de Escobar escrevia à “Gazeta de Piracicaba”: “Na fazenda do sr. José de Almeida Leite Ribeiro, dêste município; há indícios vehementes da existência de querosene e petróleo; estes líquidos em estado fluido e às vezes um pouco solidificado, são extraídos a vontade, à margem de uma montanha.

23 DE AGÔSTO – No Teatro Santo Estêvão, interpretada por amadores locais, foi levada à cena a revista de costumes “O Manduca”, de autoria do jornalista Joaquim Luiz da Silva Lopes. O êxito foi grande, sendo a peça repetida diversas vêzes, no mesmo teatro.

3 DE SETEMBRO – Ata da Conferência de São Vicente de Paulo, da matriz de Santo Antônio, assinado pelo confrade Luiz Augusto de Toledo e tôda escrita em versos. Talvez seja a unica ata da sociedade escrita em versos de que se tenha notícia.

6 DE SETEMBRO – Parece que a varíola grassava no município, pois, na presente sessão da câmara municipal, havia uma ordem de rs. 200\$000 do govêrno provincial para ser gasta com os variolosos. O dr. Paulo Pinto de Almeida pedia aumento de verba, por insuficiente, alegando que, entre outras coisas, faltava pagar os empregados do Lazareto.

– Por proposta do vereador Manuel Pedreira, a câmara municipal aprovou se consignasse em ata um voto de regozijo pelo regresso à pátria do imperador D. Pedro II, contra o voto dos vereadores drs. Prudente de Moraes e Paulo Pinto de Almeida, decididamente republicanos.

7 DE SETEMBRO – Trecho da ata: “Indico que esta Camara nomeie uma comissão que se incumba de procurar e adquirir com urgência um terreno apropriado onde mande construir um matadouro modesto e decente, visto que o rancho que serve para êsse fim é imprestável, está quase dentro da cidade, colocando à margem da estrada de ferro e torna-se notável pela imundicie que o cerca. a) João Nepomuceno de Souza. Aprovado”.

– O vereador Prudente de Moraes apresentou à corporação municipal uma indicação, no sentido de que a edilidade contrerrânea se dirigisse à Assembléia Legislativa Provincial e esta, por sua vez, à câmara dos deputados, solicitando a convocação de uma assembléia constituinte, de conformidade com o artigo 174 da Constituição.

– Explicando seu voto na indicação acima, disse o vereador João Nepomuceno de Souza: “Que o Partido Liberal desta Província no Congresso reunido na Capital, estabeleceu como programa da Federação das Províncias e, nesse sentido, o Deputado Joaquim Nabuco apresentou no Parlamento um projeto de lei, assignado por muitos outros Deputados, e sendo elle vereador um dos mais obscuros soldados do mesmo partido, voto por isso pela aprovação da indicação apresentada pelo sr. vereador Doutor Prudente de Moraes”.

11 DE SETEMBRO – Realizou-se nesta cidade o casamento da senhorita Maria Amélia de Moraes Barros, filha do dr. Prudente de Moraes, com o dr. João Batista da Silveira Melo.

14 DE SETEMBRO – O coletor Antônio Morato de Carvalho publicava edital com referência ao imposto de capitação, segundo o qual cada chefe de casa pagaria 1\$000 por ano, revertendo a contribuição a favor de um fundo escolar em cada município da comarca.

28 DE SETEMBRO – Os presos da cadeia, localizada no largo onde hoje se ergue o Grupo Escolar “Moraes Barros”, não tinham instalações sanitárias. Tôdas as manhãs, o encarregado da faxina descia a rua Alferes José Caetano com um barril destapado, a fim de jogar seu conteúdo no Itapeva. Os moradores das adjacências reclamavam, pela “Gazeta de Piracicaba”, contra o mau cheiro produzido pelo fato.

9 DE OUTUBRO – Faleceu nesta cidade a Baroneza de Serra Negra, esposa de Francisco José da Conceição, barão do mesmo título.

13 DE OUTUBRO – Edital da Companhia Ituana, (hoje Estrada de Ferro Sorocabana), convidando os subscritores de ações para o prolongamento do ramal Piracicaba-Charqueada-São Pedro a realizarem a primeira chamada de capitais, na razão de 20%, ou 20\$000 por ação, no escritório de São Paulo.

15 DE OUTUBRO – Edital do fiscal da municipalidade, a respeito da proibição da pesca no rio Piracicaba. Era proibido a pesca, entre outras, por meio de parí, cercos ou timbó ou qualquer substância venenosa ou explosiva. Multa de rs. 100\$000 aos contraventores.

18 DE OUTUBRO – Falece em nossa terra Marcelino José Pereira, um dos grandes nomes da agricultura de Piracicaba, para a qual se mudou ainda moço. Foi proprietário da fazenda “Bongue”, à margem do Piracicaba, onde cultivou chá. Foi dono de grande parte da hoje chamada Vila Rezende. Administrador da Fazenda Monte Alegre. Prestou bons serviços na construção da primitiva igreja matriz. Militou sempre no Partido Conservador. Nasceu em Itu a 19 de março de 1805.

1.º DE NOVEMBRO – Instalou-se na cidade a Sociedade Protetora da Cidade de Piracicaba, cujo fim principal era proteger seus associados contra as clamorosas injustiças e arbitrariedades da polícia e desmandos dos seus agentes, protegendo aqueles se achassem presos, quando não fossem desonestas as razões do aprisionamento.

4 DE NOVEMBRO – Formado em Direito, chegou a Piracicaba, sendo festivamente recebido na estação Ituana, com banda de música e flores despetaladas, o dr. Francisco Ant3nio de Almeida Morato, que se tornou, depois, um dos maiores juristas do Estado.

5 DE NOVEMBRO – No Teatro Santo Est3v3o, um grupo dram3tico de amadores locais levou 3a cena o drama “A honra de um taverneiro”, a cena c3mica musicada “Para a c3era do Sant3ssimo” e a com3dia “Uma cena no sert3o de Minas”.

7 DE NOVEMBRO – A tesouraria da Fazenda da Prov3ncia prop3s 3a c3mara municipal o tr3co de rs. 1:500\$000, tudo em moedas de prata e n3quel, com c3dulas do Tesouro dos valores de \$500, 1\$000 e 2\$000. A edilidade achou que o neg3cio n3o interessava aos cofres locais. Tamb3m, n3o tinha...

8 DE NOVEMBRO – 3a c3mara municipal, Ant3nio Apr3gio de Almeida pediu privil3gio para estabelecer nesta cidade um centro telefonico, conforme os j3 existentes em S3o Paulo, Santos e outros lugares. A edilidade respondeu que n3o tinha compet3ncia para conceder privil3gios. E’ esta uma das primeiras not3cias de telefones p3blicos que encontramos nos registros citadinos.

– Na mesma sess3o, a edilidade aprovou uma indica3o do dr. Prudente de Moraes, autorizando o presidente da c3mara a contrair um empr3stimo de 2:000\$000, cujo montante seria aplicado em obras p3blicas e ao servi3o de apedregulhamento das ruas, de prefer3ncia.

– “A bem da moralidade publica, indico que a Camara ordene ao fiscal a intimar no praso de 60 dias ao proprietario do pasto denominado “Sant’Anna”, a mandar intupir o vallo velho, fazer ro3ada no matto existente e finalmente fechar com cerca de pau a pique – visto ser arrabalde da cidade. a) Manuel Pedreira”.

– O dr. Jo3o Frick, concession3rio da Empresa Hidr3ulica, requereu da c3mara municipal um atestado de seus trabalhos profissionais e a edilidade n3o negou a lisura dos seus compromissos, asseverou a participa3o de Carlos Zanotta nos misteres e atestou que o primeiro artigo do contrato continuava sem observ3ncia, pois a 3gua servida ao p3blico n3o era l3mpida, como deveria ser.

11 DE NOVEMBRO – Reclamava a “Gazeta”: “A ponte nova, assim conhecida, sôbre o Rio Piracicaba, está precisando de reparos e, se não se cuidar de realizal-os logo, em breve se tornarão muito mais difíceis e dispendiosos. Pedimos a atenção dos poderes competentes para o caso”.

21 DE NOVEMBRO – Noticiava ainda o mesmo órgão que os rios Corumbataí e Piracicaba estavam a transbordar. A rua do Pôrto, nos pontos mais baixos, estava tôda inundada, “formando uma verdadeira península”.

25 DE NOVEMBRO – O “Correio Paulistano”, como órgão oficioso e bem informado, dava notícia de que o govêrno provincial considerou “Especial” a comarca de Constituição. A “Gazeta de Piracicaba” estranhava que, depois de 11 anos, ainda teimava o govêrno e seus órgãos em dar a Piracicaba o nome de Constituição, trocado em 1877.

16 DE DEZEMBRO – Estampava a “Gazeta de Piracicaba” que o professor de música francês Amedée Dalmeriat, aqui residente, havia composto um “Hino republicano paulista para piano”. Tal peça de música estava sendo instrumentada para ser executada pela Banda “Artistas e Operários”.

28 DE DEZEMBRO – Em regozijo por ter sido elevada à categoria “especial” a comarca de Piracicaba, vários cidadãos da terra acompanhados de uma banda de música, foram saudar o juiz de direito, dr. Rufino Tavares de Almeida.

31 DE DEZEMBRO – Os proprietários de carros de praça concordavam estabelecer entre si os preços que seriam cobrados pelos trabalhos dêsses veículos na cidade. O delegado de polícia concordou com a tabela, estabelecendo que os cocheiros de tais carros deveriam, nos enterros, estar vestidos de prêto.

– 1889 –

1.º DE JANEIRO – Entrou em execução, em Piracicaba como em todo o Brasil, o Regulamento do Registro Civil dos nascimentos, casamentos e óbitos, regulamento êsse que foi aprovado pelo decreto imperial a 7 de março de 1888. Como se sabe, anteriormente o serviço de registro de nascimentos, casamentos e óbitos se fazia diretamente nas sedes das paróquias, subordinado à igreja.

5 DE JANEIRO – Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, chegou a Piracicaba, tendo na Estação da Ituana festiva recepção, com banda de música, foguetes e discursos, o dr. Paulo de Moraes, que depois se tornou um dos elementos de maior evidência na política administrativa da cidade.

6 DE JANEIRO – Nasce nesta cidade Francisco Assis Iglesias. Formado pela Escola Normal e pela Escola Agrícola. Tem se distinguido enormemente como agrônomo, ocupando relevantes cargos. Tem estudos especializados sobre a borracha e algodão, publicando a respeito inúmeros trabalhos. Economista. E' autor do livro "Caatingas e chapadões", em que descreve o drama eterno do nordeste brasileiro.

– Adquirida em França, por d. Elídia de Rezende, filha dos Barões de Rezende, chega à cidade uma imagem de São Benedito. E' que, no ano anterior, por ocasião da libertação dos escravos, os recém-libertos compareceram em massa à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para agradecer a grande conquista alcançada no dia 13 de maio de 1888. Foi então que aquela ilustre dama lhes prometeu uma imagem de São Benedito, o único santo preto então conhecido.

– Desde êsse dia em diante a igreja Nossa Senhora do Rosário, construída a expensas de d. Elídia, que também mandara vir da França a respectiva imagem, passou a chamar-se Igreja de São Benedito, com a festa do seu padroeiro a 6 de janeiro. Por efeito da denominação primitiva do templo, é que, até hoje, temos a tradicional Rua do Rosário.

– Um contribuinte requeria à câmara municipal licença para pagar o impôsto de frente de casa, localizada à rua da Quitanda, esquina da rua da Glória, somente com relação à primeira rua, visto a segunda não ser iluminada. Realmente, um artigo de Postura, com referência a êsse impôsto, dizia claramente, "nas ruas iluminadas". E, na época, a iluminação era a querosene.

7 DE JANEIRO – O presidente da Província, na sessão da câmara municipal, pedia com urgência informação sobre qual o número de casamentos celebrados no município por pastores de religião tolerada, nos termos do decreto de 17 de abril de 1863.

9 DE JANEIRO – Um "Curioso", pela "Gazeta de Piracicaba", afirmava que, no ano de 1888, Piracicaba, nos seus três clubes de dança, gastara aproximadamente a importância de rs. 10:440\$000 em bailes, lembrando-se merencoreamente da penúria em que vivia a Santa Casa de Misericórdia...

13 DE JANEIRO – Tornava público a "Gazeta de Piracicaba": "Há no bairro da Batistada, deste município, uma mulher que conta 130 anos de idade e diz ter vindo para aqui degredada no tempo em que Piracicaba servia justamente de degredo aos condenados".

16 DE JANEIRO – Também era nota do mesmo jornal: "Faleceu na fazenda de Santa Rosa, deste município, o preto Ricardo que contava a avançada idade de 130 anos".

– De Londres, Francisco Ferreira de Moraes, concessionário do emplacamento de casas, ruas e praças da cidade, escrevia à câmara municipal, pedindo ultimasse com urgência, junto à Assembléia Provincial, a legislação do aditivo ao Colégio de Postura, criado para aquêle melhoramento, a fim de que o contrato pudesse ser cumprido.

5 DE FEVEREIRO – Edital do juiz de direito, dr. Rufino Tavares de Almeida, “Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa”, declarando instalada a Comarca Especial de Piracicaba, recebida que foi esta denominação por efeito do decreto provincial n. 10.083, de 24 de novembro de 1888.

6 DE FEVEREIRO – “Indico que a Camara mande construir com urgência um coreto no jardim desta cidade, destinado pra qualquer banda de música ir tocar às vezes que quiser, ficando o sr. Presidente encarregado de mandal-o fazer. a) Francisco da Rocha. Posto em discussão, foi aprovado”. (Atas)

10 DE FEVEREIRO – Com certo destaque, a “Gazeta de Piracicaba” dava a notícia da inovação do coreto, que seria construído no jardim público, que se localizava na hoje praça José Bonifácio, a fim de, nêle, periodicamente, pudessem as bandas de música se exibirem.

12 DE FEVEREIRO – Falece Luiz Toco, antigo meirinho. Deulhe esta alcunha o fato de dizer sempre que efetuava uma prisão: “Vai para o toco”.

24 DE FEVEREIRO – Manifesta-se em nossa terra o primeiro caso de varíola, dentro da impressionante epidemia dessa moléstia, registrada na Província tôda. Em Campinas, a endemia foi de estarrecer. Em nossa terra, entretanto, foi mais ou menos benigna.

8 DE MARÇO – Mandado de prisão, expedido pelo juiz de direito da comarca, dr. Rufino Tavares, contra o dr. Manuel de Moraes Barros, por questões de depósitos de dinheiro. Um escrivão, um oficial de justiça e dez praças não conseguiram localizar o réu, que seguira para São Paulo, a fim de solicitar “habeas-corpus” à Côrte da Relação, alegando ilegalidade no ato, que causou sensação na cidade.

10 DE MARÇO – Boletins espalhados pela cidade, convidando o povo para uma reunião no Teatro Santo Estêvão, a fim de ser fundada nesta terra “A Guarda Negra”, aventada na capital da Província pelo abolicionista Antônio Bento. Apesar da presença de uma banda de música, a sessão não se realizou por falta de comparecimento das pessoas interessadas.

– Alastrava-se pela Província tôda a epidemia da varíola. Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, em nossa terra alguns casos se registra-

vam. Em Campinas, a calamidade foi atrozmente rigorosa, ocasionando grande número de vítimas.

15 DE MARÇO – A administração do correio, sediada em São Paulo, oficiava à câmara municipal, solicitando dados estatísticos com relação à cidade, a fim de que Piracicaba pudesse gozar dos benefícios do Regulamento dos Correios, que assim legislava no seu artigo 60: “Em todos os lugares, cuja população exceder de 5.000 almas, a correspondência será levada aos domicílios”.

– Até então Piracicaba não contava com o concurso dos carreiros. A população local procurava sua correspondência na Agência do Correio, atendendo à chamada. No “Almanaque de Piracicaba de 1900”, há um delicioso flagrante do correio da cidade, à chegada das malas, quando a turma estava na “fila” de chamada.

17 DE MARÇO – Havia muitos casos de varíola na cidade. A “Gazeta de Piracicaba” chamava a isso de epidemia, informando que o “Lazareto” abrigava muitos doentes dêsse terrível mal. O dr. Paulo de Moraes, em sua residência, vacinava a todos quantos quisessem se prevenir da moléstia.

19 DE MARÇO – Sessão do Tribunal da Relação, em que depois de prolongados estudos, foi concedido “habeas-corpus” ao dr. Manuel de Moraes Barros, contra o mandado de prisão expedido pelo juiz de direito da comarca, dr. Rufino Tavares. O réu era acusado da posse ilegal de certo depósito, mas afirmava arbitrariedade no caso. A cidade acompanhou com vivo interesse o fato, pelo “quê” de sensação que possuía.

24 DE MARÇO – Chegando à cidade, depois do rumoroso caso do mandado de prisão, expedido pelo dr. Rufino Tavares, juiz de direito da comarca, o dr. Manuel de Moraes Barros foi alvo de entusiástica manifestação de apreço por parte de seus amigos, com banda de música, foguetes e discursos. À noite, houve passeata, sessão no Teatro Santo Estêvão, onde os discursos laudatórios se sucederam em profusão.

4 DE ABRIL – Lei provincial n. 95, criando a freguesia do Senhor Bom Jesus de Rio das Pedras, que se desmembrou da Paróquia de Piracicaba. Para a criação da freguesia, muito trabalharam o comendador Joaquim da Silveira Melo, Francisco Galvão de Almeida Sobrinho, António Domingos Garcia Prates, José Leite de Negreiros, Vicente do Amaral Melo, Teófilo Amaral Campos, João Tobias de Aguiar e outros. A primitiva capela foi ereta em homenagem ao Senhor Bom Jesus, em terras pertencentes a António Garcia Prates e António Teles.

– Diz a tradição oral que, à beira de um riacho que circundava a estrada existia a casa de um sitiante chamado Pedro, que tinha várias

filhas. Justamente próximo dessa casa, costumavam fazer pousada os tropeiros que vinham do interior com destino ao porto de Santos. Assim, na linguagem corrente, aquele lugar ficou sendo conhecido por “Pouso do Rio das Pedras”, em menção às filhas do sitiante. Mais tarde, por questão de eufonia, foi adotada a denominação que se conservou até hoje: Rio das Pedras.

11 DE ABRIL – Ofício do Barão de Jaguará à câmara municipal, comunicando haver prestado juramento, na forma da lei, e tomado posse do cargo de presidente da Província de São Paulo.

28 DE ABRIL – Trabalhando no Teatro Santo Estêvão, fez sua estréia na cidade a companhia dramática de que eram chefes os artistas Adelina de Castro e Isidoro de Castro.

3 DE MAIO – Abaixo-assinado dos moradores das ruas de São José e da Glória, dirigido à câmara municipal, pedindo a construção de uma ponte sobre o riacho Itapeva, na primeira dessas vias públicas, ponte “que ponha em contacto os moradores dalem com os d’aquem” do córrego.

– Telegrama do vice-presidente da câmara municipal ao presidente da Província, informando-o de que os cofres da edilidade local estavam exaustos, havendo no hospital “Lazareto” nove variolosos, com os quais era preciso fazer despesas.

15 DE MAIO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que a câmara municipal de São Paulo, “em sua ultima reunião”, resolvera dar o nome de “Júlio Conceição” à rua C do Bom Retiro, da capital. Como se sabe, Júlio Conceição era piracicabano, e muito se destacara na política, deixando nome em Santos, onde residiu por muito tempo, como homem de alta filantropia.

16 DE MAIO – O Grêmio Dramático Piracicabano levou à cena, no Teatro Santo Estêvão, a peça “A estátua de carne”, de Teobaldo Ciconi. O cronista da “Gazeta de Piracicaba”, ao sair do teatro, se confessava “hereux comme un renard qu’une poule aurait pris”.

24 DE MAIO – Relatório do dr. Teodoro Reichert, médico contratado pela polícia para o combate ao surto de varíola verificado na cidade, apresentado à câmara municipal, pelo qual se soube que em Piracicaba, se registraram 31 casos do conhecimento da autoridade, sendo 5 o número de óbitos. No relatório, há elogio às prontas providências da edilidade, no sentido de serem isolados os doentes graças à existência do “Lazareto”.

30 DE MAIO – A câmara municipal, por verdadeiro capricho, resolveu não aceitar nenhuma proposta dos jornais da terra para a pu-

blicação de seus atos oficiais, mas aceitar aquela proposta pelo “Diário Mercantil”, de São Paulo, por ser rs. 100\$000 mais barata que as demais. O povo gritou, pois esse jornal era de pouca circulação na cidade, porém a resolução foi mantida.

– O presidente da corporação municipal, João Nepomuceno de Souza, trouxe ao conhecimento de seus pares que “no interesse do bem público, autorizou a abertura de um lazareto onde fossem recolhidas as pessoas afetadas de varíola e que nesse mesmo lazareto foram tratadas 32 pessoas afetadas desse mal”.

– Também na mesma reunião, foi lida uma circular do presidente da Província, determinando à câmara não continuasse enterramentos no cemitério municipal sem constar na certidão de óbito, passada pelo escrivão de paz, o “sepulte-se” do respectivo pároco, salvo algumas restrições autorizadas por lei.

– Com parecer favorável da Comissão de Obras Públicas, foi aprovado pela municipalidade um requerimento de diversos moradores das ruas da Glória e São José, que pediam a construção de uma ponte sobre o Itapeva nesta ultima rua, “que ponha em contacto os moradores dalém com os daquém ponte, visto esse melhoramento ser indispensável”.

– O dr. Teodoro Reichert cobrou da câmara as importâncias de 540\$000 e 925\$000, de serviços médicos prestados aos variolosos da cidade. Pelas quantias, grandes para a época, pode-se avaliar do trabalho do profissional e da extensão da epidemia.

21 DE JUNHO – A câmara municipal de Amparo pedia à nossa edilidade cópia do contrato lavrado para o abastecimento de água encanada à população e informes relativos, visto que estudava a solução do problema da água, naquela cidade.

3 DE JULHO – A Sociedade Protetora de Piracicaba, por seu presidente, Antônio Teixeira Mendes, ofereceu a Antônio Sarmiento, redator-chefe do “Diário de Campinas”, uma bela caneta de ouro, pelos relevantes e humanitários serviços prestados por esse jornalista à cidade de Campinas, durante a epidemia da varíola, que tomou a Província toda.

6 DE JULHO – Assinado por Prudente de Moraes, a “Gazeta de Piracicaba” publicava um convite a eleitores e correligionários, para uma reunião republicana. Faltavam ainda quatro meses para que a República fôsse uma realidade.

10 DE JULHO – Nasce nesta cidade o dr. João Silveira Melo. Advogado e jornalista, ora residente em São Paulo. Em Piracicaba,

colaborou no “Jornal de Piracicaba”, na “Gazeta de Piracicaba” e no “Momento”. Como político da oposição, nunca conseguiu ser eleito vereador. Estilo primoroso, tendo Eça e Camilo como mestres. Autor da celebrizada conferência “Elogios da mentira”, proferida na extinta Universidade Popular de Piracicaba.

14 DE JULHO – Na residência do dr. Manuel de Moraes Barros, realizou-se uma “importante reunião republicana”, na qual foi escolhido o dr. Prudente de Moraes como candidato à Assembléia Geral, (hoje federal), bem como se tratou da fundação de um Clube Republicano, nesta cidade.

19 DE JULHO – A colônia portuguesa desta cidade endereçou um telegrama de felicitações ao imperador Dr. Pedro II, por haver saído ileso de um atentado havido à frente do Teatro Santana, no Rio de Janeiro – um tiro partido contra a carruagem imperial de um grupo de populares que davam vivas à república.

20 DE JULHO – Em Assembléia Geral, a Irmandade da Santa Casa aprovou uma indicação do dr. Moraes Barros, no sentido de que se lançasse em ata um voto de louvor ao provedor José Fernando de Almeida Barros, nome realmente de relevo na história daquela instituição, em vista da precariedade de trabalho das provedorias anteriores.

23 DE JULHO – Realizou-se no Teatro Santo Estêvão um espetáculo variado – um “show” se diria hoje – em benefício do maestro José Jovita Correia do Lago e da banda de música “Artistas e Operários”. Entre os números, constava o intitulado “Pensamento de uma criança”, variação para oficleide, de autoria do maestro Azarias Dias de Melo. Onde teria sumido essa peça musical, hoje preciosíssima?

7 DE AGÔSTO – “A Gazeta de Piracicaba” reclamava contra o mau estado de conservação em que se encontrava a fachada da igreja matriz de Santo Antônio, isso talvez para fazer companhia com o Teatro Santo Estêvão, cuja petição de miséria era lamentável.

20 DE AGÔSTO – Chegou à cidade o cidadão Edgard Ferreira, empresário da linha telefônica de São João do Rio Claro, com o intuito de estabelecer em Piracicaba idêntico melhoramento. Esse cavalheiro procurou chegar-se às pessoas importantes da terra, a fim de conseguir seu intento, aliás bem recebido pela população.

21 DE AGÔSTO – Há na “Gazeta de Piracicaba” a informação de que o dr. João Frick e Carlos Zanotta, empresários do abastecimento de água, iriam colocar, nas proximidades do Salto e das instalações da Empresa, aparelhamento completo para a iluminação elétrica do local, devendo ser posta, em ponto alto, uma tôrre com foco poderoso, que

pudesse ser visto em todos os cantos da cidade, então iluminada a que-rosene.

23 DE AGÔSTO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que o cavalheiro Edgard Ferreira, empresário da linha telefônica do São João do Rio Claro, estava envidando esforço no sentido de dotar Piracicaba de igual melhoramentos. Para isso, trabalhava na cidade, quer confe-renciando com as autoridades, quer procurando apoio com os futuros assinantes de suas linhas.

28 DE AGÔSTO – Alguns dias depois, o mesmo órgão noticiava que Edgard Ferreira estava desanimado com a indiferença das pessoas importantes da terra, com relação ao seu intuito de estabelecer na cidade uma rede de linhas telefônicas. Necessitando de 30 assinantes, pelo mesmo, para a instalação de um centro telefônico, só conseguira oito assinaturas, depois de vários dias de trabalho.

4 DE SETEMBRO – Por nota da “Gazeta de Piracicaba”, sabe-se que o centro telefônico projetado por Edgard Ferreira, ia sair mesmo, pois aquêlo pioneiro, depois de um mês de trabalho, conseguira 22 assinaturas das 30, pelo menos, de que precisava. Os misteres de assentamento da linha iam ter início dentro de poucos dias.

5 DE SETEMBRO – Faleceu neste município, no bairro dos Bicudos, a viúva Josefa Pinto, com 102 anos de idade, chefe supremo de seu bairro, onde comandava seus numerosos filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Conservadora da gema, capitaneava seus descendentes para as eleições, sendo grande seu prestígio político. “Magrinha e viva”, foi demandista ferrenha, quase sempre por questões de terra.

8 DE SETEMBRO – À câmara municipal reunida, Edgard Ferreira, cidadão brasileiro, requereu permissão para estabelecer linhas telefônicas neste município. O pedido foi à Comissão de Obras Públicas.

– Nessa mesma reunião, o vereador Moraes Sampaio propôs que a Comissão de Obras Públicas examinasse os terrenos pertencentes a Bento Wollet, situados no caminho de Monte Alegre, a fim de ser neles construído o matadouro público. Foi aprovada a proposição.

11 DE SETEMBRO – “Em nome dos pobres d’aquellas vizinhanças”, José Alves d’Oliveira pedia à câmara municipal intimasse a Companhia Ituana a abrir uma pequena vertente que fechara com os aterros da linha nova, vedando uma fonte de servidão pública. Ao que parece, tratava-se do velho “Olho-de-Nhá Rita”.

16 DE SETEMBRO – Publicação do cidadão Edgard Ferreira, concessionário da linha telefônica local, informando acharem-se em exposição, “na segunda casa além do Hotel do Lago, em frente à Matriz”,

os materiais para a montagem do centro respectivo, o qual seria “á rua Direita, sobrado que pertenceu ao Sr. João Pinheiro de Aguiar”. Informava também que ia se proceder ao pagamento da primeira entrada.

18 DE SETEMBRO – Pela primeira vez, a “Gazeta de Piracicaba” dá uma edição de seis páginas. As edições normais desse órgão eram de quatro páginas e, raramente, de duas páginas somente.

– Pela “Gazeta de Piracicaba”, o Barão de Rezende declarava deixar de intervir na vida política de Piracicaba, retirando-se para a vida privada. O Partido Conservador perdia um grande chefe, enquanto a propaganda republicana, na cidade e fora dela, por obra de Prudente de Moraes, se fazia cada vez mais intensa. O barão de Rezende, que era fundamentalmente monarquista, não cumpriu, entretanto, a promessa.

– Dizia esse mesmo órgão que a linha telefônica da cidade, iniciativa de Edgard Ferreira, já era uma realidade, muito embora de início parecesse se destinar a um verdadeiro fracasso.

19 DE SETEMBRO – Ofício da presidência da Província à câmara municipal contrerrânea, designando dia para as eleições de juizes de paz “da nova freguezia de Santa Maria de Piracicaba” então desmembrada do município de Piracicaba.

20 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” noticiava que d. Maria Angélica de Carvalho, residente à rua Direita, 157, estava fabricando excelentes chapéus, feitos de palha de milho. E aquêlê órgão sentenciava categoricamente: “E’ um verdadeiro trabalho paulista”.

22 DE SETEMBRO – Incisiva reclamação desse mesmo jornal contra a péssima iluminação pública da cidade – iluminação a querosene. “E’ preferível, dizia aquêlê órgão, que a cidade fique às escuras do que contar com um serviço de tal ordem”.

26 DE SETEMBRO – Joaquim José de Sá, concessionário de uma linha de bonde de Piracicaba a Rio Claro, baseado em lei estadual, requereu à câmara municipal a prorrogação do prazo para concluir tal linha, prazo êsse não inferior a quatro anos. Deferido.

– No requerimento de Edgard Ferreira, pedindo licença à câmara municipal para estabelecer linhas telefônicas neste município, a Comissão de Obras Públicas exarou o seguinte parecer: “A Comissão é de parecer que seja concedida a licença pedida, salvo direitos de terceiros”. A edilidade, pois, despachou: “Concedida, lavrando-se o competente contrato”.

– Ofício do governo da Província, designado à câmara municipal o dia 26 de outubro vindouro para proceder-se a eleição de juizes de paz da nova vila de Santa Maria de Piracicaba.

– O alferes José Alves de Oliveira denunciou à edilidade a Companhia Ituana, por ter fechado uma vertente de água de servidão pública, no aterro da linha velha, próximo do valo da chácara do finado Antônio da Costa Moreira, impedindo, assim, de muitas pessoas pobres do Bairro Alto e vizinhança servirem-se da mesma água.

27 DE SETEMBRO – Grande manifestação ao sabor da época, prestada ao piracicabano, comendador Antônio de Barros Ferraz, fazendeiro neste município, por ter sido agraciado por sua Majestade, o Imperador, com o título de Barão do Piracicamirim.

29 DE SETEMBRO – Falando do assentamento da empresa telefônica local, dizia a “Gazeta de Piracicaba”: “Assim, já deu começo o assentamento dos aparelhos competentes na estação central, à rua Direita, vendo desde ontem no respectivo telhado as primeiras árvores, as quais devem receber diversos fios que vão comunicar com as casas dos assinantes. Parabens a Piracicaba e ao Sr. Ferreira!”

30 DE SETEMBRO – Decreto municipal n. 171, autorizando a instalação da Empresa Telefônica local, de que era concessionária a firma Edgard Ferreira & Barros. De início, tal empresa contava apenas com 21 aparelhos ligados.

2 DE OUTUBRO – Noticiava-se na cidade que o pintor Joaquim Miguel Dutra estava concluindo um quadro a óleo, retratando um trecho da rua do Pôrto, a fim de ser oferecido a uma festa de caridade, que se realizaria em Campinas, para ser rifado.

6 DE OUTUBRO – Confirmava-se a notícia de que o dr. João Frick e Carlos Zanotta, empresários do abastecimento de água, pretendiam iluminar as adjacências do Salto à eletricidade, mandando construir uma alta torre, para nela ser colocada uma lâmpada de quinze mil velas, a fim de ser vista de diversos pontos da cidade. Na época, Piracicaba não contava ainda com a luz elétrica.

13 DE OUTUBRO – Estampava a “Gazeta de Piracicaba” a nova de que o governo provincial declarava novamente a comarca de Piracicaba com as prerrogativas de “especial”, pois há pouco fora rebaixada à categoria de “geral”, por lhe faltarem requisitos para aquela condição. À vista disso, o dr. Rufino Tavares, juiz de direito, foi alvo de entusiástica manifestação popular, como era costume.

– Antigamente era assim: o fiscal da câmara municipal, Lourenço Leite de Cerqueira, lembrava aos vereadores a adoção de medidas energéticas, no sentido de se coibir os altos preços de gêneros alimentícios no mercado municipal.

– E’ que a “praça do mercado”, inaugurada uns anos antes e recebida com justificado júbilo pela população, estava desiludindo um tanto a turba dos conterrâneos, pelos altos preços que apresentava, mais altos que nas vendas da cidade. E a grita era geral.

19 DE OUTUBRO – A Empresa Telefônica de Piracicaba já não admitia dúvida, estando com sua inauguração oficial marcada para o dia 27 de outubro. Para a consecução do empreendimento, formara-se na cidade a Empresa Edgard Ferreira & Barros, segundo comunicação a respeito que se lia na imprensa local.

23 DE OUTUBRO – Reclamava a “Gazeta de Piracicaba” contra o feio costume de a edilidade mandar depositar o lixo da cidade no Largo do Gavião, onde, mais tarde, fôra construída a cadeia pública.

27 DE OUTUBRO – Inauguram-se os telefones públicos de Piracicaba, iniciativa do cavalheiro Edgard Ferreira. O centro telefônico ficava à rua Direita, sobrado que pertenceu a João Pinheiro de Aguiar. O ato foi festivo, com banda de música, autoridades, convidados etc. Falaram, entre outros, o dr. Tibério de Almeida, Nicolau Barreiro, Celestino Mota e o vigário Galvão.

30 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” estranhava que o aparelho telefônico, oferecido pela Empresa Telefônica à câmara municipal, se encontrasse numa sala que quase sempre estava fechada e sugeria fôsse colocado no pavimento de baixo, onde se localizava a cadeia, para maior comodidade. E’ que a edilidade e a cadeia funcionavam no mesmo prédio, situado na hoje Praça Tibiriçá.

6 DE NOVEMBRO – Informava a imprensa cidadina que o presidente da Província decidiu que, se os párocos não dessem gratuitamente aos católicos o “sepulta-se”, êste documento não devia ser exigido pelos administradores dos cemitérios municipais.

7 DE NOVEMBRO – Edgard Ferreira, um dos empresários das linhas telefônicas da cidade, ofereceu um aparelho telefônico à câmara municipal, pedindo fôsse designado o lugar onde deveria o mesmo ser instalado. A edilidade aceitou a oferta e determinou à secretaria agradecer a deferência.

12 DE NOVEMBRO – O Partido Republicano da cidade convidara seus correligionários para uma reunião, no dia 17 do mês andante, quando se indicariam os candidatos do partido nas eleições senatoriais, que se deveria realizar a 12 de dezembro do ano presente. Entretanto, os acontecimentos do dia 15 impediram que uma e outra se realizassem.

13 DE NOVEMBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que Luiz de Queiroz, de regresso de sua viagem à Europa, deliberava estabelecer em Piracicaba a iluminação elétrica, nas ruas, praças e residências, “independente de auxílio algum, a não ser a concessão do respectivo privilégio pela câmara municipal, durante certo tempo, o que tratava de obter”.

14 DE NOVEMBRO – O Partido Republicano, pela imprensa local, recomendava a seus correligionários os nomes dos drs. Manuel de Moraes Barros, Cesario Nazianzeno de Azevedo Mota Magalhães Júnior e Carlos Augusto de Souza Lima, como candidatos a deputados provinciais, nas eleições que se deviam realizar a 25 do mês presente.

15 DE NOVEMBRO – Chega a Piracicaba a notícia da proclamação da República. Dizia-se que o dr. Prudente Filho, que então contava com 15 anos de idade, assim dirigiu ao povo que se aglomerava em frente da casa de seu pai: “Cidadãos! De hoje em diante sois livres como os pássaros no ar!”.

– É interessante frisar que não encontramos nos anais da cidade nem uma notícia “preparatória” à proclamação da República, como aquelas que antecederam à Abolição. O quadrinho acima tiramos do “Almanaque de Piracicaba para 1900”, e a aglomeração apontada fala bem alto do contentamento da população local pela nova.

– Na edição do dia 20, informava a “Gazeta de Piracicaba” que os primeiros telegramas, a respeito da proclamação da República, chegaram à cidade na tarde do dia 15. À noite, compacta massa de povo compareceu à frente do Clube Republicano e foi informada da grande nova. Improvisou-se a seguir imponente passeata popular, ao som da “Marselheza”, tendo usado da palavra os cidadãos Vitaliano Ferraz, dr. Moraes Barros, Cornelio Rezende, dr. Paulo Pinto, A. Sardenberg, A. Cotrim, Alfredo Soares e outros. Entre vivas e foguetes, a passeata se dissolveu à uma hora da madrugada.

– Telegrama do dr. Rangel Pestana ao dr. Moraes Barros: “Revolução militar triunfante no Rio. Governo deposto. República proclamada e governo provisório formado. Aqui grande regozijo geral. Adesão de chefes conservadores. São Paulo, 15-11-89.

– Após os primeiros avisos dos acontecimentos da Côrte, Prudente de Moraes, que se achava em Piracicaba, é chamado por telegrama a São Paulo. O futuro presidente da República só atendeu à convocação quando lhe garantiram que se tratava de “coisa séria”.

– A “coisa séria” era o seguinte: a formação de um triunvirato pelos paulistas e republicanos, composto de Prudente de Moraes,

F. Rangel Pestana e coronel Joaquim de Souza Mursa, para suceder ao brigadeiro Couto de Magalhães, no governo de São Paulo, em virtude da queda do regime monárquico.

16 DE NOVEMBRO – Telegrama urgente: “De ordem do Governo Provisório, ao Presidente da Camara Municipal de Piracicaba. Foi hoje empossado o Governo Provisório do Estado de São Paulo, composto dos Snrs. Prudente de Moraes, Rangel Pestana e Coronel Mursa. Já entraram em Palacio e estão dirigindo o expediente. Faça público perfeita ordem e paz”.

– Offício do govêrno provisório da então Província de São Paulo, constituído de Prudente de Moraes, Francisco Rangel Pestana e Joaquim de Souza Mursa, consultando qual a atitude da câmara municipal contrrânea em face dos acontecimentos do dia 15, quando foi proclamada a República dos Estados Unidos do Brasil.

– Foi delirantemente aclamado pelo povo piracicabano o govêrno provisório local, que tomaria as rédeas municipais, quando se consolidou a República, o qual era constituído dos cidadãos Luiz de Queiroz, dr. Manuel de Moraes Barros e dr. Paulo Pinto.

– Êste quadrinho tiramos do “Almanaque Piracicaba, São Paulo, Brasil” é expressivo, na demonstração do entusiasmo do povo pela transformação política sofrida pelo Brasil e, conseqüentemente, por Piracicaba, cuja câmara, pelo que se deprende, era de feição monarquista.

– Telegrama de J. Ferraz ao dr. Moraes Barros: “Proclamada a República e instituido governo provisório; General Deodoro, Quintino Bocavuva e Rui Barbosa. Governo Provisório de São Paulo: Prudente de Moraes, Rangel Pestana e Coronel Mursa. Completa ordem. Paz e respeito a todos é o que aconselhamos ao povo”.

– Do noticiário local: “Durante o dia de sábado, (16), era visível o íntimo regozijo do povo, pois de diversos pontos da cidade ouvia-se o estrugir de foguetes em demonstrações de prazer; pelas ruas e praças abraçavam-se os amigos que ainda não se tinham encontrado depois da notícia, e, na estação da estrada de ferro, uma banda de música que ia partir para Capivari, entoou repetidas vêzes a “Marselheza”, que se confundia com estrepitosos vivas e hurras! pela República e pelo governo provisório”.

– “A noite, houve segunda reunião no Clube Republicano e segunda passeata popular, sendo no final aclamados governadores provisórios de Piracicaba os distintos cidadãos dr. Manoel de Moraes Barros, Luiz Vicente de Sousa Queiroz e dr. Paulo Pinto de Almeida, proposta

do cidadão Vitaliano Ferraz, acolhida com delírio pelo povo”. A posse ficou designada para o dia 17, domingo.

17 DE NOVEMBRO – Em nome do povo, ao meio dia, tomam conta do governo municipal os cidadãos Luiz de Queiroz, dr. Manuel de Moraes Barros e dr. Paulo Pinto. Eram camaristas, por ocasião da proclamação da República: João Nepomuceno de Souza, presidente; Barão de Rezende, João Manuel de Moraes Sampaio, dr. Paulo Pinto, Manuel da Costa Pedreira, José Carlos de Arruda Pinto e Francisco Florêncio da Rocha.

– Pela manhã, a “Gazeta de Piracicaba” distribuiu profusamente pela cidade um boletim, convidando o povo para se reunir em frente do Clube Republicano, para daí, todos incorporados, “dirigir-se à casa da câmara a fim de dar posse aos governadores provisórios desta cidade e município, aclamados ontem, os prestigiosos cidadãos dr. Manuel de Moraes Barros, dr. Paulo Pinto de Almeida e Luiz Vicente de Souza Queiroz, devendo ser na mesma ocasião hasteada na frente do edifício a bandeira da República, que hoje é a bandeira da Pátria!”.

– Grande foi a afluência do povo e improvisou-se nova passeata, à frente da qual vinha a bandeira simbólica empunhada pelo jovem Prudente de Moraes Filho; em seguida vinham os governadores aclamados, depois uma banda de música a executar a “Marselheza” e o povo fechando o cortejo, erguendo vibrantes aclamações.

– Na casa da Câmara Municipal já se achava elevado número de famílias, sendo ali hasteada a nova bandeira nacional delirantemente saudada pelo povo presente.

– Falaram no ato da posse o dr. Moraes Barros e o cidadão Vitaliano Ferraz.

– À tarde, tocou no jardim público uma banda de música, havendo “novas demonstrações de regozijo” e “à noite, terceira e grande passeata, aclamações, vivas e ovações delirantes”.

18 DE NOVEMBRO – Reunião extraordinária da câmara municipal, a fim de resolver qual a atitude a assumir, em face da proclamação da República, consoante consulta do governo provisório de São Paulo. Os camaristas em pêso, embora eleitos num regime monárquico, resolveram aderir à República, “por unanimidade de votos”. Entre os vereadores locais, estava o Barão de Rezende, monarquista ferrenho.

– “À uma hora da tarde, levantou-se a sessão, dando vivas e palmas o povo que se achava aglomerado no recinto da câmara municipal e resolveu o Sr. Presidente inserir a seguinte declaração: o vereador José Carlos de Arruda Pinto declarou que adere ao Partido Republicano

por ser já de há muito suas idéias e nesta sua declaração peço ao Digno Presidente mandal-o inserir em seu livro”.

– A seguir foi endereçado ofício em nome da câmara municipal ao govêrno provisório de São Paulo, aderindo ao govêrno estabelecido no Brasil e expressando a convicção de melhores dias, reservados à Pátria.

– “A câmara municipal de Piracicaba, aderindo ao governo estabelecido provisoriamente no Brasil, tem convicção de que acham-se bem defendidos os destinos e interesses da Província de São Paulo, que foram confiados ao patriotismo de vv. excs. E fará as devidas publicações para conhecimento de seus municípios. Deus guarde a vv. excs.”.

– Concluindo os trabalhos, foi redigido um comunicado à imprensa, (publicado pela “Gazeta de Piracicaba”, de 22), com o qual a câmara municipal de Piracicaba reconheceu, por unanimidade de votos, a República Brasileira, proclamada a 15 do andante, participando a todos os municípios essa resolução.

– “Em nome da camara municipal de Piracicaba, convida, portanto, a todos os habitantes desta cidade e municipio a respeitarem e cumprirem as ordens do Governo mencionado, mantendo-se em completa paz e ordem, na certeza de que os destinos do paiz e consequentemente da província e do municipio estão muito bem amparados e guiados pelo mais completo patriotismo dos ilustres brasileiros que se acham à frente do govêrno”.

– Patriotas da vila de São Pedro vieram a Piracicaba em visita de confraternização. Esperados à entrada da ponte sôbre o rio Piracicaba, o encontro foi indescritível. Com a bandeira republicana à frente, duas bandas de música alegrando o movimento, improvisou-se nova passeata pelas ruas da cidade, que terminou em frente do Clube Republicano, onde as alunas do Colégio Piracicabano entoaram um hino intitulado “Nosso paiz”.

– À noite, continuaram as demonstrações de gozijo.

19 DE NOVEMBRO – Informou o “Jornal de Piracicaba”, de 7 de julho de 1938, em algumas notas históricas relativas a Piracicaba, que o comunicado constante dos quadrinhos acima foi publicado no dia 19 de novembro de 1889.

– Constituída, por conseguinte, a República dos Estados Unidos do Brasil, começou a imperar a denominação “Estado”, entrando, melancolicamente para as páginas da história a denominação “Província”, que vinha se impondo desde 1822.

20 DE NOVEMBRO – Perante a câmara reunida, tomou posse do cargo de delegado de polícia o dr. Manuel de Moraes Barros, nomeado telegraficamente para êsse pôsto pelo govêrno provisório da até então Província de São Paulo.

– O delegado de polícia foi, em todos os tempos, um ponto-chave dos govêrnos novos, dos govêrnos em transição ou fracos. Não é de se estranhar, portanto, que um republicano convicto, como era o dr. Moraes Barros, comandasse o bastão da polícia local, numa espécie de segurança para o novo regime nosso.

– Com as seguintes frases em letras garrafais, a “Gazeta de Piracicaba” abria a presente edição: “Viva a Republica Brasileira! 15 de Novembro de 1889! Centenario da Tomada de Bastilha!” Transcrevia a seguir a proclamação do govêrno provisório da República, bem como a proclamação do govêrno provisório de São Paulo.

22 DE NOVEMBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que os drs. Joviniano Alvim, médico, e Henrique Marques de Carvalho, advogado, ambos residentes em Piracicaba, haviam escrito hinos republicanos. O primeiro foi publicado em avulso e o segundo na própria “Gazeta” do dia 24.

– Pelo govêrno provisório da República, foi declarada geral a comarca de Piracicaba, por não estar nas condições de ser especial.

24 DE NOVEMBRO – Por motivo da proclamação da República, a colonia italiana da cidade promoveu uma passeata de regôzijo. Foram cumprimentadas as autoridades locais e a imprensa.

25 DE NOVEMBRO – Histórica reunião que os monarquistas de Piracicaba realizaram na residência do Barão de Serra Negra, que a presidiu, tendo como secretário o Barão de Rezende. Nessa reunião, resolveram os monarquistas aderir ao novo regime político do Brasil, com algumas restrições.

– Finda a reunião, foi redigido um “Memorial”, que seria entregue à câmara municipal pelo vereador Barão de Rezende. Desse documento destacamos: “Assim sendo, os Governos Provisórios dos Estados Unidos do Brasil, e do Estado de São Paulo, que se dizem Governos de paz, de liberdade, de fraternidade e de ordem, podem contar com a adesão e leal apoio dos abaixo-assinados”.

29 DE NOVEMBRO – Noticiava-se na cidade que o cidadão italiano Serafim Corso havia composto um “Hino Republicano”, em homenagem à recente República Brasileira. Tal hino estava sendo ensaiado pela corporação musical “Artistas e Operários”. Onde andarâ a partitura de tal hino?

3 DE DEZEMBRO – Decreto do Govêrno Federal da República, nomeando para o cargo de Governador Provisório do Estado de São Paulo o dr. Prudente José de Moraes Barros.

8 DE DEZEMBRO – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que “distintas jovens de nossa melhor sociedade estão angariando donativos entre suas companheiras, para oferecerem à câmara municipal uma bandeira republicana. Sabe que o Pavilhão Nacional Republicano esteve a pique de ser vermelho, tendo ao centro 20 estrelas brancas em círculo?”

14 DE DEZEMBRO – “Palacio do Governo de São Paulo. Comunico-vos, (câmara municipal), para vosso conhecimento e devidos efeitos, que, nesta data, tomei posse e assumi o exercício do cargo de Governador d’este Estado, para o qual fui nomeado pelo Governador Federal, por Decreto de 3 do corrente mez. Saude e Fraternidade. a) Prudente J. de Moraes Barros”.

15 DE DEZEMBRO – Grande manifestação popular das diversas colonias estrangeiras da cidade, em virtude do decreto do govêrno provisório da República, que determinava fossem declarados brasileiros os estrangeiros residentes no país, com alguma ressalva. Tal decreto ficou conhecido como a “grande naturalização”.

31 DE DEZEMBRO – Fatura raríssima e preciosa: da “Gazeta de Piracicaba” à câmara municipal, apresentando uma conta de rs. 86\$800, referente a publicações pagas e confecções de impressos.

– 1890 –

1.º DE JANEIRO – Grandes festejos populares, promovidos pelos novos cidadãos brasileiros, isto é, estrangeiros que, favorecidos por decreto recente do govêrno provisório da República, adotaram a cidadania brasileira. Bandas de música, discursos, meninas representando as diversas colonias estrangeiras da cidade, foguetes e povo – cêrca de 4.000 almas, segundo a imprensa citadina.

7 DE JANEIRO – Ato do govêrno provisório do Estado de São Paulo, dissolvendo as câmaras municipais e determinando a instalação de Conselhos da Intendência Municipal. Para membros de tal conselho, em Piracicaba, foram nomeados os srs. Paulo Pinto de Almeida, Joaquim Moreira Machado de Oliveira, Honório José Libório, Joaquim Fernandes Sampaio, João Augusto de Brito, José Ferraz de Carvalho e António Barbosa Ferraz.

– Consoante o parecer favorável da Comissão de Obras Públicas, a câmara municipal, ainda em funcionamento, resolveu entrar em negociações com Bento Wollet, para aquisição de terrenos para neles se construir o matadouro municipal.

– De conformidade com o parecer da Comissão de Obras Públicas, a edilidade reunida não aceitou a proposta de Luiz Vicente de Souza Queiroz para estabelecimento de luz elétrica na cidade, mas mandou abrir concorrência para essa inovação, pelo prazo de 30 dias.

8 DE JANEIRO – Mal se soube na cidade do ato do governo provisório do Estado, dissolvendo as câmaras municipais e criando o Conselho da Intendência Municipal em sua substituição, a edilidade local, que havia aderido por unanimidade à causa republicana, dirigiu um ofício ao governo do Estado, entregando-lhe os destinos do município e pedindo aprovação para isso.

10 DE JANEIRO – Instalação do Conselho da Intendência Municipal, criado pelo governo provisório do Estado de São Paulo, dissolvendo as câmaras municipais. Foram empossados seus sete membros, com função legislativa e executiva, sendo também destituídos de seus cargos todos os funcionários municipais do velho regime e nomeados outros. A fórmula republicana do tratamento “cidadão” também foi instituída.

– Empossados os membros do Conselho da Intendência Municipal, foi redigido um ofício ao governo provisório do Estado, comunicando-lhe a instalação do novo governo municipal, cujos integrantes eram estes: dr. Paulo Pinto de Almeida, capitão Joaquim Moreira Machado de Oliveira, Honório José Libório, Joaquim Fernandes de Sampaio, João Augusto de Brito, José Ferraz de Carvalho e Antônio Barbosa Ferraz.

– Publicava “O Estado de São Paulo”, ex “A província de São Paulo”: “Foi dissolvida a Camara Municipal de Piracicaba e nomeados para membros do conselho da intendência os cidadãos dr. Paulo Pinto de Almeida, José Ferraz de Carvalho, Joaquim Moreira Machado de Oliveira, João Augusto de Brito, Antônio Barbosa Ferraz, Honório José Libório e Joaquim Fernandes de Sampaio.

11 DE JANEIRO – Primeiro ato público do Conselho da Intendência Municipal, que substituiu a câmara municipal: a construção de um rancho, no mercado municipal, para acomodação de tropeiros, bem como uma repartição adequada à prisão de galinhas e leitões, por proposta do intendente Joaquim Fernandes de Sampaio.

13 DE JANEIRO – Estava na cidade, segundo noticiava a imprensa, o cidadão francês Emilio Chasseraux, que viera propor à intendência municipal a colocação de placas esmaltadas nas ruas e praças, como dísticos indicativos, bem assim da numeração das casas.

15 DE JANEIRO – Circular do govêrno do Estado às câmaras municipais, dando instruções para o aceite das notas do Banco Mercantil da Bahia – “bonus”, como diríamos hoje – autorizadas pelo govêrno republicano, com circulação em todo o território nacional.

– O govêrno do Estado, considerando que a tutela administrativa exercida durante mais de meio século sôbre os municípios “só tem produzido o entorpecimento e a penúria na sua vida econômica e sendo urgente necessidade emancipal-os, dando-lhes a faculdade de promoverem o seu próprio negócio, segundo o regimento proclamado, e garantido-lhes os inestimáveis benefícios de autonomia municipal.

– “Decreta que o poder ou govêrno municipal seja exercido por Conselho da Intendência Municipal, nomeado pelo Governador e dá aos mesmos Conselhos as competentes atribuições”. Nasceram, assim, os intendentes municipais, transformados, anos depois, em Prefeitos Municipais, na denominação já usada em 1835, mais ou menos.

– O curioso é notar que o decreto tem a sua data de 15 de janeiro, mas a 7 do mesmo mês, como se vê acima, já influiu decisivamente nos destinos de nossa terra. Cremos que a data de 15 seja a da publicação e não aquela da sua proclamação.

16 DE JANEIRO – Ofício do govêrno do Estado ao Conselho da Intendência Municipal, remetendo um desenho da bandeira adotada pela República e outro das armas nacionais, de que tratava o decreto federal de 19 de novembro de 1889.

20 DE JANEIRO – Luiz Vicente de Souza Queiroz voltou desta vez ao Conselho da Intendência Municipal para propor, novamente, contrato de iluminação elétrica, na cidade. Seu requerimento foi endereçado à Comissão de Obras Públicas.

– A Empresa Geral de Emplacamento, de Veyriol-Chasseraux & Companhia, com sede em Buenos Ayres e sucursal em São Paulo, fêz proposta à Intendência Municipal para o emplacamento de casas, ruas e praças da cidade. Indeferido. A Intendência tinha problemas mais urgentes em que pensar.

21 DE JANEIRO – Por uma publicação do fiscal municipal, Lourenço Leite de Cerqueira, sabe-se que o varrimento das ruas e calçadas estava afeito aos proprietários das “testadas” respectivas, em dias determinados da semana. Depois, uma carroça da Intendência recolhia o lixo.

24 DE JANEIRO – Lei federal n. 181, instituindo os casamentos civis, como efetivamente válidos para os cônjuges, em resultado de um dos primeiros atos do govêrno da República, separando a igreja do

Estado. O primeiro casamento civil de nossa terra foi efetuado a 25 de junho do presente ano, logo depois de publicada a lei em aprêço, e os noivos se chamavam Claudino José Mariano e Adelina Correia da Silva.

– Grande manifestação popular ao dr. Prudente de Moraes, à sua chegada do Rio de Janeiro, onde presidia ao Congresso Constituinte, tendo deixado o triunvirato paulista.

27 DE JANEIRO – A Comissão de Obras Públicas, dando parecer sôbre a proposta de iluminação pública, à electricidade, apresentada por Luiz de Queiroz, foi de opinião que a proposta era interessante e útil, sem opinar sôbre as bases do contrato, mas sugerindo a conveniência de abertura de concorrência pública para tal melhoramento. O Conselho resolveu, pois, abrir concorrência a respeito pelo prazo de 30 dias.

– Telegrama à intendência: “Palácio do Govêrno de S. Paulo. Remmetto-vos, para os devidos fins convenientes, um exemplar do desenho da bandeira adoptada pela República e outro das armas nacionais de que trata o Decreto n. 4 de 19 de Novembro ultimo. Saude e Fraternidade. a) Prudente J. Moraes Barros”.

– “Indico que, em homenagem à memorável data da Proclamação da República, de mandar colocar o nome da Rua 15 de Novembro à actual Rua da Quitanda. Sala das Sessões da Intendência Municipal. a) Honório José Libório”. Aprovada.

– “Indico igualmente que, para lembrar aos Piracicabanos vindouros os feitos gloriosos dos dois Paulistas que mais contribuíram para a causa da Republica, de mandar dar o nome de Rua Prudente de Moraes à actual rua dos Pescadores, e Rua Rangel Pestana, à actual rua dos Ourives. a) Honório José Libório”. Aprovada.

31 DE JANEIRO – Edital da Intendência Municipal, abrindo concorrência, pelo espaço de trinta dias, para os trabalhos de instalação da iluminação elétrica na cidade, e competente exploração, “devendo os pretendentes apresentar suas propostas em cartas fechadas para serem na primeira sessão que for celebrada depois daquele prazo”.

2 DE FEVEREIRO – Dizia-se na cidade que os “habitantes da margem direita do rio Piracicaba, rua Direita e estrada de Santa Bárbara dirigiam ao bispo desta diocese uma petição, que já conta 85 assinaturas, pedindo a criação de uma nova freguesia, sob a invocação de São Benedito, cuja igreja serviria de matriz”.

– Fêz sua estréia na cidade, à rua do Comércio, 54, o Cosmorama mecânico. Havia os bonecos mecânicos e o estereoscópio auto-

mático que, na primeira a apresentação, focalizou “a grande ópera em 12 quadros Roberto do diabo”. Tal cosmorama, com funções diárias e vistas sempre renovadas, permaneceu na cidade cêrca de vinte dias.

5 DE FEVEREIRO – Circular do govêrno do Estado ao conselho da intendência municipal, determinando lhe fôsse enviada com toda urgência para a Diretoria Geral da Estatística uma relação dos bens possuidos pelas corporações de “mão morta”, desta cidade. (Associações religiosas, de caridade, de assistência social).

10 DE FEVEREIRO – O intendente Honório José Libório, na presente sessão da corporação municipal a que pertencia, propôs fôsse chamada a “Rua Luiz de Queiroz” a rua que fica paralela à rua do Vergueiro e imediatamente para baixo dela”.

15 DE FEVEREIRO – Nasce piracicabano o dr. Samuel de Castro Neves, indiscutivelmente um nome de marcante projeção na cidade. Médico humanitário, dedicado à pobreza. Político de largo prestígio. Vereador e prefeito municipal, por diversas legislaturas. Deputado estadual. Tem seu nome ligado a grandes iniciativas de nossa terra. Estimadíssimo por todos, especialmente pelos menos favorecidos da fortuna.

– O cidadão Antônio José Rodrigues da Eira requereu ao Conselho Intendência, “pedindo licença para fechar uma rua aberta em 1887, que servia de trânsito para carroças que conduziam agua para a cidade e pedindo cessão dos terrenos fronteiros, a titulo de restituição e indenização pelo tempo que a municipalidade tem desfrutado aquela propriedade”. À Comissão de Obras Públicas.

16 DE FEVEREIRO – A “Gazeta de Piracicaba” reclamava contra a falta de um coreto na praça principal da cidade, (Praça José Bonifácio), onde as bandas de música locais pudessem realizar suas retretas.

– Essa mesma fôlha dava mais amplas notas sôbre a pretensão de numerosos católicos locais, cêrca de 200, que iriam solicitar do bispo da diocese a criação da freguesia de São Benedito, cuja igreja seria matriz. A linha divisória seria a atual rua São José.

21 DE FEVEREIRO – O dr. Manuel de Moraes Barros endereçou ao Conselho da Intendência Municipal um officio, exonerando-se do cargo de membro do Conselho de Instrução Pública, desta cidade, “visto julgar-se realmente exonerado, em virtude do novo regimem inaugurado a 15 de novembro último e da dissolução da Camara que o nomeou para aquele cargo”.

23 DE FEVEREIRO – Abaixo-assinado de numerosos cavalheiros da cidade, dirigido à Intendência Municipal, pedindo a demolição do Teatro Santo Estêvão, cujas ruínas ameaçavam até os transeuntes.

Todavia, êsse teatro, reformado condignamente, resistiu com pujança até 1954, quando foi demolido de fato, pois oferecia perigo. Localizava-se na praça José Bonifácio.

24 DE FEVEREIRO – Muda-se para São Paulo o dr. João Batis-
ta da Rocha Conceição, político local, de grande prestígio nos tempos
imperiais.

25 DE FEVEREIRO – Uma indicação aprovada pela Intendência
Municipal: a de se representar ao govêrno do Estado, “mostrando a
necessidade da existencia aqui, de um edificio modesto, construido em
lugar apropriado, para servir de Hospital de variolosos”.

26 DE FEVEREIRO – O “Jornal do Povo”, órgão citadino, era
contrário, segundo a “Gazeta de Piracicaba”, à criação da freguesia,
(paróquia), de São Benedito, uma vez que a população da cidade ainda
não comportava a divisão da antiga freguesia de Santo António.

4 DE MARÇO – Havendo expirado o prazo da concorrência pú-
blica, para instalação da luz elétrica na cidade, sem que se apresentasse
concorrente algum, o Conselho da Intendência Municipal, na presente
sessão, resolveu, pela Comissão de Obras Públicas, estudar a proposta
apresentada anteriormente, para êsse fim, por Luiz Vicente de Souza
Queiroz, o qual, valendo-se do seu primitivo requerimento, não entrou
na concorrência.

10 DE MARÇO – Aos intendentes reunidos, o cidadão Serafim
Febeliano da Costa pedia prazo “para efetuar o calçamento que lhe falta
fazer em terreno de sua propriedade à rua Direita, na descida para o rio
e ao pé de um paredão, visto não ter encontrado até o presente calcetei-
ro que queria se encarregar de fazel-o”. Obteve mais 30 dias de prazo.

12 DE MARÇO – Atendendo a insistentes pedidos oriundos de
Piracicaba, chegam a esta cidade os capuchinhos frei Felix de Lavalles,
superior dos capuchinhos da missão de São Paulo, e frei Silvério de Ra-
bbi, os quais, tendo encontrado carinhosa acolhida, estudam o meio, a
fim de estender à localidade os trabalhos espirituais da Missão.

16 DE MARÇO – Chegam a nossa terra, procedentes da Trento
e após haverem passado por Taubaté, novos frades capuchinhos. Vi-
nham chefiados por frei Luiz Maria de São Tiago e seis anos depois
fundaram aqui a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

18 DE MARÇO – Pela ata dos trabalhos do conselho da inten-
dência municipal, vem-se a saber que os lampeões a querosene da ilumi-
nação pública ficavam acessos até as 2 horas da madrugada e custavam à
municipalidade, cada lampião de rua, a soma de rs. 2\$500.

19 DE MARÇO – Condenado à demolição o Teatro Santo Estêvão pelas suas precárias condições de estabilidade. A Intendência Municipal em edital convocava os proprietários de tal imóvel para êsse fim. O Barão de Rezende, como interessado e como provedor da Santa Casa de Misericórdia, contestou o projeto de demolição e se prontificou à reforma, que sob a orientação de Antônio Joaquim Alves, ficou cêrca de rs. 5:000\$000. E o Teatro Santo Estêvão resistiu ainda por mais sessenta anos...

24 DE MARÇO – O dr. Paulo de Moraes, auxiliado pelo dr. Torquato da Silva Leitão, praticou em um doente da Santa Casa de Misericórdia a operação blefarorrafia, com o objetivo de reconstruir a pálpebra superior, inteiramente deformada por um golpe de faca.

31 DE MARÇO – Por proposta do presidente do Conselho da Intendência Municipal, foi nomeado para o cargo de arruador de Rio das Pedras o cidadão Manuel Antônio de Freitas.

6 DE ABRIL – Nasce conterrâneo o dr. Jacob Diehl Netto, advogado dos mais inteligentes de nossa terra. Profundo conhecedor da ciência jurídica. Poeta, jornalista, polemista de pulso. Estilo primoroso e elegante. Amor devotado à terra de seu berço. Vereador à nossa Câmara Municipal. Os jornais guardam grande parte de sua vasta produção. Soldado constitucionalista, pertenceu ao glorioso Primeiro Batalhão Piracicabano.

9 DE ABRIL – O intelectual Joaquim Borges, pela “Gazeta de Piracicaba”, entrou em polêmica com um jornalista campineiro, sôbre a fundação e colonização de Piracicaba, baseando-se na lenda de um exilado, que subiu a um outeiro e avistou Itu, estabelecendo-se, assim, a primeira via de comunicação entre os dois núcleos.

– O articulista de Campinas, pelo “Correio de Campinas”, dissera anteriormente que os primeiros povoadores de Piracicaba foram criminosos da pior espécie, para aqui degredados. Joaquim Borges asseverava que tais “criminosos” eram apenas políticos, que caíam na desgraça do capitão-mor de Itu, Vicente Goes Taques e Aranha.

11 DE ABRIL – Abaixo-assinado de cavalheiros residentes na freguesia de Rio das Pedras, pedindo à intendência municipal conterrânea a construção de um cemitério naquela localidade, “visto estar retirado da Cidade de Piracicaba”. Para isso, já contavam com o terreno necessário.

12 DE ABRIL – “Muito digno Presidente da Intendência e mais membros. Comunico a V. SS. que sendo cracificado com mil arrobas de café o que sé vendi 800. Venho perante V. SS. reclamar o excedente.

Deus guarde V. Sa. por muitos annos. a) Francisco Manuel de Oliveira”. Despacho: “Requeira em termos”.

13 DE ABRIL – Desaparecera da igreja matriz a imagem de Santo António, que sempre occupava o nicho de altar-mór – dizia a “Gazeta” – esclarecendo, entretanto, que tal imagem fôra cedida pelo vigário Galvão ao Barão de Serra Negra, mediante o depósito de rs. 200\$000, a fim de ser “reencarnada”, em virtude do mau estado em que se encontrava.

16 DE ABRIL – Estavam novamente em Piracicaba os frades Felix de Lavalles, Luiz Santiago, Silvério Rabbi e Caetano de Pietramurata, a fim de aqui fundar o seu convento, o primeiro convento de capuchinhos fundado em São Paulo.

17 DE ABRIL – Reunião dos elementos pertencentes da colonia italiana local, que iriam resolver se aceitavam ou não “a grande naturalização”, concedida aos estrangeiros residentes no país pelo govêrno provisório da República. A reunião deu em pancadaria e nada ficou resolvido.

24 DE ABRIL – Circular do governador do Estado, recebia pelo juiz de paz da cidade, determinando a observância do decreto republicano de 24 de janeiro sôbre os casamentos civis e determinando a data de 24 de maio para que os matrimônios passassem a ser feitos no cartório da paz e não na igreja, como era de prática anterior.

1.º DE MAIO – Nesta sua sessão, o Conselho da Intendência Municipal deliberou encarar seriamente o problema da iluminação pública à luz elétrica, estudando a proposta apresentada nesse sentido por Luiz Vicente de Souza Queiroz. Para êsse fim, foram nomeados os drs. Paulo Pinto e Moraes Barros, encarregados também de estudar as bases do contrato com o proponente.

– Edital da intendência municipal, abrindo concurso, (concorrência), “para a iluminação pública a querosene”, nas ruas e praças da cidade. Tudo isso, enquanto se esperava pelo melhor resultado do projeto de iluminação elétrica proposto por Luiz Vicente de Souza Queiroz.

2 DE MAIO – Ao Conselho da Intendência Municipal reunido, Sebastião Seifert e Flaminio Berreta pediram revelação do impôsto municipal a que estavam sujeitos por corridas de cavalos parelheiros, esclarecendo que nunca tinham sido compelidos ao pagamento de tal impôsto pelos camaristas transatos. Indeferido.

– Na mesma reunião, foi lida uma representação de José Leite de Negreiros e outros, residentes no bairro de Rio das Pedras, (que ainda não era município), pedindo um auxílio para a construção de um cemitério.

tério na localidade, para o que já possuíam terreno. A representação foi à comissão competente para dar parecer.

3 DE MAIO – Desastre que abalou a cidade: tombou o mastro central do Circo Lusitano, arrastando na queda arquibancadas e tudo. Era hora de começar o espetáculo e felizmente não houve vítimas a lamentar.

4 DE MAIO – No Clube Piracicabano, executou-se, por côro e banda musical, o “Hino Republicano”, música do maestro Celestino Mata e letra do dr. Henrique Marques de Carvalho, ambos residentes na cidade. Pena haja se perdido tão importante peça musical. As letras ainda podem ser lidas nas edições da época da “Gazeta de Piracicaba”.

5 DE MAIO – tomou posse do cargo de aferidor de pêsos e medidas do Conselho da Intendência Municipal, o professor normalista José Manuel de França Júnior. O cargo não admitia nulidade; era preciso que conhecesse um bocado de sistema métrico.

6 DE MAIO – Edital do cartório competente, de que era juiz de paz João Morato de Carvalho e escrivão Francisco António Galvão, sôbre os casamentos civis, uma vez que, com o advento da República, a igreja ficou separada do Estado. A prática entraria em execução a 24 do mês presente.

– Êsse edital estava baseado no decreto republicano de 24 de janeiro do presente ano, e a 24 de abril, por circular do governador do Estado, a ordem se tornou geral, fazendo com que a igreja perdesse a antiga prerrogativa da legitimidade dos casamentos, os quais, dessa data em diante, tiveram duas solenidades: a civil e a religiosa.

11 DE MAIO – Da “Gazeta de Piracicaba”: “Pessoa competente informou-nos que a Empresa Hidráulica pretende assentar brevemente o aparelho de luz elétrica que já se acha nesta cidade. O aparelho funcionará por conta da Empresa, devendo ser colocado na altura de 60 palmos, pouco mais ou menos, acima do solo, nas imediações do Salto, com uma lâmpada de 5.000 velas, que iluminará à distância de 3 milhas. Consta-nos que começarão a funcionar em meados do mês de junho. À Empresa desde já os nossos parabens por êsse melhoramento”. Na época, a cidade ainda não contava com a iluminação elétrica pública.

25 DE MAIO – “Projeto de contracto entre o Conselho da Intendência Municipal de Piracicaba e o cidadão Luiz Vicente de Souza Queiroz, para a iluminação elétrica – publica e particular nesta cidade”. Autores dêsse projeto, drs. Manuel de Moraes Barros e Paulo Pinto de Almeida.

2 DE JUNHO – Nasce em Capivari o professor Elias de Melo Ayres, filho de Elias Cândido Ayres e Maria Custódia Anhaia Melo. Formado pela Escola Complementar local. Exerceu o magistério primário, secundário e profissional. Lente de biologia da Escola Normal “Sud Mennucci”. Jornalista e apreciado poeta. Os jornais da terra guardam infinidade de seus artigos e versos. Orador de magníficos dotes. Faleceu em Piracicaba a 10 de junho de 1960.

4 DE JUNHO – Anunciava-se na cidade a próxima ligação telefônica de Piracicaba a Rio Claro, o que dependia apenas da aprovação de alguns fazendeiros de Tanquinho. Quando feita a ligação, falar-se-ia, telefonicamente, de Rio das Pedras a Anápolis, numa distância de 17 léguas! A exclamação era da “Gazeta de Piracicaba”.

6 DE JUNHO – Nasce em Capivari o jornalista Leonel Vaz de Barros, (Léo Vaz), cuja formação intelectual se fêz em Piracicaba. Começou no “Jornal de Piracicaba”, ao lado de Sud Menucci, Tales de Andrade, Breno Ferraz e outros. Pertenceu à redação de “O Estado de São Paulo”. Romancista, “conteur”, ensaísta, crítico. Autor do celebrado livro “O professor Jeremias”, que publicou quando residia em Piracicaba.

9 DE JUNHO – Venceu a concorrência para o serviço de iluminação pública a querosene das ruas e praças da cidade o cidadão Lucas Evangelista Pedreira, que se propunha ao mister de 2\$200 a cada lâmpião de ruas e praças e 7\$000 pelos lâmpões da cadeia e do mercado.

– Na reunião do Conselho da Intendência Municipal, começaram a ser discutidas as bases do contrato para a instalação da luz elétrica, pública e particular, em nossa cidade, proposta por Luiz Vicente de Souza Queiroz. O contrato compreendia 48 cláusulas e seus parágrafos, de duração de 35 anos.

18 DE JUNHO – Os primeiros proclamas de casamentos civil publicados pela imprensa citadina: Claudino José Mariano com d. Adeline Correia da Silva, e José Gomes de Moraes com d. Rita Alves de Abreu. A publicação é muito sumária, só dando o nome dos pretendentes e nada mais.

20 DE JUNHO – Editorial da “Gazeta de Piracicaba” sobre a legitimidade do casamento civil e a nulidade do casamento religioso. E’ que a turma não se estava dando bem com a recente prática republicana, uma vez que, no Império, os matrimônios eram apenas efetuados na igreja.

21 DE JUNHO – Segundo relatório da procuradoria da intendência municipal, orçou em rs. 4:085\$460 as despesas que tiveram os

cofres municipais com a epidemia da varíola, que grassou na cidade em fins de 1889.

22 DE JUNHO – “A nossa Intendencia contratou com o honrado industrial, sr. Luiz Vicente de Souza Queiroz, a iluminação, (elétrica), da cidade, conforme consta na ata que hoje publicamos. A honradez e a posição independente do empresário são garantias de bom êxito para o melhoramento adotado”. (Gazeta de Piracicaba).

25 DE JUNHO – Em nossa terra, realizou-se o primeiro casamento civil, depois da publicação da lei n. 181, de 24 de janeiro de 1890, que instituiu os casamentos fora da igreja. O ato foi presidido pelo juiz de paz em exercício, João Morato de Carvalho, e os noivos, ambos da vila de São Pedro, se chamavam Claudino José Mariano e Adelina Correia da Silva.

27 DE JUNHO – A “Gazeta de Piracicaba” publicou em destaque a notícia do primeiro casamento civil realizado na cidade, dentro do regime republicano. Foi, ao que se deprende das linhas, um verdadeiro acontecimento em Piracicaba, com foros de sensação.

– “Presentes os drs. Juizes de direito e municipal, e promotor público, representantes da imprensa, do fôro, do comércio, da Intendência, tiveram lugar as formalidades legais, sendo o termo assinado por todos e a pena ofertada ao dr. Juiz de Direito da comarca pelo funcionário Francisco Galvão”.

8 DE JULHO – Ofício da intendência municipal de São Simão à municipalidade local, pedindo informações acerca do melhoramento da luz elétrica, recentemente contratada em Piracicaba, a fim de iniciar os estudos relativos naquela localidade.

20 DE JULHO – Faleceu de influenza, nesta cidade, Ana Batista, solteira, filha de Tomé de Oliveira e Maria Batista, de cento e trinta anos. O registro está no livro de obtidos, relativos ao ano de 1890, à página 22, sob número 308.

6 DE AGOSTO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que a Academia Parisiense dos Inventores, de Paris, nomeara o piracicabano Evaristo Conrado Engelberg seu membro correspondente, distinguindo-se também com grande medalha de ouro. Conrado Engelberg inventara uma máquina de descaroçar café, que se tornara célebre na época.

– Antônio Egydio do Amaral propunha-se à intendência municipal para o estabelecimento na cidade de uma linha de bonde, a vapor ou à tração animal, “estabelecendo-se assim uma rede de viação econômica, que servindo toda a Cidade contribua para o povoamento e melhoramento d’esta terra”.

11 DE AGÔSTO – Ao requerimento do cidadão Ant3nio Egidio de Amaral, pedindo concess3o para estabelecer nesta cidade uma linha de bondes 3 tra3o animal, que abrangesse n3o s3o o centro como os arrabaldes, o conselho da intend3ncia municipal deu 3ste despacho: “3 Comiss3o de Obras P3blicas para dar parecer”.

16 DE AGÔSTO – Falece nesta cidade Jo3o Leite de Cerqueira Cesar, adiantado lavrador. Tem seu nome ligado 3 hist3ria de Rio das Pedras e S3o Pedro, como elemento din3mico, de prest3gio e idealista. Foi vereador 3 nossa c3mara municipal. Nasceu (?) em 1822.

1.º DE SETEMBRO – Tr3s anos depois, ainda a intend3ncia municipal n3o havia prestado as informa33es solicitadas pela ent3o C3rte a um requerimento dos drs. Henrique e Maximiano Marques Carvalho, que solicitavam privil3gio por 30 anos para explorarem minas de petr3leo, nos munic3pios de Araraquara e Piracicaba, bem como carv3o de pedra, se houvesse. Voltou, pois o gov3rno do Estado a fazer novo pedido de informa33es.

2 DE SETEMBRO – Assinado pelo pr3prio filho, falece em sua propriedade localizada em Rio das Pedras, o cidad3o Jos3 Carlos de Arruda Pinto, que f3ra coletor local e presidente da nossa c3mara municipal, e elemento de destaque em nossa terra.

10 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” reclamava contra o transporte da carne verde do matadouro aos a3ougues – numas carro3as abertas, onde se viam uns ganchos, nos quais estavam as postas bovinas, cobertas por um pano imundo, a gotejar sangue.

12 DE SETEMBRO – “Mandou-se ouvir as Intendencias de Piracicaba, Santa B3rbara, S3o Pedro, Araraquara, Ibitinga e Jaboticabal sobre o pedido feito em 1887 pelo dr. Henrique Marques de Carvalho, para explorar petr3leo e carv3o de pedra nas comarcas de Piracicaba e Araraquara”. (Gazeta de Piracicaba).

15 DE SETEMBRO – Nasce nesta cidade o professor Tales Castanho de Andrade, atualmente um dos mais apreciados nomes da literatura infantil brasileira. Jornalista. Professor de pedagogia not3vel, chegou a ser t3cnico do ensino. Autor de elevado n3mero de livros para crian3as, conhecidos em todo o pa3s. Estreou com “Saudade”, talvez a sua obra mais profunda. Foi tamb3m vereador municipal e um dos mais prestigiosos ruralistas do Estado..

– Primeiras elei33es realizadas em Piracicaba, bem como no pa3s, depois do advento da Rep3blica, para a escolha de tr3s senadores federais e vinte e dois deputados que interviriam ao primeiro Congresso Nacional pelo Estado de S3o Paulo. Nossa terra deu um senador e um

deputado, os drs. Manuel de Moraes Barros e Prudente de Moraes Barros.

– Dos 1.142 eleitores alistados em Piracicaba, apenas oitocentos e tantos possuíam diploma, (título), estando, portanto, aptos a votar. Votaram, todavia, 565 eleitores, quase dois terços do eleitorado efetivo. Dêses 565 votos, 44 foram contra o governo e 521 a favor. O voto era a descoberto.

2 DE OUTUBRO – O governo do Estado pedia informações ao Conselho da Intendência Municipal com referência ao fato de, em 1887, o bacharel Henrique Marques de Carvalho e o dr. Maximiano Marques de Carvalho haverem solicitado à então Câmara Municipal permissão para explorarem petróleo e carvão de pedra nesta comarca e na de Araraquara.

– Antônio Teixeira Mendes e Manuel Pereira Granja desejavam construir, à margem esquerda do Piracicaba, “uma fábrica de tecidos em ponto grande” e, para isso, solicitaram da intendência municipal a área de terreno necessária, “em lugar d’onde possa derivar a água”, optando pela faixa de terreno existente “entre a fabrica de Luiz V. de Souza Queiroz e o Chalet de André Sachs”. Indeferido.

3 DE OUTUBRO – “Apresente os planos com a brevidade que for possível” foi o despacho que o conselho da Intendência municipal deu a um requerimento de José Loreto, que pedia permissão para apresentar aos intendentess diversos desenhos, acompanhados dos respectivos orçamentos, para a ponte metálica que deveria substituir a ponte de madeira sôbre o rio Piracicaba.

8 DE OUTUBRO – “O sr. Júlio Conceição, negociante em Santos, realizou a venda do Engenho Central desta cidade, propriedade do Barão de Rezende, pela importância de mil e quatrocentos contos”. (Gazeta de Piracicaba).

13 DE OUTUBRO – O Conselho da Intendência Municipal se dirigiu ao generalíssimo Manuel Deodoro da Fonseca, chefe do governo republicano provisório, pedindo-lhe a temporária modificação do parágrafo 6.º das Disposições Transitórias da Constituição Republicana, a fim, de que o dr. Prudente de Moraes Barros pudesse acumular cargos, isto é, à testa do governo de São Paulo e na cadeira de deputado federal, para a qual fôra eleito.

– Consultado a respeito pela intendência municipal, o engenheiro José Pereira Rebouças foi positivo quanto ao estado precário da ponte sôbre o Piracicaba, afirmando que consertos não adiantariam. Era preciso se fizesse uma nova, metálica de preferência, de custo aproxima-

do de rs. 45:000\$000. Aquela corporação ficou de oficiar ao govêrno do Estado, pedindo êsse melhoramento para a cidade.

17 DE OUTUBRO – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que “o cidadão José Loreto pediu e obteve permissão para apresentar à intendência municipal diversos desenhos, acompanhados de orçamentos, para a ponte metálica que deverá substituir a atual, sôbre o rio Piracicaba. Sinceramente desejamos que êsse cidadão leve avante seu projeto e que encontre apoio geral”.

– Decreto estadual, n. 93, assinado pelo governador de São Paulo, dr. Prudente de Moraes, concedendo ao cidadão Luiz Vicente e Souza Queiroz privilégio por 50 anos para a construção, isso e gôzo de uma linha de bonde, à tração animal ou a vapor, que, partindo de Piracicaba, fôsse à cidade de Limeira.

– Luiz de Queiroz tinha o prazo de seis meses para começar as obras, devendo concluí-la no espaço de trinta meses, sob pena de caducidade de contrato. Possivelmente, devido ao privilégio de zona de que se falou é que o importante projeto não pôde ser levado à realidade.

– O decreto em aprêço ressalvava o privilégio de zona a que tinham direito as Companhias Ituana (Sorocabana) e Paulista, contanto mesmo com a oposição da primeira. Embora não considerando de monta tal direito, o govêrno permitia o pronunciamento dessas companhias, no sentido de que elas pretendessem construir a projetada linha.

18 DE OUTUBRO – Carta do dr. Prudente de Moraes à redação do “Correio Paulistano” apresentando as razões pelas quais deixou o cargo de governador do Estado de São Paulo, uma vez que fôra eleito senador federal, por expressiva margem de votos.

22 DE OUTUBRO – “O dr. Governador do Estado, atendendo officio da Intendência desta cidade, pedindo a substituição da ponte sôbre o rio Piracicaba, visto que ameaçava desabamento, sendo as obras realizadas a expensas do tesouro do Estado, deu o seguinte despacho: “À Superintendência de Obras Públicas para informar”. (Gazeta de Piracicaba).

24 DE OUTUBRO – Ao ínclito cidadão Prudente José de Moraes Barros, então ex-governador do Estado, é, pelos chefes das repartições públicas, oferecido um valioso mimo – uma secretaria, um tinteiro e uma pena de ouro cravejada de brilhantes.

– Um local da “Gazeta de Piracicaba”: “Consta-nos que será brevemente apresentada ao Conselho da Intendência uma proposta para o estabelecimento, nesta cidade, de uma rede de esgoto”.

– E não era sem tempo. Na época, as casas residenciais de Piracicaba não possuíam os comodíssimos “quartos de banho” atuais. Eram fossas infectas e anti-higiênicas, localizadas no quintal, sem comodidade alguma. Felizmente a cidade já contava com água encanada.

26 DE OUTUBRO – Constava na cidade que um grupo de cidadãos iria se congregar, com o fim de obter fundos com que construíssem um prédio decente, onde funcionasse uma escola representativa. Nasceu, assim, a Sociedade Propagadora da Instrução, sendo, também, as primeiras sementes da nossa Escola Normal Oficial.

– Nesse tempo, as escolas primárias e públicas da cidade eram isoladas. Funcionavam em bairros diversos, ocupando prédios acanhados. A idéia dos grupos escolares já estava sendo posta em prática. Eis então a iniciativa local, que aspirava a um ginásio, de cunho público, pois colégios particulares havia diversos.

30 DE OUTUBRO – Informavam as notícias que o govêrno do Estado marcara o prazo de 90 dias às Companhias Ituana e Paulista de Vias Férreas e Fluviais, a fim de declararem se pretendiam ou não assinar contrato para a construção, uso e gôzo de uma linha de bondes, por tração animal ou a vapor, que ligasse Piracicaba a Limeira.

– E’ que Luiz de Queiroz já contava com privilégio oficial para a construção de tal estrada e aquelas companhias possuíam privilégio de posse, com projetos anteriores à extensão de seus ramais até Piracicaba.

10 DE NOVEMBRO – Em sessão do conselho, o dr. Paulo de Moraes Barros lembrou a conveniência de se exigir atestado de óbito, passado por profissional competente, em todos os enterramentos que se verificassem no cemitério municipal. O conselho encarregou o autor da proposição para formular artigos de postura a respeito do caso.

– À solicitação do Conselho da Intendência Municipal, o cidadão Antônio Egidio do Amaral apresentou a essa corporação um esboço de contrato de privilégio por 50 anos, para estabelecer na cidade uma linha de bondes. Ao que parece, tratava-se de uma linha de bonde à tração animal, tentada há anos atrás.

13 DE NOVEMBRO – Ofício da intendência municipal de Jaú à municipalidade local, pedindo informações acêrca de uma Empresa Funerária existente nesta cidade, visto que era pensamento daquela corporação criar “idêntico melhoramento” naquela terra.

15 DE NOVEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que os cidadãos Francisco Teixeira Nogueira Júnior e Orozimbo do Amaral

requerem ao governo do Estado privilégio para estabelecerem uma estrada de ferro entre Piracicaba e Santa Bárbara.

– Belo número da “Gazeta de Piracicaba” em comemoração ao primeiro aniversário da proclamação da República. A primeira página tôda foi tomada como homenagem à data, tendo ao centro um nítido clichê do marechal Deodoro. E clichê, naqueles tempos, era coisa rara...

– “Atesto que, examinando o edifício da Intendência e cadeia da cidade de Piracicaba, encontrei-o com todas as paredes externas e internas fendidas, devido a grande abatimento por más fundações, não oferecendo a precisa segurança, pelo que deverá ser demolido, porquanto qualquer reconstrução, além de muito dispendiosa, não poderá oferecer garantia de solides. a) – José Pereira Rebouças, engenheiro civil”.

26 DE NOVEMBRO – Constava na cidade que já se achavam bastante adiantados os trabalhos de exploração para a linha de bondes que deveria ligar Piracicaba a Rio Claro. A picada, iniciada em Rio Claro, já teria três léguas de extensão, em demanda da estação de Costa Pinto, devendo-se êsses trabalhos ao concessionário Sá.

8 DE DEZEMBRO – Sessão do Conselho da Intendência Municipal, na qual foi lido um requerimento do cidadão Vitaliano Ferraz do Amaral, pedindo privilégio para uma linha de bonde que partiria de Rio das Pedras e iria até o bairro da Serra Negra. Não cremos fôsse bonde, na extensão da palavra, mas, sim, linhas de trole.

– “Pelo cidadão José G. de Carvalho foi proposto que a intendência oficiasse ao Dr. Inspector Geral da Linha Ituana, (Sorocabana), pedindo a colocação de cancelas nas ruas desta cidade que fossem mais transitadas e atravessadas por aquela linha férrea”. Aprovado.

– “Indico que se mande construir no Jardim público, em frente ao lago, um coreto, destinado à bandas de música que aí queiram tocar aos domingos e dias santificados, concorrendo, assim, para maior embelezamento do mesmo jardim. a) – Joaquim Fernandes Sampaio”. Aprovado.

– O governo do Estado pedia informações ao Conselho da Intendência com referência ao requerimento do cidadão João Pereira da Silva, que solicitava permissão para explorar carvão de pedra, ferro, petróleo, sal de gema e outros minerais nesta comarca.

11 DE DEZEMBRO – Informava-se na cidade que o governo do Estado concedera a António Egídio do Amaral, nosso conterrâneo residente em Uberaba, permissão para, por si ou por emprêsa que organizasse, estabelecer na cidade uma linha de bondes urbanos. O prazo

era de seis meses para o início dos trabalhos e de dezoito para sua conclusão.

– Publicava-se na cidade a nova de que a intendência municipal iria construir no jardim público, (praça José Bonifácio), um coreto para concertos bandísticos, “bem como mais dois portões, sendo um na rua da Boa Morte, (em frente ao atual Cine Politeama) e outro na rua paralela àquela”.

– Naqueles bons tempos, o jardim público era fechado de grandes, de cêrca de um metro e vinte centímetros de altura. O jardim possuía apenas dois portões: um fazendeiro frente à matriz, e outro ao antigo teatro Santo Estêvão, ou seja, na rua São José. Os portões se fechavam às 9 horas.

14 DE DEZEMBRO – Coisas da época e uma nota da “Gazeta de Piracicaba”: “Chamamos a atenção da digna Intendência para os incomodativos e selvagens carros de bois, que entram diariamente na nossa cidade, martelando os ouvidos dos habitantes, num chiar de mil demônios, atravancando as ruas e dando-lhes um aspecto de roça. A entrada daqueles veículos, sujos, barulhentos, insuportáveis, não devia ser permitida, pelo menos, no quarto principal da cidade”.

– E concluía aquêle órgão: “Marque a Intendência, a exemplo de outras cidades dos Estados, as ruas menos centrais para a passagem daqueles veículos e um ponto onde devam estacionar – e terá prestado um grande bem a Piracicaba, que é digna de melhor sorte. Vamos, senhores intendentos, (vereadores), uma providência para com aqueles desalmados carros de bois!”.

24 DE DEZEMBRO – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que se encontravam em poder de José Loreto três belas plantas de pontes, segundo o projeto de substituição da velha ponte sôbre o Piracicaba por uma ponte metálica. Tais plantas foram elaboradas pela casa construtora de Julius G. Neville, de Liverpool.

– José Loreto era agente local dessa casa e pretendia, com essas plantas, participar do “concurso”, (concorrência), de rigor, mal a Intendência municipal resolvesse em definitivo liquidar o problema, que se encontrava em estudos e delongas.

– Circulava a cidade a notícia de que o cidadão Luiz Vicente de Souza Queiroz estava disposto a oferecer ao govêrno estadual a elevada soma, (para a época), de cem contos de réis para a fundação de uma escola agrícola neste Estado.

25 DE DEZEMBRO – Contrato assinado entre a intendência municipal e Antônio Egydio do Amaral, concedendo a êste o privilégio

por 50 anos, para o estabelecimento de uma linha de bondes, à tração animal, na cidade e subúrbios, ficando caduco o compromisso, se, no prazo de seis meses, o concessionário não tivesse dado início aos trabalhos. E não deu mesmo.

– Nessa mesma sessão, o presidente do conselho, dr. Paulo Pinto de Almeida, comunicou aos demais intendentes haver recebido, como oferta, por intermédio do Barão de Rezende, uma Bandeira Brasileira, gentileza de um grupo de distintas damas da cidade. E', ao que se presume, a primeira bandeira republicana a surgir em nossa terra.

26 DE DEZEMBRO – Dá a “Gazeta de Piracicaba” a notícia que distintas senhoras locais, tendo à frente as filhas do Barão de Rezende, ofereceram à intendência municipal uma Bandeira Nacional, de acôrdo com o desenho republicano, da qual falamos no quadrinho acima.

– 1891 –

11 DE JANEIRO – A idéia da fundação de uma escola agrícola, como desejava Luiz de Queiroz, teve ampla repercussão. Todavia, entre os elementos da velha guarda, (segundo um artiguete de Cincinatus, inserto na “Gazeta de Piracicaba”, dizia-se, à bôca pequena: “Qual escola! para plantar batatas não é preciso estudar!”).

12 DE JANEIRO – Parecer do intendente, dr. Paulo de Moraes Barros, sôbre o requerimento do cidadão José Pereira as Silva Monteiro, que pedia permissão ao Conselho para a exploração de minerais neste município, (inclusive petróleo). Tal parecer foi de opinião que se esperasse a organização definitiva dos municípios, sob o regime federal republicano. Assim foi aprovado.

– O Conselho da Intendência Municipal concedeu licença, mediante contrato, ao cidadão Vitaliano Ferraz do Amaral, que se propunha estabelecer uma linha de bondes, à tração animal, de Rio das Pedras a Serra Negra.

14 DE JANEIRO – Reunião dos eleitores italianos de Piracicaba, na residência de João Guide, que resolveram sufragar o nome do professor Arsênio Pessolano, residente na Capital, para, nas próximas eleições, ocupar uma cadeira de deputado estadual, a fim de, na qualidade de súdito italiano, defender os interesses de seus compatriotas.

21 DE JANEIRO – Abre-se o restaurante do Janjão, de propriedade de João Batista de Castro, conhecido pelo apelido familiar de Janjão. E' o embrião do atual Hotel Central.

23 DE JANEIRO – Nasce em Campinas Cristóvão Donatz, nome de destaque na história do jornalismo local. Foi diretor-proprietário, por longos anos, da “Gazeta de Piracicaba”, sendo sua vida uma

verdadeira odisséia para manter o velho órgão de nossa terra. Depois de sua morte, ocorrida nesta cidade a 21 de janeiro de 1937, a “Gazeta de Piracicaba”, fundada em 1882, ainda tentou inutilmente se erguer, desaparecendo para sempre logo após.

24 DE JANEIRO – Primeiro edital da nova freguesia do Bom Jesus do Rio das Pedras, têrmo de Piracicaba, dando instruções aos interessados sôbre seu funcionamento. Foi seu primeiro juiz de paz o cidadão Francisco de Oliveira Ferraz.

28 DE JANEIRO – Nesta data, Luiz Vicente de Souza Queiroz arrematou a Fazenda São João da Montanha, onde hoje se ergue a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, por rs. 43:550\$000.

30 DE JANEIRO – O engenheiro civil Augusto Cezar de Pina e o industrial Antônio Egidio do Amaral fizeram proposta à intendência municipal, no sentido de ser a cidade dotada de uma completa rêde de esgôto, “de agoas fluviaes e servidas e materias fecaes dos predios da cidade pelo typo Warring”.

1.º DE FEVEREIRO – Lia-se na imprensa citadina: “Vila de São Pedro de Piracicaba. Neste florescente e importante lugar, existe a necessidade de um médico, garantindo-se três contos de réis anuais e podendo elevar com suas clinicas talvez a cinco contos de réis por anno”.

9 DE FEVEREIRO – Houve sessão do Conselho da Intendência Municipal, na qual foi lido um requerimento, assinado por trinta proprietários de terrenos e casas da rua São José, pedindo à municipalidade uma ponte naquela rua pública, sôbre o Itapeva.

– Nessa mesma reunião, foi também lida a proposta dos cidadãos Augusto de Paiva, engenheiro civil e Antônio Egídio do Amaral, para o estabelecimento de uma rêde de esgoto nesta cidade. “Publiquem-se editais, chamando concorrentes, que deverão, no prazo de 90 dias, a contar da publicação, apresentar projetos para estabelecimento do esgôto”. Foi esta a resolução dos intendentes.

– Ainda nessa mesma sessão, por proposta do cidadão, dr. Paulo de Moraes Barros, foi consignado em ata um voto de profundo pezar pelo falecimento “do grande patriota Benjamim Constant, o braço direito da República Brasileira”.

– Edital da intendência municipal, abrindo “curso”, (concorrência), para o estabelecimento de uma rêde de esgôto na cidade, pelo prazo de noventa dias.

12 DE FEVEREIRO – Manuel Morato de Carvalho e Fernando Ferraz de Arruda propunham à intendência municipal a troca de uma parte do terreno, conhecido por “Encosto”, por uma chácara, situada

no Bairro Alto, pertencente ao primeiro, chácara essa que servia ao Lazareto. A iniciativa visava acomodar os padres capuchinhos, praticamente ainda sem sede para seu mistério sacerdotal.

18 DE FEVEREIRO – Contrato assinado entre o govêrno do Estado e a Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, para a construção de um ramal férreo que, partindo de Limeira, atingisse Piracicaba. Entretanto, tudo ficou no tinteiro.

2 DE MARÇO – Procuração que Luiz Vicente de Souza Queiroz, concessionário da luz elétrica, passou a favor de Arthur D. Sterry, a fim de representá-lo quando e onde fôsse preciso, mormente junto da intendência municipal, nos trabalhos preliminares para a instalação da iluminação pública.

8 DE MARÇO – Vitaliano Ferraz do Amaral, tendo obtido do município concessão para o estabelecimento de uma linha de bondes de Rio das Pedras a Serra Negra, ressaltando os direitos da Companhia Ituana, pediu à intendência municipal oficiasse a esta estrada de ferro sôbre o respeito que devia dar a seus antigos privilégios.

9 DE MARÇO – Houve sessão do Conselho da Intendência Municipal, na qual foi lido um requerimento de Manuel Morato de Carvalho e major Fernando Ferraz de Arruda, pedindo, por aforamento ou permuta, um terreno denominado “Encosto”, pertencente à municipalidade, para nele edificarem uma escola, que seria dirigida pelos reverendos capuchinhos, bem como à construção de uma capela.

– Nessa mesma sessão, foi lido um requerimento de Vitaliano Ferraz do Amaral, pedindo se marcasse à Companhia Ituana prazo para declarar se desistia ou pretendia manter seus direitos de zona, para a construção de uma ferro-carril que ligasse o bairro do Rio das Pedras ao da Serra Negra, neste município. “Officie-se à Companhia Ituana, marcando o prazo de 60 dias, para declarar si quer se utilizar de seus direitos de preferencia”.

24 DE MARÇO – Offício do govêrno do Estado à intendência municipal, elevando de sete para nove o número de seus membros, os quais passariam a ser os seguintes: dr. Tibério Lopes de Almeida, se. Adolfo Correia Dias, Bento Ferraz de Arruda, João Batista da Cruz Leite, Manuel Delfino de Matos, Adolfo Augusto Nardy de Vasconcelos, António Morato de Carvalho, João Manuel de Moraes Sampaio e Francisco Florência da Rocha.

– Como se vê, o Conselho da Intendência Municipal, que vinha servindo o município desde a proclamação da República, substituindo a câmara municipal, recebeu seu bilhete azul. Desconhecemos o motivo.

26 DE MARÇO – Dizia a “Gazeta de Piracicaba”: “Acaba de ser exonerada a Intendência Municipal desta cidade, que prestou durante a sua administração, relevantíssimos serviços ao município. Que a sua sucessora continue na mesma pauta é o que todos devemos esperar”.

31 DE MARÇO – Realizou-se reunião do Conselho da Intendência Municipal, quando foi lido um requerimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz, pedindo à corporação municipal a concessão de um terreno que a municipalidade possuía nas margens do Salto, para ali o suplicante montar uma estação central, destinada à produção de eletricidade para a iluminação pública. “À Comissão de Obras Públicas”.

– “Indico: 1.º – Nenhum cadáver poderá ser enterrado sem atestado passado pelas autoridades policiais juramentadas. Multa de 10\$000. a) Tibério de Almeida”. Aprovada. E’ curiosíssima esta novidade, hoje mundialmente praticada. Talvez fôsse a exemplo de outras localidades ou países.

2.º – Fica absolutamente proibido o transporte de cadáveres para os semiterios sem ser em caixão ou carro funebre. Os infratores serão punidos com a multa de 5\$000. a) – Tibério de Oliveira”. Aprovado. Isso visava coibir os enterros em redes ou carros de bois, mas a prática perdurou até o começo do século XX.

– “Indico para que a Intendência mande fazer na freguesia do Rio das Pedras um feicho com tyjolos para servir de semiterio naquela freguesia o espaço d’aria que deve ser feichado será calculado em relação a mesma freguesia o terreno que percizar para essa servidão o Sr. Joaquim da Silveira Mello offereceu gratuitamente alem disso existe mais umas assignaturas de diverças pessoas do mesmo logar que atinge a 700\$000 ou 800\$000 para favorecer essa dispeza e por ser uma necessidade aquela freguesia de conservar um semiterio. a) – João Manoel de Moraes Sampaio”. Aprovada.

– Resolução tomada pela intendência municipal de não mais permitir que fôsse construída ou reformada uma única casa sem encaamentos de cobre que impedissem a queda das águas pluviais nos passeios e que, passando por baixo das calçadas, despejassem nas sarjetas. Hoje, chamamos a isso de calha.

6 DE ABRIL – Indicações do dr. Tibério de Almeida, aprovadas pelo conselho: “que a Intendencia forneça ao delegado de policia chapas de zinco numeradas para os mendigos; idem, para a substituição do cerco do jardim público por gradil e portões de ferro e construção de um chafariz no centro dêsse mesmo jardim; para que fôsse arborizada e

pedregulhada a área em frente da estação da Companhia Ituana, compreendida entre as ruas Direita e Ipiranga”.

– “Indico que se mande abrir a rua da Glória, (Benjamim Constant), até varar no encosto e sair até a estrada que segue a Milhã. a) Antônio Morato”. Essa indicação foi aprovada pelos intendentes.

– Nos altos do bairro da Paulista, possivelmente da rua Boa Morte e Benjamim Constant, havia enorme terreno baldio, chamado “Encosto”, que servia de depósito de lixo da cidade. Era local de má fama.

– Francisco Alves de Oliveira Dorta e Joaquim Augusto de Aguiar, proprietários da Empresa Telefônica da cidade, requereram à intendência municipal, pedindo privilégio exclusivo por dez anos para funcionar no município a referida empresa. O conselho nomeou os intendentes Adolfo Alberto Nardiy de Vasconcelos e João Batista da Cruz Leite para darem parecer a respeito.

12 DE ABRIL – Futricava a fôlha local: “A nova Intendencia resolveu calçar a paralelepípedos as ruas da cidade. Uma bela idéia, digna de elogios, na verdade, e muito praticavel, pois importa apenas em quinhentos contos! E neste ligeiro calculo não está incluída toda a cidade!”. Todavia, pela primeira vez o paralelepípedo dá o ar de sua graça, sabendo-se que só em 1922 é que ele entrou realmente em cena.

1.º DE MAIO – Ofício dirigido à intendência municipal pelo vigário Francisco Galvão Pais de Barros e outros, propondo a permuta de uma chácara situada no Bairro Alto, que já servira para Lazareto, por um terreno localizado no chamado “Encosto”, terreno esse necessário às ampliações da igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Era esta a segunda tentativa para melhor alojamento dos frades capuchinhos.

3 DE MAIO – Os concessionários da Empresa Telefônica local, Francisco Alves de Oliveira Dorta e Joaquim Augusto de Aguiar, requeriam à intendência municipal, solicitando a garantia de privilégio de 10 anos, a fim de melhorarem a empresa, aqui “montada com não pequeno sacrifício”. Desejavam, por conseguinte, garantias oficiais compensadoras.

4 DE MAIO – “Ficam prohibidos durante a noite depositam-se caixões e tudo quanto possa impedir o transito nas ruas e patios, e durante o dia collocarem taboleiros de quitanda ou de armarinho, mesas para exposição de objeto à venda nos passeios, ruas e largos: depositarem cadeiras nos passeios por mais de um dia, assim como acumularem-se taboleiros de quitanda enfrente aos lugares de espetáculos publicos ou templos, de modo a impedir o trânsito”. Aprovado.

10 DE MAIO – Tendo-se esgotado o prazo concedido pela intendência para que a Companhia Ituana se manifestasse sobre seus antigos direitos, Vitaliano Ferraz do Amaral, concessionário de uma linha de bondes de Rio das Pedras a Serra Negra, pedia, por officio, à municipalidade ultimar as providências para assinatura do contrato competente.

12 DE MAIO – Ao requerimento de José Stipp Neto, dirigido ao conselho da intendência municipal, a comissão de obras públicas exarou o seguinte parecer, que foi aprovado: “Tendo a intendência necessidade de pedras para as obras a seu cargo, julgamos a petição presente prejudicial às finanças municipais”. O requerente pedia para tirar pedras existentes no Largo do Gavião, (onde hoje está a cadeia pública).

17 DE MAIO – A “Gazeta de Piracicaba” aventava a idéia de fechar-se o comércio da cidade ao meio dia, nos domingos.

– O intendente Adolfo Alberto Nardy Vasconcelos apresentou à intendência certas modificações ao código de posturas, entre as quais se contava uma de grande alcance para a época; um médico no quadro de funcionários de intendência, encarregado de zelar de todos os princípios higiênicos e da saúde da cidade, com o ordenado anual de rs. 2:000\$000.

– Entre os artigos do regulamento para o matadouro municipal, figurava um de muita expressão: contrato com um médico para presidir a todos os princípios higiênicos daquele departamento, com fiscalização rigorosa sobre a sanidade das rezes, condição da carne, lavagem do recinto etc.

18 DE MAIO – Reuniu-se o Conselho da Intendência Municipal, em resultado do que foi prorrogado por mais noventa dias o prazo para apresentação de projetos, relativos ao serviço de assentamento de uma rede de esgôto na cidade.

– Parecer aprovado pela intendência municipal, opinando fôsse concedido privilégio de dez anos à Empresa Telefônica, já existente na cidade, a fim de que seus concessionários, suficientemente garantidos, pudessem introduzir bons melhoramentos na citada empresa.

– Por esse parecer, sabe-se que os fios da Empresa Telefônica passavam por sobre as casas, presos a pequenas estacas. Esse parecer exigia, como primeiro melhoramento, fossem tais fios amparados por postes de madeira, “aparelhados e pintados”, “de altura sufficiente a permitir o livre transito pelas ruas”.

19 DE MAIO – Officio da Delegacia de Polícia à intendência municipal, lembrando a conveniência de haver na cidade um local apropriado, com mesa de pedra mármore e instrumentos cirúrgicos, para

exame de feridos ou cadáveres, bem como fôsse oficialmente criado o cargo de médico da polícia, que se encarregasse de tais misteres.

24 DE MAIO – Entre a intendência municipal e o cidadão Vitaliano Ferraz do Amaral, foi assinado contrato para a construção, uso e gozo, de uma linha de bonde à tração animal, que partiria do bairro de Rio das Pedras e terminaria no bairro de Serra Negra.

1.º DE JUNHO – Reunido o conselho da intendência, foi lido um ofício do delegado de polícia, Manuel Morato de Carvalho, solicitando uma mesa com pedra mármore e instrumentos cirúrgicos para corpos de delito, bem como a criação do lugar de médico da polícia, pago pela municipalidade e colocação de folhas de janelas na sala do júri e nas prisões.

– Artigos de postura aprovados pelo conselho intendência: “Os prédios construídos e os retocados terão para canalização das águas pluviais bicas em tubos passando por dentro das paredes e terminados por baixo dos passeios; o lixo das casas deverá ser depositado em caixões ou bacias, colocados à porta das mesmas todos os dias uteis, até as três da tarde.

– A intendência municipal de Piracicaba se dirige ao governo do Estado, expondo-lhe a situação desmantelada em que se encontrava o Conselho de Instrução dêste município. O Conselho não se reunia. Um de seus membros viajava para o exterior, outro quase era analfabeto. Os trabalhos, por conseguinte, de tal conselho eram nulos.

6 DE JUNHO – A intendência municipal se dirige em ofício ao governo do Estado, representando sobre a conveniência de ser criado nesta cidade o cargo de médico da polícia com o ordenado de rs. 1:200\$000 anuais, a fim de atender a casos relacionados com a Delegacia de Polícia.

13 DE JUNHO – Nicolau Tolentino Rodrigues Barreiro pediu ao Conselho da Intendência Municipal atestado de idoneidade moral e de capacidade para advogar. Quanto ao primeiro, sim, quanto ao segundo, os intendentess se julgaram incompetentes para tal.

18 DE JUNHO – A intendência municipal havia representado ao governo do Estado sobre a conveniência de ser criado na cidade o cargo de médico da polícia. Em resposta, a presidência do Estado informou aos locais ser o assunto peculiar ao Congresso do Estado.

20 DE JUNHO – Ofício da delegacia de polícia à intendência municipal, solicitando ação conjunta para dar combate à vadiagem que imperava na cidade. Para isso, a autoridade policial desejava saber o número de quarteirões de Piracicaba, o nome das ruas, os limites do

município, o nome dos bairros etc., para a nomeação de inspetores idôneos que auxiliassem a delegacia.

22 DE JUNHO – Os barões de Rezende, por escritura no quarto tabelionato da Capital, alienaram o então Engenho Central e grande parte da antiga Fazenda São Pedro à Companhia Niágara Paulista, reservando-se, entre outras, a faixa de terreno onde hoje se encontra o Mirante.

30 DE JUNHO – Parecer favorável da Comissão de Obras Públicas a um requerimento de Antônio Luiz da Silva, residente no Rio de Janeiro, que pedia, por aforamento e por 50 anos, um terreno nas proximidades do Salto e competente força motriz, para montar uma fábrica de papéis pintados, papel para cartas e para impressos.

6 DE JULHO – Indicação do intendente Tibério de Almeida aprovada pela intendência municipal, proibindo “a qualquer pessoa que não seja autorizada por irmandade religiosa e revestida das insígnias esmolar pelos santos ou para cumprir promessa”. Multa de 5\$000 aos infratores.

8 DE JULHO – Em carta, o encarregado da limpeza da cadeia local pedia à intendência municipal fôsse seu ordenado elevado de 30\$000 para 60\$000, em vista da natureza do seu trabalho, “por demais repugnante”. Realmente. Contra a reclamação dos circunstantes, tôdas as manhãs descia êle a rua Alferes José Caetano, carregando um barrilzinho pouco cheiroso, cujo conteúdo jogava nas águas de Itapeva...

– Os intendentes municipais, na sessão do presente dia, declaravam caduco o contrato lavrado entre a municipalidade e o cidadão Antônio Egídio do Amaral para estabelecimento de uma linha de bonde à tração animal na cidade, publicando novos editais de concorrência para êsse mesmo serviço.

– Êsses mesmos intendentes tomaram conhecimento de um offício da vice-presidência do Estado, relativo ao pedido que lhe fôra feito para a criação do cargo de médico da polícia, informando aos interessados que se achava funcionando o Congresso do Estado e a êste competia deliberar acêrca de novos empregos.

– Tendo necessidade de dar cômeco às obras para a instalação de luz elétrica na cidade, de acôrdo com o contrato, Luiz Vicente de Souza Queiroz solicitou da intendência municipal lhe fôsse concedido um terreno, à margem esquerda do Piracicaba, necessário à usina, numa área de quarenta e cinco metros em quadra, mais ou menos. Deferido.

13 DE JULHO – Contrato celebrado entre a intendência municipal e a Empresa Elétrica, de fundação de Luiz de Queiroz, o qual se venceria a 6 de setembro de 1928, determinando bases para o fornecimento de energia elétrica destinada à iluminação pública e particular da cidade.

16 DE JULHO – Falece Luiz da Silveira, (Aracaryguama), cuja miopia era notável. Foi, dizia-se, a primeira pessoa que em Piracicaba possuiu máquina de costura.

28 DE JULHO – Luiz de Queiroz, concessionário da luz elétrica, pelo seu procurador, Arthur D. Sterry, requeria à intendência municipal a demarcação da área precisa para a instalação da empresa, na mesma esquerda do Piracicaba, entre a Fábrica de Tecidos e a Empresa Hidráulica, visto ter que dar início às obras competentes e contratuais.

31 DE JULHO – “Em obediência ao Regulamento de Instrução deste Estado, communico-vos que me estabeleço, n’esta cidade, com um collegio d’instrução primaria e secundaria, para meninos e que se abre no dia 1.º do mez entrante, segundo o programa que a esta incluo. Saude e Fraternidade. Ao Illustre Cidadão Presidente da Intendencia Municipal de Piracicaba. a) – O professor José Azurara”.

– Proposta apresentada por Eduardo de Oliveira Diniz à intendência municipal para o “Serviço de limpeza das ruas”, (remoção do lixo). Tal proposta foi aceita pela intendência, em virtude do que o serviço de remoção de lixo passou a ser feito por particular.

11 DE AGÔSTO – Manuel Barbosa Gomes, morador ~~na~~ da Glória, esquina da rua Prudente de Moraes, requeria à intendência municipal licença para cortar duas “alvores de chorões”, existentes no Itapeva, que lhe prejudicavam a propriedade, faziam muita sombra, “prejudicial á saúde”, “pela humidade que faziam, alem de impedir a vista da casa do supplicante”. Indeferido.

19 DE AGÔSTO – A “Gazeta de Piracicaba” publicava parte de uma carta de Luiz de Queiroz, que se encontrava nos Estados Unidos, da qual destacamos: “Fiz proposta a um professor de uma academia daqui que se aceitar o lugar, será uma excelente aquisição para a escola agrícola de Piracicaba”.

23 DE AGÔSTO – Foi fundado o Banco de Piracicaba, à iniciativa dos capitalistas conde do Pinhal, barão de Serra Negra, comendador Joaquim da Silveira Melo e outros.

26 DE AGÔSTO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba”: “A directoria da Companhia Paulista remeteu ao Governo do Estado, para

serem aprovados, os estatutos definitivos do ramal férreo entre Limeira e esta cidade”.

1.º DE SETEMBRO – Entrou em trânsito, no Conselho da Intendência Municipal, uma indicação, assinada por cinco intendentes, no sentido de se solicitar ao govêrno do Estado a instalação de uma hospedaria de imigrantes, concorrendo o município com a casa própria.

– Do intendente Francisco Rocha: “Indico que nenhum cocheiro poderá acompanhar enterro sem estar decentemente vestido de preto. Multa de 5\$000 e 10\$000, na reincidência”. Aprovado.

– O cidadão Arthur Sterry ofereceu à intendência do município um gradil, portões de ferro e chafariz, necessários ao jardim público, que existiu onde hoje está a praça José Bonifácio.

9 DE SETEMBRO – Ofício da intendência municipal ao govêrno do Estado, pedindo o estabelecimento nesta cidade de uma hospedaria para imigrantes, oferecendo o prédio para êsse fim. Como se percebe, a hospedagem provisória dos imigrantes, antes de destiná-los à lavoura do município, era problema sério.

12 DE SETEMBRO – Ofício do govêrno do Estado à intendência municipal, aceitando a sugestão de ser criada nesta cidade uma hospedaria para imigrantes, para o que a municipalidade entraria com o respectivo prédio.

• 15 DE SETEMBRO – O empresário da iluminação pública, em ofício à intendência municipal, justificava as falhas do serviço a seu cargo e as multas sofridas. As irregularidades se deviam à péssima qualidade do querosene, ao mau estado dos lampiões e à falta de funcionários, “que não quizerão mais trabalhar apesar do aumento do ordenado”.

1.º DE OUTUBRO – Nasce em São Roque o poeta Hildebrando Cezar Silveira, cujos restos mortais descansam no cemitério citadino. Foi de uma inteligência invulgar, falecendo a 5 de dezembro de 1913, quando cursava a Escola Agrícola. Não deixou livros, mas grande número de produções poéticas pelos jornais de nossa terra. Era filho do professor Joaquim Silveira Santos, que fôra lente da Escola Normal.

– Como se sabe, era pensamento da intendência a construção de um grande prédio para alojamento de imigrantes. José Ridolfi e Antônio Soler se propuseram para a construção de tal prédio, no largo da Estação Velha, onde hoje está o Grupo Escolar “Dr. Alfredo Cardoso”, com dois projetos: um, ao preço de rs. 173:704\$000, com capacidade de 2.000 imigrantes e outro, menor, ao preço de rs. 55:664\$000.

– A intendência municipal aprovou a resolução de se abrir a rua Municipal, (D. Pedro I), até o bairro Alto, construindo a ponte sôbre o

Itapeva nessa rua, bem como acomodar uma vertente existente no mesmo bairro. (Fonte da Saúde), de maneira a dá-la ao uso público.

– Pedro Paulo Lagreca e outros, reconhecendo a necessidade de um estabelecimento destinado à educação da juventude local, pediu ao Conselho, para isso, o então largo do Rezende. A intendência entendeu que esse largo não, pois já era um largo da cidade com nome próprio. Outro terreno, talvez, sim.

10 DE OUTUBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” sobre uma igaçaba, encontrada a poucas léguas desta cidade, “em lugar onde parece ter habitado uma tribo de Bugres que eram os indígenas que margeavam o Tietê, visinhando com Guaianases e Coroados”.

– Tal igaçaba ou iguaçaba, poderia ser vista no estabelecimento hidráulico de Frick & Zanotta, tendo pertencido a Tito Ribeiro. Ia ser mandada para um museu da Europa, justamente com outras raridades da mesma espécie.

15 DE OUTUBRO – “Eva Francisca de Moraes, costureira, residente nesta cidade, à rua do Commercio, desejando preparar desde já o local em que tiver de ser inhumado o cadaver da supplicante, no Cemiterio Municipal”, requereu à intendência municipal o terreno conveniente, ou seja, a sepultura perpétua. Concedida.

– A intendência encarregou o presidente da corporação de ultimar as transações para a compra de um terreno, situado entre a Caixa de Água e o cemitério público, “em boas condições de local e preço”, (2:000\$000), para nele ser instalado o Lazareto Público – o isolamento.

18 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” reclamava contra a falta de uma “lavanderia” ou abrigo coberto, à margem do rio Piracicaba, onde se amparassem as lavadeiras de roupas, então sujeitas à chuva, ao frio, ao vento, ou ao sol inclemente...

25 DE OUTUBRO – “Achamos desnecessária a colocação de postes para a iluminação a querosene a que tem a Intendência mandado proceder, pois a empresa de luz elétrica encetarà em breve os seus trabalhos, sendo presumível que, em pouco tempo, vejamos as nossas ruas iluminadas pelo sol artificial do seculo XIX”. (Gazeta de Piracicaba).

30 DE OUTUBRO – Interessante parecer da comissão de obras públicas, com referência a cinco propostas de concorrentes à instalação de uma empresa funerária na cidade.

31 DE OUTUBRO – Luiz Antônio de Oliveira, consoante projeto d intendência, se propunha ao privilégio da matança do gado e distribuição de carnes aos açougues, mediante contrato. E, realmente logo

depois, êsse mister deixou de ser da municipalidade para ser explorado por particular.

1.º DE NOVEMBRO – As multas: “Nos dias 1, 3, 4, 5, 6, 20, 21, 24, 26, 29, 30 e 31 de Outubro pp multei o empresário da iluminação publica em 36\$000, por ter os lampiões apagados e tambem por falta de luz n’esses dias acima referidos em diversas ruas da cidade. O Fiscal – Lourenço de Cerqueira”.

4 DE NOVEMBRO – Decorridos quatro anos, a municipalidade local ainda não havia prestado as informações solicitadas pela então Côrte, a respeito de um requerimento dos drs. Henrique e Maximiano Marques de Carvalho, que solicitavam privilégio por 30 anos para explorarem minas de petróleo, nos municípios de Araraquara e Piracicaba, bem como carvão de pedra se houvesse. Novamente o govêrno do Estado voltou a insistir sôbre as informações solicitadas.

10 DE NOVEMBRO – Lourenço Leite de Cerqueira, tendo “conseguido da generosidade pública o dinheiro necessário à construção de um mausoléu digno dos restos mortaes do popularissimo professor José Romão Leite Prestes”, requereu à intendência municipal, pedindo a concessão gratuita de um terreno no cemitério citadino e a competente trasladação dos restos mortais em aprêço. A petição foi atendida.

13 DE NOVEMBRO – Lei estadual n. 16, proibindo às intendências tributarem sôbre os gêneros alimentícios de primeira necessidade, tais como feijão, farinha de milho e de mandioca, arroz limpo ou com cascas, toucinho ou banha. Isso queria dizer que tais gêneros não pagavam impôsto. Antigamente era assim...

15 DE NOVEMBRO – Na presente sessão do Conselho, o intendente, dr. Tibério Lopes de Almeida, propôs se consignasse em ata um voto de louvor ao cidadão Luiz Vicente de Souza Queiroz, “pelo grande interesse que tem tomado pela escola agrícola nesta cidade”.

– Nessa mesma reunião, foi lido o requerimento de Lourenço Leite de Cerqueira que requeria concessão de sepultura perpétua, com isenção de impôsto, onde estavam os restos mortais do professor José Romão Leite Prestes. “Concedida, com isempção dos direitos municipais”.

26 DE NOVEMBRO – Contrato lavrado entre a intendência municipal e Francisco Lavitola, concedendo privilégio pelo prazo de quinze anos, para o estabelecimento de uma emprêsa funerária na cidade.

27 DE NOVEMBRO – Telegrama recebido pelo delegado de polícia cidadão: “Assumi o governo Republicano general Floriano Peixoto. Não há perturbação de ordem pública, e recomendo-vos que a mesma ordem aí mantenha. Conto vosso auxílio. Do chefe de polícia”.

– Edital da Delegacia de polícia, cujo titular era João José da Silva, tornando público que, por ordem do Chefe de Polícia do Estado, achava-se aberto o recrutamento forçado para o serviço militar.

– Sensação na cidade! O recrutamento forçado era coisa séria! Sem mais queia, o indivíduo em idade militar era agarrado e imediatamente incorporado ao exército, com vontade ou sem ela. Os boatos fervilhavam, pois Floriano Peixoto assumira a presidência da República. Como é fácil de prever, uma sombra de terror passou pela cidade. Mas não foi nada.

1.º DE DEZEMBRO – “O Sr. Dr. Tibério de Almeida ofereceu a esta Intendencia um Lactometro para ser entregue ao Fiscal, afim de verificar a pureza do leite que vendem nesta cidade e propos que os fiscaes cumpram com energia o que dispõe o artigo das posturas nesse sentido”. (Atas)

– Officio da intendência municipal ao governo do Estado, capeando, para a devida apreciação, o contrato lavrado com Francisco Lavitola, para, com privilégio de 15 anos, o estabelecimento de uma empresa funerária na cidade, a primeira que, nesse gênero, realmente, Piracicaba iria possuir.

4 DE DEZEMBRO – Nasce em Santa Branca o romancista David Antunes, mais conhecido pelo pseudônimo de Iago Joé. Dono da técnica de romances, sendo considerado como um dos excelentes valores neste setor. Residiu algum tempo em nossa terra e aqui publicou a novela “Piracicaba”, cuja ação se passa entre a queda do Império e o advento da República, em cenário local.

9 DE DEZEMBRO – Uma conta preciosa: “A Contadoria Municipal Deve Ao Advogado Francisco Morato. Redacção de um contracto entre a Intendencia e o cidadão Francisco Lavitola para o estabelecimento de uma empresa funebre de armação e condução – 100\$000”.

14 DE DEZEMBRO – Em São Paulo, politicamente falando, as coisas não andavam boas. Em razão disso, houve grande manifestação popular, na cidade, à frente da qual se encontravam o barão de Rezende, o dr. Manuel de Moraes Barros, dr. Paulo Pinto e outros, contra o governo de São Paulo, de que era chefe o dr. Américo Brasiliense. Falava-se em prepotência marcante e os boatos fervilhavam.

17 DE DEZEMBRO – Reunião extraordinária da intendência municipal que tratou dos “acontecimentos tumultuários e anárquicos, que deram lugar à retirada do dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo da presidência do Estado, assumindo o governo o dr. José Alves de Cerqueira Cezar”. A intendência resolveu renunciar coletivamente acompanhando o presidente demissionário.

– Na mesma sessão, “pedindo a palavra o Sr. Dr. Tibério Lopes de Almeida, propos que se dirigisse um manifesto ao Delegado de Polícia, destacamento local e povo ordeiro desta cidade, agradecendo aos bons serviços que prestou a esta Intendência no dia 14 do rente”. Unanimemente aprovado. Isso quer dizer que a manifestação dêsse dia foi mais séria do que se pensou.

19 DE DEZEMBRO – Boletins distribuídos profusamente pelas ruas da cidade – talvez uma edição extra da “Gazeta de Piracicaba” – davam conta ao povo da deposição do dr. Américo Brasiliense do cargo de presidente do Estado, substituindo que foi pelo dr. João Alves de Cerqueira Cezar.

20 DE DEZEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que o governo do Estado se encontrava em situação de verdadeira balbúrdia com a “fuga” do presidente, dr. Américo Brasiliense. O fato não deixou de produzir sensação em nossa terra, onde o ex-presidente não gozava da simpatia dos Moraes Barros.

– Diante dos fatos desenrolados na capital, os intendentes locais, contra o novo presidente de São Paulo, dr. João Alves de Cerqueira Cezar, resignaram e abandonaram seus cargos, aconselhando aos empregados municipais que fizessem o mesmo. O clima citadino era de “suspense”.

– Grande efervescência nos meios políticos de Piracicaba. A intendência estava vaga e a nova composição municipal se mostrava urgente. Os Moraes Barros em atividade marcante, com seu partido, para escolha e indicação, junto do novo governo paulista, dos futuros administradores de nossa terra.

21 DE DEZEMBRO – Tem esta data a nomeação da nova intendência municipal, em consequência dos acontecimentos políticos de São Paulo, que culminaram com a queda do presidente Américo Brasiliense. Como se sabe, a intendência passada abandonou seu posto acompanhada por funcionários, de modo que os novos intendentes, (vereadores), encontraram a “casa vazia”.

24 DE DEZEMBRO – Publicados oficialmente os novos intendentes para Piracicaba: dr. João Batista da Silveira Melo, dr. Paulo de

Morais Barros, Amador de Campos Pacheco, Joaquim Fernandes de Sampaio, João Guidi, Jacó Diehl, João Gomes Marques, capitão Joaquim Moreira Machado de Almeida e António Manuel de Moraes Sampaio.

– Como se observa, os Moraes Barros, depois de algum tempo de penumbra, voltaram a comandar as rédeas do município nosso. E' bom que se diga, porém, que a política dessa família tradicional foi benéfica para a cidade.

31 DE DEZEMBRO – Devidamente nomeados pelo govêrno do Estado, tomaram posse os novos membros do Conselho da Intendência Municipal, em substituição ao Conselho que renunciara coletivamente a 17 do presente mês, acompanhando a renúncia do dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo, do cargo de presidente do Estado.

– 1892 –

1.º DE JANEIRO – Dizia a imprensa oficial: “Assumiui ontem a administração a nova Intendência Municipal, nomeada pelo digníssimo Governador, dr. Cerqueira Cezar, pondo termo ao estado acéfalo em que se achava a administração pelo abandono da intendência passada. Foi eleito presidente o ilustrado e digno cidadão, dr. Paulo de Moraes Barros”.

– Inaugurou-se o coreto do jardim público, (praça José Bonifácio). Houve concerto das bandas musicais “Artistas e Operários”, de 17 às 19 horas, e “Azarias de Melo”, de 19 às 21 horas. Grande foi a afluência do povo, autoridades etc.

3 DE JANEIRO – Resolução do Conselho da Intendência Municipal, no sentido de que fôsse anulada a concessão feita aos reverendos frades capuchinhos e outros na parte relativa à permissão de edificarem igreja e casa de morada ou qualquer outro estabelecimento, de modo a impedir o livre prolongamento da rua Alferes José Caetano.

– Informava-se na cidade que o delegado de polícia, Joaquim de Moraes Sampaio, no intuito de dotar Piracicaba de um Lazareto, onde seriam recolhidas as pessoas atacadas em mal epidêmico, percorria a cidade com uma subscrição, a qual abriria com a soma de dois contos de réis, valiosa para a época.

7 DE JANEIRO – Reabriram-se as aulas das escolas primárias, as quais, então, eram as seguintes: do professor França, à rua do Comércio; de d. Zumira, no largo da cadeia; do professor Arantes, à rua da Palma; dos professores Cotrim e d. Fausta, à rua Prudente de Moraes; de d. Hermínia, à rua XV de Novembro; do professor Sardenberg, à

rua Rangel Pestana; dos professores Castanho e Francisca, à rua Direita, Bairro Alto.

14 DE JANEIRO – Veiculava a “Gazeta de Piracicaba” que, por iniciativa de diversos rapazes, fôra fundado um gabinete de leitura, que já funcionava à rua Prudente de Moraes, residência do presidente do núcleo, José Miguel de Andrade.

15 DE JANEIRO – Em sessão do Conselho, foi lido um ofício da Superintendência de Obras Públicas do Estado, consultando qual o local mais apropriado para ser construída a nova cadeia. Depois de alguma discussão, foi escolhido o Largo do Gavião, (atual), por “ser o unico em condições”.

16 DE JANEIRO – Nova tentativa. Em reunião, os intendentess drs. Paulo de Moraes Barros e João Guilherme Leon de Bodê, (êste recém integrante do Conselho), indicaram, sendo aprovado, se oficiasse ao govêrno do Estado, “reclamando verba para ser construída outra ponte sôbre o rio Piracicaba, em substituição a que existe, que ameaçava ruína, fazendo ver a necessidade de ser a nova de ferro”.

– Francisco de Paula Rocha pedia concessão à intendência municipal para construir, no jardim público, um quiosque de madeira, de cinco metros de fundo por 4 de frente, para a venda de bebidas, comestíveis e artigos para fumantes, colocando cadeiras ao redor do quiosque para uso da freguesia. Indeferido.

20 DE JANEIRO – Nasce em Piracicaba o professor Sud Mennucci, um dos grandes nomes paulistas no cenário educacional do Brasil. Jornalista, ensaísta, crítico, foi diretor geral da Instrução Pública, tendo pugnado pelo ruralismo no ensino. Muitas obras publicadas, destacando-se entre elas: “Humor”, “Rodapés”, “Brasil desunido”, “Pelo sentido ruralista da educação”, “O que fiz e que pretendia fazer” etc. Faleceu em são Paulo em 1948.

31 DE JANEIRO – Borbulhavam os boatos na cidade, em tôrno da dissolução do Congresso, em virtude da situação política de São Paulo, ainda tensa. Foram presos diversos elementos de destaque de Piracicaba, naturalmente pertencente à facção política contrária aos Moraes Barros.

– Dava-se a notícia na cidade que Francisco Lavitola tratava de obter novo privilégio da intendência municipal, (o primeiro fôra por água abaixo), para estabelecer em Piracicaba uma emprêsa funerária, servindo-se dos mesmos carros fúnebres que foram usados na epidemia de Campinas e... de Limeira.

1.º DE FEVEREIRO – “Proponho que se chame concorrência para fazer quatro tanques de ferro, de capacidade de 1.500 litros cada um, sobre rodas, para ser movido por animais. Para renovar a água suja das casas por conta da Intendência e que sirvam em tempo oportuno para a irrigação da cidade. a) – J. G. Leon de Bodê”. Não foi aprovada.

4 DE FEVEREIRO – Segundo se noticiava, a intendência atual revogou deliberações da intendência passada, as quais determinavam prolongamento de ruas e aberturas de outras, “rasgando” inúmeras chácaras e prejudicando o interesse dos munícipes, ou seja, dos correligionários...

– O intendente, dr. João Guilherme Leon de Bodê, na reunião do conselho, apresentou uma indicação, que não foi aprovada, mandando abrir concorrência para as obras da rede de esgoto na cidade.

6 DE FEVEREIRO – Decreto estadual n. 20, aprovando o regulamento relativo às eleições estaduais. Segundo tal regulamento, os municípios seriam divididos em seções e, assim, o município de Piracicaba foi dividido em seções eleitorais.

10 DE FEVEREIRO – Ofício do governo do Estado à intendência municipal, não aprovando o contrato feito com Francisco Lavitola para o estabelecimento de uma empresa fúnebre na cidade. O governo esclarecia que, antes, deveria ser aberta concorrência para tal fim, uma vez que se tratava de privilégio por 15 anos.

11 DE FEVEREIRO – Noticiava-se na cidade que o governo do Estado, encomendara uma ponte metálica, que substituiria a que, em péssimo estado, ligava as margens do rio Piracicaba, pela verba de rs. 140:000\$000. Para esse fim, esteve em Piracicaba o engenheiro do governo, dr. Antônio de Toledo Piza.

– Nova tabela de preços para os carros de praça à tração animal. Dessa tabela destacamos: “Cemiterio – Viagem de ida e volta, qualquer que seja o número de passageiros – 6\$000; apresentando-se o cocheiro vestido apropriadamente para enterros – 8\$000”.

– Segundo nota da “Gazeta”, estavam bem adiantados os trabalhos da construção do edifício “para a colocação das máquinas no Salto”, (margem esquerda), achando-se também em Santos o material necessário á instalação da rede elétrica na cidade.

– “O distinto empresário – continuava o órgão – sr. Luiz de Queiroz, diz que se não houver contratempo, a nossa bela cidade terá, em 8 meses, iluminação elétrica pelo sistema mais aperfeiçoado, muito

superior a Juiz de Fora, não falando das de Campos e Rio Claro, que não merecem menção”.

14 DE FEVEREIRO – “Consta-nos que o sr. Jacob Wagner, fabricante de bem boa cerveja nesta cidade, vai montar uma máquina a vapor para melhor atender a necessidade do seu estabelecimento. Será a primeira que estreará aqui, com êsse destino”. (Gazeta de Piracicaba).

– Na época, Piracicaba possuía quatro ou cinco fábricas de cerveja, “de baixa fermentação”. A cerveja Wagner era afamadíssima. Contava-se mesmo o fato de um ricoço local, a passeio em Paris, pedira, num dos bares elegantes de lá, uma garrafa de cerveja Wagner. Infelizmente, com a morte de seu proprietário, o estabelecimento desapareceu.

15 DE FEVEREIRO – Devidamente autorizado pela Superintendência de Obras Públicas, o Conselho da Intendência Municipal deliberou, na presente sessão, publicar os editais relativos à construção de novo prédio para a cadeia pública.

– Segundo edital da presidência do Conselho da Intendência Municipal, designando secções para as próximas eleições, havia no município, contando com aqueles da freguesia de Rio das Pedras, 1.141 eleitores.

16 DE FEVEREIRO – Edital da intendência municipal, abrindo concorrência para construção da nova cadeia pública, no Largo do Gavião, cuja planta e orçamento se encontravam na secretaria da intendência, à disposição dos interessados.

– O Largo do Gavião é a atual Praça Almeida Júnior e o prédio é aquele destruído por um incêndio, faz alguns anos. A casa da cadeia anterior se localizava na hoje Praça Tibiriçá, antigo Largo Municipal, onde nos dias atuais se ergue uma unidade escolar.

21 DE FEVEREIRO – Final de uma subscrição registrada na cidade em benefício das vítimas da epidemia que assolou Rio Claro. Rendeu a importância de rs. 555\$000, quase toda ela convertida em gêneros que se destinaram aos flagelados...

22 DE FEVEREIRO – Dizia um convite eleitoral para as eleições de 7 de março vindouro: “Principalmente agora, quando os monarquistas conspiram e até revoltam-se à mão armada contra a república, é rigoroso dever de todo o patriota concorrer com seu voto para firmar e consolidar esta; e o Diretório confia que vireis cumprir esse dever”.

28 DE FEVEREIRO – Inaugurou-se o Gabinete da Leitura, a segunda biblioteca pública com que Piracicaba contou. Localizava-se à rua Prudente de Moraes, na casa de seu presidente, o cidadão José Miguel de Andrade.

1.º DE MARÇO – Segunda indicação do dr. João Guilherme Leon de Bodê, no sentido de que a intendência abrisse concorrência para plantas e projetos, destinados à sonhada rêde de esgotos na cidade, com prêmios aos concorrentes que mais satisfizessem. Adiada novamente para ocasião mais oportuna.

– Na presente reunião do conselho, o intendente, dr. Paulo de Moraes Barros, comunicou a seus pares que o cidadão Julio Conceição iria oferecer ao jardim público local um artístico repuxo de mármore, obra importante, finalmente talhada. O conselho deliberou agradecer tão magnífica oferta.

– Os intendentes projetavam alargar a rua que passava diante da estação da Ituana, da rua Rangel Pestana à rua XV de Novembro, devendo tornar ali um largo regularmente cômodo. A comissão nomeada para isso foi de opinião que se desapropriassem os terrenos até o Itapeva, para o que se gastaria até a importância de rs. 3:000\$000. Foi aprovada.

2 DE MARÇO – Ordem de pagamento: “Cid.ão Procurador – Queria pagar ao Cid.ão João Pereira Cardoso a quantia de um conto de réis, (1:000\$000), e ao Cid.ão Antonio Teixeira Mendes a quantia de dous contos de réis (2:000\$000), tudo pelas desapropriações dos terrenos à margem do Itapeva e na rua da Estação. Do Presidente da Intendencia. a) Paulo de Moraes”. (Tratava-se do alargamento da atual praça Enes Silveira Melo).

20 DE MARÇO – “Por parte do oficial do registro civil desta cidade nos foi dito que estão sendo freqüentes os nascimentos de filhos de pessoas casadas somente na igreja católica, os quais desejam incluir no registro como legítimos aquêles filhos, ao que o mesmo oficial se nega formalmente, porque lh’o veda a lei”.

– E concluia a “Gazeta de Piracicaba”, de onde copiamos o quadrinho acima: “E’ de muita conveniência que o revd. Padre Galvão aplique as referidas pessoas que, sem o casamento civil, a família, entre nós, não é considerada legítima”.

22 DE MARÇO – Cansada de esperar pelas providências do Estado, a intendência municipal, em reunião, resolveu, por conta própria, dar início aos concertos da ponte sôbre o rio Piracicaba, que oferecia sério perigo ao trânsito.

29 DE MARÇO – Nasce em Jaú o pintor Alípio Dutra, tido como piracicabano. Passou a infância e mocidade em Piracicaba. Formado pela Escola Normal local, não pôde deixar de seguir sua vocação, que era a pintura. Coursou na França, em contacto com os melhores

mestres. E' um nome de projeção nacional. Vencedor de concursos, tem inúmeros prêmios, sendo hoje considerado um clássico. Faleceu em 1964, em São Paulo.

7 DE ABRIL – Curiosa reunião da câmara municipal, deposta pelo regime republicano, e do Conselho da Intendência Municipal, por determinação do govêrno do Estado, a fim de designar secções e mesários para a eleição do dia 27 do mês presente, quando seriam eleitos três deputados federais e um senador por São Paulo.

– Nessa mesma reunião, o barão de Rezende, um dos membros da câmara deposta, tomou a palavra e manifestou sua alegria pela volta do país ao regime legal, pois a legítima municipalidade, eleita pelo povo, não fôra esquecida pelo govêrno republicano estadual. Também fez uso da palavra o intendente Moraes Barros, que rebateu alguns dos conceitos emitidos por aquêle ardoroso monarquista.

13 DE MAIO – Inaugura-se o Hotel Central, embrião do atual, de propriedade do cidadão João Batista de Castro, (Janjão), à rua 13 de Maio, entre as ruas de Santo António e Alferes José Caetano.

18 DE ABRIL – Uma proposta aprovada pela intendência municipal: “Indico que se mande colocar dez bancos no Jardim Publico desta cidade e também bancos e estantes no coreto do mesmo jardim. a) Amador de Campos Pacheco”.

21 DE ABRIL – A febre amarela rondava Piracicaba, andando pelas cidades vizinhas. A intendência conterrânea organizou um serviço de desinfecção, atuando especialmente sôbre os trens da Ituana, (Sorocabana), que chegavam até nós. Em Itu, a epidemia estava violenta.

23 DE ABRIL – A febre amarela, que assolava o Estado, ameaçava nossa terra. Novas medidas e imediatas do Conselho da Intendência Municipal, tendentes a combater a terrível epidemia.

1.º DE MAIO – A Comissão de obras públicas foi contrária à indicação do intendente, dr. Bodê, no sentido da instalação de uma rêde de esgôto na cidade, já por falta de planos mais concretos, já por falta de verba, já por falta de parecer do govêrno do Estado. Mas a êste foi oficiado a respeito.

– “Indico que se officie à Superintendência de Obras Publicas para fornecer ou indicar a esta Intendência os meios de se conseguir um plano aperfeiçoado para a rede de exgottos d’esta cidade. Sala das sessões. a) – Paulo de Moraes”. Com o dedo dos Moraes Barros era outra coisa...

11 DE MAIO – Lei estadual n. 26, ficando o govêrno executivo do Estado “autorizado a fundar uma Escola de Agricultura” e “estabe-

lecer, nos logares que julgar apropriados, dez estações experimentais, as quais ficarão subordinadas à direção superior da Escola”. Luiz de Queiroz já tinha iniciado a sua Escola Agrícola em Piracicaba.

15 DE MAIO – A intendência municipal pediu à Superintendência de Obras Públicas do Estado a vinda à cidade de um engenheiro especializado para estudar a instalação de uma rede de esgoto em nossa terra, apresentando, depois, plantas e orçamentos relativos. Aquela repartição respondeu não possuir engenheiro “especialista” no assunto.

24 DE MAIO – Decreto governamental, assinado pelo presidente do Estado, dr. Cerqueira Cezar, autorizando a fusão das estradas de ferro provinciais, Sorocabana e Ituana, sob a denominação de União Sorocabana e Ituana.

25 DE MAIO – Nasce nesta cidade o professor Belmácio Pousa Godinho. Destacou-se na música, como exímio flautista. Compositor popular, talvez o mais profuso que Piracicaba possuiu. Tem para mais de 200 composições, muitas de acentuado êxito, publicadas, gravadas e memorizadas pelo povo. Foi igualmente bom jogador de futebol, possivelmente um dos primeiros “craques” de nossa terra. Reside em Ribeirão Preto, faz muitos anos.

30 DE MAIO – Revolucionária proposta do intendente municipal dr. João Guilherme Leon de Bodê, apresentada a seus pares, no sentido de que concertos e conservação de estradas municipais não ficassem mais a cargo de sitiantes e fazendeiros, mas, sim, a cargo de turmas de trabalhadores, pagos pela tesouraria municipal, sob as ordens de um feitor, cobrando-se o “imposto de testada” a fazendeiros e sitiantes.

– O sistema anterior não produzia realmente bons resultados. As queixas eram muitas e multas não resolviam a questão. Se havia fazendeiros e sitiantes que atendiam a suas obrigações, conservando em ordem suas “testadas”, outros havia que tudo faziam para fugir a seus deveres. E, por cima, a politicalha intervinha para abrandar as multas, ou inocentar o culpado. A proposta acima foi a uma comissão para o parecer de rigor.

1.º DE JUNHO – Importante proposição do intendente, dr. Paulo de Morais Barros: “Proponho que se represente ao Congresso do Estado contra o pedido da Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais, pedindo modificação no contrato que celebrou com o Governo do Estado para a continuação de um ramal para esta cidade”.

– Quarta tentativa do intendente João Guilherme Leon de Bodê tendente a dotar a cidade de uma rede de esgoto. Desta vez, em vista da epidemia da febre amarela rondando a população, a intendência resol-

veu enfrentar o assunto com mais atenção. Aberta a concorrência para o serviço.

2 DE JUNHO – Publicava a “Gazeta de Piracicaba”: “A Intendência Municipal, em sessão de ontem, representou energicamente ao Congresso contra a pretensão da Companhia Paulista, pedindo cinco (?) anos de prazo para a construção do ramal a esta cidade, e para alterar a bitola, fazendo-a estreita, em vez de larga, como a obriga o contrato. Ora, a Paulista!”

10 DE JUNHO – A Empresa Telefônica passou a pertencer a Antônio Teixeira Mendes, que, pela imprensa, prometia grandes melhoramentos na organização, que “funcionava pessimamente, devido à falta de bom material”.

12 DE JUNHO – Extinta totalmente a epidemia de febre amarela que reinou em Itu; por esse motivo, a intendência municipal cessou o serviço de desinfecção que vinha fazendo nos trens da Ituana, (Sorocabana), que chegavam à cidade.

15 DE JUNHO – Compra da fazenda de café, denominada “Santa Rosa, no bairro do Rio Acima, pela soma de 370 contos, pelos cidadãos Joaquim Eugenio do Amaral Pinto, José Gabriel Bueno de Matos e dr. Paulo de Moraes Barros.

– Os árbitros nomeados pela intendência municipal avaliaram em rs. 300\$000 um terreno pertencente a Antônio Ribecco, localizado à rua da Esperança, necessário à municipalidade para o alargamento da frente do armazém de cargas da Ituana.

18 DE JUNHO – Esteve na cidade o engenheiro Giacomo Estreglio, enviado pela diretoria de Obras Públicas de São Paulo, a fim de tomar dados preciosos para a construção da projetada cadeia, bem como da substituição da antiga ponte “nova” sobre o rio Piracicaba e dar outras providências correlatas.

1.º DE JULHO – Na questão de desapropriação de um terreno, sítio à rua da Esperança, necessário ao projetado largo em frente da estação da Ituana, terreno esse pertencente a Antônio Ribecco, a intendência aceitou o arbitramento do capitão Miguel Antônio Gonçalves de Arruda, que avaliou dito terreno em rs. 300\$000. Foi passada a escritura.

17 DE JULHO – Reunido o Conselho da Intendência Municipal, foi lido um ofício de Secretaria do Estado dos Negócios do Interior, pedindo informações sobre a freguesia de Rio das Pedras, que desejava ser elevada à condição de vila, ensaiando seus passos para se libertar de

Piracicaba. Os intendentes Amador de Campos Pacheco e dr. João Guilherme Leon de Bodê ficaram encarregados dessas informações.

– O cemitério de Rio das Pedras estava pronto, tendo sido “inaugurado” antes da sua inauguração oficial. Para êle, o conselho da intendência municipal criou o cargo de zelador, com o ordenado mensal de 45\$000.

3 DE AGÔSTO – Ofício da intendência municipal ao encarregado de receber os emolumentos devidos ao cemitério da freguesia de Rio das Pedras, estabelecendo o preço de 1\$500 para os cadáveres de 7 anos para baixo e 3\$000 para os cadáveres de 8 anos para cima.

7 DE AGÔSTO – Na presente sessão da intendência municipal, foram lidas duas propostas para a realização de uma planta topográfica-cadastral do município; a primeira, do dr. Thomaz Bastuci, ao preço de rs. 7:500\$000; a segunda, do dr. Curt Buch, ao preço de 6:300\$000. Ambas as propostas foram remetidas a estudos.

– Indicação do intendente, dr. João Guilherme Leon de Bodê, apresentada em sessão, no sentido de que a Empresa Hidráulica colocasse nas ruas centrais da cidade umas torneiras dispositivas que permitissem a irrigação de ruas por meio de canos de borracha, as quais serviram também em casos de incêndio.

8 DE AGÔSTO – Ia ser removida a ponte sôbre o rio Piracicaba, consoante edital da intendência municipal, abrindo concorrência para tal fim. Mais uma vez foi adiada a “ponte metálica” que se colocou mais tarde muito acima do Salto.

10 DE AGÔSTO – A fim de melhor servir os moradores da rua Prudente de Moraes, que se viam muito distantes do mercado municipal, a intendência municipal tomou a iniciativa de abrir um açougue popular, “vizinho do chapeleiro João Hansen”.

30 DE AGÔSTO – As eleições municipais dêste dia eram disputadas por dois partidos: o Republicano, chefiado pelo dr. Paulo de Moraes Barros, e o Monarquista, encabeçado pelo barão de Rezende. Para impressionar os votantes, aquêle partido mandou vir de São Paulo 50 praças e 6 corneteiros, cujas exhibições marciais e sonoras pelas ruas da cidade eram notáveis. Resultado: os monarquistas não compareceram às urnas.

– Eleição da primeira câmara municipal republicana. Como se sabe, depois de proclamada a República, os municípios eram governados por um conselho de intendência municipal. Não temos notícias amplas a respeito dessas eleições, que empolgaram a cidade e, como se viu pelo quadrinho acima, foram favoráveis ao Partido Republicano.

9 DE SETEMBRO – O encarregado do cemitério da freguesia de Rio das Pedras, pertencente então ao têrmo de Piracicaba, oficiava à intendência municipal, perguntando se podia receber cadáveres de outros municípios para sepultamento.

28 DE SETEMBRO – Sessão preparatória da câmara municipal republicana, eleita pelo povo. As resoluções foram apenas com referencía à solenidade de posse.

29 DE SETEMBRO – Festiva e brilhante posse da primeira câmara municipal republicana, eleita pelo povo. Bandas de música e foguetes em profusão. Grande massa de povo nas imediações da cadeia, onde se reunia a municipalidade. Os eleitos e empossados foram: João Augusto de Brito, dr. Joviniano Reginaldo Alvim, Antonio de Paula Leite Filho, Cristiano Mathiensen, dr. Manuel de Moraes Barros, barão de Rezende, Joaquim Fernandes de Sampaio e Francisco Florêncio da Rocha. Muitos discursos.

– Primeira sessão regular da câmara municipal republicana de Piracicaba. Segundo a lei que regia o assunto, foram separados os poderes legislativo e executivo. O executivo se chamou intendência, sendo escolhido para seu titular o vereador Joaquim Fernandes Sampaio. Depois de 1838, era esta a segunda vez que tais poderes se tornavam distintos. Para presidente da câmara municipal foi escolhido o dr. Joviniano Reginaldo Alvim.

30 DE SETEMBRO – Pela primeira vez, nas atas dos trabalhos da câmara municipal, recém-empossada, e fala em “regimento interno”, à dependência do qual ficariam os trabalhos camareiros. Na falta dele, a edilidade resolveu reunir-se duas vêzes por mês.

– O vereador Antonio de Paula Leite Filho, na sessão da edilidade indicou fôsse “nomeada uma comissão para informar e dar parecer sôbre o arruamento e nivelamento da florescente freguesia de Rio das Pedras, com o fim de melhorar as atuais condições de edificação”. Aprovado.

– “Diz Manoel José de Barcellino diretor de uma companhia equestre, ginastica, acrobática e mímica intitulado Circo amazonence, e querendo constituir o dicto circo no largo de S. Benedicto, e não podendo sem a previa licença vem o supp.te requerer a Vsa. (intendência) que se digne ordenar o fiscal para fazer a demarcação do local conveniente ao Supp.te e ao Illustre Conselho”. (Documentos da Câmara)

3 DE OUTUBRO – Ofício da Superintendência de Obras Públicas do Estado, dirigido ao presidente da ainda intendência municipal,

enviando cópia do novo orçamento organizado, na importância de rs. 62:248\$410, para a construção da cadeia desta cidade.

5 DE OUTUBRO – Segundo edital da intendência de obras públicas, abrindo concorrência para a construção do prédio da cadeia pública, no largo do Gavião, sendo que o orçamento era de rs. 62:248\$410. A planta se achava na secretaria da intendência, à disposição dos interessados.

– O poder executivo do município foi dividido em quatro intendências distintas, que seriam confiadas a intendentes de Higiene e Saúde Pública, de Justiça e Polícia, de Finanças, e de Obas Públicas. Para êsses cargos foram eleitos respectivamente: Cristiano Mathiensen, Antônio de Paula Leite Filho, dr. Manuel de Moraes Barros e Joaquim Fernandes de Sampaio.

– De acôrdo com a lei que regia o assunto, houve também reivindicação na denominação de cargos municipais. Assim é que procurador passou a ser tesoureiro; os antigos zeladores passaram a chamar-se administradores, sendo conservado o cargo arruador.

9 DE OUTUBRO – “A superintendência de obras públicas foi autorizada a dispender a verba de 225:428\$853, para a substituição da ponte atual, em estado ruinoso, sobre o rio Piracicaba, por uma de superestrutura metálica, que deverá assentar sôbre os pilares de pedra já existentes, com algum acrescimo de alvenaria”. (Gazeta de Piracicaba).

10 DE OUTUBRO – Proposta apresentada à câmara municipal pelo engenheiro João Guilherme Leon de Bodê, para levantamento de uma planta topográfica e cadastral da cidade, necessária a projetada rêde de esgotos de nossa terra. O trabalho seria executado em seis meses e pelo preço de rs. 10:000\$000, bastante elevado para a época. Despacho: “Será atendido em tempo oportuno”.

– O mesmo cidadão requeria à municipalidade concessão, por 99 anos, de um terreno à margem do Piracicaba, a fim de nele estabelecer, com mecanismos já em Santos, “serraria de obras de madeira, officina para construção de machinas, fundição de ferro, fábrica de cerveja e gelo e mais algumas industrias pequenas, como de arame, emprego etc.”. O gelo é a primeira vez que surge em cena.

13 DE OUTUBRO – Interessante: “Nestes últimos dias têm sido surripiado de diversos postes da iluminação publica, grande numero de vasilhas de querozene para os lampiões. E’ bom que a polícia dê uma vista de olhos nessa recua de garotos que pratica semelhante gatunagem”. (Gazeta de Piracicaba).

21 DE OUTUBRO – Relatório da Comissão nomeada pela câmara municipal cidadina, no objetivo de melhoramentos em Rio das Pedras, os quais se resumiam no seguinte: 1.º – abaulamento das ruas; 2.º – nivelamento da rua Prudente de Moraes; 3.º – abertura de uma rua que fôsse às águas, “para os moradores della servirem-se”.

27 DE OUTUBRO – A celeberrima Guarda Nacional estava novamente em efervescência. Distribuição de patentes em profusão e algumas complicadas, como: coronel comandante superior, tenente-coronel chefe do estado maior, major ajudante de ordens, major quartel-mestre etc.

30 DE OUTUBRO – Proposta do vereador barão de Rezende, apresentada à câmara municipal para que a projetada cadeia não fôsse construída no lugar escolhido, que era o Largo do Gavião, mas sim, fôsse edificada no lugar da velha cadeia, que se erguia onde hoje está o Grupo Escolar “Morais Barros”.

– Argumentava o edil contra o projeto: o edifício destruiria uma das poucas praças da cidade, que era um dos pontos mais aprazíveis de “passeio e esparecimento”; os presos teriam que atravessar a cidade tôda para serem recolhidos às grades. A municipalidade, entretando, recusou a proposta, preferindo mesmo o largo do Gavião, hoje “Almeida Junior”.

– Outra indicação interessante dêsse mesmo vereador, apresentada na mesma sessão, foi aquela propondo para que a projetada ponte metálica sôbre o rio Piracicaba não fôsse construída no lugar da antiga, mas em lugar mais conveniente, ficando a cidade, dessa forma, com duas pontes sôbre o rio.

– Em carta dirigida à câmara municipal, Luiz de Queiroz, empresário de iluminação elétrica da cidade, pedia fôsse prorrogado por mais nove meses o prazo para a inauguração do melhoramento em aprêço, visto estar retido nas docas de Santos todo o material da empresa, importado do estrangeiro.

31 DE OUTUBRO – Parecer da comissão de Justiça e Polícia da câmara, (aprovado), contrário ao pedido do dr. João Guilherme Leon de Bodê, que desejava a concessão de um terreno à margem do Piracicaba, a fim de nele instalar grandes indústrias, visto ser projeto da municipalidade prosseguir com a rua do Pôrto até o Salto, o que tornaria impossível com a concessão requerida.

2 DE NOVEMBRO – Inaugurado, na sala de honra da Santa Casa de Misericórdia, o retrato do barão de Rezende, um dos notáveis benfeitores da instituição.

3 DE NOVEMBRO – Dando parecer favorável à indicação do barão de Rezende, que propusera o prolongamento da rua do Pôrto até o Salto, a Comissão de Obras Municipais, lembrando fôsse ouvido um engenheiro a respeito, sugeriu a criação do cargo de engenheiro-municipal, com o ordenado de quatrocentos mil réis mensais.

6 DE NOVEMBRO – Da “Gazeta de Piracicaba”: “Os srs. José Gabriel Bueno de Matos, Ernesto Lehman, engenheiro-agronomo, juntamente com um empregado do Tesouro, procederam ao inventário dos bens da escola agrônômica, ficando tudo avaliado pela quantia de 195 contos; de modo que o Estado tem de repor ao sr. Luiz de Queiroz a importância de 45 contos, excesso sobre a sua generosa doação no valor de 150 contos. Foi pelo Governo nomeado o sr. Ernesto Lehman para administrador da escola agrônômica”.

6 DE NOVEMBRO – Luiz de Queiroz muda-se para o Paraná. Não entendemos muito bem êste quadrinho que extraímos do Almanaque de Piracicaba para 1900. A Escola Agrônômica, ainda em obra, passara, é verdade, para o Estado. Mas as obras da iluminação elétrica da cidade?

16 DE NOVEMBRO – Publicação da Empresa Telefônica, anunciando grandes reformas por que passou a organização, incluindo aquela de estar funcionando em prédio próprio. Um aparelho telefônico custava, na época, pertencente à Empresa, a importância de 10\$000 mensais, pagos adiantadamente, trimestralmente.

– Parecer da Comissão de Obras Municipais, contrário à proposta do barão de Rezende, que pretendia fôsse a nova cadeia da cidade construída no lugar da antiga, (Praça Tibiriçá), e não no largo do Gavião, consoante designação da municipalidade e aprovação do governo do Estado. E a cadeia foi realmente construída no lugar onde hoje se encontra.

17 DE NOVEMBRO – Decreto estadual n. 130, pelo qual o então presidente do Estado, Bernardino de Campos, aceita a doação da Fazenda São João da Montanha, feita ao governo por Luiz Vicente de Souza Queiroz, com tôdas as suas benfeitorias, “para nela ser levada a efeito a idéia do estabelecimento de uma escola agrícola ou instituto para educação profissional dos que se dedicam à lavoura”.

– “Ilmo. Snr. Dr. J. R. Alvim – M. D. Presidente da Camara M. al – Tomando na precides e merecida consideração o vosso officio de hoje, vou providenciar de modo a que no mais curto prazo possível, sejam abertas mais duas portas relativas ás duas ordens de camarotes do Theatro Santo Estevam, pertencente à Santa Casa de Misericórdia, p.a

prevenir qualquer futuro sinistro. Saude e fraternidade. a) Antonio T. Mendes, Procurador da Santa Casa de Mez.a”.

18 DE NOVEMBRO – Nos dias 17 e 18 do mês presente, a Intendência de Higiene e Salubridade Pública visitou de improviso as fábricas locais de cerveja e sabão, e o “comando” não foi lá muito favorável aos proprietários de tais fábricas. E a gente a pensar que a prática é coisa nova...

20 DE NOVEMBRO – Os engenheiros construtores da H. Jovene e E. Cartagenova informaram à “Gazeta de Piracicaba” que foi com êles lavrado pelo govêrno do Estado o contrato para a construção do prédio da cadeia pública, no largo do Gavião, atual praça Almeida Júnior.

25 DE NOVEMBRO – Faleceu nesta cidade o cidadão Joaquim Floriano Leite, criatura que gozava de elevado conceito em nossa terra. Contava cêrca de noventa anos e era uma verdadeira tradição local. Pertenceu à câmara municipal por diversas legislaturas, ocupando também cargos públicos de representação.

30 DE NOVEMBRO – O vereador, dr. Joviniano Reginaldo Alvim lembrava à câmara municipal, a necessidade de se criar o cargo de engenheiro municipal, em vista dos trabalhos continuados que a edilidade possuia, os quais exigiam um profissional competente e não um curioso como era de praxe.

6 DE DEZEMBRO – Nasce em Santa Rita do Passa Quatro o dr. Felipe Westin Cabral de Vasconcelos, há muito tempo radicado em Piracicaba. Lente catedrático da Escola Agrícola e um dos seus membros mais representativos. Tem se distinguido sobremaneira no campo agrônômico. Vereador à câmara local. Autor de inúmeros trabalhos sôbre agricultura.

16 DE DEZEMBRO – Lei orgânica do Poder Executivo Municipal, decretada pela edilidade, distribuindo os trabalhos decorrentes de tal poder a um intendente de Obras Públicas e Finanças, e a um intendente de Polficia e Higiene, (dois prefeitos). Mais tarde, os cargos foram reduzidos a um só, que se chamou Intendente Municipal da Cidade de Piracicaba.

– Em prosseguimento da reunião da câmara, o vereador João Augusto de Brito indicava que a edilidade representasse ao govêrno do Estado, pedindo que fôsse instalado nesta cidade um dos três ginásios criados por fôrça de lei estadual de 8 de setembro do presente ano, sendo tal proposta aprovada.

2 DE JANEIRO – No expediente da presente sessão da câmara municipal, foi lido um “requerimento de Fischer e Bossashard, construtores da nova cadeia, pedindo autorização para tirar pedras do largo do Gavião, onde está sendo feita a construção”. “Sim, ficando os supplicantes obrigados a entupir com terra as escavações que fizerem”.

– “O presidente fêz sentir à Camara a falta de cumprimento da Companhia Paulista sôbre o seu contrato com o govêrno para uma linha de bitola larga, tração a vapor, entre esta cidade e a de Limeira, e propos que a Camara represente ao Governo para que imponha à Companhia as multas em que tem incorrido pela inobservância do seu contrato”. Aprovado. (Atas)

– A edilidade autorizou o assentamento, no jardim público, do repuxo de mármore, verdadeira obra de arte, oferecido à cidade pelo cidadão Júlio Conceição, conterrâneo residente em Santos, ao qual a corporação municipal dirigiu um officio de agradecimento.

17 DE JANEIRO – Fundação da Scuola Italiana Umberto I, dirigida pelo professor Guglielmo Togneri.

18 DE JANEIRO – Nasce em Piracicaba, falecendo na Capital em 1953, o dr. Juvenal Mendes de Godoy, elemento de referência nos meios agronômicos do Estado. Diplomado pela Escola Agrícola, foi lente do estabelecimento por muitos anos, passando-se depois para a Diretoria de Inspeção e Fomento Agrícola. Ocupou outros cargos de relêvo. Deixou muitos trabalhos de sua especialidade escritos.

23 DE JANEIRO – Abaixo-assinado de moradores das proximidades da igreja matriz, pedindo demolição de uma taipa de tijolos, existente nos fundos da mesma igreja, junto da qual se formou um depósito de imundícies, servindo, igualmente, para práticas que a moral condenava. Foi à Comissão de Higiene para o parecer de rigor.

2 DE FEVEREIRO – Solene e festivamente inaugurado foi um belo e artístico repuxo de mármore branco, no antigo e patriarcal jardim que existiu onde hoje é a praça José Bonifácio. Tinha cêrca de quatro metros de altura, com memoráveis desenhos em relêvo e lindas e graciosas “bacias”. A água jorrava das alturas, oferecendo gracioso espetáculo. Foi doado a Piracicaba pelo cidadão Júlio Conceição, conterrâneo residente em Santos.

– Para a inauguração, a câmara municipal saiu incorporada do Clube Piracicabano, conduzindo uma Bandeira Nacional, valioso trabalho das filhas do barão de Rezende. Falaram o dr. Manuel de Moraes Barros, presidente da edilidade e o professor Augusto Castanho. Muito

povo, banda de música e rojões. Esse repuxo foi demolido recentemente, quando da reforma da praça, e seus restos mortais se perderam.

6 DE FEVEREIRO – De acôrdo com a lei estadual n. 16, o vereador dr. Joviniano Reginaldo Alvim indicou fossem os gêneros de primeira necessidade, tais como feijão, farinha de milho ou de mandioca, arroz limpo ou com cascas, toucinho ou banha, isentos de impôsto, pois a lei em aprêço visava o barateamento da vida. Já naquele tempo...

7 DE FEVEREIRO – Uma representação, (abaixo-assinado), contendo 223 assinaturas de moradores e fazendeiros, foi dirigida aos poderes públicos, com o fim de solicitar que a Companhia Ituana pudesse em prática a resolução anunciada, a de suprimir o tráfego da linha fluvial, que fazia no rio Piracicaba.

– O nosso principal rio desempenhou importante papel no capítulo dos transportes, junto do nosso município. Mesmo com a chegada da estrada de ferro, o transporte pelo rio ainda se praticava em larga escala, embora com declínio patente. Talvez devido a êste fato é que a Ituana, (Sorocabana), intentasse suprimir a linha.

10 DE FEVEREIRO – Mais uma notícia: “Está nesta cidade o sr. Paulo Alfredo Polte, contratante da ponte metálica sôbre o rio Piracicaba. O material para a construção foi contratado pelo sr. José Loreto, ativo agente da importante casa Julius G. Neville e Com., de Liverpool”. (Gazeta de Piracicaba).

13 DE FEVEREIRO – Nasce nesta cidade o professor Anísio Ferraz Godinho. Bela carreira no magistério, chegando a ser diretor da Escola Normal e técnico de educação. Inspirado musicista e compositor. Amante da natureza, publicou “Botânica divertida”, com magnífica aceitação pela crítica. Faleceu em fevereiro de 1966.

18 DE FEVEREIRO – Edital da Intendência de Obras Públicas, abrindo concorrência para o levantamento de uma planta topográfica e cadastral da cidade de Piracicaba e seus arredores. Era a rêde de esgôto que vinha vindo...

23 DE FEVEREIRO – Divisão do município em seis zonas eleitorais para efeito das próximas eleições. Por essa divisão, sabe-se que em Piracicaba havia, na época, 1.144 eleitores.

1.º DE MARÇO – Edital da Intendência de Obras Públicas e Finanças, abrindo concurso, (concorrência), para a construção de um hospital de isolamento, nesta cidade, cuja planta poderia ser examinada pelos interessados na secretaria da Câmara Municipal.

5 DE MARÇO – O intendente Joaquim Fernandes de Sampaio pedia autorização à câmara para comprar em Itu as pedras e lajes neces-

sárias às guias e sarjetas da cidade. “Há uma grande diferença que as sarjetas feitas com guias de lages, o serviço marcha com mais rapidez e torna-se mais elegante em todos os pontos de vista”.

– E’ que, na época, as guias das calçadas eram feitas de tijolos, assentados em pé, num serviço moroso e infundável. As lajes de Itu assemelhavam-se às atuais guias de pedra, cujo assentamento era mais rápido e eficaz, justificando, portanto, as palavras expositivas do intendente Joaquim Fernandes de Sampaio.

6 DE MARÇO – A câmara recusou a proposta da Companhia Italo Paulista “para colocação de quatro estátuas de mármore, representando as quatro estações, e de duas figuras de leão, no jardim do largo da matriz pelo preço de rs. 4:200\$000. Que pena!

7 DE MARÇO – Lei municipal, determinando que a “fatura dos caminhos” municipais fôsse feita por conta da intendência na sua primeira légua, a partir da cidade, e por conta de sitiantes e fazendeiros, ou seja “por mão comum”, nas léguas seguintes.

8 DE MARÇO – A câmara municipal conterrânea expediu ao presidente do Estado o seguinte telegrama: “Podeis contar com o dedicado apoio do povo de Piracicaba para debelar o inimigo, que invadiu o território da Patria”. (Revolução do Rio Grande do Sul, com Silveira Martins à frente).

13 DE MARÇO – A Comissão de Polícia e Higiene foi favorável à demolição de um muro, que atentava contra a saúde e a moral, existente atrás da igreja matriz, consoante abaixo-assinado de moradores das proximidades do templo, endereçado à câmara, visto não existir no arquivo da municipalidade título algum de posse que autorizasse a permanencia de tal muro, como a demarcar uma propriedade não existente.

24 DE MARÇO – Moradores da rua do Pôrto, num abaixo-assinado, se dirigiam à câmara municipal, pedindo melhoramentos radicais nessa via pública. Data, então, dessa época, o nivelamento, aterro e pequenos paredões que ainda hoje se notam na rua ribeirinha local.

28 DE MARÇO – A Comissão de Polícia e Higiene, para melhor esclarecer a questão suscitada com um abaixo-assinado, de moradores das proximidades da igreja matriz, que pediram à câmara a demolição de um muro infecto existente atrás desse templo, oficiou ao pároco, pedindo a exibição de qualquer título de posse com referência a êsse terreno, mas o vigário nada responde a respeito.

2 DE ABRIL – À câmara reunida, o vereador Joviniano Reginaldo Alvim, propôs a demarcação do terreno fronteiro ao cemitério, para

ser vendido em lotes, aplicando-se o produto da venda em compra de outros terrenos, destinados a novo cemitério. (Na época, o campo santo citadino fazia frente para a hoje Avenida Independência).

3 DE ABRIL – Na falta de documento comprovante de posse, a câmara resolveu mandar demolir um muro nauseabundo existente atrás da igreja matriz, muro contra o qual reclamavam os moradores das circunvizinhanças, obstruindo uma latrina do local, que, assim, ficou franqueada ao público.

7 DE ABRIL – Nasce em Piracicaba o professor Silvio Aguiar e Souza. Diplomado pela Escola Normal local, da qual foi lente de português. Jornalista contista e orador fluente, com abundante produção esparsa pelos jornais locais e do interior. Publicou “Análise lógica pelo diagrama”, fartamente conhecido no país.

8 DE ABRIL – Mais um casamento religioso efetuado na igreja matriz, sem a certidão da realização do ato civil, o que não era permitido pela lei que regulava o assunto. A “Gazeta de Piracicaba” anunciava o fato, como outros anteriores, com certo sensacionalismo.

11 DE ABRIL – O “Jornal do Povo”, órgão local, que defendia as idéias monarquistas, com o barão de Rezende no comando, passou a publicar-se diariamente. Se não nos enganamos, foi a primeira fôlha diária com que contou nossa terra.

14 DE ABRIL – No artístico repuxo, que houve no jardim público, (praça José Bonifácio), foi assentada sôbre o pedestal uma pequena pedra de mármore com a seguinte inscrição: “Oferecido a Piracicaba por Júlio Conceição – 1893”.

– Luiz de Queiroz, com o intuito de ampliar a capacidade de produção, depois de quase vinte anos de lutas, resolveu entrar com seu contingente patrimonial, num total de rs. 1.345.000\$000, referente à sua fábrica de tecidos “Santa Francisca”, “com todos os seus maquinismos, tinturaria, maquinarios e caldeiraria, à Companhia de Cultura de Tecidos de Algodão S. A.”, com sede no Rio de Janeiro.

20 DE ABRIL – Editorial do “Commercio de São Paulo”, contrário à localização de uma escola agrícola em Piracicaba, considerado centro produtor de baixo índice. Aquêlê órgão opinava fôsse tal escola erigida em São Paulo, pelos fatores que poderia oferecer como sede do Estado, ou em Ribeirão Preto, município agrícola por excelência.

23 DE ABRIL – A “Gazeta” rebatia com veemência tal editorial do “Commercio de São Paulo”, provando realmente que Piracicaba, por muitos fatores, merecia a mencionada escola. E de fato, o tempo comprovou tal assertiva.

– “Está exposto um aparelho fonográfico no antigo Hotel União, na rua Direita. As pessoas de bom gosto poderão ouvir ali peças de canto dos principais artistas conhecidos em companhias líricas, músicas variadas, discursos, cantos populares da América do Norte, do Brasil e de Portugal”. Foi assim que a “Gazeta de Piracicaba” dava a primeira notícia sobre o gramofone, em nossa terra.

27 DE ABRIL – Chegou a esta cidade, a fim de assistir ao casamento de um filho seu com uma das filhas do Barão de Rezende, o dr. Américo Brasiliense, ex-presidente do Estado. Bandas de música e o pessoal monarquista da cidade, enquanto os Moraes Barros esfregavam um olho...

1.º DE MAIO – Havia na Câmara um projeto de loteamento do terreno fronteiro ao cemitério. Contra êsse projeto, em parecer, foi a Comissão de Finanças e Obras Públicas, já porque não havia necessidade de venda, já porque a necrópole ficava cercada de casas, “O que convinha, sim, seria arborizar-se o largo ou praça convenientemente”.

– “Indico que fique o Intendente de Polícia e Higiene autorizado a contratar todas as publicações que por lei estão a cargo da Câmara, por preço que não exceda de Rs. 200\$000 mensais, sendo remetido um número de jornal a cada um dos vereadores, ao secretário, procurador e fiscais da Camara. a) Paulo de Moraes Barros”.

– A Secretaria dos Negócios do Interior, em ofício dirigido à corporação dos vereadores, pedia informações sobre um projeto apresentado ao Congresso Estadual, desmembrando dêste município e passando para o município de Tietê, a fazenda de órfãos, dos quais era tutor o cidadão Luiz Alves Correia.

16 DE MAIO – Estava dando “galho”, no fôro local, o fato, (articulado em processo), de ter frei Daniel Musner efetuado o casamento de Olimpia Olivia da Silva com seu enteado Indalécio Correia de Lemos, na igreja da Boa Morte, sem a certidão do casamento civil, como determinava a lei.

– O promotor Querubim Ferraz foi de opinião que se arquivasse o processo reconhecendo a improcedência do inquérito policial. Não foi dêsse parecer o juiz de direito, dr. Rafael Marques Cantinho, que determinou fôsse o processo mostrado ao Procurador Geral do Estado, de acôrdo com a lei.

20 DE MAIO – Pelo intendente Joaquim Fernandes Sampaio, foram colocadas no jardim público, que existiu onde hoje é a praça José Bonifácio, duas capivaras, que o cidadão Antônio da Costa ofereceu à câmara municipal.

27 DE MAIO – Edital da vice-presidência da câmara municipal, dividindo, para efeito de eleição, o município em 6 secções eleitorais, as quais funcionariam: a 1.a – cadeia pública, sala da câmara; 2.a – cadeia pública, sala do juri; 3.a – edifício do Clube Republicano, sala de leitura; 4.a – edifício do Clube Republicano, sala superior; 5.a – edifício da Sociedade Recreio; 6.a – Capela do Senhor Bom Jesus, em Rio das Pedras.

4 DE JUNHO – Inauguração do ramal da Estrada de Ferro Itua-na, hoje Sorocabana, para São Pedro, dentro de um caráter festivo.

– Era domingo, às 3 e meia horas da tarde, partiu desta cidade o trem inaugural, levando a comitiva oficial. O trecho inaugurado foi de Charqueada a São Pedro, ficando, por conseguinte, esta localidade ligada a Piracicaba por linha férrea.

5 DE JUNHO – Enérgico telegrama da câmara municipal à presidência do Estado, solicitando intervenção do govêrno junto à Companhia Ingleza, com relação ao transporte do material da Empresa Elétrica local, material êsse depositado em Santos havia quase seis meses, sem possibilidade de embarque, atrasando os trabalhos locais. Compreende-se, por isso, a situação dos empresários da luz elétrica em nossa terra.

– No mesmo dia veio a resposta: “Do Presidente do Estado à Câmara Municipal de Piracicaba – Estrada de Ferro Ingleza prometeu transportar material luz elétrica, é preciso promover o embarque”. Muito bem!

– Contrato lavrado entre a câmara municipal e o engenheiro dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito para o levantamento de uma planta topográfica e cadastral da cidade e arredores. A planta foi feita. Onde andaria ela?

8 DE JUNHO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que os professôres públicos desta cidade fizeram um apelo à municipalidade, pedindo que ela oferecesse ao govêrno do Estado terrenos necessários para a construção de prédios escolares, de acôrdo com a lei recente e estadual.

– Na época, as escolas locais eram apenas isoladas e funcionavam em prédios alugados, muitos até sem adaptação conveniente. Em São Paulo, a prática dos grupos escolares estava dando bons resultados e, assim, se justifica a vontade dos professôres citadinos em ter seu prédio próprio, com escolas reunidas em grupo escolar.

– Outro motivo em que, provavelmente, se baseavam os mestres-escolas conterrâneos era que a instrução particular dispunha de bons prédios, tais como o Colégio Piracicabano, o Colégio das Freiras, e o

prédio da Sociedade Beneficente Instrutora, prestes a ser inaugurado. Só o Estado é que não dispunha de aparelhamento predial à altura das necessidades.

9 DE JUNHO – Outra tentativa registrada na reunião da edilidade: o vereador Joviniانو Reginaldo Alvim apresentou novo projeto, autorizando meios práticos de estabelecer-se uma rede de esgoto nesta cidade, e, quanto ao meio, levantamento de capital preciso, que fôsse por intermédio de empréstimo interno ou pelo processo de ações. Aprovado.

– Lei municipal n. 9, cujo artigo 67 assim rezava: “O que fizer corrida de cavalo no município, havendo apostas, pagará previamente o impôsto de 12\$000 por parelha”.

– “Gabinete do Presidente do Estado de São Paulo. Illmo Sr. Presidente da Camara Municipal de Piracicaba. A Superintendência da S. Paulo Railway Company communica-me que desde Abril se acha aquella estrada com 3 vagões carregados de material destinado á iluminação dessa cidade e que se ainda não seguirão o destino é porque a isso tem-se opposto a Alfandega de Santos. Saude e Fraternidade. a) – Bernardino de Campos.

– Nessa mesma reunião os professores públicos locais se dirigiram à câmara, pedindo que esta oferecesse ao govêrno do Estado terrenos necessários para edificações de prédios escolares. Os grupos escolares entravam em cena na capital.

– No expediente da sessão, foi lido um requerimento do professor Benedito Cândido Côrte Brilho, pedindo, em razão de não encontrar sala onde pudesse instalar sua escola, que lhe fôsse concedida a sala das aferições, no pavimento inferior da cadeia, para ali acomodar a classe. Indeferido. O prédio era do govêrno e não da municipalidade.

20 DE JUNHO – Lei municipal, estabelecendo impôsto sôbre a safra de café, pago pelos fazendeiros.

22 DE JUNHO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, a Emprêsa Telefônica local contava com uma “mesa” de 50 aparelhos, alguns dos quais ainda se achavam vagos, isto é, não tinham o respectivo assinante.

25 DE JUNHO – Inauguração do prédio próprio da Sociedade Beneficente Instrutora. Fêz o discurso inaugural o professor Augusto Castanho e também usou da palavra o dr. Prudente de Moraes. O prédio se destinava para um ginásio e serviu, para a primitiva Escola Complementar. Hoje, depois de profundas e radicais reformas, é a sede da Escola Industrial.

29 DE JUNHO – Trabalhava na cidade, ocupando o Teatro Santo Estêvão, uma companhia dramática, de que eram artistas principais Isidoro de Castro e Adelina de Castro.

3 DE JULHO – Sessão da câmara municipal, na qual foi aprovado o parecer da Comissão de Finanças e Obras Públicas, relativo à indicação do dr. Joviniiano Reginaldo Alvim, no sentido de se estabelecer uma rede de esgoto na cidade. Tal parecer foi contrário à indicação, ficando a iniciativa para dias melhores.

6 DE JULHO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” haver a câmara municipal assinado contrato com o engenheiro, dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, para o levantamento de uma planta cadastral da cidade.

27 DE JULHO – Estava na cidade, trabalhando no Teatro Santo Estêvão, uma companhia espanhola de zarzuelas, dirigida pelo artista José Puig.

2 DE AGOSTO – Primeiras experiências da luz elétrica na cidade, de que Luiz de Queiroz foi o iniciador. Foram iluminados os largos da matriz e do teatro, o jardim público e parte das ruas Prudente de Moraes, São José, Alferes José Caetano, Direita, do Comércio, da Glória, 13 de Maio e Santo António, com excelentes resultados.

– Compreende-se, pelo quadrinho acima, que Luiz de Queiroz, à intervenção do Governo do Estado, pode liberar o material retido em Santos. Em menos de dois meses, de posse do material, pôde fazer experiências da luz elétrica, o que se tornou motivo de sensação para os conterrâneos da época.

7 DE AGOSTO – A câmara municipal resolveu que uma banda de música tocasse no jardim público, situado na hoje praça José Bonifácio, duas vezes por mês.

– Francisco de Paula Rocha, proprietário da Empresa Telefônica, desta cidade, pedia à municipalidade diversas concessões, destacando entre elas o privilégio exclusivo de zona, durante 21 anos, a fim de introduzir melhoramentos importantes na dita empresa. Indeferido. A corporação municipal só podia conceder privilégios por 20 anos.

– Falece nesta cidade o surdo-mudo Joaquim Pereira de Arruda, educado no Instituto Benjamim Constant, do Rio, onde aprendeu a arte de mecânico. Muito vivo, em Piracicaba, montou uma oficina, fabricando, com um auxiliar, carros, ventiladores para cereais, mobílias etc. As paredes de sua oficina, situada à rua 13 de Mario, “pareciam enormes folhas de cadernos de notas, cheias de perguntas e respostas a lápis”.

Era casado com d. Maria Amélia Ribeiro, e nascera piracicabano a 5 de março de 1841.

10 DE AGÔSTO – Chegam a Piracicaba as primeiras Irmãs de São José, em número de seis, a fim de tomar conta de um colégio para meninas, que mais tarde, recebeu o nome de Colégio Nossa Senhora da Assunção.

– Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” haver o govêrno do Estado aceito a generosa dádiva do cidadão Luiz de Queiroz, no tocante à entrega da Fazenda São João da Montanha, com tôdas as benfeitorias já iniciadas, para nela ser edificada uma escola prática de agronomia. Entretanto, lamentava o velho órgão o descaso governamental com relação à oferta.

15 DE AGÔSTO – Foi solenemente e festivamente instalado o Colégio Nossa Senhora da Assunção, sendo suas primeiras alunas as meninas Maria das Dores Correia, filha de Joaquim Mateus Correia e Alcília Teixeira, filha de Joaquim Teixeira.

– Instalou-se o Colégio Rosa, no edifício da Sociedade Propagadora da Instrução – onde hoje se encontra a Escola Industrial. Como se sabe, a Propagadora da Instrução deu um grande passo para a instalação em Piracicaba da Escola Complementar, depois Escola Normal.

28 DE AGÔSTO – Resolução do Congresso do Estado, aprovando o decreto governamental de 17 de novembro de 1892, que aceitava a doação da Fazenda São João da Montanha por Luiz Vicente de Souza Queiroz ao govêrno do Estado, para que nela fôsse criada uma escola prática de agricultura.

31 DE AGÔSTO – Outras experiências da iluminação elétrica da cidade, uma grande iniciativa de Luiz de Queiroz. Foram iluminadas as ruas Prudente de Moraes, São José, Alferes José Caetano, Direita, do Comércio, 13 de Maio e Santo António e os largos da Mariz, do teatro e do jardim. Piracicaba estava em festas!

4 DE SETEMBRO – Já estava funcionando regularmente o serviço de iluminação elétrica na cidade, obra prodigiosa de Luiz de Queiroz. Depois da iluminação pública, começaram a ser feitas as ligações domiciliares.

– Lei n. 240 da presidência do Estado, atribuindo aos municípios a obrigatoriedade da vacina contra varíola. A câmara de Piracicaba recebeu notificação nesse sentido.

– Lei orçamental do govêrno do Estado, consignando a primeira verba de rs. 50:000\$000 para custeio da Fazenda São João da Monta-

nha, doada ao govêrno do Estado por Luiz de Queiroz, para nela ser criada a escola prática de agricultura.

6 DE SETEMBRO – Inauguração oficial da iluminação pública e elétrica na cidade. Não temos notícia nenhuma a respeito das festividades que se deram, provavelmente, em Piracicaba, saudando o acontecimento. E' verdade que não circulou a “Gazeta de Piracicaba” que só no dia seguinte deu cobertura ao caso.

– “A cidade de Piracicaba conta hoje com mais um melhoramento de apreciavel valor”. “O serviço é incompleto, pois o material empregado não foi suficiente para que todo o perímetro da cidade pudesse ser iluminado”. Estavam funcionando apenas 120 lâmpadas, de 32 velas, das 235 lâmpadas constantes no contrato.

– “A luz permanece intensa e firme, não se notando oscilação alguma, consequência da poderosa fôrça hidráulica e da excelente qualidade dos materiais empregados”. “Alem do grande motor hidráulico de que pode dispor, o sr. Luiz de Queiroz não regateou dinheiro para obter os melhores materiais até hoje conhecidos”.

– “Assim é que o maquinismo empregado em sua empreza, as lâmpadas de encandescencia e todos os demais utensilios foram comprados à melhor companhia até hoje conhecida – a Thompson Houston, hoje associada à não menos poderosa e autorizada Edison, ficando, segundo nos informam, constituído com o avultadíssimo capital de cinquenta milhões de dolares”.

– “E para completar a sua grande obra, o sr. Luiz de Queiroz projeta instalar fogões elétricos em casas de famílias, o que constitue uma verdadeira maravilha. Agora que sofremos a grande falta de criados e cozinheiros” e “somos mal servidos”, “ imagine-se um fogão elétrico na propria sala de jantar, a um lado, com todo o asseio, com admirável prontidão, pratinhos mais apetitosos poderão ser feitos”.

7 DE SETEMBRO – Grande manifestação popular a Luiz de Queiroz, por motivo da inauguração da luz elétrica, de cuja emprêsa foi iniciador. A manifestação, partindo do jardim público, com duas bandas de música à frente, foi ao Hotel Central, onde se hospedava o inovador. Falaram diversos oradores, tendo o homenageado respondido agradecendo.

2 DE OUTUBRO – A câmara municipal endereçou ao presidente do Estado um telegrama, oferecendo ao govêrno do Estado e da União o mais decidido apoio na luta para debelar a revolta “do ambicioso caudilho, (Custódio de Melo), que tantos males está causando ao país”.

– Na sessão da câmara municipal, no expediente, foi lido um requerimento de Luiz de Queiroz, pedindo que a câmara proibisse o uso do bodoque de elástico por terem os meninos quebrado com êste instrumento muitas lâmpadas da luz elétrica. Êsse pedido foi endereçado à Comissão de Polícia e Higiene.

5 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” estava brava contra os “atravessadores – os tubarões de hoje – que se movimentavam livremente pelo mercado municipal e na praça. Pedia o velho órgão enérgicas providências da câmara municipal contra a subida sempre crescente do preço dos gêneros de primeira necessidade.

10 DE OUTUBRO – Faleceu em Botucatu Joaquim Rodrigues Cezar, que foi figura de relêvo em Piracicaba, na sua época. Fundou a fazenda “Corumbataí”, à margem do rio do mesmo nome, destacando-se pelos seus princípios progressistas. Juiz almotacel e vereador à câmara municipal. Nasceu em Pôrto Feliz a 6 de janeiro de 1800.

19 DE OUTUBRO – Publicava a “Gazeta de Piracicaba” extensa lista de nomes de cidadãos piracicabanos, componentes da “Guarda Nacional”, corporação que visava cooperar com o exército, em caso de defesa da pátria.

22 DE OUTUBRO – Estampava a “Gazeta de Piracicaba” o falecimento da macróbia africana Francisca Ignácia, viúva com 130 anos, ocorrido no bairro do Corumbataí, neste município. Era, sem dúvida alguma, um verdadeiro recorde.

26 DE OUTUBRO – “Cidadão Presidente e membros da Câmara Municipal. Os abaixo-assinados, (Gaspar Fessel e Jacinto Antônio Silveira Mello), commissionados pelos moradores das imediações do Largo do Bom Jesus desejam levantar uma Capella em honra daquelle Santo; por isso, de conformidade com os estylos estabelecidos veem pedir a vós que se digneis conceder-lhes erigirem a Capella do mesmo Santo no lugar que ha annos lhe foi concedido por um particular o terreno necessario para isso”.

2 DE NOVEMBRO – “Tendo-se augmentado ultimamente e de forma perniciosa e incommodativa os mascates de fazendas, miudezas e armarinhos, pelas ruas e praças desta cidade, indico que a Camara estabeleça uma lei, obrigando-os a estabelecerem-se no prazo de 60 dias... a) Joaquim Fernandes Sampaio, intendente”.

4 DE NOVEMBRO – Gaspar Fessel e Antônio Silveira Mello tiveram um requerimento indeferido pela câmara municipal, ao pedirem autorização para a criação de uma capela do largo do Bom Jesus, conforme afirmava a “Gazeta de Piracicaba”.

– Em sua sessão, a câmara municipal indeferiu um requerimento de Francisco de Paula Rocha, que pediu privilégio para sua linha telefônica, já funcionando na cidade, e para vender doces e refrescos, em cadeiras colocadas no jardim público. A linha telefônica, (centro), contava com 50 aparelhos, mas a empresa não possuía privilégio de zona.

6 DE NOVEMBRO – Sessão da corporação municipal, que aprovou uma indicação do dr. Moraes Barros, no sentido que se representasse ao governo do Estado, pedindo fôsse colocada uma balsa em frente do porto de João Alfredo, que fizesse gratuitamente o tráfego entre as duas margens do rio.

9 DE NOVEMBRO – A comissão de polícia, nomeada pela câmara municipal para dar parecer sobre o pedido de moradores do Bairro Alto, que desejavam construir um templo em louvor do Bom Jesus, no largo do mesmo nome, foi contrária a êsse intento, especialmente porque os requerentes não exibiram título de posse e o largo se destinava a um logradouro público. Assim, foi o requerimento indeferido.

– Partiu para o Rio de Janeiro, a fim de alistar-se num batalhão de voluntários, na defesa do governo, o nosso conterrâneo Francisco Alves Feo. A capital da República estava em pé de guerra com a revolta Custódio de Melo.

13 DE NOVEMBRO – A repartição de águas e esgotos de São Paulo enviou à câmara municipal cidadina um prospecto para a construção de uma rede de esgotos de nossa terra, então em estudos e projetos.

15 DE NOVEMBRO – Carta do dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito à “Gazeta de Piracicaba”, propondo fôsse aberta uma subscrição popular, a fim de se promover uma grande manifestação à República dos Estados Unidos, muito amiga do Governo Brasileiro, na delicada emergência da revolta Custódio de Melo. A subscrição em apêço deu bom resultado.

17 DE NOVEMBRO – Foi nomeado para cargo de diretor da Fazenda São João da Montanha, futura Escola Agrícola “Luiz de Queiroz”, o dr. João Afonso Morimont. A rigor, foi quem continuou com a obra iniciada por Luiz Vicente de Souza Queiroz.

19 DE NOVEMBRO – Decreto governamental abrindo um crédito de rs. 50:000\$000, para serem aplicados ao início das obras da Escola Prática de Agricultura, cujo terreno, (Fazenda São João da Montanha), fôra doado ao governo do Estado, para êsse fim, por Luiz Vicente de Souza Queiroz.

26 DE NOVEMBRO – Aplausos da “Gazeta de Piracicaba” ao governo do Estado, por haver aberto um crédito de rs. 50:000\$000 destinado às obras da Escola Agrícola.

27 DE NOVEMBRO – Decreto estadual n. 217, atribuindo às câmaras municipais o fornecimento de material necessário nas suas repartições.

4 DE DEZEMBRO – À vista do requerimento de professores públicos locais, que pediram à edilidade oferecesse terrenos ao governo do Estado para construção de prédios escolares, a câmara municipal resolveu fazer ao Estado a oferta de terrenos para a edificação de prédios para quatro escolas.

– Indicação do vereador, dr. Manuel Moraes Barros à câmara municipal, reduzindo os dois cargos de intendentes que havia num só, que se chamou Intente Municipal da Cidade de Piracicaba. Anos mais tarde, voltou a antiga denominação de Prefeito Municipal, que data de 1835.

10 DE DEZEMBRO – No Hotel do Lago, a 1\$000 à entrada, para ouvir 4 peças, estava “um specimen da famosa invenção do americano Edison – um fonografo”. O repertório de chapas era escolhido, composto de trechos de óperas e operetas, bem como discursos de Silveira Martins, de Seabra e outros. E’ a segunda notícia que, a respeito, se encontra nos registros citadinos.

18 DE DEZEMBRO – O vereador, dr. Joviniano Reginaldo Alvim, indicou à câmara municipal fôsse o largo onde se achava o edifício da edilidade, (isto é, da cadeia), denominado “Largo da Liberdade”. Atualmente, êsse largo se chama “Praça Tibiriçá”.

– Convertida em lei a indicação do vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, reduzindo os dois cargos de intendentes que havia num só, que se chamou realmente Intendente Municipal da Cidade de Piracicaba, com função nitidamente executiva.

– Ao requerimento de José Teixeira Mendes, pedindo por aforamento um terreno de 25 metros por 10 de largo numa ilha do Salto, foi dado o seguinte despacho: “A Camara Municipal indeferiu o requerimento, dando os srs. vereadores outras razões, além do parecer da Comissão de Obras Publicas”.

– Lei decretada pela câmara municipal e promulgada pela Intendência Municipal, mandando que o comércio local cerre suas portas aos domingos e feriados às 2 horas da tarde.

19 DE DEZEMBRO – Ofício da câmara municipal ao governo do Estado, oferecendo terrenos necessários para a construção de ediff-

cios escolares, a fim de ter o município a preferência de que falava uma lei em vigor, no caso de que o govêrno resolvesse criar um determinado número de unidades escolares.

– Segundo inventário a que se procedeu na Fazenda São João da Montanha, doada ao Estado por Luiz Vicente de Souza Queiroz, para nela ser criada uma escola prática de agricultura. Assina êsse documento e ex-diretor Morimont, atestando certa penúria que dominava nessa propriedade agrícola.

– “Foi assinada a representação dirigida ao Governo do Estado, pedindo a construção nesta cidade de quatro casas para escolas publicas, devendo em cada uma casa funcionar separadamente uma escola do sexo masculino e outra do sexo feminino e oferecendo, para isso, gratuitamente, terrenos necessários que a Camara se obriga a adquirir à sua custa”. (Atas)

24 DE DEZEMBRO – Reuniram-se os oficiais do 105.º Batalhão da Guarda Nacional, sediado em Piracicaba, que tomou importantes deliberações, no sentido de reorganizar a milícia e pô-la à disposição do país, mormente nas crises de civismo. (Referência à revolta Custódio de Melo).

30 DE DEZEMBRO – Realizou-se a reunião de eleitores do Partido Republicano local, com o fim de eleger-se a sua comissão municipal, a qual ficou composta de Manuel de Moraes Barros, Bento Vollet, Antonio Manuel de Moraes Sampaio, Joaquim Fernandes Paes de Barros, José Ferraz de Carvalho, João Guidi e Casimiro Guimarães. Tal comissão resolveu enviar ao govêrno do Estado um telegrama de solidariedade, no tocante à revolta Custódio de Melo que se desenrolava no Rio de Janeiro.

– 1894 –

6 DE JANEIRO – Estreou-se no Teatro Santo Estêvão, cantando a ópera “Trovatore”, de Verdi, a Companhia Lírica dirigida pelo barítono Verdini.

– Em carta, Luiz de Queiroz, concessionário da iluminação pública, se dirige à câmara municipal, pedindo-lhe fiança, (endosso), para um empréstimo de rs. 250:000\$000, que pretendia contrair com o Banco da República do Brasil, a fim de ultimar a instalação de sua empresa inaugurada em 1893.

– Nessa época, Luiz de Queiroz se encontrava a braços com delicada crise financeira. Quando do seu contrato com a municipalidade, o câmbio estava quase ao par. Na data acima, caíra a 10. O maquinário de sua empresa ficou inexplicavelmente retido nas docas de Santos por

mais de seis meses. Foi então que opinou pelo empréstimo, exigindo o banco a garantia expressa no quadrinho anterior.

7 DE JANEIRO – Eleito para cargo de intendente municipal da cidade de Piracicaba o vereador Joaquim Fernandes de Sampaio, que, em 1892, quando foram separados os poderes legislativo, e executivo, ocupava idêntico cargo. Foi, por conseguinte, o segundo titular do executivo conterrâneo, pois o primeiro data de 1835-1838.

10 DE JANEIRO – “Cidadãos Presidente e Membros da Camara M.al. Tendo a Sociedade Beneficente Instructora, em assemblea geral e por unanimidade de votos, resolvido não aceitar o subsidio que a vossa boa vontade dignou-se conceder-lhe, a directoria della cumpre um dever de cortezia e acatamento dando-vos conta da revolução tomada. Saude e Fraternalidade. O Secretario – a) José Francisso Lasaro”.

19 DE JANEIRO – Em parecer, a comissão de obras públicas e finanças, da edilidade, ficou contrária ao requerimento de Luiz de Queiroz, concessionário da Empresa Elétrica, que pedira endosso da câmara para contrair empréstimo de rs. 250:000\$000, no Banco da República do Brasil, a fim de ultimar os trabalhos da sua organização, inaugurada em 1893. “Vencido” encerra o Parecer.

25 DE JANEIRO – Em folhetins, a “Gazeta de Piracicaba” iniciou a publicação da tragédia de Eschylo “Prometeu acorrentado”, tradução para o francês de La Porte du Theil e vertida para o português pelo dr. António Pinto de Almeida Ferraz.

28 DE JANEIRO – O intendente municipal, tenente-coronel Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio, “devidamente autorizado pelo governo do Estado, convidava a todos quantos, de boa vontade, quisessem cerrar fileiras em tórno da Guarda Nacional, excelente meio para a defesa da República, prestando-se como voluntário, com soldo estipulado, a fim de seguir para Itararé, onde a revolta Custódio de Melo tentava abrir frente”.

1.º DE FEVEREIRO – Publicava a “Gazeta de Piracicaba” os nomes dos primeiros voluntários piracicabanos que seguiram para o Itararé. Eram êles: Gustavo de Moraes Barros, alferes José Correia Pacheco, dr. António de Moraes Barros, António Bonifácio de Almeida e Mário de Souza.

8 DE FEVEREIRO – Partiu para a fronteira do Itararé um contingente de cêrca de 30 voluntários piracicabanos. Apesar da hora matinal, a estação Ituana-Sorocabana se encontrava repleta de pessoas que foram levar suas despedidas aos soldados da legalidade. Usou da palavra o dr. Joviniiano Reginaldo Alvim.

10 DE FEVEREIRO – A Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado prometia, em ofício, enviar à câmara local cópias de documentos importantes para a história de nossa cidade, bem como outros que, sem interesse histórico, tinham alto valor, por “representar costumes e curiosidades dos tempos idos”. Onde andarão tais documentos?

25 DE FEVEREIRO – Segundo notícias locais, eram os seguintes os Estados do Brasil que proclamavam a candidatura de Prudente de Moraes à presidência da República: Amazonas, Pará, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Capital Federal, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

1.º DE MARÇO – Realizaram-se em todo o país as eleições para presidente e vice-presidente da República, sendo eleito para o supremo pôsto da Nação o dr. Prudente de Moraes, então residente em Piracicaba. Para vice-presidente foi eleito o dr. Manuel Vitorino.

5 DE MARÇO – O largo onde estava a cadeia, com a câmara no andar superior, não passou a dominar-se “Largo da Liberdade”, segundo a indicação do vereador dr. Joviniano Reginaldo Alvim, mas sim “Largo Municipal”, de acôrdo com a proposição do edil dr. Paulo de Moraes. Tal largo hoje se chama “Praça Tibiriçá”.

11 DE MARÇO – Ofício da câmara municipal ao govêrno do Estado, solicitando um terreno na fazenda São João da Montanha, para nêje ser construído um hospital de isolamento. A resposta do govêrno foi negativa, ficando a municipalidade para escolher novo local.

22 DE MARÇO – A “Gazeta de Piracicaba” noticiava: “Informaram-nos que já se acham aqui todos os materiais para a construção da ponte metálica que deve ligar as duas margens do Piracicaba, substituindo a de pau que já está careca e de chinó. Felicitemo-nos por êste urgente melhoramento que, por êstes dias, deve ser iniciado”.

30 DE MARÇO – Nasce em Piracicaba o dr. José Vizioli, uma das maiores expressões de inteligência agrônômica do país. Começou como caixeiro e alfaiate. Formado pela “Luiz de Queiroz”, com curso de especialização nos Estados Unidos, galgou altos postos de representação. Dedicou-se ao estudo da biologia da cana de açúcar, tendo seu nome ligado a muitas pesquisas e descobertas notáveis. Foi prefeito municipal, cargo que desempenhou com brilho, em virtude de sua larga visão voltada ao progresso. Faleceu nesta cidade a 12 de setembro de 1957.

– Reorganiza-se a Loja Maçônica de Piracicaba, fundada em 1875. E’ considerada uma das mais antigas sociedades de Piracicaba, sendo, igualmente, uma das mais velhas Lojas do Estado.

2 DE ABRIL – Em vereança, foi lido um officio da Secretaria dos Negócios da Agricultura e Obras Públicas, em resposta ao pedido que lhe fizera a edilidade da concessão de um terreno, na Fazenda São João da Montanha, para o Hospital do Isolamento, alegando que, “sendo a referida fazenda doada com o fim especial para um estabelecimento exclusivo de uma escola de agronomia, não pode o governo dispor dela nem parte della para outros fins”.

– Pela ata dos trabalhos da câmara, sabe-se que o engenheiro encarregado da construção da ponte metálica sôbre o rio Piracicaba, junto à ponte da linha férrea da Ituana, se chamava Angelo Negri, o qual pediu à edilidade pedras para os pilares sôbre os quais seria assentada a estrutura metálica.

– João Biagini, representando o engenheiro Angelo Negri, requereu à câmara municipal, pedindo para extrair pedras do largo da ponte, necessárias “para levantar mais os pilares da aludida ponte metálica”, obrigando-se a tapar os buracos conseqüentes com terra para não impedir o trânsito. Concedido.

5 DE ABRIL – Informavam as notícias locais que a escola noturna municipal, que funcionava numa das salas da edilidade, que por sua vez funcionava no prédio da cadeia pública, estava às moscas, pois os alunos estavam com medo do “recrutamento”, (os revoltosos de Custódio de Melo ameaçavam invadir o Estado pelo Itararé). Mudada a escola para um prédio particular, a matrícula melhorou cem por cento.

7 DE ABRIL – Convite dos remanescentes da diretoria do Gabinete de Leitura – uma das primeiras bibliotecas públicas havidas na cidade – para uma reunião, a fim de soerguer a sociedade, cujo estado de abandono era sensível.

12 DE ABRIL – Ordem do dia do Comando da 2.a Divisão, Quartel em São Paulo de Itararé, elogiando a atitude dos voluntários piracicabanos, Capitão Antônio de Moraes Barros, tenente Prudente de Moraes Filho e alferes Gustavo de Moraes Barros, que pediram dispensa de suas patentes de officiais para se tornarem simples praça, para se porerem mais em contacto com o inimigo e desprezando certa prerrogativa a que tinham direito, como filhos de políticos em evidência.

17 DE ABRIL – Chegaram à cidade os primeiros telegramas, dando a boa nova da terminação completa da revolta havida no Rio de Janeiro, culminando com a fuga de Custódio de Melo e entrega dos vasos de guerra de que se servira para bombardear a Capital da República. A notícia foi festivamente recebida em Piracicaba.

21 DE ABRIL – Falece nesta cidade Teodoro Ferraz de Andrade, tronco de numerosa família. Agricultor. Personalidade de elevados princípios. Pertencia-lhe vasta gleba de terras, onde hoje se localizam o Lar dos Velinhos, o Clube de Campo e adjacências. “Um verdadeiro patriarca”, no dizer da “Gazeta de Piracicaba”.

7 DE MAIO – Pelo vereador, dr. Manuel de Moraes Barros, foi apresentado à edilidade, um projeto, logo convertido em lei, determinando fossem varridas uma vez por semana as ruas e praças macadamizadas, (apedregulhadas), da cidade. Ao que parece, é a primeira notícia que há nos anais da terra a êsse respeito.

– A câmara municipal, em telegrama, congratulava-se com o dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, pela terminação da revolta que teve Custódio José de Melo à frente, contra o qual as forças paulistas se localizaram em Itararé, que ganhou, então, triste celebração.

9 DE MAIO – Lei municipal, dando o nome de “Lago Municipal” ao antigo “Largo da Cadeia”, visto a cadeia pública tivesse novo prédio no “Largo do Gavião”. Hoje, o largo acima se chama “Praça Jorge Tibiriçá”.

13 DE MAIO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que se encontravam na cidade, em visita a seus parentes, os voluntários Amadeu Castanho e alferes Jacó Blumer, ambos em operações na frente do Itararé, na revolta que envolveu essa cidade.

18 DE MAIO – Chegaram de Itararé, frente paulista da revolução que teve Custódio José de Melo como chefe, os voluntários piracicabanos, que participaram da repressão dessa intentona. Grandes festas locais marcaram tal chegada, nas quais a cidade inteira tomou parte, numa demonstração de intensa alegria.

19 DE MAIO – Inauguração da nova sede do Hotel Central, no velho casarão que existiu no local do atual. Houve um grande banquete, no qual a sociedade piracicabana recebeu em triunfo os voluntários conterrâneos que regressavam da frente do Itararé.

28 DE MAIO – Decreto estadual, reformando a Guarda Nacional da comarca de Piracicaba, a qual contava, por essa reforma, com um comando superior, com o 105.º batalhão da infantaria e o 2.º regimento de cavalaria.

30 DE MAIO – Abaixo-assinado de pessoas interessadas, dirigido à câmara municipal, pedindo o prolongamento da rua da Glória, (Benjamim Constant), para os lados do celebrizado “Encosto” e ofe-

recendo a importância de rs. 1:000\$000, produto de uma subscrição pública, para auxiliar o custo dos trabalhos.

– “Cidadão Presidente e membros da Camara Municipal – Adolpho Antonio da Silva, João Baptista de Campos Leite e João Theodoro Huffenbach, vêm pedir-vos para usarem um vestuario especial, isto é, farda e bonet, para falicitar o serviço publico e impor mais respeito, visto que pouco atendidos são por andarem em civil e não haver um distintivo por onde se deem a conhecer”.

5 DE JUNHO – Lei estadual n. 271, fixando as divisas dos municípios de Piracicaba com o de Ahembi, segundo o qual ficava pertencendo ao primeiro a capela de Serra Negra e os bairros que a circundassem.

7 DE JUNHO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que o secretário do Interior autorizara o diretor da Instrução Pública a elogiar o inspetor literário do 19.º distrito, professor Augusto Cezar de Aruda Castanho, sediado nesta cidade, por ter conseguido instalar na circunscrição a que pertencia o ensino obrigatório. O elogio se estendia também aos professôres Inocêncio A. da Silveira Maia e Artur Evêncio Madeira.

10 DE JUNHO – Trabalhando no Teatro Santo Estêvão, fêz sua estréia na cidade a Companhia de Zarzuelas Amurrio, levando à cena as peças “Chateau Margaux” e “La Colegiala”.

12 DE JUNHO – Lei estadual n. 272, anexando ao município de Tietê, desanexando do município de Piracicaba, a fazenda Pederneiras, então pertencente aos órfãos Cristiano Ottoni de Moraes, Francisco Egídio de Moraes, Maria Benedita de Moraes e José Bento de Moraes, dos quais Luiz Alves Correia era tutor.

21 DE JUNHO – A falta de geladeiras: a “Gazeta de Piracicaba” reclamava contra o sal em demasia com que os açougueiros conservavam o toucinho... Segundo êsse órgão, o freguês que comprasse um quilo de toucinho levava meio quilo se sal...

22 DE JUNHO – Telegrama recebido pelo dr. Prudente de Moraes: “Com satisfação cumpro o dever de comunicar-vos que, em sessão de hoje, fostes, por unanimidade de votos, reconhecido e proclamado, pelo Congresso Nacional, Presidente da República no período de 1894 a 1898 e em nome da mesa saudo-vos pela honrosa manifestação do voto popular. a) João Pedro Belfort Vieira, 1.º secretário do Congresso”.

28 DE JUNHO – A “Gazeta de Piracicaba” dava notícia de que Prudente de Moraes, recém-eleito presidente da República, recebera do

marechal Floriano Peixoto o seguinte telegrama “Saúdo primeiro magistrado que saberá felicitar a nação”.

30 DE JUNHO – Sessão da câmara municipal de Limeira, na qual foi aprovada uma indicação, no sentido de que se oficiasse a câmara municipal de Piracicaba, convidando-a representar ao govêrno do Estado, para que as duas cidades em aprêço fossem ligadas por uma estrada de ferro.

2 DE JULHO – Mais uma tentativa, registrada na câmara municipal conterrânea, para o estabelecimento de uma rêde de esgôto na cidade, feita pelo vereador dr. Joviniano Reginaldo Alvim, com um projeto de lei que foi à Comissão de Obras Públicas para receber parecer.

27 DE JULHO – Edital da intendência municipal, para o efeito da cobrança do imposto predial. Segundo o lançamento correspondente, Piracicaba possuía no “quadro urbano” 2.152 prédios. Uma estatística local, dando 6 pessoas para cada prédio, concluía que a cidade deveria ter 12.912 habitantes.

31 DE JULHO – Em ofício, a câmara municipal de Limeira convidava a edilidade local para, numa ação conjunta, representarem ao govêrno do Estado sôbre a necessidade de serem os dois municípios interessados ligados por uma estrada de ferro.

1.º DE AGÔSTO – Editorial da “Gazeta de Piracicaba”, solicitando do govêrno do Estado que fôsse criada em nossa cidade uma das três escolas normais prometidas pela presidência do Estado. A primeira dessas escolas fôra instalada em Itapetininga.

3 DE AGÔSTO – Telegrama dos drs. Bernardino de Campos, Cesário Mota e J. Guimarães Júnior ao dr. Prudente de Moraes, assim redigido: “Em nosso nome e do Governo de São Paulo vos saudamos como o fundador da Escola Normal dêste Estado, cujo edifício acabamos de inaugurar”. Tratava-se do atual estabelecimento de ensino da Praça da República, em São Paulo, iniciado quando o dr. Prudente de Moraes dirigia o Estado, no govêrno provisório.

6 DE AGÔSTO – Sessão da câmara municipal, na qual foi lido um requerimento do vigário local, padre Francisco Galvão Pais de Barros, pedindo à edilidade aliviasse a Fábrica de Santo António, (paróquia), das custas provenientes da questão havida entre a câmara e a igreja, relativa a um terreno existente atrás do templo. Tal requerimento foi atendido.

– Nessa mesma reunião, também foi lido um ofício da câmara municipal de Limeira, convidando a câmara municipal de Piracicaba para, juntas, pedissem ao govêrno do Estado fossem as duas cidades

ligadas por uma estrada de ferro. Os camaristas locais aquiesceram à lembrança.

– A secretaria de Estado dos Negócios do Interior solicitava da câmara municipal informações relativas à passagem para o município de Santa Bárbara das propriedades agrícolas de João da Silva Rosa Júnior, João Bueno do Amaral, José Batista de Lima e Antônio de Lima Nascimento.

25 DE AGÔSTO – Nasce piracicabano o professor Breno Ferraz do Amaral, formado pela nossa antiga Escola Complementar. Jornalista. Trabalhou nas fôlhas locais e, em São Paulo, pertenceu ao “Jornal do Comércio” e ao “O Estado de São Paulo”. Polemista. Economista. Pouco lecionou. Poeta. Deixou muita produção esparsa e uma peça teatral em versos “Leonor Teles”. Um dos fundadores do celebrizado “Partido da Mocidade”, em 1928. Soldado constitucionalista. Faleceu na capital, onde morava, a 30 de julho de 1961.

29 DE AGÔSTO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que o govêrno do Estado despachara um officio da câmara municipal, pedindo a criação de um ginásio em nossa terra, no prédio da antiga cadeia pública, cuja adaptação correria por conta da edilidade. Tal officio fôra endereçado à Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e o govêrno prometera, quando possível, atender ao pedido.

1.º DE SETEMBRO – “Para fazer face às ferias dos trabalhadores da Camara Municipal, e autorizado por alguns dos illustres collegas, retirei do Banco do Snr. Jayme Pinto de Almeida a quantia de três contos de réis, (3:000\$000) a juros de 12%, visto não existir na occasião dinheiro no cofre que bastasse para aquelle pagamento; venho para isso pedir aos illustres collegas da approvação deste meu acto. a) Joaquim Fernandes de Sampaio. Intendente Municipal”.

3 DE SETEMBRO – “Tendo sido já discutida nesta Camara uma lei sobre o estacionamento dos comerciantes turcos no largo da Matris, e occupação das grades do jardim, não conhecendo o motivo da não execução, indico: Fica o Intendente autorizado a despensal-os immediatamente daquelle lugar e indicar o local já discutido na lei. Bem assim os fiscaes terão o direito de exigir os documentos como pagaram impostos”. (Sem assinatura)

– “Indicação – Visto que parece, em breve futuro, que será edificado em dois lados do caminho além da ponte nova, (Avenida Rui Barbosa), será necessario que a Camara Municipal mande determinar o alinhamento e a largura desta futura rua, antes que se comece mais edificios. Como esta rua vai formar um importante subúrbio da cidade,

convem em tempo cuidar na sua receção e belleza. a) – Christiano Mathiensen”. Realmente, tinha razão o esclarecido vereador.

– A intendência municipal promulgava a lei da edilidade, segundo a qual os empregados da câmara, (secretário, fiscais, porteiros, administrador e serventes do mercado) deveriam usar uniforme, de acôrdo com sua categoria, sempre com as iniciais CM no braço.

– “O sr. Rocha propos que, em vista de estar quase concluida a ponte metálica sôbre o rio Piracicaba e prestes a receber a camada de terra ou pedregulho sobre as chapas de ferro que formam o soalho da mesma, que se officie ao Presidente do Estado pedindo a colocação de calçadas de paralelepípedos assentes sobre o betume impermeável, afim de resguardar as mesmas chapas da humidade. Aprovado”. (Atas). E’ a segunda vez que encontramos a palavra “paralelepípedos”, nos anais citadinos.

– Finalmente os camaristas resolveram encarar a sério o problema da rêde de esgôto, aprovando o projeto de lei do Dr. Alvim e estabelecendo o seguinte perímetro para essa rêde de esgôto: Do rio Piracicaba subia pela rua Piracicaba até o Itapeva; ia por êsse até a rua Municipal; descia por esta rua até a rua do Rosário; desta rua tomava a rua Rangel Pestana até alcançar o rio novamente.

– À câmara municipal da cidade informava a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior que continuavam a pertencer ao município os foros dos terrenos dos extintos aldeamentos de índios, tendo passado para a União as rendas relativas aos terrenos da Marinha existentes no Estado.

19 DE SETEMBRO – “Cidadão Presidente e mais membros da Camara Municipal de Piracicaba – Communico-vos, em referencia ao vosso officio de 4 do corrente que, na presente data, authorisei a Superintendencia de Obras Publicas a verba necessaria para o calçamento a paralelepipedos na ponte sobre o rio Piracicaba junto a essa cidade. Saude e Fraternidade. a) – Jorge Tibiriçá”.

20 DE SETEMBRO – “Cidadão Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Piracicaba – Tendo sido designado, por decreto desta data, o dia 29 de Outubro vindouro para se proceder à eleição de vereadores no novo municipio de Rio das Pedras, criado pela Lei n. 291, de 10 de julho do corrente anno, recommendo-vos que deis as providências que vos incumbe o Regulamento n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892. Saude e Fraternidade. a) – Dr. Cesario Motta”.

1.º DE OUTUBRO – Parecer da Comissão de Obras Públicas da Câmara, favorável a indicação do vereador Christiano Mathiensen, no

sentido de dar ampla largura e bom arruamento ao “caminho além da ponte nova”, (Avenida Rui Barbosa). “... à futura rua que deve ser mais larga do que as actuais ruas da cidade, que são por demais estreitas”. Outra visão do futuro do previdente vereador.

7 DE OUTUBRO – O dr. Leão Morimont, diretor da Fazenda São João da Montanha, onde se erguiam as obras da Escola Agrícola, proporcionou a uma ilustre comitiva, uma visita às referidas obras e plantações locais.

9 DE OUTUBRO – O govêrno do Estado, por falta de execução, declarou caduca a concessão feita à Companhia Paulista de Vias Férreas e Fluviais para a construção, uso e gôzo de um ramal férreo entre Limeira e Piracicaba.

29 DE OUTUBRO – Primeira eleição “local” realizada no novo município de Rio das Pedras, recém criado, para a escolha dos elementos que comporiam sua Câmara Municipal.

31 DE OUTUBRO – Eleito presidente da República, parte para o Rio de Janeiro o dr. Prudente de Moraes, a fim de assumir o pôsto.

15 DE NOVEMBRO – Assume a presidência da República o dr. Prudente de Moraes, primeiro cidadão civil eleito para êsse elevado pôsto.

18 DE NOVEMBRO – Telegrama da Câmara Municipal conterrânea, de congratulações, endereçado ao dr. Prudente de Moraes, quando assumia as funções de presidente da República.

– A “Gazeta de Piracicaba” publicava na íntegra, o manifesto à Nação, proferido pelo dr. Prudente de Moraes ao assumir o elevado cargo de Presidente da República.

19 DE NOVEMBRO – Telegrama de agradecimento, endereçado pelo dr. Prudente de Moraes à câmara municipal, em resposta ao telegrama de congratulações que a edilidade local lhe enviou quando da posse do cargo de presidente da República.

– “Agradeço penhorado vossas felicitações asseguro-vos que não pouparei esforços para no exercício do meu cargo apoiado pela opinião nacional dar execução ao programa constante do meu manifesto à Nação. Saudo-vos. a) – Prudente de Moraes.

25 DE NOVEMBRO – Edital dos fiscais da Intendência sôbre a limpeza de quintais e frentes de casas. Como se sabe, na época, não havia os “faquinhas” de hoje e a capinação das frentes de casas estava a cargo de seus proprietários ou moradores.

26 DE NOVEMBRO – Falece o tenente coronel José Ferraz de Camargo, elemento de destaque na política local. Guarda seu nome uma das ruas da cidade.

29 DE NOVEMBRO – E' empossada a primeira câmara municipal de Rio das Pedras, recentemente elevada à vila, depois de desmembrada do município de Piracicaba.

30 DE NOVEMBRO – Por decreto desta data o govêrno estadual cria cursos primários noturnos, na capital e em muitas cidades do interior, entre as quais se contava Piracicaba. Ao que parece, é esta uma das primeiras notícias que, a respeito do assunto, tomados nos arquivos de nossa terra.

3 DE DEZEMBRO – A câmara municipal autorizou o intendente municipal a compra do terreno destinado ao Hospital do Isolamento, terreno que se localizava “á direita da estrada que vai para a fazenda Monte Alegre”, com 50 braças de frente e escolhido pelo engenheiro sanitário vindo de São Paulo para êsse fim.

– “Pelo Dr. Alvim foi proposto que a Camara agradeça por officio ao Secretario da Agricultura e ao Superintendente de Obras Públicas, Dr. Rebouças, o relevante serviço prestado a esta cidade pela confecção da planta de esgôto e seu respectivo orçamento”. Posto em discussão, foi approved”. (Atas)

– Em vereança, foi lido um officio da câmara municipal de Rio das Pedras, comunicando à edilidade local que, “em data de vinte e nove de novembro do corrente ano os vereadores tomaram posse e instalaram solenemente a Villa de Rio das Pedras”.

5 DE DEZEMBRO – Em officio, a edilidade citadina se dirigiu à câmara da Vila de São Pedro, solicitando fossem respeitadas as antigas divisas dos dois municípios, pois moradores da povoação de Charqueada reclamavam contra os desrespeitos de tais divisas por fiscais daquela vila.

6 DE DEZEMBRO – Edital da Delegacia de Polícia, de acôrdo com a intendência municipal, proibindo a venda pública de frutas nocivas à saúde, tais como melancias, pêssego etc. no intuito de evitar a invasão de moléstias epidêmicas, (colerina), que grassavam em diversas localidades do Estado.

– 1895 –

7 DE JANEIRO – Reunida a câmara municipal, foi lido um requerimento de Luiz Vicente de Souza Queiroz, concessionário da Empresa Elétrica, pedindo que a edilidade lhe servisse de fiadora para levantar a quantia de rs. 250:000\$000 no Banco da República do Bra-

sil, quantia essa necessária aos investimentos daquela organização. “À Comissão de Finanças e Obras Públicas”.

11 DE JANEIRO – Esta é forte: “Em uma poça de agua pluvial, ao lado da rua Direita, (Morais Barros), e margem do Itapeva, foi enlaçado ante-ontem um jacaré de quatro palmos mais ou menos”. Copiamos tal notícia da “Gazeta de Piracicaba” do dia 13 do mês presente.

16 DE JANEIRO – A estação local da Ituana, (Sorocabana) – dizia a “Gazeta de Piracicaba” – gozava do melhoramento da iluminação elétrica.

17 DE JANEIRO – Na fazenda Boa Vista, dêste município, a mulher de um colono prêto deu à luz um feto com duas cabeças. O dr. Paulo de Moraes Barros mandou fotografar o fenômeno, cujo clichê ainda pode ser visto à página 217 do “Almanaque de Piracicaba para 1900”.

21 DE JANEIRO – Depois de longa discussão a respeito, com o parecer contrário da Comissão de Finanças, a câmara conterrânea resolveu constituir-se fiadora da quantia de rs. 250:000\$000, que Luiz Vicente de Souza Queiroz pretendia sacar do Banco da República do Brasil, a fim de invertê-la em benefício das obras de iluminação pública.

– O barão de Rezende, então vereador, recebeu plenos poderes da câmara para elaborar um projeto de lei, no sentido de autorizar à edilidade a emissão de apólices, com o resultado de que pudesse a corporação municipal enfrentar as despesas decorrentes da instalação da rede de esgotos.

22 DE JANEIRO – “O vereador abaixo-assignado dando cumprimento ao que lhe fora determinado por esta Camara, oferece à sua consideração o projeto de lei junto, relativo á emissão de apolices de divida municipal para pagamento do serviço e trabalhos com a rede de exgottos nesta cidade. a) – Barão de Rezende”.

25 DE JANEIRO – O mercado municipal – noticiava a “Gazeta de Piracicaba” – fôra iluminado à eletricidade, a fim de funcionar à noite. A notícia era alvissareira...

27 DE JANEIRO – Carta do engenheiro Henry Dina à câmara municipal de Limeira, da qual extraímos: “... estou communicando hoje pelo New York as primeiras pedras de fundamento da estrada de ferro da Electrica de Limeira a Piracicaba e tenho certeza que si o Brasil nos facilitar podemos conseguir bom resultado”.

4 DE FEVEREIRO – A respeito das dúvidas existentes entre outros municípios de Piracicaba e São Pedro, com referência a divisas, a

câmara municipal desta vila se dirigiu à edilidade local, propondo uma reunião conjunta de comissões das duas municipalidades, a fim de resolver a pendência, o que foi aceito pelos camaristas cidadãos.

– Projeto de lei, apresentado a seus pares pelo Barão de Rezende, aprovado em primeira discussão, no sentido de serem emitidas apólices de 200\$000, que perfariam o montante de 500:000\$000, a fim de fazer face às despesas da projetada rede de esgoto na cidade.

12 DE FEVEREIRO – Foi reorganizada a Loja Maçônica de Piracicaba, fundada em 1875 por Prudente de Moraes e outros. E’ considerada uma das mais velhas associações de nossa terra.

14 DE FEVEREIRO – Nasce nesta cidade o professor Francisco Damante. Dedicou-se, além do magistério, também ao jornalismo. Amante do folclore, deixou boas pesquisas nesse setor. Publicou “Na roça”, “O bom povo”, “Vingança de matutos”, “Como nasceu a araponga” e outros. Faleceu em Santos em 1927.

15 DE FEVEREIRO – Dizia “A Cidade” de Limeira: “Parece que afinal vamos ver realizado um dos mais desejados e importantes melhoramentos para Limeira, a estrada de ferro para Piracicaba. Três ou quatro requerimentos têm sido apresentados à Câmara Municipal e estão em estudo. Desta vez cremos que a coisa vai para diante”. E não foi.

24 DE FEVEREIRO – Trecho de uma reportagem publicada pela “Gazeta” sobre a nova ponte do rio Piracicaba: “Tem 183 metros de comprimento e consumiu 274 toneladas de ferro, proveniente de uma casa de Liverpool. Foi executada sob a direção do engenheiro italiano Paulo Alfredo Polto. A ponte é iluminada à luz elétrica”.

2 DE MARÇO – O então governador do município, Joaquim Fernandes Sampaio, adquiriu para a municipalidade, de Francisco Manuel de Oliveira, por dez contos de réis, uma faixa de terreno, de 50 por 300 braças, além do bairro dos Alemães, a fim de nele ser instalado o “Isolamento”, onde seriam segregados os doentes de moléstia contagiosa.

4 DE MARÇO – Foi promulgada a lei municipal, autorizando o intendente municipal a coligir os estudos e trabalhos feitos para o estabelecimento de uma rede de esgoto nesta cidade, organizando as bases para a chamada de concorrentes que se propusessem à execução.

– Segundo tal lei, e para pagamento das despesas decorrentes da iniciativa, a intendência ficou igualmente autorizada a emitir apólices de 200\$000, a juros de 8% ao ano, e amortização anual por sorteio, até o montante de 500:000\$000, estimativa das obras.

– Essa lei não deu os resultados previstos, pois, não obstante as duas comissões “patrióticas” nomeadas pela câmara para a colocação de apólices, apenas foram subscritas 150 apólices, no valor de trinta contos, quando o orçamento exigia a soma de quinhentos contos.

10 DE MARÇO – A “Gazeta de Piracicaba” dava a notícia da enchente do rio Piracicaba – uma das maiores, segundo a informação, de todos os tempos.

17 DE MARÇO – Êsse mesmo órgão contava que o ministro protestante Hamilto, residente à rua Piracicaba, (Voluntários de Piracicaba), resolveu limpar o fôrro de sua casa, matando nada menos que 870 morcegos! Morcego não há na lista do bicho?

25 DE MARÇO – A câmara municipal constituiu seu procurador, o conselheiro Cristiano Benedito Ottoni, para o caso de fiança solicitada por Luiz Vicente de Souza Queiroz, que desejava sacar a importância de rs. 250:000\$000 no Banco da República do Brasil, para as obras de iluminação elétrica e solicitara o endosso da edilidade.

– Declaração do vereador Barão de Rezende a seu pares, com referência a terrenos junto ao Salto de Piracicaba, os quais a câmara tornou de servidão pública, testemunhando sua aprovação ao ato: “Piracicaba não me pode ter como egoísta nem exigente neste ponto; que fiquem as coisas como estão”, disse o nobre na carta que acompanhava a declaração, uma vez que se sabia que os terrenos em apreço eram de sua propriedade.

26 DE MARÇO – Proposta que Afonso de Azevedo e Feliciano Corcoroca fizeram à câmara de nossa cidade para o estabelecimento de uma estrada de ferro, que ligasse os municípios de Limeira e Piracicaba.

29 DE MARÇO – Dava-se notícia na cidade que a câmara municipal se responsabilizara pela dívida de 250 contos, contraída em duas parcelas por Luiz de Queiroz, no Banco da República, a fim de fazer face às grandes despesas com a instalação da iluminação elétrica em Piracicaba, tanto pública como particular.

5 DE ABRIL – Representação, (offício), da câmara municipal da cidade, endereçada à presidência do Estado, por proposta do dr. Manuel de Moraes Barros, sôbre a necessidade de ser criado nesta cidade um grupo escolar, acompanhado de uma escola complementar. Até então as escolas primárias de nossa terra eram isoladas. Para tal, a edilidade oferecia a soma de rs. 20:000\$000.

– Por essa representação, sabe-se que Piracicaba possuía na época 2.155 prédios e cêrca de 14.000 habitantes, havendo “inter muros”

1.337 crianças em idade escolar. A cidade contava com nove escolas públicas e alguns colégios particulares.

– Quase dois anos antes, os professores de Piracicaba representaram à edilidade, no sentido de obterem prédios melhores para suas escolas. A presente iniciativa da câmara municipal, com o dedo dos Moraes de Barros, parece uma resolução tardia, mas de bela expressão na história do ensino público de nossa terra.

6 DE ABRIL – Ofício da câmara municipal de Limeira à câmara municipal de nossa terra, convidando a edilidade local para, em conjunto, ultimarem os estudos relativos à construção da projetada estrada de ferro, ligando os dois municípios.

9 DE ABRIL – Ofício da Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas à diretoria da Fazenda São João da Montanha, em Piracicaba, onde se erguiam as obras da Escola Prática de Agricultura, aprovando a instituição do “Fundo de Socorro”, destinado aos operários dessa Fazenda e constituído de multas impostas aos mesmos trabalhadores e salários não reclamados.

10 DE ABRIL – estava em reorganização a Empresa Telefônica, ora sob a direção do cidadão Antônio de Souza Campos. Pelo que se depende desta notícia, a empresa em aprêço teve um interregno de inatividade.

19 DE ABRIL – Segunda publicação do cidadão Antonio de Souza Campos, desistindo de reorganizar a Empresa Telefônica, “por motivos alheios à minha vontade”. Com isso, Piracicaba iria ficar mais uns tempos sem telefone.

24 DE ABRIL – Afirmava a “Gazeta de Piracicaba” que a edilidade, com o presidente dr. Manuel de Moraes Barros à frente, envidava esforços no sentido da aquisição do prédio da Sociedade Propagadora da Instrução, para oferecê-lo ao Estado, objetivando a instalação de um ginásio. Mas nasceu a Escola Complementar, no antigo prédio da atual Escola Industrial “Fernando Costa”.

– Outra nota do mesmo jornal dizia que se achava na cidade o dr. Feliciano Corcoroca, que viera tratar de conseguir da câmara municipal a concessão de uma garantia de juros de 3% sobre o capital de 500 contos que iria empregar na construção de uma estrada de ferro ligando Piracicaba a Limeira, o que já conseguira com a edilidade limeirense. Ao que parece, esta pretensão foi água na fervera...

6 DE MAIO – Lei municipal, autorizando a intendência municipal a adquirir, mediante concurso, (concorrência), placas esmaltadas,

quantas fossem necessárias para a nomenclatura das ruas e largos da cidade, bem como para numeração de casas.

– “Proponho que na lei do orçamento seja anualmente consignada uma verba de 20:000\$000 a 40:000\$000 para ser gradualmente executada a planta do systema de esgottos da cidade, a começar do ponto, em que despeja no rio Piracicaba, alem do que se obtiver pela emissão de apólices. a) Moraes Barros”.

12 DE MAIO – A câmara municipal de Santa Bárbara, tendo representado ao Congresso do Estado, solicitando a criação de comarca para seu município, pedia, por ofício, à edilidade local um atestado comprovante de progresso daquele município, necessário ao processo em apêço.

14 DE MAIO – A Companhia União Sorocabana e Ituana solicitou do govêrno a decretação de utilidade pública, para desapropriação de um botequim situado na estação de Piracicaba, estabelecido sob seu consentimento, que causava embaraço ao serviço da mesma estação, segundo seu alegado. Foi indeferido.

15 DE MAIO – “No Hotel do Lago está funcionando êste maravilhoso invento do célebre Edison. Se bem não seja o primeiro que aqui se exhibe, nem por isso desmerece o motivo de alta admiração para o grande invento. O título era “Fonógrafo” da nota que publicava a “Gazeta de Piracicaba”.

18 DE MAIO – Em circular, a Secretaria do Interior recomendava à edilidade não “distrairem-se continuamente professores publicos para o serviço de qualificação e revisão do alistamento eleitoral”, porque “não somente são elles deslocados de suas escholas, como até os proprios edificios em que estas funcionam são muitas vezes apropriados para os trabalhos das respectivas commissões”.

– Naqueles tempos, os professores eram tidos como pessoas de muitas horas vagas. E “servicinhos” como alistamento, revisão eleitoral e quejandos, eram atribuidos pelos políticos aos humildes mestres-escolas.

1.º DE JUNHO – A Secretaria de Estado dos Negócios do Interior pedia informações à câmara local com referência ao requerimento de d. Genoveva de Aguiar e Souza e José Augusto da Fonseca, enviado à Câmara dos Deputados, no qual pediam que suas fazendas “Santo Antônio” e “Saltinho” passassem da comarca de Capivari para a de Piracicaba.

3 DE JUNHO – Registrou-se na presente sessão da câmara da cidade uma indicação do dr. Joviniano Reginaldo Alvim, “autorizando

o Intendente Municipal a adquirir por compra ou desapropriação um terreno dentro da cidade para a edificação da Escola Complementar, para cuja construção o Governo do Estado já chamou concorrentes. Ao sr. Intendente para providenciar”. (Atas)

4 DE JUNHO – “Indico que fique o Intendente Municipal autorizado a adquirir por compra ou desapropriação um terreno, dentro da cidade, para a edificação da escola Complementar, por cuja construção o Governo do Estado já chamou concorrentes, conforme consta da leitura dos jornais da Capital. a) – Dr. Alvim”.

5 DE JUNHO – Ofício da Secretaria dos Negócios de Agricultura, Comércio e Obras Públicas à diretoria da Fazenda São João da Montanha, em Piracicaba, onde se erguiam as obras da Escola Prática de Agricultura, reclamando contra certas despesas não autorizadas, entre as quais se contava a compra de um sobretudo, por rs. 38\$000.

19 DE JUNHO – Nasce em Piracicaba o dr. Prudente de Moraes Neto, filho de Gustavo de Moraes Barros e d. Carolina Zenor de Moraes Barros. Advogado. Político de muita nomeada. Um dos fundadores da Liga Nacionalista e do Partido Democrático. Participante da revolução de 32. Exilado político. Exerceu altos cargos de eleição e nomeação. Jornalista. Faleceu a 23 de junho de 1961, em São Paulo.

22 DE JUNHO – Tem o número 142, de 1895, bem como a presente data, o projeto de lei apresentado à Câmara dos Deputados, criando uma escola teórico-prática de agricultura em Piracicaba, assinado pelos parlamentares Artur Prado, Elpídio Gomes e Rafael de Campos.

27 DE JUNHO – Aviso do Tesouro do Estado à câmara municipal, participando achar-se recolhida nessa repartição a soma de rs. 20:000\$000, reservada pelo governo do Estado para a construção de um grupo escolar nesta cidade. Era o primeiro grupo escolar de Piracicaba e hoje se chama “Barão do Rio Branco”.

6 DE JULHO – Novo ofício da câmara municipal ao governo do Estado, em aditamento à representação anterior, solicitando a criação de um grupo escolar e, especialmente, de uma escola complementar, para o que oferecia terreno. A êsse respeito, esteve na cidade o engenheiro dr. Oliveira Braga.

– Missa solene rezada na matriz de Santo Antônio, por alma do marechal Floriano Peixoto, falecido no Rio de Janeiro no dia 29 de junho. Finalizada a cerimônia religiosa, o dr. Joviniano Reginaldo Alvim pronunciou eloquente oração fúnebre.

7 DE JULHO – Consoante uma estatística organizada pelo tenente-coronel Antônio de Paula Leite Filho – informava a “Gazeta de

Piracicaba” – nossa cidade possuía na época 42 ruas, 23 paralelas e 19 perpendiculares, 12 largos ou praças e “quatro ruas não edificadas. Havia, igualmente, 2.068 prédios.

– Eis as cinco ruas mais populosas: Direita, 241 casas; Comércio, 171; Alferes José Caetano, 108; Prudente de Moraes, 159; 13 de Maio, 100. E as cinco menos edificadas: N.º 1, com 10 casas; do Salto, 8; n.º 3, 8; n.º 5, 2; e rua Nova, 1 casa.

13 DE JULHO – O intendente municipal Joaquim Fernandes de Sampaio, um dos grandes homens da história política e administrativa de Piracicaba, passou a assinar-se Joaquim André de Sampaio, como era geralmente conhecido e como passou aos anais de nossa terra.

15 DE JULHO – Edital da intendência municipal, abrindo “curso” para tomada de apólices de rs. 200\$000, pagas em duas prestações, no prazo de 90 dias uma da outra, ao juro de 8 por cento, destinadas à formação de capital necessário para a instalação de uma rede de esgôto, consoante resolução da câmara municipal, por lei de 4 de março.

– “Indico que sejam dados às ruas novas os nomes de Floriano Peixoto, Gomes Carneiro, Cesário Motta, Bernardino de Campos, Saldanha Marinho e José Ferraz de Carvalho. a) – Dr. Alvim”. (Documentos da câmara municipal)

– Também de autoria do dr. Alvim: “Indico que se officie ao Presidente do Estado, pedindo um auxílio para a execução das obras de exgottos nesta cidade, cuja planta e orçamento foram feitos pela Superintendencia de Obras Publicas em Novembro de 1894, podendo ser o auxílio em materiais de construção”.

– Pela ata dos trabalhos da câmara, vem-se saber que já havia solicitação oficial do govêrno do Estado para que a municipalidade escolhesse o local onde deveria ser edificado o grupo escolar, (o primeiro de Piracicaba), e a escola complementar.

– O vereador Joaquim Fernandes de Sampaio comunicou à câmara municipal ter resolvido assinar-se Joaquim André de Sampaio, visto ser geralmente conhecido por êste nome. Como se vê, trata-se de um dos grandes vultos da história administrativa de Piracicaba.

– Por proposta do vereador, dr. Jovinião Reginaldo Alvim, foi lançado na ata dos trabalhos da edilidade, um voto de profundo pezar pelo falecimento do marechal Floriano Peixoto, ocorrido no Rio de Janeiro.

– Em nossa cidade, nasce Silvio Lagreca, que foi figura de grande destaque no futebol do passado. Representou o Brasil no estrangeiro

muitas vezes. Campeão paulista e brasileiro. Talvez um dos primeiros “craques” nacionais que a cidade produziu.

17 DE JULHO – Assentamento da primeira pedra do prédio que congregaria as escolas isoladas masculinas da cidade – o primeiro grupo escolar com que contaria nossa terra, localizado à rua do Comércio, “terreno contíguo à chácara do cidadão Antônio Teixeira Mendes. É hoje o Grupo Escolar “Barão do Rio Branco”.

– Foi uma festa de repercussão. A câmara municipal incorporada compareceu ao ato. Banda de música, discursos em profusão, povo, o indispensável cofre metálico, contendo jornais, moedas, selos, etc. Ofícios católico e protestante. As obras estiveram a cargo do engenheiro dr. Joaquim de Oliveira Braga.

7 DE AGÔSTO – Contrato assinado entre a intendência municipal e José Loreto para o fornecimento de placas para a enumeração de casas e nomenclatura de ruas e praças da cidade.

10 DE AGÔSTO – Foi aprovado em terceira discussão, na Câmara dos Deputados, e imediatamente remetido ao Senado, o projeto que criava uma escola agrícola na fazenda São João da Montanha, no município de Piracicaba.

13 DE AGÔSTO – Estava sendo construído, ao lado do teatro Santo Estêvão, um mictório, que foi, talvez, o primeiro com que contou nossa terra. A “Gazeta” não estava lá muito contente com o andamento das obras.

24 DE AGÔSTO – Expressivo regozijo na cidade quando se soube da pacificação política do Rio Grande do sul, pondo termo à guerra civil. Foguetes, discursos, muito povo e banda de música pelas ruas.

25 DE AGÔSTO – Inaugurava-se o serviço de iluminação elétrica em Jacaré, sendo, nessa época, seis as cidades do Estado que contavam com êsse melhoramento público: Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Piracicaba, Casa Branca, São Paulo e Jacaré.

27 DE AGÔSTO – Telegrama endereçado ao dr. Prudente de Moraes, presidente da República: “A diretoria do Clube Democrático em nome dos opositoristas de Piracicaba saúdam a V. Exa. pela pacificação do Rio Grande”.

28 DE AGÔSTO – Não estavam tendo muita procura ou aceitação as apólices emitidas pela intendência municipal, a fim de fazer face às despesas de instalação da rede de esgoto, não obstante João José Vieira, um dos maiores capitalistas da época, ter inaugurado a lista com a cobertura de 30 contos, ou seja, 150 títulos.

2 DE SETEMBRO – Lei estadual n. 365, cujo artigo 5 atribuía às câmaras municipais as despesas com o serviço de júri e das meias custas dos processos criminaís, bem como o recebimento de multas aplicadas a jurados faltosos. O capítulo das “meias custas” deu muito pano para manga, em virtude da verba excessiva e continuada que a municipalidade tinha que desembolsar frequentemente, uma vez que as multas quase nada produziam.

3 DE SETEMBRO – Lei estadual n. 367, criando uma Escola Prática de Agricultura, na fazenda de São João da Montanha, no município de Piracicaba.

8 DE SETEMBRO – A “Gazeta” dava informação de que ia ser novamente organizada a Empresa Telefônica, sob a direção do cidadão José Lega, sócio do capitalista carioca Artur Pinto da Costa Aguiar. Fazia já bom tempo que Piracicaba não contava com a utilidade dos telefones.

9 DE SETEMBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que o poeta conterrâneo José Pinto de Almeida Ferraz acabara de publicar seu livro de versos “Ventarolas” – hoje raríssimo e de valor incontestado.

11 DE SETEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” chamava de olaria ao pardieiro que se denominava Teatro Santo Estêvão. O epíteto pegou realmente.

18 DE SETEMBRO – Contava esse mesmo órgão que “já está quase concluída a nova calçada de pedra plástica (?) que, que por ordem da Municipalidade, se está fazendo ao redor do jardim público desta cidade. E’, sem dúvida, mais um melhoramento que se realiza e que muito concorrerá para o embelezamento daquela praça”. Ao que parece, trata-se da primeira tentativa local do processo que se chamou “macadame”.

21 DE SETEMBRO – Mudança dos presos para a cadeia nova do largo do Gavião, (atual). A cadeia velha se localizava onde hoje está o Grupo Escolar “Morais Barros”.

22 DE SETEMBRO – Circular da Diretoria do Serviço Sanitário à edilidade local, alertando-a contra o surto crescente da varíola na Capital Federal e sugerindo uma lei que tornasse obrigatória a vacina preventiva.

23 DE SETEMBRO – Decreto estadual n. 312, abrindo um crédito especial de rs. 100:000\$000, para início das obras necessárias à instalação da Escola Prática de Agricultura, na Fazenda São João da Montanha, em Piracicaba. Como se sabe, Luiz de Queiroz doara esse

patrimônio ao Estado para que fossem terminadas as obras que êle iniciara com tanto carinho.

25 DE SETEMBRO – Concluído já estava o novo prédio da cadeia pública, tal como noticiava a “Gazeta de Piracicaba”. Para a nova sede, foi transferido o quartel de polícia da cidade.

29 DE SETEMBRO – Consoante a imprensa local, foi o cidadão Adelardo de Souza Aguiar a primeira pessoa em Piracicaba a possuir um fonógrafo. E, coisa interessante, com gravador, pois, entre os discos, contava aquêles que continham discursos dos piracicabanos, coronel Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio e professor Antônio de Melo Cotrim.

– Segundo informações de velhos piracicabanos, os discos de tais fonógrafos não eram chatos, como os atuais, mas sim, roliços, de substância relativamente mole, os quais podiam ser regravados, mais ou menos como os gravadores de fitas dos dias de hoje. Não havia microfone. A campanha do fonógrafo é que captava o som, o diagrama realizava a impressão e a própria agulha completava a gravação.

7 DE OUTUBRO – A câmara local se dirigiu à câmara de Rio das Pedras, propondo entrarem em acôrdo sôbre a liquidação da dívida que era responsável aquêle município, desmembrado de Piracicaba em 1894, devendo o processo de liquidação ser feito por árbitros em número de dois, indicados pelas municipalidades interessadas, perante o juiz da comarca.

– A câmara municipal aprovou as indicações dos vereadores Joviniano Reginaldo Alvim e Joaquim André de Sampaio, no sentido de serem nomeadas duas comissões “patrióticas”, que se incumbissem da colocação de apólices municipais, destinadas a criar fundos para a instalação de uma rêde de esgôto na cidade. A iniciativa não apresentava resultado compensador, em vista do desinterêsse público.

– Deu-se na sessão da câmara municipal a leitura de um officio da Superintendência de Obras Públicas do Estado, comunicando que podia a edilidade tomar posse do novo edificio da cadeia, recebendo as chaves do respectivo empreiteiro. Foi o intendente municipal o encarregado de providenciar.

– Pela ata dos trabalhos da câmara, sabe-se que “em dias do mês de agosto”, foi assentada a primeira pedra do edificio do grupo escolar e escola complementar. Ao que parece, só o grupo foi edificado, pois se trata do atual Grupo Escolar “Barão do Rio Branco”.

– Outro officio lido na presente sessão da câmara foi aquêle assinado pelo dr. João Frick, acompanhado de bases para a indenização

pela desistência que se propunha fazer do privilégio que possuía para o abastecimento de água da cidade.

10 DE OUTUBRO – Ofício da câmara municipal ao administrador dos correios dêste Estado, pedindo a colocação de caixas urbanas em diversos pontos da cidade, destinadas a receber correspondência.

13 DE OUTUBRO – A fim de facilitar as reclamações sôbre lâmpadas apagadas ou sem intensidade, a “Gazeta de Piracicaba” pedia a Luiz de Queiroz, empresário da luz elétrica, que mandasse numerar os postes...

14 DE OUTUBRO – A Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras públicas se dirigiu à edilidade, solicitando informes estatísticos relativos a imigrantes estrangeiros, o que deveria ser solicitado de fazendeiros e agricultores. Isso porque abundavam as queixas e o govêrno desejava mostrar “as exactas condições em que são aqui localizados os imigrantes e as vantagens que lhe são feitas”.

15 DE OUTUBRO – Num ofício da Superintendência de Obras Públicas do Estado, determinando à câmara recebesse as chamadas da cadeia do respectivo empreiteiro, o intendente municipal, na data acima, sublinhou: “Já foi providenciado”. Isso prova a data de “inauguração” do prédio da cadeia, o mesmo que um incêndio devorou há poucos anos.

20 DE OUTUBRO – Reorganizada a Empresa Telefônica local, prometendo entrar em funcionamento a 1.º de novembro, consoante anúncio que se via nas folhas da época. Depois de bom tempo de espera, Piracicaba voltaria de novo a gozar dêsse útil melhoramento.

31 DE OUTUBRO – Inauguração da nova estação central telefônica desta cidade. Presente crescido número de pessoas gradas, foram franqueados à visitaçào os aparelhos montados, “verificando-se que funcionavam perfeitamente. Em seguida, foi oferecido aos convidados um copo de cerveja”. Fazia já alguns anos que Piracicaba estava sem telefones, pois as primitivas empresas deram sempre com os burros na água...

11 DE NOVEMBRO – Convite da câmara municipal de Rio Claro à edilidade cidadina para assistir à inauguração da luz elétrica daquela cidade, a qual se realizou a 15 do mês presente, dois anos, portanto, depois de Piracicaba.

– Falece nesta cidade o cidadão alemão José Stipp, talvez um dos primeiros alemães a se estabelecerem em nossa terra, o que se deu por volta de 1835. Aportou na Vila da Constituição muito jovem ainda, no ano de 1827. Contraíu matrimônio a 28 de junho de 1838 com d.

Ana Teodora da Fonte, sendo tronco de numerosa e distinta família piracicabana.

15 DE NOVENBRO – A “Gazeta de Piracicaba” dava notícia de que um grupo de cavalheiros da cidade se empenhava numa subscrição popular, com o objetivo da construção de um teatro condigno para Piracicaba, pois o primitivo Santo Estêvão caía aos pedaços. Já estava subscrita a importância de rs. 60:000\$000.

19 DE NOVENBRO – Importante caçada realizada pelo capitão Rodrigo Nogueira, na qual foi morto um veado branco, verdadeira raridade. O animal, empalhado, foi oferecido ao Museu Ornitológico, que existia na cidade, causando admiração geral.

23 DE NOVENBRO – A câmara municipal autorizou a intendência municipal a arrematar em praça pública o terreno fronteiro à estação da hoje Sorocabana, pertencente à herança de José Teixeira Mendes, e a desapropriar outro terreno, anexo ao terreno mencionado, a fim de dar mais amplitude ao largo.

– Edital da intendência municipal, tornando público que, por decreto da edilidade, todos os indivíduos, de 6 a 45 anos de idade, residentes em Piracicaba, eram obrigados a se deixarem vacinar, em virtude da epidemia de varíola que rondava o município. Havia multa aos teimosos.

– A câmara municipal, em sua sessão, criou, por lei, o adicional de 20% sobre todos os impostos, a serem cobrados no ano de 1896, a fim de conseguir fundos para pagamento de juros e resgate das apólices municipais, emitidas para a construção de uma rede de esgoto na cidade.

4 DE DEZEMBRO – Decreto estadual n. 323, abrindo um crédito especial de rs. 56:066\$122, para fazer face às despesas com a continuação das obras necessárias à instalação da Escola Prática de Agricultura, na fazenda São João da Montanha em Piracicaba.

5 DE DEZEMBRO – Lei decretada pela edilidade e promulgada pela intendência municipal, criando, no edifício da câmara municipal, uma biblioteca pública.

– A câmara municipal, em reunião, por proposta do vereador, dr. Joviniانو Reginaldo Alvim, aprovou a indicação de que o expediente da intendência municipal fôsse publicado na “Gazeta de Piracicaba”, separado do da edilidade, como competia a dois órgãos distintos.

– Lei municipal n. 27, criando o adicional de 20% sobre todos os impostos municipais, a fim de a edilidade, com o produto dessa taxa fazer face às despesas da instalação da rede de esgoto. Entretanto, foi

necessária a “acumulada” de três anos para que a soma arrecadada quase correspondesse...

– Chega à cidade o bispo de São Paulo, D. Joaquim Arco-verde, o qual, no dia 10, benze a Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Quer nos parecer que é a primeira vez que Piracicaba viu um bispo.

10 DE NOVEMBRO – Foi solenemente benzida e inaugurada a majestosa igreja do Sagrado Coração de Jesus, magnífica obra dos frades capuchinhos, vindo em Piracicaba, em 1890. Foi oficiante o bispo de São Paulo, d. Joaquim Arcoverde.

11 DE DEZEMBRO – Carta do dr. Tito Ribeiro, gerente da Empresa Hidráulica, à redação da “Gazeta de Piracicaba”, esclarecendo tópicos de uma reclamação. Por essa carta, fica-se sabendo que a Ilha da Conceição pertencia àquela empresa e a Ilha dos Amores pertencia ao dr. João Frick.

23 DE DEZEMBRO – Carta do cidadão António Teixeira Mendes, provedor da Santa Casa de Misericórdia, à “Gazeta de Piracicaba”, recorrendo à boa vontade da população, no sentido de que êsse estabelecimento pio fôsse dotado de um necrotério.

29 DE DEZEMBRO – Nasce em Piracicaba o professor Otacílio Silveira de Barros, formado pela Faculdade de Filosofia de São Paulo. Jornalista. Pertenceu à redação de “O Estado de São Paulo”. Soldado constitucionalista. Alistou-se no Batalhão “Defeza Paulista”. Lente de Latim.

– 1896 –

1º DE JANEIRO – Aparece o primeiro número de “O Comércio”, órgão da Loja Lealdade.

6 DE JANEIRO – Funda-se nesta cidade, anexa ao Convento dos Capuchinhos, a Fraternidade da Ordem Terceira, plasmada nos ensinamentos e nos exemplos de São Francisco de Assis.

7 DE JANEIRO – Em seu relatório, o intendente municipal Joaquim André de Sampaio dá conta da questão havida entre a câmara municipal e a Fábrica de Santo António, (irmandade), com referência ao pequeno terreno situado atrás da então Matriz de Santo António – questão essa resolvida pelo Juiz de Direito, que deu ganho de causa à edilidade, reconhecendo seus direitos.

– Trecho do relatório da intendência municipal: “Construída que foi a ponte metálica sobre o Rio Piracicaba, com maior altura que a antiga, manifestou-se a necessidade de se fazer grandes aterros nas suas proximidades, de modo que se tornasse possível o trânsito por ela nos tempos chuvosos em que era interrompido por um lamaçal. Para a

construção do aterro, houve necessidade de se fazer grandes paredões e um grande boeiro para escoamento das águas pluviais”.

– “Chafarizes – Dois chafarizes que existiam, um na rua da Boa Morte, outro na rua Direita, foram removidos: o 1.º para o largo da Bôa Morte e o 2.º para o largo do Bom Jesus”; “nas mesmas condições foi removido o chafariz da rua 15 de Novembro para o largo atrás da Igreja Matriz”. (Do relatório da intendência).

– Carta do dr. Manuel de Moraes Barros à câmara municipal, oferecendo o auxílio de rs. 5:000\$000 à projetada compra, por parte da edilidade, do prédio da Sociedade Propagadora da Instrução, para nele ser instalado um ginásio, publico ou particular. Nascia, assim, a Escola Complementar, hoje Escola Normal “Sud Mennucci”.

– Do relatório do presidente da câmara, dr. Manuel de Moraes Barros: “Foi levantada preliminar indispensável da construção da rêde de exgottos, a planta cadastral da cidade, minuciosa e exacta. Sobre essa planta foi traçada e orçada pela Repartição de Obras Publicas do Estado a planta da rede de exgottos”.

10 DE JANEIRO – Inseria a “Gazeta de Piracicaba” um anúncio, assim redigido: “Fonografo – Funciona das 5 horas da tarde às 9 horas da noite, em casa do dentista “Adelardo de Souza. 1\$000 por pessoa, por 4 peças escolhidas. Bastante peças para serem ouvidas”.

15 DE JANEIRO – O dr. Manuel de Moraes Barros, em officio, ofereceu à edilidade a soma de rs. 5:000\$000 como auxílio para a compra do prédio onde funcionava a Sociedade Propagadora da Instrução, para nele ser instalado um ginásio público, por conta do Estado e sob a fiscalização da câmara.

– Offício da Repartição de Estatística e do Arquivo do Estado à edilidade: “Nesta data vos remettemos, pelo correio, um pacote contendo 30 retratos do benemérito Marechal Floriano Peixoto, e que deveis fazerdes distribuição dos mesmos, pelos republicanos admiradores daquelle distincto militar”.

23 DE JANEIRO – Sessão da câmara municipal, na qual foi aprovada, por indicação do vereador Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio, a compra do prédio da Sociedade Propagadora da Instrução, o qual seria oferecido ao govêrno do Estado para nele se instalar um ginásio. O prédio ficava onde hoje está a Escola Industrial, sediando-se ali, algum tempo depois, a antiga Escola Complementar.

– Indicação do mesmo vereador, no sentido de que a edilidade promovesse recepção official e condigna ao dr. Bernardino de Campos,

então presidente do Estado, que viria a Piracicaba, a fim de presidir ao lançamento da pedra fundamental da Escola Agrícola.

28 DE JANEIRO – Falece em São Paulo o ministro protestante, James William Koger, fundador e primeiro pastor da Igreja Metodista desta cidade.

3 DE FEVEREIRO – Foi promulgada lei municipal, autorizando o intendente a fazer aquisição do prédio da Sociedade Propagadora da Instrução e de todos os seus terrenos, nesta cidade, por preço não excedente a 39 contos de réis, sendo aplicada a quantia de 5 contos, oferecida pelo dr. Manuel de Moraes Barros, na compra do referido prédio, que seria oferecido pela câmara municipal ao govêrno do Estado, para o estabelecimento de um ginásio, igual aos já criados no Estado.

– A corporação municipal se preparava condigna e festivamente para receber o dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, que viria a Piracicaba, a fim de presidir ao assentamento da primeira pedra do edifício da Escola Agrícola.

– Antigamente era assim: “Indeferido. As árvores foram plantadas para embelezamento e saneamento da cidade e não para serem cortadas por quem não compreende essa necessidade”. Foi êste o despacho dado pela câmara a um requerimento de Joaquim Luiz do Amaral, que pedia para cortar umas árvores existentes diante de sua residência, à rua Luiz de Queiroz.

6 DE FEVEREIRO – Lei municipal, promulgada pela câmara, autorizando a Intendência Municipal a adquirir o prédio e o terreno pertencentes à Sociedade Propagadora da Instrução, a fim de que, pelo govêrno do Estado, fôsse ali criado um ginásio.

– Foi lavrada a escritura pela qual a câmara municipal comprou 18 quinhões, (quotas), do edifício da Sociedade Propagadora da Instrução, pelo preço de 27 contos de réis, ficando, assim, proprietária de mais de dois terços de quinhões. O prédio ficava onde hoje esta a Escola Industrial e assim, pode dizer, nasceu a primitiva Escola Complementar.

7 DE FEVEREIRO – Offício da intendência municipal ao professor Augusto Cesar Salgado, diretor da Sociedade Propagadora da Instrução, participando-lhe haver a edilidade adquirido o prédio onde funcionava o colégio mantido por essa entidade. Àquele educador, foi estipulado, enquanto o govêrno não se manifestasse, o aluguel de rs. 200\$000, bem elevado para a época.

– Antigamente era assim: “Participo-vos que desisto da verba de 150\$000 que a Câmara Municipal me paga mensalmente para reger a

Escola Noturna, que a mesma creou, a contar de 1.º de Março, o que, entretanto, continuarei a reger a referida Escola, sem alteração alguma. Saude e fraternidade. Cidadão Joaquim André de Sampaio, M. D. Intendente Municipal. a) – Benedito Candido Corte Brilho”.

11 DE FEVEREIRO – Carta-circular que a comissão organizada na cidade para conseguir fundos, a fim de que fôsse edificado novo teatro em nossa terra, endereçou a todos os subscritores de ações, pedindo-lhes, que entrassem com as respectivas quantias. Infelizmente, a idéia não vingou.

23 DE FEVEREIRO – Nasce nesta cidade o autor destes quadrinhos...

2 DE MARÇO – Projeto de lei do vereador Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio, aprovado mais tarde, isentando do imposto de profissão os diretores dos colégios e escolas particulares desta cidade. Visava-se, com isso, a difusão do ensino.

– A última tentativa, (as demais sempre deram com os burros na água): “Indico que se represente ao Governo do Estado, pedindo que, por conta deste, seja esta cidade suprida de um sistema aperfeiçoado de esgoto, concorrendo esta Camara com a quantia de duzentos contos de réis para esse servido. a) Paulo de Moraes”. “Aprovada, devendo acompanhar a representação com a planta da cidade e orçamento dos esgotos”.

– “Indico que de accordo com a lei que autorizou a compra do edificio da Propagadora da Instrução – seja o edificio offerecido em usufructo ao Estado para n’elle installar um Gymnasio. a) – Paulo de Moraes”. “Aprovado, devendo acompanhar a representação uma photographia do edificio. a) – Paulo de Moraes, presidente”.

– Officio da câmara municipal ao govêrno do Estado, oferecendolhe o prédio adquirido da Sociedade Propagadora da Instrução, para nele ser instalado um ginásio. O ginásio não foi instalado, mas sim, a Escola Complementar.

10 DE MARÇO – Officio da Secretaria d’Estado dos Negócios do Interior à edilidade, com referência à oferta da municipalidade ao Estado do prédio da antiga Sociedade Propagadora da Instrução, para nele ser instalado um ginásio. O prédio em apreço é quase o mesmo em que, depois de radicais reformas, está hoje a Escola Industrial.

– Nesse officio, tal Secretaria deixava patente que a criação de um ginásio não era possível no momento, porque isso dependeria da Assembléia Legislativa, mas propunha a criação de uma Escola Complementar, o que seria viável sem mais delongas. A câmara, em sessão

de 24 de março do ano em curso aceitou o oferecimento. O resto é sabido.

11 DE MARÇO – A Secretaria d’Estado dos Negocios do Interior comunicou, em officio, à edilidade aceitar a oferta do prédio da cadeia velha para nele ser instalado o segundo grupo escolar de Piracicaba, o que se daria depois da vistoria e completa adaptação. Trata-se, como se sabe, do “Morais Barros”, mas o prédio da cadeia não foi aprovado.

13 DE MARÇO – Informava a “Gazeta de Piracicaba”, “de boa fonte, que a câmara municipal iria oferecer ao govêrno do Estado a importância de rs. 200:000\$000, a fim de ser estabelecida na cidade uma rede de esgoto, melhoramento êsse que Piracicaba há muito reclamava.

– “Sabemos que o Governo do Estado aceitou a offerta feita pela nossa Camara do edificio do Colégio da Propagadora da Instrução, para nelle instalar uma escola complementar. O edificio da Cadeia velha vai ser completamente adaptado para alli funcionar mais um grupo escolar, alem do da rua do Comercio”. (Notícia da “Gazeta de Piracicaba”).

15 DE MARÇO – Noticiava essa mesma fôlha que a intendência municipal, a título de experiência, começou a extinguir as sarjetas transversais, substituindo-as por “bôca de lobo”, com esgôto subterrâneo. Assim as ruas locais, se viram livres das sarjetas que cortavam as ruas, de quarteirão em quarteirão, dificultando o trânsito.

17 DE MARÇO – Uma notícia do “O Estado de São Paulo”: “A Superintendência de Obras Públicas vai mandar examinar o prédio próprio do Estado, que serve de cadeia na cidade de Piracicaba, a fim de serem orçadas as depezas de adaptação ao mesmo, para nele funcionar um segundo grupo escolar”. Foi a semente do Grupo Escolar “Morais Barros”.

24 DE MARÇO – Sessão da Câmara Municipal, na qual foi lido um officio da Secretaria dos Negócios do Interior, informando a edilidade não ser possível, por falta de verba, a instalação de um ginásio nesta cidade, conforme proposta daquela corporação, só sendo possível a instalação de uma Escola Complementar. A câmara cidadina resolveu aceitar então a proposta.

– Outro officio da mesma procedência, de que tomou ciência a edilidade conterrânea, atendendo à representação dos camaristas locais, no sentido de ser examinado o prédio próprio do Estado, onde estava a cadeia, (Praça Tibiriçá), para a adaptação do mesmo ao funcionamento do segundo grupo escolar da cidade.

27 DE MARÇO – Inseriria a “Gazeta de Piracicaba” a bem fundamentada exposição com que a câmara municipal representou ao governo do Estado, pedindo fôsse instalada em nossa cidade uma rede de esgoto, oferecendo, para isso, a contribuição de 200:000\$000.

29 DE MARÇO – Uma comissão composta dos vereadores Joaquim André de Sampaio, Antônio Morato de Carvalho e José Gomes Marques, pela “Gazeta de Piracicaba”, convidava o povo para receber o dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, o qual viria a Piracicaba, a fim de presidir ao lançamento da pedra fundamental da Escola Agrícola.

31 DE MARÇO – Carta do dr. Cesário Mota Júnior ao dr. Moraes Barros, felicitando Piracicaba pelo lançamento da primeira pedra da Escola Prática de Agricultura, lembrando o projeto que, em 1878, apresentara à Assembléia Provincial, para a criação de um estabelecimento idêntico, projeto esse que não passou da 2.ª discussão.

– Chega à cidade o dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, que vem presidir ao lançamento da primeira pedra do edifício destinado à escola agrônômica de São João da Montanha, hoje Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

1.º DE ABRIL – Lançamento da pedra fundamental do prédio principal da Escola Agrícola, sete anos após as construções municipais, realizadas por Luiz de Queiroz. O ato teve expressão marcante, contando com a presença do elemento oficial.

6 DE ABRIL – Lei decretada pela câmara municipal, obrigando a todos os condutores de veículos de aluguel da cidade a apresentarem seus títulos de habilitação, com exceção dos condutores de carroças e veículos sem boléia. Os que não tivessem a respectiva “carta” seriam obrigados a prestar exame, caso queiram continuar com a profissão.

– Foi apresentado aos camaristas reunidos, pelo vereador coronel Sampaio um projeto de lei, cujo primeiro artigo assim dizia: “Construir-se-á na extremidade da rua 13 de Maio, sôbre o rio Piracicaba, um trecho de cais, entrando pelo rio até o ponto em que existe profundidade e correnteza bastante para consumir todo o lixo da cidade que aí será lançado”.

– A câmara municipal decretou uma lei, segundo a qual ficou criado o imposto de rs. 50\$000 anuais para todos os que profissionalmente retirassem areia do rio Piracicaba, com o fim do comércio.

14 DE ABRIL – A Secretaria d’Estado dos Negócios do Interior pedia informações à câmara cidadina acêrca do requerimento de João Pedro de Moraes, enviado à Assembléia Legislativa, o qual solicitava

que sua fazenda, localizada no município de Capivari, passasse para o município de Piracicaba.

24 DE ABRIL – A informação da edilidade cidadina sôbre a pretensão de João Pedro de Moraes foi a seguinte: “Não confinando a fazenda em questão com o município de Piracicaba, não pode ser tomado em consideração o presente officio”.

26 DE ABRIL – A “Gazeta de Piracicaba” elogiava o novo sistema das “redes” para a caça dos cães vadios, que perambulavam pela cidade, substituindo o velho processo de matá-los nas vias públicas. Bravadava, todavia, contra o meio de eliminar os pobres vira-latas, no curral do Conselho – a bordoadas, que tinham algo de dantesco.

3 DE MAIO – O professor Augusto Cesar de Arruda Castanho, então residindo em Piracicaba, foi nomeado membro do Conselho Superior da Instrução Pública do Estado.

4 DE MAIO – O vereador Joaquim André Sampaio apresentou à câmara uma indicação, no sentido de que a edilidade representasse novamente ao govêrno do Estado, sôbre a questão das divisas da vila de São Pedro com o município de Piracicaba, pedindo a vinda de um engenheiro para examinar ditas divisas e traçá-las definitivamente.

7 DE MAIO – À sessão da câmara municipal, compareceu o presidente da edilidade de São Pedro, o qual pediu fôsse nomeada uma comissão para verificação das divisas daquela com o município de Piracicaba. Tal comissão ficou composta dos vereadores Joaquim André de Sampaio e Antonio Morato de Carvalho.

9 DE MAIO – Falece nesta cidade Antônio de Barros Ferraz, barão do Piracicamirim.

20 DE MAIO – Com viva alegria, a “Gazeta de Piracicaba” noticiava que, por informações dignas de crédito, o govêrno do Estado estava resolvido a aceitar a oferta de rs. 200:000\$000, feita pela câmara municipal, a fim de instalar em nossa cidade uma rêde de esgôto.

27 DE MAIO – O professor Augusto Castanho, por motivo de ter sido nomeado para membro do Conselho Superior da Instrução Pública, em São Paulo, e ter deixado o cargo de inspector escolar dêste distrito, foi alvo de significativa manifestação de aprêço por parte dos seus colegas e amigos locais.

28 DE JUNHO – Abaixo-assinado do sr. José Teixeira da Silva, declarando-se achar-se encarregado de angariar assinaturas para o livro de versos “Lampejos”, do professor Pedro de Melo, que acabara de deixar o prelo.

– Achava-se na cidade, onde pretendia dar um concerto de fonógrafo “com busina acústica”, o professor Leunep, que também tocava cítara.

31 DE JUNHO – Edital da intendência municipal, proibindo os enterros com caixão aberto e acompanhado de música. Estavam também proibidas as “redes”, ou outro meio semelhante para enterramentos. Multa de rs. 10\$000 para os contraventores. Entre os mais velhos da cidade, não encontramos ainda uma única pessoa que nos desse notícia exata dos “enterros com caixão aberto e acompanhados de música”. As “redes” ou “banguê” eram comuns, ainda no começo deste século.

6 DE JULHO – O vereador dr. Paulo de Moraes apresentou à câmara uma indicação, mandando requisitar do govêrno do Estado 500 mudas de eucalipto para serem plantadas com meio de saneamento.

8 DE JULHO – Carta histórica do padre Francisco Galvão Paes de Barros, autorizando uma comissão de senhoras a angariar donativos pela cidade, a fim de conseguirem-se fundos para a fundação de uma instituição para crianças pobres, atualmente Lar Escola “Coração de Maria, Nossa Mãe”.

9 DE JULHO – A Loja Maçônica “Piracicaba” inaugurou em sua sede, com uma sessão solene, um curso noturno de primeiras letras, a cargo do professor Raggio Zimbres. Pronunciou no ato substancioso discurso o dr. Antônio de Moraes Barros, orador da sociedade.

2 DE AGÔSTO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que uma comissão de senhoras da melhor sociedade andava angariando donativos, com o fito de fundarem na cidade um asilo de órfãs. Os trabalhos iam bem adiantados.

3 DE AGÔSTO – “Entrou em discussão o parecer da Comissão de Polícia e Higiene sobre o projeto de lei apresentado pelo vereador, cel. Sampaio, relativamente à construção de um trecho de cais pelo rio Piracicaba para aí ser lançado todo o lixo da cidade, foi aprovado contra o voto do Sr. Cel. Sampaio, autor do projeto”. (Atas)

7 DE AGÔSTO – Foi entregue à Irmandade da Santa Casa local, um prédio anexo, que se erguia na hoje rua José Pinto de Almeida, (antiga sede do núcleo), o necrotério, construído à sua custa pelo major Antônio Barbosa Ferraz Júnior, que mereceu o diploma de Irmão Benemérito. O necrotério importou em rs. 6:000\$000.

11 DE AGÔSTO – Faleceu nesta cidade o comendador Miguel Antônio Gonçalves de Arruda. Desempenhou em nossa terra vários cargos de relêvo, tais como os de vereador, juiz de paz, juiz municipal, suplente de delegado de polícia. Foi provedor, durante muitos anos,

da Santa Casa de Misericórdia. Também nascera nesta cidade a 12 de novembro de 1837.

16 DE AGÔSTO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” existir em Piracicaba uma fábrica de louça, de propriedade do sr. Francisco Ribecco, na qual existiam canos para água, urnas para jardim, vasos para flôres, bilhas, ânforas, moringas, copos etc.

27 DE AGÔSTO – O dr. Antônio Morais Barros, deputado ao Congresso do Estado, endereçou à “Gazeta de Piracicaba” o seguinte telegrama: “hoje Congresso votou criação escola agrônômica São João da Montanha”.

1.º DE SETEMBRO – Estava na cidade o ilustre conterrâneo, dr. Alvaro de Carvalho, secretário da Agricultura no Estado de São Paulo, o qual viera a Piracicaba a fim de observar o andamento das obras da Escola Prática da Agricultura, que se erguia na Fazenda São João da Montanha.

8 DE SETEMBRO – Lei municipal, determinando que só seria permitida a venda de carne verde nos açougues. Multa de rs. 10\$000 aos infratores e o açougue deveria ter certas condições higiênicas para poder funcionar.

– Em primeira discussão, a câmara municipal aprovou um projeto de lei do vereador coronel Sampaio, relativamente à construção de um novo cemitério, opinando para que fôsse nomeada uma comissão de profissionais para a escolha de um terreno apropriado para tal fim.

20 DE SETEMBRO – Foi inaugurado, no repuxo do jardim que havia na hoje praça José Bonifácio, um bonito foco elétrico de côres, mandado ali colocar pela Empresa de Luz Elétrica. Como se vê, já tivemos uma tentativa de fonte luminosa em nossa terra...

28 DE SETEMBRO – A câmara municipal de Campinas convidava oficialmente a nossa municipalidade para participar das solenes exéquias, que seriam levadas a efeito, por ocasião da chegada àquela cidade dos despojos do maestro Antônio Carlos Gomes, falecido no Pará.

1.º DE OUTUBRO – Faleceu nesta cidade o general Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, ativo participante da Guerra do Paraguai. O cadáver ostentava no peito as medalhas seguintes: cavalheiro da Ordem de Cristo, cavalheiro da Ordem da Rosa, medalha geral da campanha do Paraguai, idem do Cêrco de Uruguaiana, idem comemorativa do Paraguai, idem comemorativa da Argentina.

8 DE OUTUBRO – A intendência municipal de Campinas oficiou à câmara municipal conterrânea, propondo estudos para retifi-

cação das divisas existentes entre aquêlê município e o de Piracicaba, divisas estas estabelecidas em 1833 e, segundo afirmava a intendência acima, ofereciam muitas dúvidas.

10 DE OUTUBRO – Carta do cidadão Octaviano Pinto Cesar à “Gazeta de Piracicaba”, lembrando, em vista do calor intenso que reinava na cidade, e enquanto não viesse a prometida rêde de esgôto, à câmara municipal a solução da questão das águas servidas, que percorriam pelas sarjetas, problema que era cruciante para a população local.

15 DE OUTUBRO – Nasce em Cabreúva o professor Erothides de Campos, notável compositor de músicas populares e flautista exímio. Artista, no mais puro sentido da palavra, inteiramente votado à música, lecionava química na Escola Normal local. Suas composições percorreram o Brasil todo e o estrangeiro também. Morreu pobre, nesta cidade, em 1945, embora escrevesse cêrca de 200 composições impressas, além de outras inúmeras, não impressas.

16 DE OUTUBRO – Primeira notícia sôbre cinema que encontramos nos anais locais. Estava na cidade, segundo a “Gazeta de Piracicaba”, o cidadão H. Mewe, proprietário de um cinematógrafo, instrumento elétrico que fotograficamente reproduz os movimentos. E’ por isso também chamado – fotografia animada. Aquêlê cavalheiro pretendia fazer exhibições do seu aparelho em nossa terra.

18 DE OUTUBRO – Primeiro anúncio de cinema, publicado em Piracicaba, pela “Gazeta”: “Ultima palavra da sciência! A maior maravilha do seculo! O cinematografo ou a Photographia animada! Vistas naturaes animadas, da terra, do mar, do trem e dos navios! Quem não for cego deveria ver! Cenas e panoramas o que ha de mais interessante! Entrada, 1\$000. Cinco sessões, às 7, 7 ½, 8, 8 ½ e 9 horas”.

19 DE OUTUBRO – Sessão da câmara municipal, na qual o vereador, coronel Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio, apresentou dois projetos de lei: 1.º – proibindo os dobres de sinos por qualquer motivo, em qualquer igreja; 2.º – autorizando o Intendente Municipal a comprar 4 carroças apropriadas para a remoção de águas servidas das casas residenciais, enquanto se esperava pela rêde de esgôto.

– A câmara municipal de Campinas convidara a edilidade local para se fazer representar nas homenagens fúnebres a serem prestadas ao maestro António Carlos Gomes, falecido no Pará. Para êsse fim, foi designado o dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

19 DE OUTUBRO – Segundo offcio da edilidade de Campinas, convidando a câmara local para resolverem em definitivo a questão de divisas municipais. A corporação municipal de nossa terra se desinte-

ressou do caso, visto entre os municípios Campinas e Piracicaba estar o município de Santa Bárbara.

23 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” noticiava: “Cine-matografo. Tem sido muito freqüentada a exposição dêste instrumento fotográfico no salão contíguo ao Chops. No primeiro dia, houve um aperto de todos os diabos para conseguir entrada no salão e parece que tem continuado a mesma frequência”. Naquele tempo não havia ainda as filas e o cinema nascia feito...

28 DE OUTUBRO – Anotava ainda o mesmo jornal: “As redes – Apesar da lei proibindo a passagem de cadáveres em redes pelas ruas centrais da cidade, ainda no domingo passou uma destas redes pela rua do Comercio, (Governador Pedro de Toledo), desta cidade. Chamamos a atenção do sr. fiscal do sul”.

3 DE NOVEMBRO – À câmara municipal, José Jordão pediu, a título de aforamento, um terreno situado à rua Direita, Bairro Alto, onde fôra antigamente a estação da Companhia Ituana e onde hoje se situa o Grupo Escolar “Alfredo Cardoso”. Indeferido. “Não pode ser tomado em consideração o pedido de aforamento de largos e praças, considerados logradouros públicos”.

– Ofício da nossa edilidade à intendência municipal de Campinas, esclarecendo que, “não podendo levar a Câmara Municipal sua interferência em questões de divisas que não affectassem directamente seu município”, se desinteressava da solicitação daquela intendência, que propusera a retificação das divisas entre os dois municípios, levadas a efeito em 1833.

– Para efeito da cobrança de impostos, a edilidade considerou limites da cidade as seguintes referências: ponte sôbre o ribeirão do Enxofre, na rua do Pôrto; portão da rua da Boa Morte, extremo da rua do Comércio, no caminho do Encosto; alto do espigão do Bairro Alto; Cemitério dos Protestantes; Caixa d’Água; rua de Santa Cruz, no portão do Hospital do Isolamento e ponte sôbre o Itapeva, no caminho da Escola Agrícola.

– Como se sabe, os protestantes haviam conseguido uma faixa de terreno, no cemitério local, em sua parte alta, para os seus sepultamentos. Havia, então, a parte dos católicos e a parte dos acatólicos. Que irisão! Até hoje, notam-se, à direita de quem entra pelo portão central, velhas sepulturas, com inscrições em alemão ou em inglês, testemunhas dêsse tempo.

6 DE NOVEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” dava notícia de haver o cidadão António Rodrigues de Barros, aqui residente, obtido

patente de um interessante invento: uma máquina automática de fazer café, na qual havia a combinação de um relógio, uma alavanca, uma vela, não sei que mais, e o café ficava pronto em 15 minutos e a vela ainda iluminava o aposento...

27 DE NOVEMBRO – Nasce nesta cidade o professor José Pousa de Toledo. Pedagogo e publicista, com excelentes trabalhos sobre o ensino publicado nos jornais da terra. Exímio musicista (autor de muitas músicas de cunho popular, notavelmente valsas serenatas e cantos orfeônicos. Profundo conhecedor da teoria musical.

29 DE NOVEMBRO – Houve tremenda discussão pública entre o dr. João Frick, concessionário do serviço de água, e o dr. Tito Ribeiro, que o sucedeu na Empresa Hidráulica, a respeito da situação financeira da Empresa. O caso teve desfecho em Lisboa e Londres, para onde Ribeiro foi a procura de Frick, mas não o encontrou. Aquêl engenho se escondera em alguma parte da capital britânica, segundo carta que Tito Ribeiro, com data supra, endereçou de Londres à “Gazeta de Piracicaba”.

3 DE DEZEMBRO – Projeto de lei do vereador coronel Sampaio, apresentado à edilidade, autorizando o procurador da câmara a colocar em um dos bancos da cidade, em conta corrente, os fundos que a municipalidade tivesse em caixa. É a primeira notícia que, a respeito do assunto, se encontra nas páginas da história local.

7 DE DEZEMBRO – Lei decretada pela edilidade conterrânea e promulgada pela intendência municipal, proibindo os toques prolongados de sinos, nas igrejas da cidade. Havia limites e horas para os toques, e multa de rs. 20\$000 aos infratores.

– “Indico que fique a Intendencia Municipal autorizada a comprar ou desapropriar o terreno de cinco braças de frente por quinze de fundo, anexo ao Grupo Escolar d’esta cidade, (“Barão do Rio Branco”), e de propriedade do cidadão Antônio Teixeira Mendes. a) – Paulo de Moraes”. Foi aprovada ao preço de rs. 4:500\$000.

12 DE DEZEMBRO – Em carta à edilidade, o dr. Francisco Saturnino Rodrigues de Brito participava haver representado a câmara municipal de Piracicaba nos funerais do maestro Antônio Carlos Gomes, realizados em Campinas, de conformidade com a incumbência que recebera.

15 DE DEZEMBRO – Em sessão da edilidade, o vereador Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio apresentou uma indicação, sujeitando ao imposto de 20\$000 anuais os vaqueiros que transitassem

com vacas pelas ruas da cidade, com o fim de vender leite, havendo acréscimo de 10\$000 quando fôsse mais de uma vaca.

– 1897 –

4 DE JANEIRO – Francisco Fernandes da Costa Guimarães requeria à câmara fôsse construído no Mercado Municipal um quarto apropriado para a venda de carne de porco, visto, sendo um dos mais antigos marchantes da cidade, estava quase impossibilitado de exercer sua profissão por lhe faltar, naquele próprio municipal, um cômodo conveniente.

– Lei municipal, transmitindo ao govêrno do Estado o domínio e posse do prédio outrora pertencente à extinta Sociedade Propagadora da Instrução, à rua do Rosário, para nele ser instalada uma escola complementar, o que realmente se deu, alguns anos mais tarde.

9 DE JANEIRO – Relatório do inspetor escolar dêste distrito, professor Benedito Cândido Côrte Brilho, apresentado ao Secretário de Estado dos Negócios do Interior, pelo qual se sabe que o ensino em Piracicaba, no ano de 1896, estava distribuído por 29 escolas, sendo 13 preliminares, 10 intermediárias e 6 provisórias.

– Ofício da câmara municipal ao govêrno do Estado, acompanhado da cópia da lei respectiva, doando ao Estado o prédio da antiga Sociedade Propagadora da Instrução, para nele ser criada uma escola complementar.

1.º DE FEVEREIRO – Por proposta do vereador Francisco Fernandes da Costa Guimarães, a câmara municipal aprovou a indicação de se mandar construir, no mercado municipal, mais dois quartos, os quais serviriam de açougue, o que lá não havia.

3 DE FEVEREIRO – Demarcação oficial do perímetro urbano: ponte sôbre o rio Piracicaba, no Salto, margem esquerda; ponte sôbre o ribeirão do Enxôfre, na rua do Pôrto; portão da rua Boa Morte; extremo da rua do Comércio até a última casa existente do lado de cima; alto do espigão do Bairro Alto, até a casa de Zeferino Bacchi; caixa de água da Empresa Hidráulica, até o portão do isolamento e ponte sôbre o riacho que vem da chácara do Bibiano da Costa Silveira, no caminho que vai à fazenda de São João da Montanha.

4 DE FEVEREIRO – Ofício do govêrno do Estado à câmara municipal, agradecendo a doação do prédio da antiga Sociedade Propagadora da Instrução, para nêle ser criado uma escola complementar. E' o mesmo prédio, onde, depois de radicais e profundas reformas está hoje instalada a Escola Industrial.

– A Sociedade Propagadora da Instrução fôra fundada em nossa cidade com o objetivo de facilitar a instalação de um internato, dotado de tôdas as comodidas para um núcleo educacional do gênero. Realmente, chegou a construir o prédio, magnífico para a época, mas a tentativa não deu os resultados desejados, o que permitiu a compra do imóvel por parte da câmara municipal, que ali intentava criar um ginásio.

5 DE FEVEREIRO – A “Cidade de Campinas”, da localidade que lhe dava nome, em correspondência enviada de Piracicaba, criticava a localização do primeiro grupo escolar local, (hoje “Barão do Rio Branco”), achando-a muito retirada do centro da cidade, “privando às crianças dar mais vivacidade às ruas centrais”.

11 DE FEVEREIRO – A “Gazeta de Piracicaba” trazia a informação de que foram nomeados para dirigir ambas as secções da Escola Complementar, desta cidade, (os rapazes eram separados das moças), os professôres António Alves Aranha e sua espôsa, d. Escolástica do Couto Aranha.

15 DE FEVEREIRO – Chegou a Piracicaba, a fim de organizar e instalar a Escola Complementar, o professor António Alves Aranha.

18 DE FEVEREIRO – Edital dos fiscais Francisco dos Santos Rosa, (Sul), e Marcolino Augusto da Silva, (Norte), tornando público que o artigo 2.º dos aditamentos do Código de Posturas assim rezava: “O toque de recolher será às 9 horas desde 1 de Março até fim de Agosto, e às 10 horas desde 1 de Setembro até fim de Fevereiro”.

– O toque de silêncio era coisa séria. O toque de corneta partia da cadeia e muitas vêzes era reforçado pelo bimbalar de sinos. Fechavam-se o comércio, fechavam-se as casas particulares, populares se recolhiam às suas residenciais, raro era o transeunte pelas ruas. E a polícia era vigilante. Esta prática entrou pelo século XX e a dentro.

18 DE FEVEREIRO – Assinado pelo padre Francisco Galvão Paes de Barros, João Morato de Carvalho e Casimiro Guimarães, a “Gazeta” publicava uma “Moção” ao povo de Piracicaba contra um bárbaro assassinato havido em Araraquara e abria subscrição pública para amparar as famílias dos assassinados, cujos matadores foram linchados pelo povo.

21 DE FEVEREIRO – Deu-se bênção e assentamento da primeira pedra do edifício destinado ao asilo de órfãos. A parte religiosa esteve a cargo do vigário Galvão e frei Bernardino. Falaram no ato, abrilhantado por duas bandas de música, os doutores Rafael Marques Cantinho, Reginaldo Alvim e Francisco Morato e o professor António

de Melo Cotrim. Na urna, foram lançados um número de “O Comércio” e outro da “Gazeta de Piracicaba” e diversas moedas.

22 DE FEVEREIRO – Nesta cidade de Piracicaba, nasce Paulo Pinto Cesar, cirurgião dentista e soldado constitucionalista. Durante a revolução de 1932, prestou serviço ao Primeiro Corpo de Saúde da Capital. Transferiu-se para o batalhão “Princesa Isabel”, na qualidade de primeiro tenente.

1.º DE MARÇO – O vereador Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio apresentou à edilidade um projeto de lei, “inibindo os camaristas de serem eleitos para o cargo de intendente municipal, devendo recair a eleição em pessoa estranha à corporação e com a denominação de Agente Executivo”. Tal proposta foi à Comissão de Polícia e Higiene.

7 DE MARÇO – Na residência do cidadão Manuel Pereira Granja, à rua Moraes Barros, antiga rua Direita, reuniram-se alguns portugueses residentes na cidade, a fim de tratarem da fundação de uma sociedade, que representasse a colônia portuguesa. Ficou encarregado Augusto Cesar Salgado para redigir os estatutos do núcleo que se chamou “Sociedade Portuguesa de Beneficência de Piracicaba”.

10 DE MARÇO – Nasce em Pôrto Ferreira o professor Manuel Bergstrom Lourenço Filho, nome de relevante projeção no cenário educacional das Américas. Foi lente da Escola Normal desta cidade por vários anos e colaborou assiduamente no “Jornal de Piracicaba”. Com Sud Mennucci e Tales de Andrade, formou celebrizado trio de educadores e publicistas.

11 DE MARÇO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que já se achavam matriculados para mais de 30 alunos na Escola Complementar, cujo diretor, professor António Alves Aranha, esperava tal número atingisse a casa dos 40 alunos. Informava mais que começava a chegar o mobiliário para êsse núcleo educacional.

14 DE MARÇO – Um editorial da “Gazeta de Piracicaba”: “Já se acham matriculados na Escola Complementar, (hoje Instituto de Educação “Sud Mennucci”), mais de 30 alunos, esperando o seu digno diretor, o sr. António Alves Aranha, que logo exceda de 40 o número de matriculados. O sr. Aranha está providenciando para isso e recebendo do govêrno as mobílias e trastes necessários”.

18 DE MARÇO – Segundo se noticiava, estava assim constituído o corpo docente do primeiro grupo escolar da cidade, (hoje “Barão do Rio Branco”): diretor – António de Melo Cotrim; professôres – Eduardo Raggio Zimbres, Inocência A. S. Maia, Adelina de Almeida Ferreira

da Silva, Maria Meira da Rocha, Carlota de Pádua Ferreira e Felisbina Narcisa Coelho.

20 DE MARÇO – Segunda reunião realizada na residência do cidadão Manuel Pereira Granja, com o fim de ser consolidada a fundação Sociedade Portuguesa de Beneficência de Piracicaba. Foram aprovados os estatutos, elaborados por Augusto Cesar Salgado e eleita sua primeira diretoria, cabendo àquele cavalheiro a presidência.

25 DE MARÇO – O dr. António Pinto de Alemida Ferraz, pela “Gazeta de Piracicaba”, achava que o prédio mais bonito da cidade era o prédio do primeiro grupo escolar de Piracicaba, (hoje “Barão do Rio Branco”). Mais bonito que o Mercado Municipal, que a Cadeia Nova, que o Matadouro Municipal, que a Escola Complementar, que a Igreja Matriz, que a Igreja de São Benedito etc.

28 DE MARÇO – Sessão extraordinária da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, que adjudicou os primeiros títulos de Irmãos Beneméritos a 23 cavalheiros, que fizeram jús à distinção, pelas suas valiosas contribuições, sendo que os diplomas representavam uma doação do irmão Manuel Pereira Granja.

3 DE ABRIL – Edital assinado pelo professor António Alves Aranha, diretor da Escola Complementar, com referência ao encerramento da matrícula do estabelecimento, cujo início de aulas estava marcado para o dia 10 do mês presente.

4 DE ABRIL – Com festas, discursos, flores, cerveja e banda de música, ao sabor da época, instalou-se a Sociedade Portuguesa de Beneficência, cuja sede se localizava no antigo Largo do Teatro Santo Estêvão, mais ou menos onde seria o prédio da Comurba.

7 DE ABRIL – Sessão da câmara municipal, na qual foram nomeadas duas comissões: uma, para angariar subscritores às apólices municipais, com que se conseguisse fundos para a projetada rede de esgotos; outra, para estudar o contrato com a Empresa Elétrica e propor as reformas que julgar necessárias.

8 DE ABRIL – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que o dr. Uchoa Cavalcanti, então diretor da Escola Agrícola, não aceitara a sua nomeação para a diretoria da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, preferindo permanecer em Piracicaba. Terminava assim o velho órgão sua formação: “E’ preciso ter muita vocação para antepor a monotonia de nossa vida campestre aos encantos da rua do Ouvidor”.

11 DE ABRIL – Visitara Piracicaba, em companhia de luzida comitiva o dr. Carlos Sales, presidente do Estado. A “Gazeta de Piracicaba” punha nessa visita tôda a sua esperança, no sentido de que Piraci-

caba pudesse lograr a tão almejada rêde de esgôto, baseada nas próprias palavras presidenciais.

13 DE ABRIL – Finou-se em São Paulo o engenheiro inglês Arthur Drysden Sterry, que Luiz Vicente de Souza Queiroz trouxera da Inglaterra especialmente para dirigir como técnico a sua fábrica de tecidos. Foi casado com uma senhora paulista, d. Ambrosina Bernardes Sterry. Tinha 45 anos de idade ao falecer. Deixou uma filha piracicabana, Elvira Sterry Boyes, casada com Herbert Sigleton Boyes.

21 DE ABRIL – Instalação solene e festiva da Escola Complementar, sediada no prédio onde hoje funciona a Escola Industrial, à rua do Rosário, sob a direção do professor Antônio Alves Aranha. O decreto que criou dita escola data de março ou abril de 1896, e foi um dos últimos assinados pelo dr. Bernardiño de Campos, então presidente do Estado, o qual consagrou também a verba de sessenta contos para a instalação.

22 DE ABRIL – Começa a funcionar a Escola Complementar.

30 DE ABRIL – Noticiava o “Correio Paulistano” que o Secretário da Agricultura mandara sustar, até segunda ordem, a concorrência para as obras da Escola Prática de Agricultura, em Piracicaba. A notícia, como era natural, causou desagradável impressão em nossa cidade.

2 DE MAIO – A Sociedade Portuguesa de Beneficência, em offício, pedia à câmara municipal o terreno denominado “Encosto” para ali edificar um hospital. Indeferido. A edilidade precisava do terreno para depósito de lixo... E como depósito de lixo ficou por muito tempo ainda...

4 DE MAIO – Patrian João & Cia. requereram à câmara municipal consentimento para estabelecerem no Rio Piracicaba pilões para o fabrico de farinha. “Apresente planta ou desenho dos projetados pilões”.

10 DE MAIO – Começou a funcionar em fase preparatória, o Grupo Escolar de Piracicaba, “Barão do Rio Branco” de hoje. Foi o primeiro grupo escolar instalado na cidade e, também, um dos primeiros do interior do Estado. Era conhecido, mas tarde, por “grupo velho”, em contraposição ao apelido de “grupo novo” adjudicado pelo povo ao Grupo Escolar “Morais Barros”.

13 DE MAIO – Instalação oficial do Grupo Escolar de Piracicaba. O prédio, ainda o atual, (que já passou por diversas reformas), foi construído de 1895 a 1897. A 13 de maio de 1907, passou-se a chamar Grupo Escolar “Barão do Rio Branco”.

31 DE MAIO – Abaixo-assinado os moradores do Bairro dos Alemães, (Schmidt, Vollet, Fischer, Freidenberg, Kroll, Callau, Walder etc.), dirigido à câmara municipal, pedindo “fossem sargeteadas as ruas daquelle Bairro”, visto que, “se veem na maior difficuldade para virem á cidade e voltarem a suas casas por causa da grande quantidade de lama que teem de atravessar todas as vezes que chove”.

2 DE JULHO – Um telegrama: “Sciende vosso telegrama peço transmitais a essa Camara meus agradecimentos pelas Saudações que me dirigis motivo providencias tomadas pelo governo para manter prestigio autoridade. Sauda-vos. a) – Prudente de Moraes. Presidente da República”. Ao que parece, trata-se da rebelião de “Canudos”.

5 DE JULHO – O vereador José Ferraz de Camargo, em sessão, indicou à câmara municipal a desapropriação da Ilha dos Amores, por conveniência pública, para que pudesse continuar a ser logradouro público. Tal ilha pertencia a João Frick, concessionário do abastecimento de água à população.

9 DE JULHO – Faleceu nesta cidade a veneranda senhora Ana Joaquina de Aguiar, com a idade de 91 anos. Foi professora particular por muitíssimos anos, sendo, na época, elevado o número de pessoas a quem ensinara a ler. Era vulgarmente conhecida por “Nhaninha Mestre”, ex-vi da profissão que exercia e era um dos troncos da estimada família Mendes desta cidade. Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, “quase todas as mães de família piracicabana foram suas discípulas, algumas das quais já contam com 60 anos”.

18 DE JULHO – Estampava a “Gazeta de Piracicaba” que o consagrado maestro e compositor ituano, Tristão Mariano, passara a residir em Piracicaba.

2 DE AGÔSTO – Sessão da câmara municipal, na qual foi lido um officio da Companhia Niágara Paulista, proprietária do Engenho Central, desta cidade, pedindo consentimento para fazer um cais de pedras, com 330 metros de extensão, sôbre uma altura média de 4 metros, à margem direita do rio, o qual cais, começando 50 metros acima do escritório da Companhia, iria terminar em um velho paredão que existia abaixo da Balança do dito engenho.

– A Sociedade Portuguesa de Beneficência, pelo seu presidente, Manuel Pereira Granja, pediu à câmara municipal, por aforamento perpétuo, um quarteirão na rua do Comércio, próximo do lugar denominado “Encosto”, para ali construir um hospital e suas dependências, sujeitando-se a quebra do compromisso se dentro de dois anos não desse início às obras.

21 DE AGÔSTO – Fundação da Associação Operárias Leigas do Bem, ordem maçônica feminina, talvez a única em tôda a América do Sul, instalada sob os auspícios da Loja Maçônica de Piracicaba.

4 DE OUTUBRO – A câmara municipal aprovou uma indicação do vereador Joaquim André de Sampaio, para que se oficiasse ao dr. Prudente de Moraes, então presidente da República, felicitando-o pelo seu aniversário natalício e fazendo-o ciente de que seu retrato foi colocado na sala das sessões. O vereador, dr. Torquato Leitão foi encarregado de telegrafar, ao invés de officiar ao homenageado.

7 DE OUTUBRO – O cidadão Artur Lobenwein, dono da Fotografia Viena, presenteou à “Gazeta de Piracicaba” com um belo trabalho fotográfico do Salto, contendo 1,20 metros de comprimento por 0,30 de largo. Hoje são raríssimas as cópias dêsse interessante trabalho, realmente artístico, que representava uma belíssima combinação fotográfica, apanhando panoramicamente tôda a cascata.

– Não surtindo efeito a incorporação da Fábrica de Tecidos Santa Francisca à Companhia de Cultura de Tecidos de Algodão S. A., com sede no Rio de Janeiro, o estabelecimento passou às mãos do dr. Manuel Antônio Buarque de Macedo que, depois de algum tempo, por dificuldade financeira, o passou ao Banco da República do Brasil, num montante de rs. 1.142:000\$000.

14 DE OUTUBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” haver o cidadão Manuel Pinto Girão doado à Sociedade Portuguesa de Beneficência um quarteirão de terra de sua propriedade, sito à rua XV de Novembro, para nêle aquela agremiação construir o projetado hospital – sonho ardente da colônia portuguesa aqui radicada.

14 DE OUTUBRO – A Secretaria da Agricultura, atendendo ao que solicitou a câmara municipal desta cidade, recomendou à Comissão de Saneamento do Estado fôsse designado um engenheiro para proceder aos estudos necessários e organização de projeto e orçamento para o serviço de esgôto local, tendo em vista os estudos já realizados por conta da referida municipalidade.

24 DE OUTUBRO – Dizia a “Gazeta de Piracicaba” que continuavam os trabalhos municipais do aterro do Largo da Estação, (da Sorocabana). O paredão de pedras, destinado a sustentar a barranca do Itapeva, impedindo as chuvas transportassem a terra, já estava pronto. “E’ um importante melhoramento local que vem contribuir para o embelezamento daquela praça e para mais comodidade dos cocheiros”. Já pensaram no Largo da Sorocabana com o Itapeva à mostra e suas barrancas na forma que a natureza as criou?

27 DE OUTUBRO – Os moradores da rua do Pôrto reclamavam à câmara municipal contra o projetado cano de esgôto que partindo do Colégio Assunção, iria com seus despejos àquela via pública, “fazendo com que a água do rio tornasse, naquelas imediações absolutamente imprestáveis e nocivas à saúde pública”. Indeferido.

28 DE OUTUBRO – Um conflito havido em Rio das Pedras, no qual uns italianos embriagados deram “vivas” à Itália e “morrás” ao Brasil, quase terminou em duelo de fato entre os redatores do “Fanfulla” e da “Gazeta de Piracicaba”. Felizmente o dr. Paulo de Moraes, com palavras incisivas, soube por térmo ao desagradável incidente.

3 DE NOVEMRBO – Em vereança, o edil José Ferraz de Camargo Júnior indicava para que o matadouro da cidade fôsse mudado para lugar mais conveniente. Tal matadouro se localizava no início da rua do Rosário e só quase quinze anos depois é que foi transferido para sua sede atual.

– “A Comissão de Finanças e Obras Públicas é de parecer que a Camara negue a concessão do terreno à margem do rio, pedido por Patrian João & Cia., para instalar pilões para o fabrico de farinha, visto quererem o terreno para um estabelecimento de pequena importância pública, ao passo que o lugar pedido se presta a um estabelecimento industrial de maior vantagem e benefício ao município”. (Atas)

– Trecho curioso da ata dos trabalhos da câmara municipal: “Ficou resolvido que seja assentado no ponto conveniente da rua do Pôrto um chafariz de água potável”.

– A corporação municipal, na presente sessão, aprovou um requerimento dos moradores do bairro de Charqueada, pedindo a construção de um cemitério no local. A Edilidade aprovou a solicitação, ficando tôdas as despesas decorrentes do ato por conta dos peticionários.

5 DE NOVEMRBO – No Rio de Janeiro, foi vítima de atentado de morte o dr. Prudente de Moraes, então Presidente da República, por parte do aspeçada Marcelino Bispo. Entretanto, o golpe vitimou o bravo marechal Machado Bittencourt, na tentativa de salvar o chefe da nação. O fato produziu grande sensação em nossa terra.

12 DE NOVEMRBO – Realizaram-se na igreja Matriz de Santo Antônio solenes exéquias por alma do marechal Carlos Machado Bittencourt, que, no Rio de Janeiro, pagou com a vida a dedicação votada ao dr. Prudente de Moraes, então presidente da República, contra os golpes assassinos do soldado Marcelino Bispo de Melo.

– Flagrante da época – Publicava o “Jornal do Povo”: “Relaxamento – As pessoas que tiram agua do chafariz do largo, atraz da Igreja Matriz, todas as vezes que abrem as torneiras, deixam por longo tempo correr a agua no chão, fazendo em seguida a lavagem das vasilhas, potes ou barris, deixando no logar um lamaçal que muito depõe contra o zelo que devem ter os srs. fiscaes a bem da limpeza publica”.

13 DE NOVEMRBO – Lei estadual n. 16, organizando os municípios do Estado e dando plenos poderes às câmaras municipais para legislarem sôbre assunto de benefício das coletividades que representassem.

15 DE NOVEMRBO – Foram inaugurados, no Jardim Público, que houve na hoje praça José Bonifácio, quatro elegantes postes de iluminação, com quatro lâmpadas, os quais foram colocados em redor do tanque ali existente. No ato, tocou a Banda Musical “Azarias de Melo”.

22 DE NOVEMRBO – Em Faxina, faleceu o padre João José Lopes Rodrigues, piracicabano dos mais distintos. Em nossa terra, exerceu o magistério, deixando, na época, grande número de ex-alunos. Foram invulgares suas qualidades de mestre-escola, ilustradas por uma bondade sem limites.

– Atendendo aos reclamos do povo, a câmara municipal endereçou à vice-presidência do Estado enérgica representação contra os demandos da Companhia Sorocabana-Ituana, pedindo providências.

6 DE DEZEMBRO – Entrou em vereança um requerimento de Manuel Pereira Granja, pedindo por aforamento perpétuo o terreno em que, no cemitério municipal, se acha sepultado o corpo do general Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto. “Requeira ao cidadão Intendente Municipal”.

– A câmara municipal, por proposta do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, resolveu ir, incorporada, agradecer ao Barão da Serra Negra “o relevante serviço prestado ao município, com a construção à sua custa de um edificio destinado ao hospital de alienados, nesta cidade, junto à Santa Casa de Misericórdia, o qual seria inaugurado no dia 30 do mês presente.

11 DE DEZEMBRO – Fundação da Sociedade Italiana de Mutuo Soccorso, hoje Instituto Cultural Italo-Brasileiro.

18 DE DEZEMBRO – Primeiro anúncio da empresa funerária que se encontra nos jornais da terra. Montou-a o cidadão João Zara, depois de obter consentimento da câmara municipal.

– Corre o primeiro trem da Sorocabana-Ituana, na secção ituana, depois de alargamento de sua bitola.

19 DE DEZEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” haver chegado a Piracicaba “o serviço de alargamento da bitola da Ituana, para uniformizá-la com a Sorocabana”. O velho órgão local rejubilava-se com o fato.

30 DE DEZEMBRO – Inauguração do Hospício de Alienados, anexo à Santa Casa de Misericórdia, construído às expensas do Barão de Serra Negra, no canto da rua da Quitanda, (XV de Novembro), com a rua Misericórdia, (José Pinto de Almeida). Por êsse motivo o Barão de Serra Negra mereceu o diploma de Irmão Benemérito da Santa Casa.

– 1898 –

O titulado Barão de Serra Negra doou à Santa Casa de Misericórdia um prédio, que ficava à hoje rua José Pinto de Almeida, canto da atual XV de Novembro, com o qual gastara cêrca de rs. 60:000\$000, para o internamento de infelizes alienados. Êsse estabelecimento se denominou “Hospício Barão de Serra Negra” e desapareceu quando da mudança da Santa Casa de Misericórdia para a sede de nossos dias.

2 DE JANEIRO – Homenagem da Câmara Municipal ao vereador, dr. Torquato da Silva Leitão e ao intendente Joaquim André Sampaio, colocando o retrato de ambos na sala das sessões da municipalidade.

9 DE JANEIRO – Nasce nesta cidade Fernão Silveira de Barros, soldado constitucionalista. Pertenceu ao Primeiro Batalhão de Voluntários de Piracicaba.

14 DE JANEIRO – Em officio, a câmara municipal comunicava ao govêrno estadual a oferta feita pelo Barão de Serra Negra de um edifício para servir de Hospital de Alienados, o qual fôra entregue à Santa Casa de Misericórdia que o administrava como dependência sua.

18 DE JANEIRO – Reconstituição da Societá Italiana de Mutuo Soccorso.

24 DE JANEIRO – Sessão da câmara municipal, na qual se deliberou a construção de uma emprêsa, no Itapeva, acima do velho matadouro municipal, que se localizava no começo da rua do Rosário, com o objetivo de grandes descargas que arrastariam até o Piracicaba os detritos do aludido matadouro.

27 DE JANEIRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que o govêrno do Estado enviara à câmara municipal o novo projeto de esgôto e respectivo orçamento. O custo da obra estava estimado em 590 contos e o trabalho poderia ser feito por secções. A edilidade pretendia iniciar

a obra quanto antes, para o que dispunha em cofre de 100 contos de réis.

2 DE FEVEREIRO – Fundação do Asilo de Órfãs “Coração de Maria”, hoje Lar Escola “Coração de Maria, Nossa Mãe”. Foi sua fundadora D. Antônia Martins de Macedo.

27 DE FEVEREIRO – Fundação do Círculo Meridional XX de Setembro, congregando elementos da colônia italiana, ou dissidentes do outro núcleo já existente na cidade.

7 DE MARÇO – Em sessão, a câmara municipal, por proposta dos vereadores, Antônio Morato de Carvalho e dr. Torquato da Silva Leitão, resolveu, dispensando os pareceres de praxe, por ser matéria muito estudada, dar início aos trabalhos da rede de esgotos, uma vez que tal iniciativa já contava com a aprovação do governo estadual.

– “Indicação. Fica a Intendência Municipal autorizada a iniciar a construção da rede de exgottos, a começar com o colletor geral, de accordo com as plantas e orçamentos organizados pela Companhia de Saneamento do Estado, fazendo o serviço por administração dirigida por proffissional habilitado, correndo as depesas por conta da verba e auxílio à rede de exgotto – devendo o presidente da Camara empenhar todo o esforço para obter do Governo do Estado todo o material de importação gratuitamente. aa) – Antonio Morato de Carvalho e dr. Torquato da Silva Leitão”.

– “Posto em discussão, e dispensando o parecer das Comissões, a requerimento dos signatarios da indicação, por ser a matéria já muito estudada, foi aprovada. a) – Dr. Paulo de Moraes”.

– “Fica o Intendente Municipal autorizado a mandar abrir um trecho de rua, em continuação da rua do Pôrto, entre as ruas Prudente de Moraes e 13 de Maio, margeando o rio, com a largura que julgar conveniente, mas que não poderá ser menos de 80 palmos. a) – Antônio Morato de Carvalho e José Gabriel Bueno de Mattos”.

10 DE MARÇO – Uma das primeiras escolas rurais de que se tem notícia em Piracicaba funcionava, de dia e à noite, na Fazenda Pau d’Alho, regida pelo professor Antônio de Oliveira. A “Gazeta de Piracicaba” perguntava a respeito: “Não pegará a moda? Pois é bem digna de imitação”.

13 DE MARÇO – Êsse mesmo jornal estampava o seguinte tópico: “Phonographo – Tem sido muito visitado o phonografo exhibido na Confeitaria da Porta Larga pelo professor Kij. O aparelho é dos mais aperfeçoados e contem um vasto repertorio, onde se destaca o notável

discurso de José do Patrocínio, na recepção feita á esquadra chilena, e uma caçada, em que o Zezé Pizza imita os caipiras”.

22 DE MARÇO – José Carmelo de Almeida, Francisco de Campos Negreiros e Benedito Alfredo Correia conseguiram penetrar na Igreja de São Benedito e, ali, com os santos, alfaias e utensílios de culto, promoveram um verdadeiro “show”. A polícia, zelando pelos bons costumes, não quis saber da brincadeira e o dr. Rafael Marques Cantinho deitou processo sôbre eles.

4 DE ABRIL – Lei decretada pela edilidade e promulgada pela intendência municipal, escolhendo o Largo do Gavião, onde hoje está a cadeia pública, para a construção de um depósito público e curral do Conselho.

25 DE ABRIL – Celebrou a Escola Normal uma sessão fúnebre em memória do dr. Cesário Mota Júnior, o reformador da instrução pública em São Paulo. A sessão foi presidida pelo professor Antônio Alves Aranha, diretor do estabelecimento e foi orador da noite o dr. Antônio Pinto.

– Eram freqüentes, então, as sessões dessa natureza, nas agremiações da terra, as quais traziam em si muitas das características das práticas maçônicas dessa natureza. Às vêzes, armavam-se eças e o ambiente era tarjado de luto. O principal da reunião era o necrológio fúnebre, feito por orador de capacidade. À memória de Luiz de Queiroz, foi realizada no Teatro Santo Estêvão uma sessão fúnebre com toda pompa.

1.º DE MAIO – Assentamento da primeira pedra da Igreja da Boa Morte, atual, no mesmo lugar onde existiu a primitiva, então demolida por ameaçar ruínas.

2 DE MAIO – O vereador dr. Paulo de Moraes Barros apresentou à câmara municipal um projeto de lei, segundo o qual nenhuma construção ou reconstrução seria permitida sem prévia aprovação da respectiva planta pelo intendente municipal.

13 DE MAIO – Inaugura-se a Escola Igualitária, mantida pela Sociedade Igualitária Instrutiva, que representava a feliz iniciativa de um grupo de homens de cor, entre os quais se contavam José Francisco Lazaro, Hermogenes de Conceição, Franklin Cesar, Horacio de Carvalho Filho e João Cotrim.

17 DE MAIO – Portaria do então vigário capitular, monsenhor Ezequiel Galvão da Fontoura, criando a paróquia de Rio das Pedras, cuja origem se deu na antiga Capela dedicada ao Senhor Bom Jesus, a qual foi desmembrada da paróquia de Santo Antônio de Piracicaba.

23 DE MAIO – Nasce em Piracicaba o pintor Eugênio Loss, considerado um dos veros artistas conterrâneos. Curso brilhante na Itália e muitos trabalhos esparsos. Infelizmente, o comércio absorveu o pintor e a gerência do “Jornal de Piracicaba” fez o artista abandonar os pincéis.

6 DE JUNHO – O vereador Teodolindo de Arruda Mendes propôs à câmara municipal fôsse a Companhia Ituana-Sorocabana obrigada a colocar porteiros e vigias nas ruas da cidade, atravessadas pela linha férrea dessa estrada.

11 DE JUNHO – Faleceu em São Paulo Luiz Vicente de Souza Queiroz, grande vulto brasileiro, a quem Piracicaba muito deve. Entre as suas múltiplas iniciativas, conta-se a fundação da Escola Superior de Agricultura local, que traz o nome de seu idealizador, bem como a introdução da eletricidade pública em nossa terra, ao lado de outras também importantes. Contrariando a regra da época, Luiz Queiroz pouco se dedicou à política.

– Sessão extraordinária da câmara municipal, que tratou exclusivamente das homenagens fúnebres a serem prestadas à memória de Luiz de Queiroz, lançando na ata dos trabalhos um voto de profundo pesar pelo ocorrido e apresentando à viúva, por ofício, as condolências da municipalidade. A seguir, foi levantada a sessão.

16 DE JUNHO – Ofício de sentidos pezames da câmara municipal de Piracicaba endereçado a d. Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, pelo falecimento do seu espôso, Luiz Vicente de Souza Queiroz. Assinam êsse documento os vereadores dr. Paulo de Moraes Barros, Antonio Correia Pacheco, dr. Torquato da Silva Leitão, Teodolindo de Arruda Mendes, José Gabriel Bueno de Matos e Joaquim André de Sampaio.

23 DE JUNHO – A senhora d. Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, em ofício dirigido à câmara municipal, agradece o ofício de pezames que recebeu da edilidade local, pelo falecimento de seu espôso, o grande Luiz Vicente de Souza Queiroz.

26 DE JUNHO – Funda-se nesta cidade a Sociedade Beneficente Grêmio Espanhol, que congregaria os elementos da colônia espanhola. Chegou a possuir uma bela sede própria, na rua Prudente de Moraes e, não obstante ser útil e necessária, já quase não existe.

30 DE JUNHO – A “Gazeta de Piracicaba” intentava a realização de uma sessão fúnebre em memória de Luiz de Queiroz, no trigésimo dia de seu falecimento. Para tratar dessa solenidade, convidava as pessoas gradas da terra para uma reunião, a qual se realizaria no Clube Piracicabano.

3 DE JULHO – A “Gazeta de Piracicaba” noticiava que, à sua iniciativa, ia se realizar, no Teatro Santo Estêvão, uma sessão fúnebre, à memória de Luiz de Queiroz, no trigésimo dia do seu falecimento, estando incumbidos das preliminares dessa solenidade os cidadãos João Morato de Carvalho, Joaquim de Almeida Rocha, capitão Joaquim Moreira Machado de Oliveira, José Gomes Marques, dr. Joaquim Silveira Melo e dr. João Sampaio.

10 DE JULHO – Assembléia geral da irmandade da Santa Casa, na qual foi eleito provedor o Barão de Rezende, lido o relatório do provedor Antonio Teixeira Mendes e elevada para rs. 12\$000 a contribuição anual dos Irmãos e a rs. 200\$000 as remissões.

11 DE JULHO – Realizou-se no Teatro Santo Estêvão, por iniciativa da “Gazeta de Piracicaba”, a sessão fúnebre em comemoração ao trigésimo dia do passamento de Luiz Vicente de Souza Queiroz. No palco, via-se erigido um rico catafalco e foi orador oficial da noite o dr. João Sampaio, tendo usado da palavra outras pessoas. O teatro se achava totalmente tomado e tocou no ato a filarmônica do 2.º Batalhão da Polícia de São Paulo.

18 DE JULHO – Requerimento n. 5, apresentado ao Congresso do Estado pelo dr. Antônio de Moraes Barros, solicitando informações sobre a Companhia União Sorocabana e Ituana. Encetava, assim, o parlamentar conterrâneo uma campanha contra a celebrizada Estrada de Ferro, que infelicitava Piracicaba, no dizer dos jornais da época.

24 DE JULHO – Pelo “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, o dr. Moreira Pinto descrevia “Uma viagem pela Ituana”, contendo longa descrição de Piracicaba. Falou da topografia, das escolas, da imprensa, aspecto das ruas, dos hotéis etc. Disse que, na época, Piracicaba possuía 2.252 prédios e mais de 14.000 habitantes.

4 DE AGÔSTO – Circular da Secretaria do Estado dos Negócios do Interior, recomendando a Lei Provincial n. 63, de 28 de maio de 1881, que visava proteger a fauna dos rios, estabelecendo principalmente a multa de um conto de réis aos que pescassem com o emprêgo de dinamite, timbó, ou outra qualquer substância venenosa. Na época, ainda não se conhecia o famigerado restilo...

– A “Gazeta de Piracicaba” em editorial, lembrava aos camaristas a idéia de se irrigarem as ruas centrais da cidade, a fim de evitar o terrível pó, que tudo invadia. E’ a primeira notícia que encontramos a respeito, nos anais de Piracicaba.

11 DE AGÔSTO – Essa mesma fôlha, com alarde, noticiava que a safra do Engenho Central, no ano de 1889, seria calculada em 40 mil

sacas de açúcar, ou 160 mil arrobas. Nos anos anteriores a safra tinha orçado por 25, 28 e 30 mil sacas, sendo que em 1897 fôra 33.000 sacas.

5 DE SETEMBRO – Sessão da câmara municipal, na qual houve uma proposta do cidadão Euclides de Campos Penteado para a construção de um matadouro público. A proposta foi endereçada à Comissão de Polícia e Higiene.

19 DE SETEMBRO – Ofício da câmara municipal ao govêrno estadual, pedindo providências imediatas no sentido de serem despachados para Piracicaba os materiais necessários à rêde de esgôto, que estava sendo instalada na cidade.

20 DE SETEMBRO – Grandes festas na cidade, promovidas pela colônia italiana local, pela passagem da data da queda de Roma e do poder temporal.

24 DE SETEMBRO – A Secretaria da Agricultura comunicava em ofício ao govêrno municipal que estavam sendo despachados pela Estrada de Ferro União Sorocabana-Ituana os materiais necessários à rêde de esgôto que se ia instalar na terra.

25 DE SETEMBRO – A Companhia de Operetas “Ferreira da Silva” encenou a revista de costumes locais “O Manduca”, de autoria do jornalista conterrâneo Joaquim Luiz, redator do “Jornal do Povo”, no Teatro Santo Estêvão. Foi um sucesso.

29 DE SETEMBRO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” terem sido iniciados os trabalhos de assentamento da rêde de esgôto local, sob a orientação profissional do engenheiro dr. Bernardino Queiroga.

– Ainda dizia êsse mesmo periódico que a câmara municipal mandaça franquear ao público o trecho compreendido entre as ruas 13 de Maio e Prudente de Moraes, à margem do rio Piracicaba, atrás do palacete que pertenceu a Luiz de Queiroz. O local, por muito tempo, se chamou Bosque do Miranda, pois o palacete em aprêço logo passou a pertencer ao dr. Rodolfo Miranda. Também o Bosque foi para as calendas, pois hoje ali passa a elegante avenida que acompanha o rio.

4 DE OUTUBRO – Data de aniversário de Prudente de Moraes, presidente da República. A “Gazeta de Piracicaba” se apresentou em edição melhorada, com o clichê do notável paulista – coisa rara naqueles tempos. E’ um retrato a bico de pena, infelizmente de autor ignorado, mas fiel.

– Festiva inauguração dos serviços de construção da rêde de esgôto local, que começou na rua do Pôrto, subindo a rua Direita, (Moraes Barros). Os trabalhos estavam sendo executados sob a direção do

dr. Bernardino Queiroga e ao ato compareceram muitas pessoas gradas e uma banda de música.

5 DE OUTUBRO – A Secretaria da Agricultura e da Fazenda, agradecendo a comunicação a respeito que lhes fôra dirigida, felicitavam a câmara municipal, em telegramas, “por mais esse grande melhoramento”, qual seja a rêde de esgôto, cuja construção já tinha sido iniciada.

10 DE OUTUBRO – No Senado Federal, o senador Moraes Barros se batia ardorosamente pela regulamentação da locação de serviço entre colonos e fazendeiros, sabendo-se que a lavoura se debatia na crise da falta de braços. Um projeto nesse sentido caiu em terceira discussão, obedecendo a certa política de Manuel Vitorino, então vice-presidente da República, com exercício na presidência, devido à moléstia do dr. Prudente de Moraes.

12 DE OUTUBRO – Depois de estar fechada quase dois anos, reabriu-se a Fábrica de Tecidos, que fôra vendida pelo Banco da República a um sindicato, do qual fazia parte o engenheiro Manuel Buarque de Macedo, que passou a residir em Piracicaba.

18 DE OUTUBRO – Os lavradores locais, já que o govêrno não procurava debelar a crise da falta de braços, (um projeto nesse sentido do senador Moraes Barros caíra no Senado Federal), resolveram reunirem-se em assembléia para estudar o assunto. A respeito a imprensa cidadina publicava o competente convite.

25 DE OUTUBRO – Fêz sua estréia no Teatro Santo Estêvão a Companhia de Fantoques Mexicanos, dirigida por Jeronimo Miramontes. Grande êxito no mundo da petizada.

27 DE OUTUBRO – Falece nesta cidade, tendo nascido em Itu em 18 de janeiro de 1837, o padre Francisco Galvão Pais de Barros, que foi por longo tempo vigário local. Liberal, bondoso e cristão viveu cercado de estima, de respeito e veneração. No cemitério da cidade, a sua sepultura foi a única respeitada, na reforma ali havida, muito embora o arruamento a houvesse condenado. E’ que a necrópole cidadina, até o começo do século XX, não tinha arruamento regular.

7 DE NOVEMBRO – Foi aprovada pela edilidade uma indicação do vereador José Gabriel Bueno de Matos, no sentido de que a câmara municipal solicitasse do govêrno estadual fôsse dado o nome de “Moraes Barros” ao primeiro grupo escolar da cidade, em vista dos relevantes serviços prestados a Piracicaba pelo dr. Manuel de Moraes Barros. O grupo em aprêço tem hoje o nome de “Barão do Rio Negro”.

– Os camaristas em pêso resolveram aderir, também monetariamente, às homenagens que Piracicaba iria prestar ao dr. Prudente de Moraes, pela sua chegada à cidade, depois de deixar o supremo pôsto da Nação. Iriam recebê-lo em São Paulo os vereadores, drs. Torquato da Silva Leitão e Paulo de Moraes, em nome da câmara municipal.

– O govêrno municipal, nessa mesma sessão, resolveu indeferir um requerimento de d. Ermelinda Ottoni de Souza Queiroz, pedindo relevação das multas aplicadas à Empresa Elétrica por desserviços prestados à população, embora com constantes promessas de sanar as faltas. D. Ermelinda, depois da morte de Luiz de Queiroz, ficou à testa da empresa.

18 DE NOVEMBRO – Boletim da comissão encarregada dos festejos de recepção ao dr. Prudente de Moraes, que deveria chegar a Piracicaba no dia 29, depois de quatro anos nos quais esteve à testa dos destinos da Pátria, na qualidade de Presidente da República, convidando o povo em geral para a recepção e “para embandeirar e iluminar a fachada de suas casas, para maior brilhantismo das festas”.

23 DE NOVEMBRO – Chega à cidade depois de presidir à República o dr. Prudente de Moraes. Diversos cavalheiros o acompanharam até Piracicaba, inclusive José do Patrocínio, cuja eloquência arrebatou os piracicabanos que o ouviram, nas grandes festas populares realizadas na ocasião, as quais duraram três dias e três noites.

24 DE NOVEMBRO – O “Jornal do Comércio”, do Rio, aborda a crise em que se debatia a lavoura paulista, com a falta de braços, em virtude do que prometia perder-se uma das maiores colheitas da época, lamentando não houvesse o Congresso Federal aprovado a lei referente à “Locação de serviços”, de autoria do senador Moraes Barros.

1.º DE DEZEMBRO – A “Gazeta de Piracicaba” trazia a seguinte notícia: “De todos os pontos da República, desde o extremo norte até o extremo sul, o dr. Prudente de Moraes tem recebido um sem numero de cartas, cumprimentando-o e felicitando-o pelo modo patriótico, sábio e justo com que se desempenhou no árduo mandato de Chefe da Nação”.

5 DE DEZEMBRO – Circular da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, recomendando à câmara municipal providências no sentido de regularizar-se o serviço de registro de animais estrangeiros e nacionais de raça cavalari... Não entendi muito bem...

14 DE DEZEMBRO – Na sala de aulas da Escola “Igualitária Instrutiva”, realizou-se uma sessão fúnebre em homenagem à memória do abolicionista Antônio Bento. Na sala em aprêço foi armado um gran-

de catafalco, tendo ao centro o retrato do homenageado. Grande assistência, sendo orador da noite dr. Antônio Pinto de Almeida Ferraz.

15 DE DEZEMBRO – O engenheiro Manuel Buarque de Macedo se propunha novamente à câmara municipal para a construção de uma estrada de ferro, à eletricidade, ligando Piracicaba a Limeira, e pedindo igualmente prerrogativas referentes à sua iniciativa.

25 DE DEZEMBRO – Festivamente, foi instalada, no antigo Largo do Teatro, hoje Praça José Bonifácio, o Grêmio Beneficente Espanhol, composto de elementos da colônia espanhola da cidade.

28 DE DEZEMBRO – Nasce em Capivari o dr. Salvador de Toledo Piza Júnior, há muito radicado em Piracicaba. Diplomado pelas Escolas Normal e Agrícola é hoje um nome internacional, genuino luminar da “Luiz de Queiroz”. Viagens e prêmios. Títulos e distinções. Conferencista e professor emérito, tem inúmeros trabalhos publicados no país e no exterior. Modestíssimo.

31 DE DEZEMBRO – Chegou a Piracicaba, sendo festivamente recebido, o grande pintor patricio Almeida Júnior, que se hospedou na residência do sr. João Bueno de Matos.

– 1899 –

1.º DE JANEIRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que Joaquim de Matos, “um menino já feito artista e artista dedicado”, discípulo de Almeida Júnior, expunha diversos quadros de sua autoria no Salão Morgado, local.

–Pelo que se deduz de um anúncio publicado por êsse mesmo jornal, havia na cidade seis fábricas de cerveja; cujos proprietários, desta data em diante, passariam a vender seus produtos por rs. 3\$500 à dúzia.

2 DE JANEIRO – Lei municipal, proibindo a pesca no rio Piracicaba, de qualquer forma, no trecho compreendido entre a rua Moraes Barros e a Ponte Nova, de 15 de outubro a 31 de janeiro.

– Uma segunda lei municipal estabelecia a multa de rs. 20\$000 a quem destruir ou danificar qualquer árvore existente em terreno público ou plantada pela câmara municipal, mesmo em terreno particular.

– Foi à Comissão de Obras Públicas e Finanças um requerimento do dr. Manuel Buarque de Macedo, pedindo concessão para construir, por si ou por emprêsa que organizasse, uma estrada de ferro à tração elétrica, que, partindo desta cidade, na margem direita do rio, fôsse até Limeira.

5 DE JANEIRO – Joaquim Miguel Dutra participava a seus amigos e fregueses que se incumbia de todo e qualquer serviço de pintura

de casas etc., (a óleo, cal e aquerela), com decorações simples ou luxuosas; forração a papel, assentamento de vidros ou caixilhos e quadros, tudo por preço muito razoável. Rua Direita, 214. (De uma anúncio da “Gazeta de Piracicaba”)

7 DE JANEIRO – Deixou o cargo de intendente municipal o cidadão Joaquim André de Sampaio, piracicabano dos mais queridos do seu tempo, seja como político, seja como homem de iniciativas, seja como amante de sua terra natal. Piracicaba muito lhe deve.

8 DE JANEIRO – Grande manifestação de apreço prestada a Joaquim André Sampaio, ao deixar o cargo de intendente municipal, pelos funcionários municipais, os quais, sendo o ato abrilhantado por uma banda de música, lhe entregaram um ofício, com a assinatura de todos os servidores locais.

15 DE JANEIRO – Faleceu nesta cidade Ant3nio Correia Pacheco, tronco de distinta fam3lia local. Era ituano e se transferira para Piracicaba, onde, por mais de uma vez, quer de nomea33o, quer de elei33o, ocupou cargos p3blicos de rel3vo. Nesta qualidade, foi vereador, destacando-se pelo seu esp3rito de iniciativa.

18 DE JANEIRO – Parecer da Comiss3o de Obras P3blicas e Finan3as, da c3mara municipal, favor3vel, com restri33es, ao requerimento do dr. Manuel Buarque de Macedo, pedindo concess3o para construir, por si ou empr3sa que se formasse, uma estrada de ferro que, partindo de Piracicaba, f3sse at3 os limites do munic3pio de Limeira. Tal Comiss3o era mais de parecer que dita estrada f3sse at3 Americana, para encontrar-se com a Paulista.

– O interessante d3sse parecer 3 a refer3ncia feita ao p3ssimo servi3o da Companhia Uni3o Sorocabana-Ituana. A reclama33o era geral, seja 3 socapa, seja pela imprensa. O projeto em apre3o era uma esperan3a de que a cidade ficasse livre da “malfadada companhia”, como afirmava a “Gazeta de Piracicaba”.

5 DE FEVEREIRO – Nasce na cidade de S3o Paulo Dom Ernesto de Paula, primeiro bispo da Diocese de Piracicaba e uma das figuras de maior destaque de clero paulista, seja pelos seus primorosos dotes de cora33o, seja pela devo33o 3 carreira que abra3ou, seja pelo seu not3vel esp3rito de iniciativa. A 3le se deve a constru33o da catedral de Santo Ant3nio, em nossa terra.

6 DE FEVEREIRO – Em verean3a, foi lido um of3cio do bacharel Est3v3o Le3o Bourroul, oferecendo 3 c3mara municipal o Livro do Tombo Municipal.

– José Watzel, em requerimento à câmara municipal, se propunha, mediante a concessão de um privilégio por 30 anos, à construção e usufruto de um matadouro público, nesta cidade.

8 DE FEVEREIRO – Carta do coronel Joaquim Fernandes de Moraes Sampaio à redação da “Gazeta de Piracicaba”, informando que o antigo Hospital do Isolamento foi iniciado por uma subscrição popular e uma contribuição governamental, ficando o prédio por 16 contos de réis. A subscrição em aprêço foi iniciativa do próprio informante.

13 DE FEVEREIRO – Ata da assembléia geral constitutiva da Societé Anonyme de la Sucrierie de Vila Raffard, realizada em Paris, Boulevard Poissonniere, 25. Mais tarde esta sociedade adquiriu o Engenho Central local, estendendo suas atividades em Piracicaba.

25 DE FEVEREIRO – Novo parecer da Comissão de Obras Públicas e Finanças, relativo ao requerimento do dr. Manuel Buarque de Macedo, para a edificação de uma estrada de ferro que chegue até os limites do município de Limeira ou Santa Bárbara. O parecer foi aprovado pela edilidade local.

– Projeto de lei, de autoria dos vereadores Francisco Morato, Pedro Alexandrino de Almeida e Aquilino José Pacheco, concedendo ao dr. Manuel Buarque de Macedo concessão para a construção de uma estrada de ferro, à tração elétrica, que, partindo de Piracicaba, fôsse a Limeira ou Santa Bárbara.

6 DE MARÇO – Segundo requerimento do dr. Manuel Buarque de Macedo, pedindo à edilidade concessão para a construção de uma estrada de ferro, à tração elétrica, que partindo de Piracicaba, fôsse a Limeira ou Santa Bárbara. E’ que a câmara municipal pedira ao requerente a documentação de rigor.

19 DE MARÇO – Aprovado, subiu à promulgação um projeto de lei, de autoria de Francisco A. Almeida Morato, Pedro Alexandrino de Almeida e Aquilino José Pacheco, concedendo ao dr. Manuel Buarque de Macedo a concessão para uma estrada de ferro, de que se falou nos quadrinhos anteriores.

23 DE MARÇO – A “Gazeta de Piracicaba” dava o boato de “que foi oferecido ao cidadão Cícero Bastos, por um sindicato francês, o Engenho Central pela quantia de dois mil e quinhentos contos.

27 DE MARÇO – Nasce neste município o professor Joaquim do Marco, elemento de destaque no magistério local. Chegou a ser Delegado Regional do Ensino. Distingue-se muito na imprensa, assinando frequentemente assuntos do interesse imediato à nossa terra. Pode-se

dizer que é um dos mais fecundos articulistas da atualidade, (1963). Fundador da revista “Mirante”.

31 DE MARÇO – Escritura depositada em cartório, em Paris, contendo os estatutos da Societé de la Sucrierie de Piracicaba, de que Fernand Doré foi fundador, organizada à base de 2.200.000 francos e dividido tal capital em 22.000 ações de cem francos cada.

2 DE ABRIL – Parecer da Comissão de Obras Públicas e Finanças, contrária ao requerimento de José Watzel para construir, à sua custa, um novo matadouro, orçado em rs. 60:000\$000. A câmara só poderia conceder privilégios para grandes obras e tal quantia demonstrava que a obra em aprêço era comum para a época, não merecendo privilégio.

– Número do jornal “Les Affiches Parisiennes”, de Paris, que traz a convocação de assembléia geral para os acionistas da “Societé de la Sucrierie de Piracicaba”, a fim de se reunirem, a 5 do mesmo mês, no Boulevard Poissonniere, às 2 horas da tarde, com o objetivo da organização definitiva da mencionada sociedade, que foi fundada por Fernand Doré.

3 DE ABRIL – De acôrdo com o parecer da comissão competente, foi contrária a câmara municipal a uma proposta de José Watzel, que se propunha a construir na cidade um matadouro público, a suas expensas.

– Lei municipal, autorizando a intendência municipal a construir uma ponte de arco, de alvenaria de tijolos, na rua Piracicaba, (hoje “Voluntários de Piracicaba”), sôbre o córrego Itapeva.

5 DE ABRIL – Ata da assembléia geral constitutiva da Societé de la Sucrierie de Piracicaba, realizada em Paris, pelos acionistas, no Boulevard Poissonniere, 25, às 2 horas da tarde, sendo Fernand Doré fundador da companhia.

17 DE ABRIL – “A Camara não dispõe de verba para subvencionar a publicação” foi o despacho dado pela edilidade a um requerimento do dr. Frederico Maurício Draenert, pedindo auxílio para a publicação de um opúsculo sôbre o algodão.

– Em assembléia geral, os acionistas da Companhia Niágara Paulista, (Engenho Central), resolveram a dissolução da companhia, sendo nomeados liquidante, com todos os poderes, o acionista Cícero Bastos.

25 DE ABRIL – Funda-se nesta cidade o Banco da Indústria e Comércio de Piracicaba, por iniciativa dos drs. Paulo Pinto de Almeida e Francisco Antônio de Almeida Morato.

29 DE ABRIL – A Societé de la Sucrierie de Piracicaba, fundada em Paris a 2 do mês e ano presentes, adquiriu a Sociedade “Niágara Paulista”, desta cidade, então dirigida pelo dr. Cícero Bastos e Barão de Rezende. O capital da organização, hoje conhecida como Engenho Central, era de 2.200.000 francos.

30 DE ABRIL – No Teatro Santo Estêvão, exibiam-se o prestidigitador Moya e madame Moya, esta em kaleidoscopio gigante, à luz elétrica, executando “imensidade de quadros dissolventes, nítidos, fixos e que não ofenderão a vista dos espectadores, enfim, pelos movimentos e perfeição desse grandioso aparelho, será um semi-cinematographo”.

1.º DE MAIO – A Sociedade Italiana de Mutuo Soccorso abriu uma escola elementar, destinada a filhos dos sócios e a quem a procurasse, confiando sua direção a Aldo Padovani, professor laureado pelo Ministério da Instrução Pública da Itália.

4 DE MAIO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que o Engenho Central fôra vendido pela Companhia Niágara Paulista para a empresa Sucrierie de Piracicaba, com sede em Paris, que também adquirira igual engenho de Vila Rafard.

5 DE MAIO – Faleceu nesta cidade o cidadão Leonídio Augusto de Souza Pôrto, natural de Sergipe e que aqui se dedicara ao magistério. Redatoriava a “Gazeta de Piracicaba”, a qual, então, passou a ser dirigida pelo dr. João Sampaio.

6 DE MAIO – Deu o seu último número o “Jornal do Povo”, redatoriado por Joaquim Luiz, após alguns anos de existência sempre interrompida. Infelizmente, não conseguimos descobrir ainda um só número desse órgão.

11 DE MAIO – Segundo comunicação endereçada à “Gazeta de Piracicaba”, assumiu a gerência do Engenho Central, desta cidade, o dr. Holgen Gensen Kok, figura que, com o transcorrer do tempo, se tornou muito benquista em Piracicaba, tendo até pertencido à política local.

12 DE MAIO – Carta-patente n. 1800, do governo federal, passada a João José da Silva, pela invenção de um novo processo de sabão, denominado “sabão da terra”. Até hoje, muitas donas de casa lembram da excelência desse produto, desaparecido do mercado.

14 DE MAIO – Informava a “Gazeta de Piracicaba” que “o cidadão Pedro de Melo, professor do Grupo Escolar desta cidade, acaba de tirar privilégio para um aparelho de sua invenção, ao qual denominou anemodínamo, que é destinado a utilizar a fôrça do vento, especialmente para transformá-la em eletricidade”.

– “Havendo-se concluído o cano-mestre, com tôda a sua extensão, já se deu começo à canalização das ruas, no serviço da rede de esgotos desta cidade. Os trabalhos da represa, nas cabeceiras do Itapeva, para lavagem dos encanamentos, também já estão bastante adiantados”. (Gazeta de Piracicaba).

20 DE MAIO – Sessão da câmara municipal, que, para efeito de próximas eleições, dividiu o território municipal em três secções, as quais funcionariam duas no edifício da edilidade e uma no Clube Republicano. Nessa época Piracicaba contava com 678 eleitores.

25 DE MAIO – Offício do govêrno municipal à Secretaria da Agricultura, pedindo providências contra a Companhia União Sorocabana-Ituana, que, alegando prejuizos, embarçava a intendência municipal nos trabalhos de abertura da rua Santa Cruz.

27 DE MAIO – Inaugurou-se festivamente a Escola “Luiz de Queiroz”, iniciativa da Fábrica de Tecidos, a qual, com cursos diurno e noturno, se destinava a filhos de seus operários e pessoas interessadas.

1.º DE JUNHO – Em carta, entregue pessoalmente, a câmara municipal de Limeira propunha à edilidade local serem iniciados os estudos competentes para a projetada estrada de ferro, que ligasse os dois municípios. A nossa municipalidade delegou poderes a seu presidente dr. Paulo de Moraes, para estudar o assunto.

3 DE JUNHO – O Barão de Rezende, então vereador à câmara municipal, propôs à edilidade a colocação de “semaphores” na ponte sôbre o rio Piracicaba, a fim de evitar desastres e facilitar o trânsito. E a gente pensa que sinais semafóricos são coisa nova...

5 DE JUNHO – Uma das primeiras leis municipais, estabelecendo princípios e normas para construções na cidade, bem como multa aos infratores.

– Depois de interessantes “considerandos”, o vereador dr. Francisco A. de Almeida Morato propunha à câmara fôsse o cano dos esgotos uma vez inaugurado, prolongando até as cachoeiras do Enxofre, em vista dos inconvenientes que proporcionaria aos moradores da rua do Pôrto. E, de fato, o famigerado “Vesúvio”, na rua ribeirinha, deu muito pano para mangas...

8 DE JUNHO – Subsídio para a história do cinema em Piracicaba: trabalhava no Teatro Santo Estêvão uma companhia francesa de variedades, dirigida pelo ilusionista Faure Nicolay, cujas “novidades são deslumbrantes, salientando-se uma diaphanorama, que muito ultrapassa ao que temos visto com o nome cynematographo”. (Gazeta de Piracicaba).

– Também palpitava o venerando órgão: “Conta-nos, com visos de verdade, que o ilustrado professor Antonio Alves Aranha, distinto diretor da nossa Escola Complementar, por motivos de ordem interna daquele estabelecimento de instrução, solicitou do govêrno a sua exoneração do cargo que dignamente ocupa”.

26 DE JUNHO – Inaugurou-se a loja “Ao rei dos barateiros”, de António Gaspar de Freitas. Há uns bons cinquenta anos, era a loja preferida pela elite piracicabana, sendo uma das maiores da cidade. Funcionava num velho casarão, localizado onde hoje se encontra a agência local do Banco do Brasil.

30 DE JUNHO – Relatório do provedor da Santa Casa, Barão de Rezende, pelo qual se sabe que, em 1870, “resolvendo-se construir um pequeno teatro, nesta cidade, abriu-se uma subscrição que recolheu 70 assinaturas, na importância de rs. 8:232\$600”. Nasceu, assim, o Teatro de Santo Estêvão, que, passando por diversas reformas, resistiu até 1954, quando foi demolido. Localizava-se na praça José Bonifácio.

– A Comissão de Polícia e Higiene, com o dr. Paulo de Moraes Barros à frente, foi contrária, em parecer, à indicação do vereador, dr. Francisco Morato, no sentido de ser levado até as cachoeiras do Enxofre o cano coletor dos esgotos, depois alcunhado de “Vesúvio”. A rêde de esgôto da cidade estava com sua inauguração para breve.

– Mais tarde é que a proposta do dr. Francisco Morato pareceu justa e oportuna. O famigerado “Vesúvio” deu muito o que falar e gastou muito pano para as mangas, com graves queixas do pessoal ribeirinho. Mas o dr. Morato era contrário à política dos Moraes Barros...

3 DE JULHO – O vereador dr. Paulo de Moraes apresentou à câmara municipal a seguinte proposição: “Indico que seja proibido o transito de madeira bruta em carros, carroças ou carretões de duas rodas, para impedir o estrago produzido por êsses veículos nas ruas da cidade”.

– Outra: “Indico que seja nomeada uma comissão para elaborar o regulamento do exgottos (?), a qual será composta dos vereadores Barão de Rezende, Aquilino Pacheco e dr. Francisco Morato. a) – Paulo de Moraes”. Aprovada.

– Parecer o vereador Barão de Rezende favorável à indicação do vereador, dr. Francisco A. de Almeida Morato, no sentido de que o coletor-mestre da rêde de esgôto fôsse levado até a cachoeira do Enxofre. Tal indicação foi aprovado e essa disposição fôra consignada no contrato competente.

4 DE JULHO – Decreto federal n. 3.333, concedendo à Societé Anonyme de la Sucreire de Vila Raffard autorização para funcionar no território da República. Essa Companhia estendeu suas atividades em Piracicaba, adquirindo o Engenho Central e organizando a Companhia Sucrierie de Piracicaba.

5 DE JULHO – Lei municipal, aprovando o regulamento de construções e reconstruções urbanas de prédios, cocheiras e estábulos, visando certa uniformidade nas edificações e princípios higiênicos.

12 DE JULHO – Foram à praça os bens da Empresa Hidráulica de Piracicaba, de propriedade da firma Frick & Comp., por execução da sentença proferida pelo juiz de direito da comarca, dr. Rafael Marques Cantinho. Todavia, não foi encontrado arrematante e o leilão ficou para o dia 31 de agosto do ano presente. O valor total de execução era de rs. 745:803\$611.

13 DE JULHO – Editorial-revide da “Gazeta de Piracicaba” contra o “Diário de Campinas”. E’ que Vila Americana queria pertencer a Campinas e não a Santa Bárbara e este jornal dissera que “Piracicaba sempre fôra uma má madrastra para Vila Americana”. A “Gazeta”, pois, mostrava que, no caso, Piracicaba nada tinha que ver com a coisa, visto Santa Bárbara já ser município independente desde 1892.

– Na Igreja Matriz de Santo António, a Sociedade Beneficente Grêmio Espanhol mandou rezar missa fúnebre, em memória do escritor Emílio Castellar, falecido na Espanha.

22 DE JULHO – Segundo edital de praça da Empresa Hidráulica de Piracicaba, de propriedade de Frick & Cia., para liquidação da firma, por execução de sentença judicial. A importância total era agora de rs. 671:223\$250, já com desconto de 10%, visto não haver tido lances quando do primeiro leilão.

23 DE JULHO – “Foi avaliada a Empresa Hidráulica para liquidação social da firma Frick & Comp., na importância de rs. 745:803\$611. Foram avaliadores os distintos engenheiros drs. Manuel Buarque de Macedo, Joaquim da Silveira Mello e Bernardino Salomé Queiroga”. (Gazeta de Piracicaba).

25 DE JULHO – Deu-se a inauguração da chaminé do Engenho Central de 41 metros de altura, trabalho muito elogiado do hábil empreiteiro de obras, José Vicente Martinez, espanhol, mas residente em Piracicaba há muitos anos.

30 DE JULHO – A câmara municipal, por efeito de parecer do dr. Paulo de Moraes Barros, foi contrário à indicação do dr. Francisco António de Almeida Morato, propondo que o cano de despejos da rêde

de esgôto fôsse levado até a Cachoeira do Enxofre, ao em vez da rua do Pôrto. E o “vesúvio” ficou.

7 DE AGÔSTO – O govêrno municipal aprovou a indicação do Barão de Rezende, no sentido de que fossem colocados sinais semaforicos na ponte sôbre o rio Piracicaba, “devendo os trens da Sorocabana-Ituana e Sucrierie anunciar a sua passagem pela ponte com cinco minutos de antecedência”.

– Convertida em lei uma indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, proibindo o transporte de lenha bruta em carros, carroças ou carretão de duas rodas, pelas ruas da cidade, a fim de impedir o estrago produzido por êsses veículos por onde passavam.

10 DE AGÔSTO – Apareceu o primeiro número do jornal local “O Popular”, sob a direção de José G. Xavier de Assis. “O Popular” pertencia a uma emprêsa, que comprou a oficina tipográfica remanescente de “O Jornal do Povo”.

14 DE AGÔSTO – Visitou Piracicaba o conselheiro dr. Luiz Vianna, governador do Estado da Bahia.

19 DE AGÔSTO – Carta particular do senador Moraes Barros ao dr. Paulo de Moraes, seu filho e presidente da câmara municipal, incluindo um cheque de dez contos para a criação de um segundo grupo escolar em Piracicaba. Sugeriu o aproveitamento do prédio da cadeia velha. Assim nasceu o Grupo Escolar “Moraes Barros”, no mesmo local onde existiu a chamada cadeia velha.

20 DE AGÔSTO – Noticiava-se na cidade que o vigário, padre Alarico Zacarias já dera início aos reparos que se processariam na matriz de Santo Antônio, estando encarregado da pintura o artista Joaquim Miguel Dutra.

24 DE AGÔSTO – “Passou a pertencer à Companhia Sucrierie de Piracicaba a importante propriedade agrícola situada neste município – Fazenda Santa Rosa”. (Gazeta de Piracicaba).

– Essa mesma fôlha dava o “consta” de que o senador Moraes Barros iria contribuir com a quantia de dez contos para que o govêrno estadual instalasse nesta cidade o segundo grupo escolar. O velho órgão ainda não sabia com segurança da carta do senador.

27 DE AGÔSTO – Noticiava-se na cidade que os engenheiros, drs. Francisco Feio e Hermilo Alves, a convite do dr. Buarque de Macedo, deram início aos trabalhos de exploração para a construção da estrada de ferro, ligando Piracicaba a Limeira, estando presente a êsses trabalhos o dr. Paulo de Moraes, presidente da câmara municipal.

28 DE AGÔSTO – Nova viagem dos engenheiros, drs. Francisco Feio e Hermilo Alves, a fim de explorar o terreno para a construção da estrada de ferro de que se falou no quadrinho acima. Infelizmente, tal estrada morreu ao nascedouro.

– Sessão da câmara municipal, na qual seu presidente, dr. Paulo de Moraes, fala a seus pares da necessidade que havia de que a edilidade procurasse adquirir a Empresa Hidráulica, evitando mesmo não se realizasse o leilão judicial que estava sendo anunciado. Todavia, o leilão foi realizado e, cêrca de cinquenta anos mais tarde, o govêrno municipal ficou com o serviço de água.

30 DE AGÔSTO – Em leilão judicial, foi arrematada a Empresa Hidráulica, desta cidade, pela quantia de rs. 700:000\$000, pelos cidadãos Carlos Zanotta e Tito Ribeiro. A câmara municipal concorreu até a soma de rs. 699:500\$000, só desistindo diante do lance daqueles senhores, que já eram proprietários de duas terças partes da companhia.

31 DE AGÔSTO – Nos jornais locais já se viam anúncios do “Almanaque de Piracicaba para 1900”, de iniciativa de Manuel de Camargo, ao preço de rs. 4\$000 ao exemplar. Hoje, um exemplar dêsse almanaque é uma verdadeira raridade.

– Proposta do engenheiro, dr. Bernardino Queiroga, e aceita pela câmara municipal, para o serviço domiciliar de instalação de rêde de esgôto.

1.º DE SETEMBRO – “Indicamos que a Câmara mande colocar um mictório no largo que fica atráz da Igreja Matriz. aa) Pedro Alexandrino de Almeida, Amador Pacheco”. No mesmo local, houve, em tempos passados, uma infecta privada e, hoje, ali temos o chamado abrigo de ônibus.

4 DE SETEMBRO – Aprovada, em caráter de urgência, dispensando-se os trâmites legais, a proposta apresentada à câmara municipal pelo engenheiro Bernardino Queiroga para a execução dos trabalhos de instalação de esgotos domiciliares na cidade.

– Lei municipal, entregando a administração do Hospital de São Lázaro, que estava afeta à câmara municipal, à Santa Casa de Misericórdia.

10 DE SETEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que passara a pertencer ao dr. Manuel Buarque de Macedo, pela quantia de rs. 500:000\$000, a importante propriedade agrícola denominada “Monte Alegre”.

13 DE SETEMBRO – Pavoroso incêndio reduz a cinzas a serra-ria e depósito de madeiras da firma Mendes & Filho, situada em frente

da estação da Estrada de Ferro Sorocabana-Ituana. Os prejuízos foram calculados em rs. 50:000\$000, elevados para a época.

– Lei n. 678, promulgada no governo do coronel Fernando Prestes de Albuquerque, sendo secretário da Agricultura Alfredo Guedes, organizando o ensino agrônômico no Estado e concedendo a verba de 50 contos para a continuação das obras da Escola Agrícola local, paralisadas há tempos.

27 DE SETEMBRO – Segundo um comunicado da Secretaria da Câmara Municipal, ia ser iniciada a instalação domiciliária de aparelhos e encanamentos de esgoto, a começar pela rua do Comércio, entre as ruas Piracicaba e Municipal. Terminava o comunicado: “E’ indispensável que seja franqueada a entrada das casas ao engenheiro incumbido do serviço, afim de serem examinadas as condições mais convenientes às instalações”.

1.º DE OUTUBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” que fugira do jardim público um dos cisnes pretos, doados à edilidade por Júlio Conceição. A câmara municipal prometia gratificação a quem o encontrasse, o mesmo prometendo o cidadão Firmino Dias de Almeida.

2 DE OUTUBRO – “Indico que a Intendência Municipal fique autorizada a demarcar a rua ou avenida com 18 metros de largura, acompanhando o córrego Itapeva, da represa da rua Riachuelo até o rio Piracicaba. a) – Dr. Paulo de Moraes Barros”. “À Comissão de Obras Públicas e Finanças”.

4 DE OUTUBRO – O Engenho Central, de propriedade da Sucrerie de Piracicaba, inaugurou uma moenda, de pressão e repressão e duas caldeiras multitubulares, alimentadas pelo bagaço da cana, estando assim, capacitado para produzir, na safra entrante, duas mil arrobas de açúcar por dia.

– “Está se adiantando o serviço da rede de esgoto de Piracicaba. Dentro de alguns dias já teremos algumas casas servidas por êsse ingente melhoramento. E’ escusado dizer que devemos isto aos dedicados esforços da Camara Municipal”. (Gazeta de Piracicaba).

– Sessão da Câmara dos Deputados, de São Paulo, na qual o dr. Antônio de Moraes Barros, por ocasião de oferecer à apreciação de seus pares documentos valiosos para provar o direito incontestável que assistia ao município de Santa Bárbara sôbre o distrito de Vila Americana, que queria pertencer a Campinas, proferiu substancioso discurso.

5 DE OUTUBRO – Iniciaram-se os trabalhos para assentamento de mais uma turbina Hercules, de 300 cavalos de fôrça, e uma bomba

hidráulica, destinadas a aumentar a capacidade para o abastecimento de água. Com êsse melhoramento, a Empresa Hidráulica poderia fornecer mais de 6 milhões de litros de água por dia.

– Um projeto de lei transitando pela câmara municipal: “As Companhias União Sorocabana-Ituana e Sucrerie de Piracicaba não poderão fazer passar seus trens pela ponte sôbre o rio Piracicaba, sem que a passagem seja anunciada com antecedencia de cinco minutos, por meio de sinais semaphoricos, dados de ponto conveniente”.

– Na época, não havia a ponte adicionada da via-férrea, por onde transitavam os trens da Sorocabana. As linhas dos comboios estavam colocadas no meio da ponte. Imagine-se, pois, o trânsito de veículos, pedestres e trens na ponte daqueles tempos, antes do alargamento que se nota até hoje.

14 DE OUTUBRO – A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia local, a pedido da câmara municipal da cidade, aceitou o encargo de administrar o Asilo de São Lázaro, mandando em seguida proceder à limpeza geral do edifício e ao saneamento dos terrenos anexos. Êsse Asilo foi arrazado em 1937, quando os leprosos do município foram endereçados para Pirapitinguí.

– Noticiava “O Popular” que prosseguiram com tôda a regularidade os trabalhos de instalação da rêde de esgôto nas casas particulares, tendo os serviços começado na extremidade nordeste da rua do Comércio, (Governador Pedro de Toledo), até o fim dessa rua. O custo da instalação domiciliar ficava, segundo os cálculos feitos, em rs. 120\$000.

18 DE OUTUBRO – Parecer favorável da Comissão de Obras Públicas e Finanças à indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, que propunha fôsse a intendência autorizada a abrir uma rua ou avenida de 18 metros de largura, acompanhando o Itapeva, da rua Riachuelo até o Piracicaba.

19 DE OUTUBRO – A “Gazeta de Piracicaba” dava notícia de um artístico trabalho em mármore, de autoria do hábil marmorista, Amadeu Mennucci, feito para o túmulo de uma filha do major Pedro Ferraz de Arruda Campos.

21 DE OUTUBRO – No Teatro Santo Estêvão, um grupo de amadores locais representou “História de uma camélia”, drama em dois atos, de autoria do jornalista conterrâneo Jonatas Matos, com cenários de Victor Walker e orquestra regida pelo maestro Tristão Mariano. O espetáculo foi em benefício da Santa Casa.

22 DE OUTUBRO – Segundo as notícias da imprensa de São Paulo, grassava em Santos a peste bubônica. Medidas preventivas foram

tomadas em Piracicaba, por iniciativa do dr. Paulo de Moraes Barros, médico e presidente da câmara municipal.

2 DE NOVEMBRO – “Boletim”, do dr. Paulo de Moraes Barros, presidente da câmara municipal e inspetor sanitário em comissão, publicado pela imprensa e distribuído pelas ruas, alertando o povo contra a peste bubônica, que grassava em Santos e São Paulo, prescrevendo medidas preventivas.

4 DE NOVEMBRO – Por lei, a Municipalidade aceitou a proposta do engenheiro Bernardino Salomé de Queiroga para o serviço de instalações domiciliares da rede de esgoto. Como se sabe, foi esse profissional quem deu início aos trabalhos da rede de esgoto, terminada, porém, pelo engenheiro dr. Francisco Feo.

6 DE NOVEMBRO – A câmara municipal aprovou a indicação dos vereadores Pedro Alexandrino de Almeida e Amador de Campos Pacheco, com parecer favorável do vereador dr. Francisco Morato, no sentido de ser colocado um mictório atrás da igreja matriz de Santo Antônio.

– Começou seu giro pela corporação legislativa um projeto de lei do vereador Barão de Rezende, proibindo os donos de vendas ou qualquer outro comerciante, terem qualquer espécie de negócio com morféticos. Pesadas multas aos infratores.

6 DE NOVEMBRO – Regulamento (?) do serviço de esgotos de Piracicaba, apresentado à câmara municipal pelo vereador dr. Paulo de Moraes Barros. Tal regulamento, com algumas modificações foi aprovado na reunião da edilidade de 4 de dezembro do mesmo ano.

9 DE NOVEMBRO – Entre as medidas preventivas tomadas pela câmara municipal contra a peste bubônica, que grassava em Santos, constava rigorosa limpeza nos quintais. Uma turma de 20 carroças, trabalhando o dia todo, não vencia o transporte de lixo acumulado diante das portas de casas residenciais.

12 DE NOVEMBRO – Da “Gazeta de Piracicaba”: “A Câmara Municipal já deve ter prontos os mapas para o recenseamento da nossa população, para entregá-los às comissões distritais que, fazendo o serviço sanitário, poderão aproveitar a oportunidade para tomar as notas sobre a população. Muitas comissões estão com a melhor boa vontade de levar a efeito esse trabalho estatístico”.

13 DE NOVEMBRO – E’ assassinado em Piracicaba, na frente do Hotel Central, o pintor José Ferraz de Almeida Júnior, legítimo nome nacional, nascido em Itu a 8 de maio de 1850. José de Almeida Sampaio foi o criminoso.

20 DE NOVEMBRO – “Indico que no projecto do orçamento da receita seja incluída a renda provável do material e mão de obra provenientes dos serviços de instalação domiciliar do exgoto e que tem de ser pagos pelos particulares. a) – Dr. Paulo de Moraes”.

20 DE NOVEMBRO – Solene missa de 7.º dia rezada na matriz de Santo António pela alma do pintor Almeida Júnior, assassinado à frente do Hotel Central. Concorrência seletíssima e avultada. Depois do ofício fúnebre, grande préstito se dirigiu ao cemitério municipal onde, ao lado da sepultura do grande morto, falaram diversos oradores.

– Convertida em lei uma indicação do dr. Paulo de Moraes Barros, autorizando a intendência municipal a demarcar uma rua ou avenida com 18 metros de largura, acompanhando o córrego Itapeva, da represa da rua Riachuelo até o rio Piracicaba.

– No registro da vereança, o presidente declarou ter sido feitos às expensas dos cofres municipais o entêro do pintor Almeida Júnior, assassinado diante do Hotel Central por José de Almeida Sampaio. A corporação em pêso aprovou o ato do seu presidente.

22 DE NOVEMBRO – Assinado pelo intendente municipal, Aquilino José Pacheco, publicava-se na imprensa da cidade um Extrato do Regulamento do serviço de esgoto de Piracicaba, o qual estava em vias de ser inaugurado.

– Lei decretada pela câmara municipal e promulgada pela intendência municipal, autorizando a demarcar o alinhamento de uma rua ou avenida com 18 metros de largura, acompanhando o córrego Itapeva, da represa da rua Riachuelo até o rio Piracicaba.

– Resolução n. 25 da câmara municipal, determinando que os alinhamentos requeridos para cercas, muros etc., ao longo do Itapeva deveriam ser elevados de modo que ficasse uma faixa de 18 metros ao longo do córrego. Para isso seria necessário tomar os centros dos arcos de duas pontes consecutivas e medir os outros de cada lado. A linha que unisse essas pontes daria o alinhamento.

26 DE NOVEMBRO – A Corporação Musical “Azarias de Melo”, na transladação da imagem de Nossa Senhora da Igreja Matriz de Santo António para o Asilo de Órfãs, tocou a marcha “As órfãs de Piracicaba”, de autoria de Henrique Righi, aqui residente.

30 DE NOVEMBRO – Informava-se na cidade que o engenheiro dr. Samuel Augusto das Neves, encarregado das reformas da ponte sobre o rio Piracicaba, pedira ao secretário da Agricultura relevação do prazo para a entrega definitiva das obras mencionadas.

1.º DE DEZEMBRO – A Comissão de Obras Públicas e Finanças, da Câmara Municipal, deu parecer favorável ao projeto de lei do vereador Barão de Rezende, proibindo o comércio com os enfermos recolhidos no Hospital de São Lázaro, reconhecendo o caráter contagioso da morfêia.

3 DE DEZEMBRO – Na vitrine da loja Granja & Cia., à rua Direita, (Morais Barros, onde está hoje o “Jornal de Piracicaba”), achava-se exposto o artístico estandarte da Sociedade Beneficência Portuguesa, trabalho excepcional de d. Francisca Teixeira de Andrade, de Pindamonhangaba, e oferecido àquela agremiação.

4 DE DEZEMBRO – “Indico que fique o Intendente autorizado a mandar abrir e entregar ao uso publico o quarteirão foreiro, situado no largo do Cemiterio, desapropriando as benfeitorias que nelle existe. a) – Francisco A. de Almeida Morato”. Trata-se do terreno onde hoje se erguem as obras do Estádio Municipal, pois a entrada do cemitério era, então, pela atual Avenida Independência.

– Em segunda discussão, a câmara municipal aprovou uma indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, no sentido de ser incluído no orçamento da despesa a verba de rs. 20:000\$000, destinada à criação de um novo grupo escolar ou escola modelo. Era o Grupo Escolar “Morais Barros” que vinha vindo...

7 DE DEZEMBRO – Contava a “Gazeta de Piracicaba” que o dr. Hermilo Alves, um dos engenheiros incumbidos dos estudos para a construção de uma estrada de ferro que deveria ligar Piracicaba à Companhia Paulista, já terminara os trabalhos de campo, tendo procedido aos misteres definitivos para a localização da linha, que iria ter uma estação à distância de 500 metros do largo da matriz na vila de Santa Bárbara.

7 DE DEZEMBRO – Com o fim de visitar a Fazenda de São João da Montanha e, conseqüentemente, as obras da Escola Agrícola, estiveram na cidade os drs. Alfredo Guedes, então secretário da Agricultura, Uchoa Cavalcante, lente da Escola Politécnica e Luiz Pereira Barreto, já de nome consolidado.

13 DE DEZEMBRO – Grandes homenagens prestadas à memória de Almeida Júnior, à passagem do 30.º dia de seu passamento. Ilustres personagens, vindas de São Paulo e cidades vizinhas, participaram dos atos. No cemitério local, falaram muitos oradores. À noite, houve sessão fúnebre no Teatro Santo Estêvão, tomado de grande assistência. Fora, tocava a Banda da Fôrça Pública, da capital. O fino oficleidista

Joaquim Dutra, compôs para a sessão uma marcha fúnebre intitulada “Saudade de Almeida Júnior”, que não chegou a ser executada.

15 DE DEZEMBRO – Carta do professor Augusto Salgado à redação da “Gazeta de Piracicaba”, participando, com pesar, que o Colégio Ipiranga, sob sua direção, depois de cinco anos de vida laboriosa, iria fechar suas portas.

19 DE DEZEMBRO – Circular da Secretaria d’Estado dos Negócios do Interior, participando à câmara municipal haver o govêrno suspenso o pagamento aos professôres interinos das escolas provisórias, o que passaria a ser feito pelas municipalidades. Escolas provisórias eram aquelas mais ou menos de emergência, ainda não dentro do provimento oficial.

21 DE DEZEMBRO – Lei decretada pelo govêrno municipal, autorizando a intendência municipal a promover, amigável ou judicialmente, a divisão e demarcação do terreno que a câmara possuía em comum com Frederico Schmidt e outros, na vertente do Piracicamirim, junto aos limites do perímetro urbano.

25 DE DEZEMBRO – Por indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, a feitura e conservação das estradas do município, na sua maioria, seriam feitas por conta da municipalidade, a partir do ano de 1900, cobrando-se de sitiantes e fazendeiros um impôsto relativo. Até a esta data, tal serviço estava a cargo dêstes últimos.

30 DE DEZEMBRO – Interessante arrolamento dos bens pagos pela câmara para a desapropriação do terreno fronteiro ao cemitério municipal. Na época, a entrada do cemitério se fazia pela atual Avenida Independência, (portão velho), e o terreno em aprêço é aquêle em que se localiza hoje o estádio municipal.

– Foi lavrada a escritura pública de compra e venda da fazenda Santa Rosa, pelo preço de rs. 400:000\$000. Os vendedores foram os drs. Paulo de Moraes Barros e José Gabriel Bueno de Matos e compradora, a Companhia Sucrierie de Piracicaba, representada pelo dr. Henri Durocher.

31 DE DEZEMBRO – Dados do recenseamento realizado nesta data em Piracicaba: número de casas, 2.092; de habitantes, 11.060; brasileiros, 8.054; estrangeiros, 3.006; masculinos, 5.207 e femininos, 5.853; sabiam ler, 5.555 e analfabetos, 5.505.

– 1900 –

2 DE JANEIRO – Foi inaugurado, na sala de reuniões da câmara municipal, o retrato do ex-intendente municipal, Joaquim André de

Sampaio. Ao ato, estava a presente a família do homenageado e falou o presidente da edilidade, dr. Paulo de Moraes Barros.

– Acalorada sessão da câmara municipal, na qual se estudava a localização da estação da projetada Estrada de Ferro Piracicabana, que, partindo desta cidade, iria atingir a Paulista em Vila Americana. Tomaram parte saliente nos debates os vereadores, drs. Paulo de Moraes Barros, Francisco Morato e o Barão de Rezende, sendo o assunto, por fim, adiado para outra sessão.

13 DE JANEIRO – Nasce na cidade de Tietê o dr. Luiz Gonzaga de Campos Toledo. Diplomou-se pela nossa Escola Normal e pela Faculdade de Medicina de São Paulo. Residiu quase tôda sua existência em Piracicaba, grangeando largo círculo de estima, mercê dos seus excelentes dotes de coração. Foi um dos mais destacados componentes do Primeiro Batalhão Piracicabano, na revolução de 1932 e vereador à nossa câmara municipal.

14 DE JANEIRO – O govêrno do Estado autorizou a intendência municipal a fazer os serviços e obras de adaptação dos diversos edifícios da Fazenda São João da Montanha, para a mais breve instalação da Escola Agrícola de Piracicaba, sendo que tais obras foram orçadas em rs. 26:000\$00.

– Contava a “Gazeta de Piracicaba” que já estava funcionando perfeitamente bem uma caixa de descarga automática para esgôto, assentada na rua Direita, (Moraes Barros), em frente do Clube Piracicabano, (arranha-céu Brasil), invenção prática e barata do engenheiro Saturnino de Brito. Informava também que já atingia o número de 140 casas da cidade servidas de esgôto.

17 DE JANEIRO – Carta do dr. Paulo de Moraes Barros, presidente da câmara municipal, à “Gazeta de Piracicaba”, expondo particularidades sôbre o serviço de esgôto, cujos trabalhos de instalação não estavam sendo bem recebidas pelo povo, isso devido a certos editoriais pessimistas de “O Popular”.

21 DE JANEIRO – Sabia-se na cidade, através da “Gazeta de Piracicaba”, que, na sua defesa de tese, na Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo Nicolau de Moraes Barros, obtivera distinção, completando, assim, o número de treze distinções, alcançadas em todo o curso de medicina.

23 DE JANEIRO – Foi exposto no salão do Clube Republicano um busto de Almeida Júnior, trabalho artístico do escultor Andréia Marchese, aqui residente, o qual fôra quem tirara a máscara no notável

pintor, pouco depois do seu passamento, por assassinio, em frente do Hotel Central.

24 DE JANEIRO – Pelas colunas de “O Popular”, o Barão de Rezende estudava a localização da estação da projetada Estrada de Ferro Piracicabana, (a qual iria até a Vila Americana, a fim de atingir a Paulista), preferindo-a em Vila Rezende e não nas proximidades da Fábrica de Tecidos “Santa Francisca”, para que não parecesse favoritismo ao dr. Manuel Buarque de Macedo, proprietário daquele estabelecimento e idealizador da estrada.

26 DE JANEIRO – Noticiava “O Popular” que o delegado de polícia da cidade iria mandar construir, na cadeia pública, um banheiro, destinado aos presos ali recolhidos, correndo o serviço por conta da verba que cabia àquela repartição.

31 DE JANEIRO – Edital da intendência municipal, informando a população da cidade que as instalações domiciliares da rede de esgoto podiam ser feitas por particulares, contanto que fosse empregado material padrão, adotado pela gerência técnica da mesma intendência.

3 DE FEVEREIRO – Pelas colunas da “Gazeta de Piracicaba”, o dr. Manuel Buarque de Macedo, idealizador da Estrada de Ferro Piracicabana, contestava os artigos do Barão de Rezende, publicados em “O Popular”, demonstrando a conveniência de a estação projetada ser construída na parte baixa da cidade, isto é, nas proximidades da Fábrica de Tecidos “Santa Francisca”, da qual era proprietário.

5 DE FEVEREIRO – Sessão da câmara municipal, na qual foi discutido o parecer da comissão encarregada de estudar qual o local mais conveniente para a construção da estação da projetada Estrada de Ferro Piracicabana. O local escolhido foi o Largo Luiz de Queiroz, terreno fronteiro à Fábrica de Tecidos “Santa Francisca”.

– Proposta feita aos seus pares pelo vereador Barão de Rezende, para que a edilidade convidasse a câmara municipal de Santa Bárbara para uma reunião, em que se estudasse a melhor forma de se resolver a questão suscitada com a localização da estação da sonhada Estrada de Ferro Piracicabana, em vista da controvérsia que o problema levantara.

– Lei municipal, declarando de utilidade publica para fins de desapropriação, o quarteirão foreiro situado entre o Largo do Cemitério, rua Direita, rua de São José e uma outra rua sem denominação, devendo a despesa de desapropriação não ultrapassar a soma de rs. 4:100\$000. Trata-se, como se vê, do terreno onde se ergue hoje o Estádio Municipal.

– Indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, no sentido de que a câmara municipal representasse ao governo do Estado, pedindo a criação de um novo grupo escolar nesta cidade, oferecendo-lhe a quantia de rs. 20:000\$000, votada no orçamento para esse fim. Vinha vindo o Grupo Escolar “Moraes Barros”.

11 DE FEVEREIRO – Deixou de circular, depois de alguns meses de vida, “O Popular”, órgão dirigido por Xavier de Assis. A “Gazeta de Piracicaba”, noticiando o desaparecimento do colega, dizia ao final: “Cada órgão de imprensa que morre é um foco de luz que se apaga”.

15 DE FEVEREIRO – Os comerciantes locais, Pedro de Camargo, Domingos A. de Carvalho, Manuel Gonçalves de Lima, Pinto & Almeida, João Batista de Camargo e João de Brito & Filhos, organizaram entre si uma espécie de “guarda-noturna”, a fim de auxiliar a polícia contra a malta de gatunos que infestava a cidade. Interessante é notar que os “guardas-noturnos” eram os próprios negociantes, com função de meia-noite ao clarear do dia.

20 DE FEVEREIRO – Edital da intendência municipal relativo à cobrança do imposto de capital. Por esse edital, vê-se que, na época, o maior capitalista de Piracicaba era o major Pedro Ferraz de Arruda Campos, cujo capital atingia a cifra de rs. 200:000\$000.

22 DE FEVEREIRO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba” sabia-se que, por efeito do recenseamento procedido por iniciativa da edilidade, a população urbana de Piracicaba contava com 2.106 crianças em idade escolar, sendo 1.004 meninos e 1.102 meninas. Matriculados em escolas diversas, contavam-se 1.381, sendo, portanto, de 725 os petizes que, naquela época, não freqüentavam escolas.

23 DE FEVEREIRO – Lei municipal, declarando de utilidade pública o quarteirão foreiro, “situado entre o Largo do Cemiterio”, rua Direita, rua São José e uma outra sem denominação”, para o que o intendente poderia dispender até a quantia de 4:100\$000. Nesse terreno hoje se localiza o Estádio Municipal.

– A câmara municipal representou ao presidente do Estado sobre a urgente necessidade da criação de mais um grupo escolar na cidade. Seria o segundo, pois já havia o “Piracicaba”, hoje, “Barão do Rio Branco”.

28 DE FEVEREIRO – Efetuou-se a mudança do paço da câmara municipal da antiga cadeia pública, que se localizava na hoje Praça Tibiriçá, para a casa então número 19 da rua 13 de Maio, esquina da rua Santo António, passando a funcionar aí tôdas as repartições municipais,

bem como a Coletoria Federal. A mudança foi determinada pelo mau estado do prédio, que oferecia perigo.

5 DE MARÇO – À edilidade, o intendente municipal comunicou que, em vista do estado ruinoso em que se achava o edifício da cadeia velha, onde se localizavam a câmara e a intendência municipal, haver transferido êsses departamentos para o prédio n. 19 da rua 13 de Maio, canto da rua Santo Antônio, pedindo autorização para contratar o aluguel do dito prédio por rs. 200\$000 mensais.

– Decreto estadual, criando o segundo Grupo Escolar de Piracicaba, hoje Grupo Escolar “Morais Barros”.

6 DE MARÇO – “O Estado de São Paulo” dava notícia da criação de um grupo escolar em nossa terra. Naqueles bons tempos, êsse jornal tinha cunho semi-oficioso.

8 DE MARÇO – Segundo a “Gazeta de Piracicaba”, existia na rua Alferes José Caetano, 3, residência do cidadão suíço, Estêvão Blumer, um poço abandonado que servia de... dormitório às andorinhas. À tarde, milhares dessas avesitas procuravam abrigo noturno nesse poço abandonado.

11 DE MARÇO – Percorreram as ruas da cidade diversos bandos precatórios, organizados pela Sociedade Italiana de Mutuo Socorro, a fim de angariar donativos para os pobres de Sorocaba, vítimas da febre bubônica que grassava naquela cidade.

15 DE MARÇO – A Companhia União Sorocabana e Ituana começou a fornecer um trem especial à câmara municipal, para conduzir pedregulho, destinado às ruas da cidade, que se achavam num verdadeiro lamaçal, devido aos serviços de esgôto e às constantes chuvas.

18 DE MARÇO – A “Gazeta de Piracicaba” dá notícia do testamento do comendador Joaquim Silveira Mello, no qual se viam os seguintes legados: um conto de réis a cada uma das igrejas Matriz, São Benedito e Sagrado Coração; igual quantia aos pobres; dois contos de réis à Santa Casa e ao Hospital dos Lázaros.

24 DE MARÇO – Na matriz de Santo Antônio, foi celebrada missa por alma do velho músico Roque do Prado, mandada rezar pelos seus colegas e amigos. No ato, sob a regência do maestro Lázaro Lozano, à grande orquestra, foi executada a marcha-fúnebre “Saudade de Almeida Júnior”, de Joaquim Miguel Dutra.

2 DE ABRIL – Sessão da câmara municipal, que aprovou uma indicação do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, no sentido de que a rede de esgôto fôsse inaugurada ainda em abril, ficando a intendência municipal autorizada a gastar até a quantia de três contos de réis com

as festas inaugurais, às quais deveria ser convidado o secretário da Agricultura.

– Por proposta do vereador, major Amador de Campos Pacheco, a edilidade aprovou, por unanimidade, se oficiasse ao governo estadual, pedindo fôsse dado o nome “Morais Barros” ao novo grupo escolar criado em Piracicaba. E foi mesmo.

– Nessa mesma reunião, o camarista Pedro Alexandrino de Almeida propôs fossem drenadas as ruas Rangel Pestana e Santa Cruz, no cruzamento de ambas, a fim de melhorar a salubridade do lugar, onde existiam grandes charcos. A quase totalidade de drenagem foi feita pelos irmãos Teixeira Mendes.

5 DE ABRIL – Subsídio para a história do cinema em Piracicaba: achava-se trabalhando no Teatro Santo Estêvão uma companhia de variedades, dirigida por Magno de Cumea, que apresentava um aparelho “silphorama” – talvez um tanto de lanterna mágica e um tanto de cinematógrafo.

21 DE ABRIL – Por proposta do vereador, dr. Paulo de Moraes Barros, a câmara municipal aprovou fôsse o retrato do dr. Alfredo Guedes, então secretário da Agricultura, colocado na sala das sessões.

27 DE ABRIL – Em ofício, o governo municipal participava ao dr. Alfredo Guedes haver deliberado inaugurar seu retrato na sala das sessões da municipalidade, em virtude dos seus bons serviços prestados a Piracicaba, entre os quais se sobressaíam o fornecimento de grande quantidade de material para a rede de esgoto e a criação definitiva da Escola Prática de Agricultura.

4 DE MAIO – Ofício do dr. Alfredo Guedes, então secretário da Agricultura, à câmara municipal conterrânea, agradecendo o fato de ter sido inaugurado seu retrato, na sala das sessões da edilidade.

12 DE MAIO – Renovação do contrato, lavrado entre a câmara municipal e a Empresa de Melhoramentos Urbanos, para o fornecimento de água encanada à população.

13 DE MAIO – Registrava a “Gazeta de Piracicaba”: “Notando a grande falta de farinha, na praça, o sr. João Francisco de Toledo, administrador do Mercado, de acôrdo com o Intendente Municipal, arrematou a pequena partida que encontrou no Mercado e a mandou distribuir, em pequenas porções, pelo custo. Boa medida!”.

16 DE MAIO – O professor Miguel Carneiro Júnior, diretor do Segundo Grupo Escolar de Piracicaba, depois “Morais Barros”, publicava o primeiro edital de matrícula do estabelecimento. O núcleo escolar iria funcionar à rua Piracicaba, (Voluntários de Piracicaba), entre as ruas

Santo Antônio e Comércio, (Governador Pedro de Toledo), num prédio que estava sendo convenientemente adaptado.

24 DE MAIO – Estava sendo arborizado o largo da cadeia nova ou Largo do Gavião, hoje Praça Almeida Júnior, o qual também recebia arruamentos marginais.

25 DE MAIO – Faleceu nesta cidade José Bicudo de Aguirra. O finado curava pela homeopatia e, por êste modo, prestou grandes serviços à pobreza da cidade. Modesto, caridoso, verdadeiro amigo dos pobres, teve morte muito lamentada. Foi um dos introdutores do espiritismo em Piracicaba.

26 DE MAIO – Edital do dr. Torquato da Silva Leitão, primeiro juiz de Paz, dividindo a cidade em quatro “quarteirões”, para efeito de eleição e facilidade dos eleitores.

27 DE MAIO – Estava na cidade, segundo a “Gazeta de Piracicaba”, o dr. Oscar Kleinschmidt, engenheiro arquiteto, residente em São Paulo, o qual se achava encarregado da reforma do Teatro Santo Estêvão.

15 DE JUNHO – Ato do govêrno do Estado, dando a denominação de “Morais Barros” ao segundo grupo escolar de Piracicaba, criado a 5 de março do ano antes mencionado.

18 DE JUNHO – A câmara municipal solicitara do Congresso Federal isenção de impostos para o material importado pela intendência e destinado ao serviço de água e esgôto. Não só foi negada a isenção, como sobrecarregado êsse material de onerosas classificações e multas, “isso porque os conferentes da Alfandega têm interêsse nas multas, das quais metade lhes é destinada”. Estas últimas palavras são da “Gazeta de Piracicaba”.

22 DE JUNHO – Lei municipal, legislando sôbre: “Tôdas as edificações deverão ter canalização embutida na parede, para condução das águas pluviais dos telhados, diretamente para as sargetas das ruas, sendo proibido o escoamento delas pelos passeios”. “Os prédios antigos deveriam estar sугeitos à presente lei”.

24 DE JUNHO – Havia, no largo de São Benedito, canto superior, à esquerda de quem desce pela rua Prudente de Moraes, onde hoje existe um bar, “um suposto café-cantante”, contra o funcionamento do qual reclamava a “Gazeta de Piracicaba”. “Café-cantante”, espécie de cabaré de má fama.

26 DE JUNHO – Participação pública da constituição da “Companhia Brasil”, incorporando a Fábrica de Tecidos Piracicabana e o Engenho Central de Monte Alegre, da qual seria gerente o dr. Manuel

Buarque de Macedo, vice-gerente o dr. Francisco Feo e presidente o sr. A. Alves Carvalho.

8 DE JULHO – Relatório do provedor da Santa Casa de Misericórdia, Barão de Rezende. Por êsse documento, sabe-se que a receita do estabelecimento, durante o ano compromissal, foi de rs. 30:100\$000 e o patrimônio da instituição de rs. 46:189\$438.

12 DE JULHO – A “Gazeta de Piracicaba” dava a notícia do breve aparecimento do “Jornal de Piracicaba”, sob a redação do dr. António Pinto e direção do dr. Arthur Horta.

15 DE JULHO – Atendendo aos relevantes serviços prestados à instrução pública pelo senador Moraes Barros, o govêrno do Estado, por decreto, resolveu dar a denominação de “Moraes Barros” ao Segundo Grupo Escolar de Piracicaba, criado em março dêste mesmo ano.

2 DE AGÔSTO – “O Instituto Histórico e Geográfico” – dizia a “Gazeta de Piracicaba” – enviou ao dr. Prudente de Moraes, seu presidente honorário, um exemplar da medalha do livro com que comemorou o quarto centenário do descobrimento do Brasil. O livro continha a história dêsse descobrimento, escrita pelo dr. Zeferino Cândido.

4 DE AGÔSTO – Instalação do Grupo Escolar “Moraes Barros, sob a direção do professor Miguel Carneiro Júnior, em prédio adaptado, sito à rua Piracicaba, hoje Voluntários de Piracicaba, entre as ruas Santo António e Comércio, hoje Governador Pedro de Toledo.

– Sob a responsabilidade de Buarque de Macedo e a direção A. Cunha Horta, começou a circular o “Jornal de Piracicaba”, hoje o mais velho dos órgãos da imprensa local.

20 DE AGÔSTO – De Pelotas, onde se encontrava o ex-intendente municipal, Joaquim André Sampaio, oficiava à nossa câmara municipal, agradecendo o fato de ter sido inaugurado seu retrato, na sala das sessões da Municipalidade.

23 DE AGÔSTO – Convite à Câmara Municipal do Comitato Italiano per le onorenze funebri del Ré Umberto I, para assistir às solenidades religiosas que faria realizar em memória daquele monarca, na igreja matriz, no dia 29 do mês presente.

29 DE AGÔSTO – José António de Faria requereu licença à câmara municipal para edificar no largo do Bom Jesus uma capela “com denominação do mesmo Santo”, provando, com documentos, que tal largo fôra doado por João António de Siqueira para tal fim.

– Grandes e imponentes homenagens fúnebres prestadas pela Sociedade Italiana, à memória do rei Humberto I, da Itália, assassinado

em Roma. Tal foi o vulto das homenagens que até parecia coisa nacional.

1.º DE SETEMBRO – Edital da câmara municipal, abrindo concorrência para a demolição da cadeia velha, que se localizava no largo onde hoje está o Grupo Escolar “Morais Barros”.

3 DE SETEMBRO – Indicação do vereador Pedro Alexandrino de Almeida, no sentido de que a municipalidade desapropriasse um terreno pertencente a António Teixeira Mendes, situado na frente do armazém de cargas da Companhia Ituana, necessário para ser ampliado o local, no seu movimento de carroças.

– Indeferido pela câmara municipal um requerimento do professor Benedito Cândido Côrte Brilho, que pedia licença para colocar venezianas pelo lado de fora nas janelas de sua casa, “por ferir a lei municipal sobre edificações”.

– “Indico que a Câmara autorize a Intendência Municipal a chamar concorrentes para a construção de um matadouro municipal, no terreno que for escolhido para esse fim. a) – Paulo de Moraes Barros”. O matadouro saiu, entretanto, um decênio mais tarde.

– Foi pela câmara endereçado à comissão de Obras Públicas um requerimento do cidadão José António de Faria, pedindo autorização para construir uma capela no largo denominado “Senhor Bom Jesus”.

9 DE SETEMBRO – Nasce nesta cidade a escritora Maria Imaculada Xavier da Silveira, formada pela Academia de Direito. Fala e escreve diversas línguas. Reside em São Paulo. Conferencista. Publicou “Padre Mário”.

20 DE SETEMBRO – Noticiava o “Jornal de Piracicaba” que a classe de Cosmografia da Escola Complementar, sob a direção de seus professores, iria fazer a determinação da latitude de Piracicaba.

– Memorial justificativo do pedido de concessão, que fêz o engenheiro, dr. Manuel Buarque de Macedo, para uma ferrovia, à tração elétrica, ligando Piracicaba a Vila Americana, ao Congresso do Estado, com estudos preliminares feitos pelos engenheiros Hermilo Alves e Francisco Feo.

– Note-se a expressão “à tração elétrica” numa época em que a eletricidade não tinha alcançado quase nada do prestígio de que hoje goza. Sonhadores ou homens de vistas largas?

22 DE SETEMBRO – Foi franqueado ao público o mictório localizado atrás da igreja matriz de Santo António, no local onde hoje se encontra o abrigo de ônibus.

2 DE OUTUBRO – Data do falecimento de Francisco José da Conceição, barão da Serra Negra. Nasceu em Piracicaba. Contava 78 anos de idade e o título lhe foi adjudicado pelo governo imperial, em virtude dos serviços que prestou na guerra do Paraguai. Um dos benfeitores da cidade. Entre os benefícios que prestou à Piracicaba, destacava-se o Hospício dos Alienados, anexo à antiga Santa Casa, o qual ficava na esquina das ruas XV de Novembro e José Pinto de Almeida. Nesse prédio, gastou para mais de 50 contos, soma avultadíssima para a época. Foi também um dos fundadores da instituição, à qual por muito tempo emprestou seu concurso. Foi sepultado, por sua vontade, na Fazenda Bom Jardim, município de Rio das Pedras, da qual era proprietário.

30 DE OUTUBRO – O deputado, dr. Antônio de Moraes Barros, apresentou ao Congresso do Estado um requerimento do dr. Manuel Buarque de Macedo, acompanhado de bem fundamentada exposição, pedindo a aprovação de uma estrada de ferro, à tração elétrica, que, ligando Piracicaba a Vila Americana, a fim de atingir a Paulista, pretendia construir.

1.º DE NOVEMBRO – O “Correio Paulistano” comentava favoravelmente o pedido de concessão feito ao Congresso do Estado, por intermédio do deputado, dr. Antônio de Moraes Barros, pelo dr. Manuel Buarque de Macedo, que pretendia construir uma estrada de ferro à tração elétrica, de Piracicaba a Vila Americana, objetivando atingir a Paulista.

5 DE NOVEMBRO – Sessão da câmara municipal, que aprovou um pedido de José Antônio Faria, requerendo autorização para construir uma capela no largo Bom Jesus, visto que tal largo fôra doado por João Antônio da Siqueira para êsse mesmo fim.

– Lançado em ata dos trabalhos da câmara municipal, por proposta do vereador dr. Paulo de Moraes Barros, um voto de profundo pesar pelo falecimento do Barão de Serra Negra, “pelos inolvidáveis serviços prestados ao município” pelo extinto.

– Lei municipal, desapropriando um terreno situado diante do armazém de cargas da Companhia Ituana, (Sorocabana), a fim de facilitar o movimento de veículos para transportes.

11 DE NOVEMBRO – Noticiava a “Gazeta de Piracicaba” haver o cidadão Joaquim Miguel Dutra tomado o trabalho de construção provisória do túmulo de Almeida Júnior, no cemitério municipal. Sobre a pedra mármore haveria apenas esta inscrição: “Almeida Júnior, 1899”.

15 DE NOVEMBRO – Informava o “Jornal de Piracicaba” que a senhorita Joaquina Coelho, aluna da Escola Complementar, confec-

cionara, sob orientação da professôra Isabel Xavier da Silveira, rico e artístico estandarte daquele estabelecimento de ensino, o qual iria ser inaugurado por ocasião da formatura da primeira turma de professores piracicabanos.

29 DE NOVEMBRO – A Secretaria do Interior declarou à Escola Complementar, em respeito a um ofício, no qual o estabelecimento local consultava se podia expedir diplomas de habilitação de professores preliminares aos alunos que completassem o curso dessa escola, que os diplomas deviam ser conferidos, desde que os quartanistas apresentassem atestado de prática.

– Bênção do estandarte da Escola Complementar, conduzido profissionalmente à igreja matriz. Foi oficiante o padre Alarico Zacarias e padrinho o professor Antonio Alves Aranha. Houve vários discursos e uma banda de música. Depois do prestígio percorreu as ruas da cidade, tendo saudado as autoridades e a imprensa.

30 DE NOVEMBRO – Formatura da primeira turma de professores locais, diplomados pela Escola Complementar. Magníficas festas, solenizando o ato, foram realizadas na escola. Foi paraninfo aos formandos o professor João Lourenço Rodrigues. Para o ato, o maestro Lázaro Lozano compôs o hino da escola, com letras de J. Lourenço. Presidiram aos trabalhos o professor Antônia Alves Aranha, diretor do estabelecimento, e dr. Rafael Marques Cantinho, juiz de direito da comarca.

– Foram os seguintes diplomados: Olívia Bianco, Carolina de Souza Costa, Anna Joaquina Bueno, Antônia de Azevedo, Eugênia da Silva, Ana Cândida Couto, Domitilla de Menezes, Avelina Ferreira da Cunha, Cândida Borges da Cunha, Maria Isabel da Silva, Joaquim da Silva Nunes, Joaquim Diniz, José Henrique de Menezes, José Martins de Toledo e Querubim Sampaio.

– Além desses formandos, cursaram a escola até o último ano e foram diplomar-se em São Paulo os seguintes: Filinto de Brito, Dario Brasil, Dario Castanho, Adolfo Carvalho e Sebastião Fischer.

1.º DE DEZEMBRO – De Berna, onde se encontrava depois do feliz resultado da arbitragem do Amapá, o Barão do Rio Branco endereçou o seguinte telegrama ao dr. Prudente de Moraes, que se achava em Piracicaba: “O resultado de hoje é devido em grande parte a V. Excia. Permita-me que o abraçe com vivo afeto e reconhecimento”.

3 DE DEZEMBRO – Por indicação do seu presidente, dr. Paulo de Moraes Barros, a câmara municipal resolveu officiar ao Barão do Rio

Branco, felicitando-o pelo brilhante êxito obtido na questão do Amapá.

10 DE DEZEMBRO – A corporação municipal se dirige ao Barão do Rio Branco, congratulando-se efusivamente pela feliz conclusão do litígio do contestado franco-brasileiro.

– Nasce nesta cidade João da Cunha Caldeira Filho. Dedicou-se ao piano. Concertista e professor de canto orfeônico. Crítico musical de “O Estado de São Paulo” e autor do bom número de obras sôbre técnica musical. Nome feito nos círculos artísticos do país.

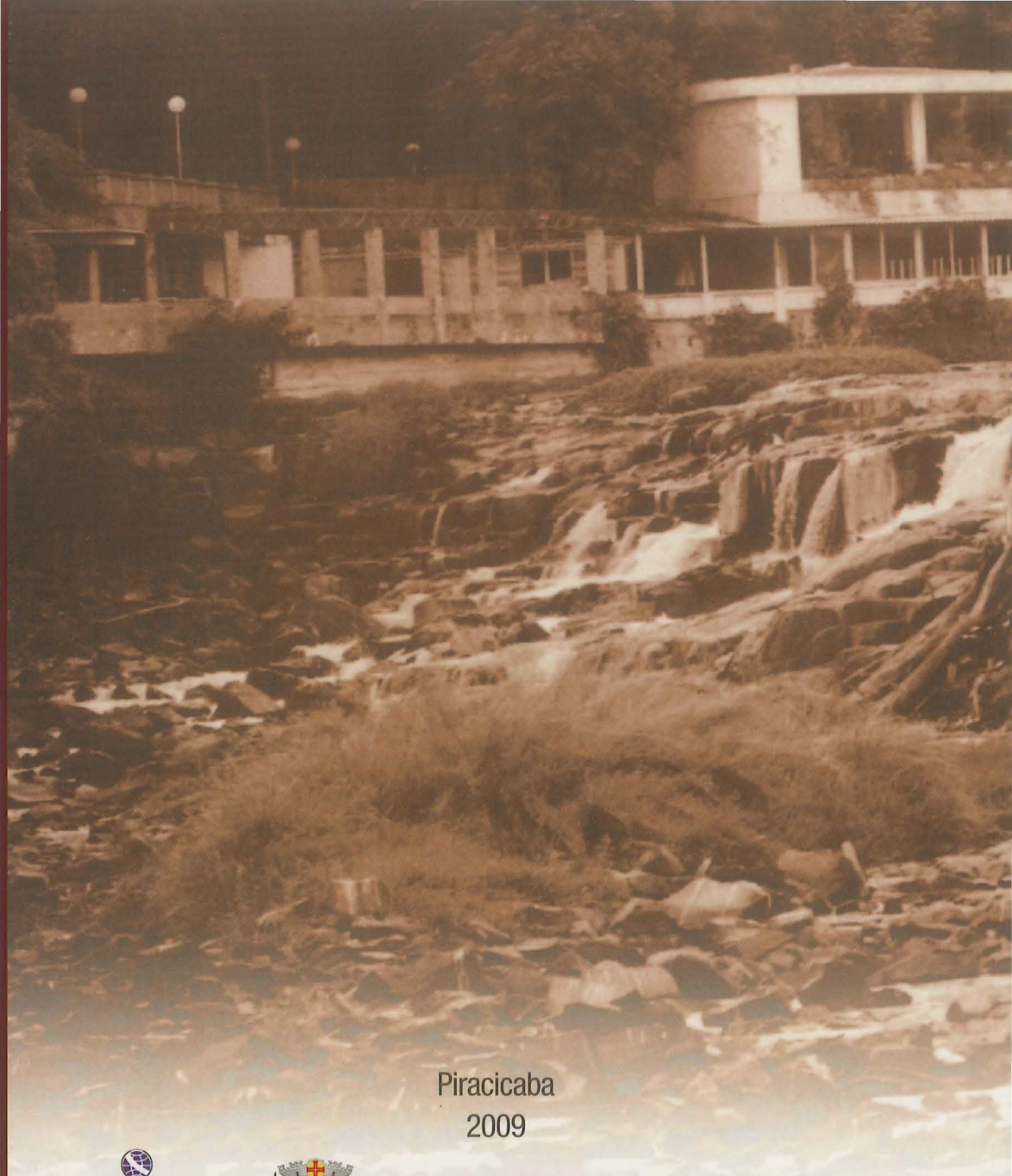
15 DE DEZEMBRO – “O presidente da Camara levou ao conhecimento da mesma de haverem se manifestado três casos de varíola, em colonos da fazenda do cidadão, dr. Moraes Barros, e que das três pessoas atacadas do mal, faleceu uma, tendo sido sepultada na mesma fazenda como medida preventiva contra o contágio da moléstia que podia se dar com o transporte do cadáver para o Cemitério, providenciando sobre o respectivo registro de óbitos”. (Atas)

– José Maria Fernandes, na sua Confeitaria e Restaurante “Porta Larga”, dava “concertos líricos”, (ao que parece de gramofone), cobrando \$500 por pessoa. Requereu à edilidade isenção de imposto para êsses concertos, considerando a parte artística dos mesmos.

29 DE DEZEMBRO – Decreto estadual n. 685, aprovando o primeiro regulamento da Escola Agrícola Prática de Piracicaba, assinado pelo dr. António Candido Rodrigues, então secretário da Agricultura.

(continuação)

Não posso deixar de mencionar os "Documentos Interessantes", publicação do Estado — um repositório monumental de documentos venerandos, de fácil manuseio e pesquisa à mão. Os primeiros escritos de Mário Neme, de função histórica, saíram no "Documentário — 1936", João Mendes da Fonseca foi editor. Ampliados, refundidos, esquematizados, êsses trabalhos deram em resultado a edição da "História da Fundação de Piracicaba", indubitavelmente a melhor contribuição que nossas estantes guardam no gênero. Tive a ventura de ler os capítulos iniciais de uma "História de Piracicaba", de Nelson Campônês do Brasil. Infelizmente êsse solerte pesquisador conterrâneo, o maior do nosso quadro, faleceu sem contemplar sua obra. O prof. Guilherme Vitti, entre outras iniciativas de contornos históricos, publicou "Manual de História Piracicabana", "História Colorida de Piracicaba", "Atas da Câmara Municipal" e "Correspondência", tôdas de apreciável mérito. Ponho em destaque, aqui, artigos avulsos, estampados pela imprensa, assinados por Jair Toledo Veiga, Narly Germano Perecen, Newton Costa, Nair Barbosa, Hélio Morato Krähenbühl, Maria Celestina Teixeira Mendes Tôres, Acary de Oliveira Mendes, Edmar José Kihel, António Moraes Sampaio, António Messias Galdi, Frederico Alberto Blaauw, João Chiarini e outros.



Piracicaba
2009



INSTITUTO
HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DE
PIRACICABA



PIRACICABA
Prefeitura do Município
Ação Cultural
Secretaria Municipal



EQUILIBRIO
editora

ISBN 978-85-61237-18-9



9 788561 237189